

ALCIOLY THEREZINHA GRUBER DE ABREU

"A POSSE E O USO DA TERRA"  
MODERNIZAÇÃO AGROPECUÁRIA DE GUARAPUAVA

Dissertação apresentada a Universidade Federal do Paraná -  
Curso de História do Brasil -  
Área Econômica, para obtenção do  
Título de Mestre.

ORIENTADOR:

Professor Dr. Brasil Pinheiro  
Machado

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
CURITIBA - 1 981

## SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS .....	IV
LISTA DE TABELAS .....	VI
LISTA DE GRÁFICOS .....	X
INTRODUÇÃO .....	1

## 1ª PARTE

## CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS

CAPÍTULO I - FONTES E METODOLOGIA .....	5
1.1 - Fontes .....	7
1.2 - Métodos e Técnicas .....	19

## 2ª PARTE

A POSSE E O USO DA TERRA NO SÉCULO XIX .....	24
--	----

## CAPÍTULO II - SITUAÇÃO GEOGRÁFICA E HISTÓRICA

2.1 - Posição, limites e extensão do Município de Guarapuava .....	25
2.2 - Antecedentes históricos: A conquista e ocupação da terra .....	25
2.2.1 - Catequese e civilização dos índios .....	38
2.3 - A mobilização econômica no século XIX .....	50
2.3.1 - A posse e o uso da terra - Estrutura fundiária .....	
2.3.2 - A expansão da sociedade campeira .....	77
2.3.3 - Evolução econômica e política - A inte- gração de Guarapuava no processo eco- nômico brasileiro .....	92

2.3.4 - Núcleos coloniais .....	111
2.3.4.1 - Colônia Thereza .....	111
2.3.4.2 - Outros núcleos .....	117
CAPÍTULO III - A REPRODUÇÃO DA ESTRUTURA SOCIAL TRADICIONAL	123
3.1 - Características da população guarapuavana quanto à formação étnico-cultural, condição social, idade e estado civil .....	133
3.2 - Faixa etária da força de trabalho .....	141
3ª PARTE	
A CRISE DO SISTEMA TRADICIONAL CAMPEIRO E A TRANSIÇÃO DA AGRICULTURA DE SUBSISTÊNCIA PARA A AGRICULTURA COMERCIAL	
CAPÍTULO IV - A CRISE DO SISTEMA TRADICIONAL CAMPEIRO E AS MUDANÇAS OCORRIDAS NA REGIÃO	
4.1 - Crise do sistema tradicional campeiro .....	168
4.2 - Movimentos armados que prejudicaram a eco- nomia guarapuavana .....	180
4.3 - Estrutura fundiária. Extensão e distribuição das propriedades rurais. Posse e uso da terra .....	186
4.4 - O desenvolvimento da agricultura e a pene- tração do capitalismo financeiro no campo .....	208
CAPÍTULO V - AS NOVAS CAMADAS SÓCIO-ECONÔMICAS E AS RELAÇÕES DE TRABALHO	
5.1 - Relações de trabalho .....	221
5.2 - Cooperativismo e sindicalização .....	238
5.3 - Desenvolvimento da infra-estrutura .....	245
CONCLUSÃO .....	248
ANEXOS .....	252
I - Evolução da agricultura e pecuária .....	253
II - Financiamentos bancários registrados nos Car- tórios de Registro de Imóveis de Guarapuava .....	312
III - Evolução da divisão Municipal do Estado do Paraná .....	339
IV - Fichas utilizadas na pesquisa .....	344
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	353

## AGRADECIMENTOS

Ao concluir esta Dissertação visando obter o título de Mestre em História do Brasil - opção História Econômica, necessário se faz expressar agradecimentos ao Professor Doutor Brasil Pinheiro Machado, não só pela orientação eficiente como também pelas palavras de estímulo, quando algumas limitações nos levaram a momentos de irresolução.

Agradecimentos são reiterados à Professora Doutora Altiva Pilati Balhana, Coordenadora do Curso de Pós-Graduação em História do Brasil, da Universidade Federal do Paraná, pela singularidade de seus conselhos e pela compreensão e apoio demonstrados.

À Universidade Federal do Paraná, os aplausos pela ação multiplicadora de sua influência cultural, ao promover cursos que permitem a melhor qualificação dos docentes e formação de pesquisadores.

Reconhecimentos à Fundação Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Guarapuava, representada pelo seu ex-Diretor Nelson Zagorski e pelo atual Diretor Huberto José Limberger, pelo apoio recebido, sem o qual este trabalho não seria uma realidade.

Agradecimentos especiais à Professora Gracita Gruber



Marcondes pela ajuda e conselhos dispensados em todas as fases desta pesquisa, desde a coleta de dados até a redação final.

Gratidão sincera aos familiares, esposo e filhas, que em todos os momentos souberam dispensar sua cooperação e compreensão para que se prosseguisse a empreitada.

Ainda se deve particularizar agradecimentos:

- Ao Sr. Benjamin C. Teixeira por colocar à disposição o acervo de seu arquivo particular.
- Ao Professor Mestre Giocondo Fagundes pela gentileza da revisão gramatical dos textos.
- À Professora Zilma Haick Dalla Vechia pela participação na contagem dos dados do INCRA.
- Ao Professor Wilson Luiz Camargo pelas sugestões na montagem dos quadros estatísticos referentes aos dados do "Registro do Vigário" de 1 855 - 7.
- Aos funcionários da FAFIG responsáveis pela datilografia e montagem desta Dissertação, pela eficiência, rapidez e boa vontade demonstradas.
- À todas as entidades e repartições públicas, religiosas e particulares onde se buscaram as informações necessárias para esta pesquisa.
- À todas as pessoas aqui não enumeradas que, direta ou indiretamente, dispensaram sua atenção e assistência para a realização deste trabalho.

## LISTA DE TABELAS

TABELA	pg.
I - Casamentos de brancos com índios. Guarapuava. Século XIX .....	135
II - Estrutura populacional do Município de Guarapuava. Século XIX .....	143
III - População livre. Trabalho potencial e população ativa. Século XIX População escrava. Trabalho potencial e população ativa .....	146
Indígenas catequizados. Trabalho potencial e população ativa. Século XIX Agregados .....	147
IV - População livre e escrava. Trabalho potencial e população ativa. Seus percentuais em relação à população total. Guarapuava. Século XIX .....	148
V - Distribuição da população por condição social. Século XIX .....	150
VI - Taxa de participação da mão-de-obra ativa de cada grupo social. Século XIX .....	155
VII - Taxa de participação da mão-de-obra servil. Século XIX .....	157
VIII - População livre e escrava de acordo com a idade. Século XIX .....	158
IX - População de Guarapuava. Estado civil. Século XIX .....	159
X - Número de escravos por proprietário. Século XIX .....	162
XI - Distribuição da população ativa conforme as atividades produtivas. Guarapuava. Século XIX .....	163
XII - Estrutura fundiária de Guarapuava. Tabelas comparativas. Guarapuava. 1 975 .....	189
XIII - Número de propriedades rurais segundo grupos de área total. Guarapuava. Século XX ....	191

XIV - Área cultivada, produção e percentual de Guarapuava sobre o Paraná nas culturas de arroz, aveia, batata inglesa, centeio, cevada, feijão, milho, soja e trigo .....	194
XV - Total de cabeças de gado asinino, bovino, caprino, equino, mular, ovino e suíno em Guarapuava e no Paraná .....	199
XVI - Propriedades agrupadas de acordo com os proprietários e distribuídas segundo as classes de área. 1 975 .....	205
XVII - Totais dos financiamentos bancários concedidos para operações de custeio de produção animal .....	213
XVIII - Financiamentos bancários registrados, concedidos para operações de custeio de produção vegetal. Produtos: arroz, aveia, batata inglesa, cevada, feijão, milho, soja e trigo .....	215
XIX - Total dos financiamentos registrados nos Cartórios de Registro de Imóveis do 1º, 2º e 3º Ofício de Guarapuava, para custeio de produção agropecuária e investimentos .....	217
XX - Efetivo da mão-de-obra ocupada na zona rural de Guarapuava, maiores de 14 e menores de 60 anos. Século XX .....	223
XXI - Regime de exploração da zona rural de Guarapuava. 1 975 .....	226
XXII - Pessoal registrado no Sindicato Rural de Guarapuava (Patronal e dos Trabalhadores). 1 975 .....	228

## ANEXOS

XXIII - Evolução da cultura de arroz em Guarapuava e no Paraná .....	254
XXIV - Evolução da cultura de aveia em Guarapuava e no Paraná .....	258

XXV - Evolução da cultura de batata inglesa em Guarapuava e no Paraná .....	262
XXVI - Evolução da cultura do centeio em Guara- puava e no Paraná .....	266
XXVII - Evolução da cultura de cevada em Guara- puava e no Paraná .....	270
XXVIII - Evolução da cultura do feijão em Guara- puava e no Paraná .....	274
XXIX - Evolução da cultura do milho em Guara- puava e no Paraná .....	278
XXX - Evolução da cultura de soja em Guarapua- va e no Paraná .....	282
XXXI - Evolução da cultura de trigo em Guara- puava e no Paraná .....	286
XXXII - Evolução da área cultivada (ha) dos prin- cipais produtos cultivados em Guarapuava ...	290
XXXIII - Evolução da produção (t) dos principais produtos cultivados em Guarapuava .....	291
XXXIV - Paraná - Área cultivada (ha) .....	292
XXXV - Paraná - Produção (t) .....	293
XXXVI - Efetivos de asininos em Guarapuava e no Paraná e percentual de Guarapuava sobre o Paraná .....	294
XXXVII - Efetivos de bovinos em Guarapuava e no Paraná e percentual de Guarapuava sobre o Paraná .....	297
XXXVIII - Efetivos de equinos em Guarapuava e no Paraná e percentual de Guarapuava .....	300
XXXIX - Efetivos de muares em Guarapuava e no Pa- raná e percentual de Guarapuava .....	303
XL - Efetivos de ovinos em Guarapuava e no Paraná e percentual de Guarapuava .....	306
XLI - Efetivos de suínos em Guarapuava e no Paraná e percentual de Guarapuava .....	309
XLII - Totais dos financiamentos bancários conce- didos para operações de custeio de pro-	

dução de bovinos .....	313
XLIII - Número e valor dos financiamentos bancários concedidos para operações de custeio de produção de suínos .....	315
XLIV - Financiamentos bancários registrados, concedidos para lavoura de arroz .....	317
XLV - Totais dos financiamentos registrados, concedidos para lavoura de aveia .....	319
XLVI - Financiamentos concedidos para custeio de lavoura de feijão .....	321
XLVII - Financiamentos bancários registrados, concedidos para custeio de lavoura de milho .....	323
XLVIII - Financiamentos registrados, concedidos para custeio de lavoura associada de milho e feijão .....	325
XLIX - Financiamentos bancários registrados, concedidos para custeio de lavoura de soja .....	327
L - Financiamentos bancários registrados, concedidos para custeio de lavoura de trigo .....	329
LI - Totais dos financiamentos concedidos para investimentos em máquinas e implementos, de acordo com a origem e nacionalidade dos investidores .....	331
LII - Totais dos financiamentos concedidos para aplicação em cercas, benfeitorias, eletrificação rural e instalação de água ...	333
LIII - Área, número e valor dos financiamentos concedidos para aplicação em formação e conservação de pastagens artificiais .....	335
LIV - Área, número e valor dos financiamentos registrados, concedidos para investimento em melhoramento das explorações pecuárias. Destoca .....	337

## LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO	Pg.
Estrutura populacional de Guarapuava	
Números absolutos .....	144
Números relativos .....	145
População livre e escrava. Trabalho potencial e população ativa. Percentual em relação à população total. Guarapuava. Século XIX .....	149
Distribuição da população por condição social. Guarapuava. Século XIX.	
Números absolutos .....	151
Números relativos .....	152
Taxa de participação da mão-de-obra ativa de cada grupo social. Século XIX .....	156
Agricultura. Área cultivada nas culturas de arroz, aveia, batata inglesa, centeio, cevada, feijão, milho, soja e trigo. Comparativo Guarapuava/Paraná. ....	195
Agricultura. Produção nas culturas de arroz, aveia, batata inglesa, centeio, cevada, feijão, milho, soja e trigo. Comparativo Guarapuava / Paraná .....	196
Agricultura. Percentuais de Guarapuava sobre o Paraná nas culturas de arroz, aveia, batata inglesa, centeio, cevada, feijão, milho, soja e trigo .....	197
Pecuária. População de gado asinino, bovino, caprino, muar, ovino e suíno. Comparativo Guarapuava / Paraná.	
Números absolutos .....	200
Números relativos .....	201
Financiamentos para custeio da produção animal em Guarapuava. Percentual de brasileiros (sociedade tradicional) em relação ao total aplicado ...	214

Financiamentos. Para custeio das lavouras de arroz, aveia, batata inglesa, cevada, feijão, milho, soja e trigo em Guarapuava. Percentual: brasileiros (sociedade tradicional) em relação ao total financiado .....	216
Financiamentos. Para custeio de produção agropecuária e investimentos .....	218
Efetivo da mão-de-obra ocupada na zona rural de Guarapuava; maiores de 14 e menores de 60 anos ...	224
Pessoal registrado no Sindicato Rural de Guarapuava. Patronal e dos Trabalhadores. Situação percentual em 1 975 .....	229
Agricultura. Evolução da cultura de arroz em Guarapuava e no Paraná.	
Área cultivada (ha) .....	255
Quantidade produzida (t) .....	256
Percentual de Guarapuava sobre o Paraná .....	257
Agricultura. Evolução da cultura de aveia em Guarapuava e no Paraná.	
Área cultivada (ha) .....	259
Quantidade produzida (t) .....	260
Percentual de Guarapuava sobre o Paraná .....	261
Agricultura. Evolução da cultura de batata inglesa em Guarapuava e no Paraná.	
Área cultivada (ha) .....	263
Quantidade produzida (t) .....	264
Percentual de Guarapuava sobre o Paraná .....	265
Agricultura. Evolução da cultura de centeio em Guarapuava e no Paraná.	
Área cultivada (ha) .....	267
Quantidade produzida (t) .....	268
Percentual de Guarapuava sobre o Paraná .....	269
Agricultura. Evolução da cultura de cevada em Guarapuava e no Paraná.	
Área cultivada (ha) .....	271
Quantidade produzida (t) .....	272
Percentual de Guarapuava sobre o Paraná .....	273

Agricultura. Evolução da cultura do feijão em Guarapuava e no Paraná.	
Área cultivada (ha) .....	275
Quantidade produzida (t) .....	276
Percentual de Guarapuava sobre o Paraná .....	277
Agricultura. Evolução da cultura do milho em Guarapuava e no Paraná.	
Área cultivada (ha) .....	279
Quantidade produzida (t) .....	280
Percentual de Guarapuava sobre o Paraná .....	281
Agricultura. Evolução da cultura do soja em Guarapuava e no Paraná.	
Área cultivada (ha) .....	283
Quantidade produzida (t) .....	284
Percentual de Guarapuava sobre o Paraná .....	285
Agricultura. Evolução da cultura do trigo em Guarapuava e no Paraná.	
Área cultivada (ha) .....	287
Quantidade produzida (t) .....	288
Percentual de Guarapuava sobre o Paraná .....	289
Pecuária. População de gado asinino em Guarapuava e no Paraná.	
Número de cabeças .....	295
Percentual de Guarapuava sobre o Paraná .....	296
Pecuária. População de gado bovino em Guarapuava e no Paraná.	
Número de cabeças .....	298
Percentual de Guarapuava sobre o Paraná .....	299
Pecuária. População de gado equino em Guarapuava e no Paraná.	
Número de cabeças .....	301
Percentual de Guarapuava sobre o Paraná .....	302
Pecuária. População de gado muar em Guarapuava e no Paraná.	
Número de cabeças .....	304
Percentual de Guarapuava sobre o Paraná .....	305



Pecuária. População de gado ovino em Guarapuava e no Paraná.	
Número de cabeças .....	307
Percentual de Guarapuava sobre o Paraná .....	308
Pecuária. População de gado suíno em Guarapuava e no Paraná.	
Número de cabeças .....	310
Percentual de Guarapuava sobre o Paraná .....	311
Financiamentos. Para custeio de produção de gado bovino em Guarapuava. Percentual de brasileiros (sociedade tradicional) em relação ao total financiado .....	314
Financiamentos. Para custeio de produção de gado suíno em Guarapuava. Percentual: brasileiros (sociedade tradicional) em relação ao total financiado .....	316
Financiamentos. Para custeio de lavoura de arroz em Guarapuava. Percentual: brasileiros (sociedade tradicional) em relação ao total financiado .....	318
Financiamentos. Para custeio de lavoura de aveia em Guarapuava. Percentual: brasileiros (sociedade tradicional) em relação ao total financiado .....	320
Financiamentos. Para custeio de lavoura de feijão em Guarapuava. Percentual: brasileiros (sociedade tradicional) em relação ao total financiado .....	322
Financiamentos. Para custeio de lavoura de milho em Guarapuava. Percentual: brasileiros (sociedade tradicional) em relação ao total financiado .....	324
Financiamentos. Para custeio de lavoura associada de milho e feijão em Guarapuava. Percentual: brasileiros (sociedade tradicional) em relação ao total financiado .....	326

Financiamentos. Para custeio de lavoura de soja em Guarapuava. Percentual: brasileiros (sociedade tradicional) em relação ao total financiado .....	328
Financiamentos. Para custeio de lavoura de trigo em Guarapuava. Percentual: brasileiros (sociedade tradicional) em relação ao total financiado .....	330
Financiamentos. Para investimentos em máquinas e implementos. Percentual: brasileiros (sociedade tradicional) em relação ao total financiado .....	332
Financiamentos. Para investimentos em benfeitorias, cercas, eletrificação rural e instalação de água. Percentual: brasileiros (sociedade tradicional) em relação ao total financiado .....	334
Financiamentos. Para formação e conservação de pastagens artificiais. Percentual: (sociedade tradicional) em relação ao total financiado .....	336
Financiamentos. Para aplicação em destoca. Percentual: brasileiros (sociedade tradicional), em relação ao total financiado .....	338

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo mostrar as transformações econômico-sociais que vem ocorrendo na região de Guarapuava em relação à agricultura e pecuária, ocupações estas que eram, a primeira, atividade de subsistência e a segunda, fator econômico da sociedade tradicional campeira que se expandiu de Curitiba e Campos Gerais, ocupou e povoou Guarapuava e, continuando sua marcha expansionista, ocupou e povoou os campos de Palmas, Campo Erê, São João e outros.

O termo "sociedade tradicional" indica os descendentes do branco-português, negro e índio e, "sociedade tradicional campeira" é usado para definir os que, já no século XIX, dedicavam-se à pecuária extensiva, como criadores e invernadores do gado do sul.

Esta sociedade integrou-se ao comércio de gado da Feira de Sorocaba, através dos Campos Gerais, dedicando-se à criação e ao tropeirismo como atividade principal e à agricultura apenas para o seu consumo; a falta de uma infra-estrutura viária teve papel importante na questão, pois não havia condições de escoamento de produção agrícola, ao passo que, na pecuária, apesar das dificuldades de comunicação e transporte não existia o problema da deterioração do produto.

Com o colapso do comércio de Sorocaba, extinguiu-se o estímulo às atividades ligadas ao tropeirismo, permanecendo a pecuária estagnada durante muitas décadas.

A entrada de novos contingentes populacionais, já no século XX e a conjuntura da década de 1950 trouxeram modificações na estrutura econômica, social e demográfica de Guarapuava.

A agricultura que era feita somente em terras de mata passa a ser feita no campo com introdução de novas técnicas de cultivo e totalmente mecanizada.

Também a pecuária, torna-se mais racional, com pas-

tagens artificiais de inverno e verão.

Na região das matas introduz-se a mecanização, através da destoca, ainda pequena mas em escala crescente.

Em algumas regiões a topografia dobrada e a presença de pedras limita a expansão; muitas destas áreas, estão sendo usadas pela pecuária, com o plantio de pastagens artificiais e organização de aguadas para os animais.

Para se chegar ao estudo da sociedade guarapuavana em seu estágio atual, sob o ponto de vista econômico, partiu-se de um estudo da sociedade da qual ela evoluiu do século XIX — sua formação, expansão, usos e costumes, matéria sobre a qual existem excelentes trabalhos realizados por componentes da equipe de pesquisa do Departamento de História da Universidade Federal do Paraná, especialmente em relação à região de Curitiba e Campos Gerais, cujas conclusões poderão ser estendidas a Guarapuava, uma vez que, a sociedade guarapuavana foi um prolongamento da sociedade daquela região.

Entre outros, foram fundamentais os trabalhos realizados pelos professores Altiva Pilati Balhana, Brasil Pinheiro Machado e Cecília Maria Westphalen, Contribuição ao estudo da história agrária do Paraná, Campos Gerais - estruturas agrárias e Nota prévia ao estudo da expansão agrícola do Paraná moderno.

Partiu-se também para a análise da posse e uso da terra na região de Guarapuava e a estrutura demográfica, a fim de se conhecer a mão-de-obra utilizada.

O período abrangido será de 1810, época da conquista e povoamento dos campos de Guarapuava, pela Expedição de Diogo Pinto de Azevedo Portugal, até 1975, quando a agricultura já deixou a muito, de ser de subsistência para entrar no sistema capitalista de produção.

Optou-se por um período longo a fim de se poder de-

tectar as flutuações conjunturais e as mudanças estruturais.

Este trabalho consta de três partes:

A primeira trata dos aspectos metodológicos e das fontes utilizadas.

A segunda versa sobre a posse e uso da terra no século XIX e o "modus vivendi" da população guarapuavana, isto é, as bases sobre as quais se assenta a sociedade atual.

A terceira mostra a crise do sistema tradicional campeiro e a transformação da estrutura econômico-social da região, voltada agora também para a agricultura comercial e o surgimento de novas camadas sócio-econômicas.

## PRIMEIRA PARTE

### CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS

## CAPÍTULO I

### FONTES E METODOLOGIA

A partir da década de 1950 tornou-se evidente que Guarapuava passou por uma transformação que modificou sua estrutura agrária.

A sociedade guarapuavana do século XIX foi uma extensão da sociedade campeira tradicional dos Campos Gerais de Curitiba e Castro, permanecendo nos mesmos moldes de vida até a quarta década do século XX, quando a chegada de novos contingentes populacionais introduziram modificações que alteraram não só o uso como também a posse da terra.

Dessa forma, propõe-se fazer um estudo de área, para verificar em que medida a sociedade guarapuavana constituiu um prolongamento da sociedade campeira dos Campos Gerais e os fatores que concorreram para a mudança da estrutura agrária, levando-se em consideração a posse e o uso da terra nos séculos XIX e XX.

Procura-se no decorrer do trabalho confirmar as hipóteses:

- 1a. - Por sua semelhança com os campos de Curitiba e os Campos Gerais (clima, terras de campo) houve para Guarapuava uma transposição do sistema econômico-social daquelas regiões;
- 2a. - Mesmo com a crise nos negócios de gado, a sociedade tradicional campeira continuou com o mesmo tipo de explora-

ção econômica, isto é, a pecuária extensiva pois, outras atividades como a extração da erva mate e madeira, estavam nas mãos de outros segmentos da sociedade que contavam com capitais mobilizáveis<sup>1</sup>, principalmente elementos vindos dos Estados vizinhos, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, os quais estabeleceram suas firmas de comercialização e beneficiamento nas cidades onde já havia entroncamento rodo-ferroviário<sup>2</sup>.

- 3a. - A conjuntura da década de 1950 contribuiu decisivamente para a mudança da estrutura agrária da região. A chegada de novos contingentes populacionais, entre eles imigrantes estrangeiros, a utilização das áreas de campo para agricultura mecanizada, a política creditícia adotada pelo governo, melhorias na infra-estrutura, modernização das técnicas agrícolas, possibilitaram a mudança de região onde se praticava apenas a pecuária extensiva, com pouco aproveitamento do solo e lavoura de subsistência, passou à região onde, além de uma pecuária mais racional produz grande quantidade de cereais para consumo interno e para exportação - provocando também a transferência da posse da terra para outros segmentos da sociedade. A transformação ocorreu mais rapidamente, à medida que o mercado consumidor se ampliou e que a melhoria dos meios de transporte e comunicação possibilitou o escoamento da produção.

---

1. BALHANA, Altiva Pilatti, MACHADO, Brasil Pinheiro et alii. Campos Gerais - estruturas agrárias. Curitiba, Departamento de História da Universidade Federal do Paraná, 1968. p. 43.

2. LUZ, Cirlei Francisca C. A madeira na economia de Ponta Grossa e Guarapuava - 1915-1974. Dissertação de Mestrado. Curitiba, UFP, 1980. Mecanografado.



### 1.1 - Fontes

O levantamento, a crítica e a tabulação dos dados referentes ao presente trabalho obedecem a duas etapas: primeira, a do século XIX e, segunda, a do século XX.

As fontes sobre o século XIX foram pesquisadas no Departamento do Arquivo de São Paulo, Arquivo Nacional, Departamento de Arquivo e Microfilmagem do Paraná-DAMI, Arquivo da Paróquia de Nossa Senhora de Belém de Guarapuava, Arquivo da Prefeitura Municipal de Guarapuava, Arquivo da Câmara Municipal de Guarapuava, Arquivo particular do Sr. Benjamin C. Teixeira, Arquivo do Guaíra Country Clube, Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro e Biblioteca Pública do Paraná.

Em relação ao século XX foram consultados os Cartórios de Registro de Imóveis, Títulos e Documentos de Guarapuava, 1º, 2º e 3º Ofício, onde foram coletados os dados sobre os empréstimos bancários para a agropecuária, através do registro das Cédulas Rurais Pignoratícias e Hipotecárias; o Cadastramento do INCRA- 1 975; Departamento Estadual de Estatística-D.D.E.; Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE.

No Arquivo da Paróquia Nossa Senhora de Belém de Guarapuava foram coletados os dados contidos no Registro de Terras, conhecido como "Registro do Vigário". As "Declarações de Posse de Terras" foram feitas ou declaradas por seus legítimos donos ou posseiros ou seus representantes, no decorrer dos anos 1 855/57 e registrados e arquivados pelo Vigário Antônio Braga d'Araújo.

Pelo exame desses documentos deduziu-se, pela sua numeração crescente, que o total de Declarações de Posse de Terras realizada em Guarapuava e Palmas (em cumprimento ao que mandou o Regulamento de 1 854, da Lei de Terras) deveria atingir o número de 395, porém não existem mais de 347 declarações autênticas.

ticas, com número de ordem salteado, ou talvez desfalcado, e algumas repetições ou 2as. vias. Os livros onde essas posses foram registradas encontram-se em Curitiba, no DAMI, arquivados sob os números 15 e 16 e, também o da Paróquia do Senhor Bom Jesus da Coluna de Palmas que pertencia a Guarapuava, arquivado sob o nº 17.

O Registro de Terras tornara-se obrigatório pelo Art. 13, da Lei de Terras de 1 850, regulamentada pelo Decreto nº 1 318, de 30 de janeiro de 1 854, Art. 91 e seguintes. A falta de funcionários para a realização desses registros, levou o governo a encarregar dos mesmos os Vigários das Paróquias.

A falha existente em relação às Declarações de Posse do Arquivo da Paróquia Nossa Senhora de Belém foi sanada com as informações encontradas nos Livros de Registro de Terras referentes à Paróquia de Nossa Senhora de Belém de Guarapuava e Paróquia do Senhor Bom Jesus da Coluna de Palmas arquivadas no DAMI.

Esta busca esclareceu que os registros das terras possuídas dentro da Paróquia de Palmas, que havia sido criada em 1 855, foram também orientados e transcritos pelo Vigário Antônio Braga d'Araújo, em Guarapuava, no período de 25 de setembro de 1 855 a 12 de junho de 1 856 porque a recém-criada Paróquia de Palmas ainda não havia sido canonicamente provida. A partir de 10 de setembro de 1 856, os registros de posses de terras daquela região passaram a ser feitos em Palmas, pelo Vigário Francisco Xavier Pimenta.

Outros documentos levantados no arquivo em questão foram os chamados "Rol de Habitantes" relativos aos anos de 1 842/43 e 1 862/63 que contêm muitos dados importantes para o estudo da população de Guarapuava não só do ponto de vista demográfico como econômico, uma vez que constituem verdadeiros censos das famílias que habitavam a região.

Foram transcritos em livros de tamanho grande, com encadernação de pano, que juntamente incluem cópias de Portarias, Circulares, Cartas Pastorais e outros assuntos.

A localização do Rol de Paroquianos de 1 842/43 se faz pelo título do livro: "Rol dos Parochianos da Freguesia de Belem de Guarapuava durante o Parochiato do Pe. Antonio Braga d'Araujo - 1 842".

O título do livro que traz o Rol de Paroquianos de 1 862/63 diz apenas "Lista de Parochianos".

Os referidos títulos estão transcritos em etiquetas brancas, coladas na capa e cada livro apresenta o Termo de Abertura e de Encerramento, a rubrica da autoridade eclesiástica, o número de páginas (de 1 a 200) e são manuscritos.

Até a presente data esses livros, como todo o material conservado não foi catalogado dada a falta de pessoal técnico; as consultas são autorizadas pelos Vigários.

O conteúdo de cada um dos documentos acima apresenta, em primeiro plano, o título: "Rol de Habitantes da Freguesia de Belém de Guarapuava"; a seguir vem o ano a que se refere, o nome e número de cada quarteirão, sua localização (se no rocio ou fora da Freguesia ou Vila) - neste caso, consta também a distância). Posteriormente vem o número de fogo (lar), o nome, idade e estado civil do seu Chefe e esposa, o número de filhos com os respectivos nomes, idades e sexos; o número, nome, idade e sexo dos escravos, agregados e trabalhadores.

Consta ainda a nacionalidade, o estado civil, a cor, a religião e a profissão das pessoas arroladas.

Quanto ao grau de alfabetização, referem-se somente aos Chefes de Fogo (independente do sexo): "Sabe ler", "não sabe ler", "É eleitor".

À margem de muitas dessas anotações existem referências como estas: "Escravo vendido" a fulano de tal, "Degredado", "Va-

gabundo", "Preto liberto", "Ex-mulher" de fulano de tal, "Filho natural" de fulano, "Afilhada" ou "agregado", "Cria da família", "Filho de branco com escrava", "Filho de branco com índia", "Batizado", "Pagão" "Escravo fugitivo" de ..., "Assassinado pelos índios", "Mulher solteira com tantos filhos (quase sempre mulheres degredadas).

Não existe uniformidade nas anotações, estas apresentam várias lacunas e muitos de seus itens não correspondem integralmente com os dados estatísticos fornecidos pelas autoridades e camaristas da época e que foram transcritos nos Relatórios dos Presidentes da Província do Paraná.

Além dos documentos já citados foram consultados os Livros "Tombo", em número de 3.

O livro nº 1 é de tamanho médio, encadernado com brim, numerado na lombada, sem nenhuma etiqueta na capa.

Foi quase inteiramente manuscrito pelo Padre Francisco das Chagas Lima e constitui verdadeira certidão de nascimento do município de Guarapuava. Seu primeiro registro data de 1 809, ainda no Abarracamento de São Felipe, local onde acampou a Expedição Colonizadora, sob o comando de Diogo Pinto de Azevedo Portugal.

A partir de então, todos ou quase todos os eventos relacionados com a povoação recém iniciada estão ali registrados.

O primeiro Livro Tombo caracteriza-se pelo título: "Livro Tombo da Parochia de Guarapuava - 1 811 - 71". Não está numerado na lombada e apresenta Termos de Abertura e Encerramento, indicando sua finalidade com o número de páginas. Registra cópias manuscritas de documentos oficiais como o Alvará de D. João VI, autorizando a ereção da Igreja Paroquial de Nossa Senhora de Belém, relatórios de autoridades civis e eclesiásticas, peregrinações, avisos, cartas, termos de visita e quadros estatísticos sobre os mais variados assuntos.

Os livros "Tombo 2 - 1 853/95" e "Tombo 3 - 1 886" estão numerados na lombada e na capa. Igualmente apresentam termos de Abertura e Encerramento e serviram para as mesmas finalidades.

Para o período de 1 895 a 1 917 foi utilizado um registro específico das fábricas existentes no município. É um livro fino, com encadernação simples, sem numeração e sem título na capa.

No Arquivo da Prefeitura Municipal de Guarapuava a pesquisa tornou-se morosa, pois, embora tivesse sido organizado em 1 972/73, esse trabalho foi totalmente destruído pela sua mudança indiscriminada, do local onde se encontrava para o prédio da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Guarapuava, sem se esperar que as acomodações para o mesmo estivessem prontas.

Dele serviram como fontes básicas para este estudo, os Relatórios dos Presidentes da Província do Paraná, referentes aos anos de 1 855, 1 856, 1 857 e às décadas de 1 860, 1 870 e 1 880.

Essas fontes apresentam informações sobre os limites, divisão civil e eclesiástica, o estado servil, as estradas e a navegação fluvial, a concessão de terras devolutas, a imigração e colonização, a catequese dos índios, a agricultura e pecuária, a saúde pública, instrução, etc.

Toda essa matéria engloba dados que permitem uma visão geral sobre a economia, a sociedade e a política da Província do Paraná e como parte dela, o Município de Guarapuava.

Serviram de reforço o Índice Alfabético das Leis, Actos e Regulamentos da Província do Paraná, de 1 875, os Relatórios e Trabalhos Estatísticos de 1 874, 1 875, 1 876, os Relatórios do Ministério da Agricultura, Comércio e Obras Públicas de 1 861/62 e 1 882, a Collecção das Leis e Decretos da Província do Paraná dos anos de 1 868, 1 869, 1 870, 1 873, 1 874, 1 875,

1 877, 1 878, 1 879, 1 855, 1 959, 1 860, 1 861, 1 863, Relatório da Secretaria de Obras Públicas e Colonização de 1 894, o Relatório do Inspetor do Serviço de Povoamento no Estado do Paraná de 1 912, as Leis do Estado do Paraná de 1 912, a Synopse do Recenseamento de 1 900.

Essas publicações não estão catalogadas porque o arquivo está em fase de reorganização.

O acervo deste arquivo contém documentos que pertenceram à Prefeitura Municipal, a Câmara Municipal e Fórum, pois esses três órgãos funcionavam no mesmo prédio e os arquivos se fundiram num só, ressaltando-se que as sedes de algumas dessas repartições se transferiram bem mais cedo que outras.

Deixou de ser consultado o arquivo ativo da Prefeitura Municipal em razão da mudança de sua sede administrativa para locais provisórios até que se conclua o seu prédio próprio.

Do arquivo da Câmara Municipal de Guarapuava, cito à Rua XV de Novembro, 3 466, foram utilizados 43 livros de Atas da Câmara, no período de 1 853 a 1 973.

Estes são localizados pela numeração na lombada e o título "Atas da Câmara" em etiqueta, na capa.

A maioria deles não possui páginas numeradas e poucos trazem os termos de abertura e encerramento. Registram as sessões da Câmara, a correspondência expedida, os resultados das eleições para vereadores e juizes de paz, os Relatórios Anuais dos Camaristas que relatam sobre a população, produção, exportação, importação, ataques dos índios, estradas, enfim, sobre toda a vida social, econômica, cultural e política da comunidade.

O levantamento feito em 42 livros classificados como "contabilidade" revelou que os mesmos contém Orçamentos, Caixas, Contas Correntes, Balancetes, Prestação de Contas da Prefeitura e da Câmara, com inúmeras estatísticas sobre a pecuária.

ria, a produção e censos populacionais, desde 1 854 a 1 972 embora com muitas lacunas. Podem ser encontradas somente pela etiqueta "Contabilidade" e a numeração manuscrita colocada sobre a mesma.

Outra fonte valiosa para o presente estudo foi o arquivo particular do Sr. Benjamin Teixeira, localizado em sua residência.

Não obedece à sistemática dos arquivos públicos e constitui mais um passatempo para o seu proprietário; seu acervo não está catalogado e para consultá-lo usou-se diretamente a documentação que se constitui de cartas, bilhetes, folhas de partilha, decretos de nomeação, coleção de jornais e revistas, livros etc.

Com a finalidade de complementar os dados obtidos nos arquivos de Guarapuava e preencher as lacunas encontradas foram utilizados os documentos que dizem respeito ao Município de Guarapuava e fazem parte do acervo do Departamento de Arquivo e Microfilmagem - DAMI, sediado em Curitiba.

São inúmeros os documentos relativos a instrução pública, atividades policiais, obras de estradas e pontes, relatórios da Câmara Municipal englobando informações sobre os ataques dos índios, censo populacional, comércio e indústria, desbravamento dos sertões, estado sanitário e navegação fluvial.

Os livros de "Registro de Terras", organizados pelos Vigários das Paróquias de Nossa Senhora do Belém, de Guarapuava e Senhor Bom Jesus da Coluna, de Palmas, importantes para a pesquisa em pauta, estão registrados sob números 15, 16 e 17; existem ainda outros documentos que dizem respeito a estes assuntos numerados de 65 a 80 - V.1 - APO038 e, 26 a 29, V.4 - APO041 - 1 857. São cópias exatas das Declarações dos proprietários ou posseiros.

Quanto à documentação posterior a 1 873, ainda não havia

sido catalogada na época da realização da busca se a mesma teve que ser feita diretamente nos livros o que tornou o trabalho difícil e demorado.

A partir de 1853, ano em que o Paraná se fez Província, o material é numeroso.

Entre as peças mais antigas encontram-se os mapas das Expedições que desbravaram os sertões do Tibagi.

Foram utilizados também os Relatórios de Presidentes da Província e Secretários de Estado.

Todos os documentos encontram-se encadernados por ordem cronológica, porém, não obedecem a uma ordenação por assunto ou região, dificultando a pesquisa da época, cujos documentos ainda não se encontram catalogados.

Este problema está sendo sanado com a elaboração de catálogos (por estagiários da Universidade Federal do Paraná) os quais permitirão ao pesquisador uma visão geral do acervo, sem precisar manusear documentos que não interessam à pesquisa em andamento.

Nos livros caracterizados, como "Coleção de Documentos Históricos", encontra-se a correspondência do Governo a partir de 1854.

No Departamento de Arquivo do Estado de São Paulo a pesquisa restringiu-se à "Seção Histórica".

Seu acervo é catalogado, mas, também na época em que foi consultado estava sendo reorganizado, assim, apesar de constarem no catálogo referências a vários documentos, estes não se encontravam à disposição dos pesquisadores.

Como Guarapuava fora Distrito de Castro até sua elevação à Vila em 1852, neste Arquivo foram investigados os Livros sobre a população de Castro, números de ordem e latas 199, 200, 201 e 202, relativos ao período de 1804 a 1846; na chamada Prateleira B-V, Tempo do Império, lata 230, número de ordem



1 025, a Lista dos Empregados da Expedição (1 832) e Guarapuava (1 824 - 1 853). Destes documentos, foram aproveitados para esta pesquisa os Mapas Gerais de Habitantes da Vila de Castro, com seu Distrito de Guarapuava, ofícios diversos, Lista da Freguesia de Guarapuava, em 1 825, elaborada pelo Pe. Francisco das Chagas Lima, Lista dos Empregados na Expedição e dos índios de Guarapuava, em 1 832, assinada por Antônio da Rocha Loures, Mapas da População de Guarapuava, em 1 835, feitos pelos Inspetores de Quarteirão, onde constam além da idade dos escravos e agregados e outros dados demográficos, também a produção agrícola e pecuária de cada proprietário ou de cada Fogo (lar).

Igualmente foram consultados os relatórios e correspondências do Pe. Chagas Lima, datadas de 19 de maio de 1 823, de 20 de maio de 1 825, de 15 de janeiro de 1 826, de 8 de abril de 1826, uma variada correspondência trocada entre as autoridades de Guarapuava e os Presidentes da Província de São Paulo, membros da administração civil e eclesiástica.

Como o principal objetivo deste trabalho é mostrar as transformações ocorridas na região de Guarapuava em relação à agropecuária, procurou-se apresentar a sociedade guarapuavana do século XIX a fim de estabelecer um confronto com a sociedade atual, no que diz respeito às atividades agropecuárias.

Para o estudo dessas atividades na atualidade, partiu-se da premissa de que quase a totalidade do capital empregado na agricultura e pecuária provém de empréstimos bancários; para se saber o montante desses empréstimos foram consultados os Bancos que atuam com linhas de crédito rural, dos quais o Banco do Brasil detém o maior volume deles e, na impossibilidade de se conseguir dos mesmos as informações desejadas, procedeu-se o levantamento e arrolamento de todos os Livros de Registros de Cédulas Rurais Pignoratícias e Hipotecárias para a

lavoura e pecuária, existentes nos Cartórios de Registro de Imóveis, Títulos e Documentos do 1º, 2º e 3º Ofícios de Guarapuava, de onde foram utilizados os registros até 1 975.

No Cartório do 1º Ofício foram levantados os Livros de "Registros Diversos" sob os números 4, 4A, 4B e 4C, compreendendo o período de 14 de maio de 1 929 a 22 de junho de 1 970 e os Livros de "Registros de Cédulas Rurais Pignoratícias e Hipotecárias de números 9, 9A e 9B, de 14 de julho de 1 967 a 31 de dezembro de 1 975.

Os registros levantados neste Cartório totalizaram 5 665 Cédulas, cujos empréstimos foram para a agro/pecuária.

O Cartório do 1º Ofício é o mais antigo de Guarapuava, seu 1º registro data de 14 de abril de 1 874 e o primeiro empréstimo registrado foi para a pecuária, em 5 de janeiro de 1 940, concedido pelo Banco do Brasil, agência de Ponta Grossa.

Os registros anteriores não estavam ligados a esse setor. O primeiro empréstimo para a agricultura registrou-se em 1 952 para as culturas de trigo e milho e está registrado no Livro 4-A.

Os registros das Cédulas Pignoratícias e Hipotecárias eram transcritos também no Livro 4 até o ano de 1 967, quando passaram a ser registrados em livro especial - o Livro nº 9.

No Cartório do 2º Ofício, criado em 12/09/1941, a coleta de dados foi feita nos chamados "Livros Talão" que são constituídos da 2a. via (cópia) das Cédulas registradas nos Livros de nº 9, 9A, 9B, 9C e 9D.

Estão arquivadas em pastas com 200 unidades cada uma, totalizando 27 pastas com 4 478 Cédulas Pignoratícias, no período de 20 de junho de 1 967 a 1º de dezembro de 1 975.

Este Cartório abrange o registro dos Distritos de Entre Rios, Santa Galo, Pinhão e Candói.

O Cartório do 3º Ofício por ser o mais recente, criado

em 1 970, possui apenas 13 pastas, com 150 Cédulas cada uma, totalizando 1 950 delas para o período de 11 de junho de 1 970 a 15 de dezembro de 1 975, referentes aos Distritos de Entre Rios, Guairacá, Jordão e parte dos distritos de Palmeirinha e Turvo.

Somando-se os registros dos três Cartórios foram colhidos dados de 12 093 Cédulas, até 1 975. Apesar da coleta ter sido feita de modo exaustivo, este número representa os empréstimos registrados mas não a totalidade dos mesmos, porque alguns não chegaram a ser registrados pelo seu pouco valor.

Além das Cédulas Pignoratícias, para o século XX foram básicos os dados colhidos no Cadastramento Rural de 1 975, fornecidos pelo INCRA, escritório de Guarapuava.

Este Cadastramento é feito por propriedades, havendo assim, proprietários que possuem 2, 3 ou mais propriedades. Está organizado por ordem alfabética e o nome dos proprietários pode constar mais de uma vez, de acordo com o número de imóveis que possuir.

Com referência às séries estatísticas da agricultura e da pecuária foram consultados os acervos do Departamento Estadual de Estatística - D.E.E., sito à rua Barão do Rio Branco, 45, em Curitiba que possui a nível municipal, séries anuais contínuas desde 1 944 para a agricultura e, desde 1 956 para a pecuária, com lacunas nos anos de 1 971 e 1 972.

Na organização de séries contínuas para a história econômica do século XX, a dificuldade maior está no período que abrange de 1 900 a 1 943, onde existe uma ausência quase total de estatísticas oficiais, existindo apenas o Censo de 1 920, do IBGE, que não satisfaz plenamente as necessidades para a pesquisa em andamento.

Para o período posterior a 1 943, o acervo do D.E.E. é imprescindível.

Da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatís-

tica foram consultados os acervos das agências de Guarapuava e Curitiba, sendo manuseados os Censos de 1920, 1940, 1950, 1960 e 1970, Anuários Estatísticos de vários anos, além de outras publicações constantes de seu arquivo.

A análise dos dados revelou que nem sempre a matéria fornecida por um órgão coincide com a de outro e, por essa razão, optou-se pelo uso dos dados apresentados pelo D.E.E., em virtude de o mesmo fornecê-los também a nível municipal e com séries anuais sistemáticas, ao passo que, nessa modalidade, os dados do IBGE são mais escassos, utilizando-se estes apenas para os anos em que o D.E.E. não os possui.

Além dos documentos citados foram de significativa importância as fontes encontradas na Biblioteca Nacional e Arquivo Nacional do Rio de Janeiro, as quais se constituem em publicações sobre agricultura e pecuária e mapas antigos através dos quais foi possível elaborar os constantes deste trabalho.

## 1.2 - Métodos e Técnicas

O método utilizado neste trabalho foi o Método Científico Histórico aliado às técnicas quantitativas, à observação direta e métodos sociológicos com pesquisa de campo através de entrevistas, para que se chegasse a conhecer as flutuações conjunturais e às próprias mudanças estruturais.

É um estudo de área, sob o ponto de vista econômico feito de maneira global, isto é, relacionando-o com a história demográfica e social.

Através do conhecimento da sociedade guarapuavana do século XIX partiu-se para o conhecimento da sociedade guarapuavana contemporânea, com um estudo comparativo entre as duas épocas, para evidenciar as transformações ocorridas.

Para proceder a quantificação dos dados foram elaboradas fichas especiais, de acordo com os documentos utilizados, cujos modelos encontram-se no ANEXO IV

Visando compreender as características mais marcantes que estão ligadas à posse e uso da terra no Município de Guarapuava, esta pesquisa recorreu a uma série de conceitos e interpretações sobre "posse", "sesmaria", "sociedade tradicional campeira", "terras devolutas", "uso da terra", etc. (dentro do contexto sócio-econômico) em trabalhos de Ruy Cirne Lima, Brasil Pinheiro Machado, Georges Gurvith, Graziano J. F. Silva e outros, esboçando-se assim as diretrizes que a nortearam.

E, partindo-se do pressuposto de que o condicionamento de um grupo e conseqüentemente a posse e uso do espaço físico que ocupa são determinados pelas imposições do meio ambiente e pela herança cultural, primeiramente foi consultado o Arquivo da Paróquia de Nossa Senhora de Belém de Guarapuava, por ser o mais antigo e possuir documentos que constituem verdadeiros censos das famílias guarapuavanas.

Para estabelecer uma certa periodização sugerida pelo

Professor Brasil Pinheiro Machado "no estudo da terra interligando-se às principais atividades econômicas das diferentes épocas"<sup>3</sup> foi feito o arrolamento do Livro nº 1, manuscrito pelo Pe. Francisco das Chagas Lima, relatando a ocupação da terra em 1 809.

Sobre a concessão de sesmarias e as atividades econômicas do tropeirismo quase nada se encontrou neste Arquivo.

Para a coleta dos dados das "Declarações de Posse de Terras, de 1 855/57", em obediência à Lei de Terras de 1 850 e o Regulamento de 1 854 (mudando o sistema de concessão de terras) foi elaborada a ficha nº 1 - modelo e nº 1 - exemplificativa, na qual se procurou extrair o maior número de informações dessa fonte. Para a tabulação dos mesmos foi usada a ficha nº 2.

Pelas declarações de posse, apesar de não se chegar a um resultado exato, foi possível estabelecer a estrutura fundiária de Guarapuava e seu Distrito de Palmas (com exclusão da Colônia Thereza), em 1 855/57, além de se poder contar com outros dados, como distâncias entre as propriedades e a vila, origem étnica dos proprietários e usuários das terras, porcentagem dos proprietários que não residiam no imóvel rural declarado ou mesmo no Município e o grau de alfabetização dos mesmos (Quadros 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7).

Contudo, este resultado foi um dado isolado, não sendo possível a organização de séries estatísticas devido à ausência de documentos que o comprovem em outras épocas.

Posteriormente estas informações foram complementadas

---

3. PINHEIRO MACHADO, Brasil. Sinopse da história regional do Paraná. Separata do Boletim do Instituto Histórico, Geográfico e Etnológico do Paraná. Curitiba, Requião, 1 951. p. 25.

com as encontradas no DAMI.

A maior dificuldade esteve ligada à área das propriedades porque não existe uniformidade nas declarações, uns a declararam em léguas, outros em braças, outros em alqueires, outros como sesmarias de campo ou mata, ou como sorte de campos.

Exemplos: "duas e meia légua de extensão por duas de comprimento; um quarto de légua em quadro; oito alqueires de planta de milho; fica contornado este terreno em uma légua mais ou menos; extensão de seiscentas braças; mil e duzentas braças em quadro; oitocentas e cinquenta braças na circunferência; extensão e largura correspondente a dez alqueires de planta de milho, sorte de campos".

As declarações foram coletadas por ordem alfabética de sobrenome a fim de se verificar se o mesmo declarante fazia mais de uma declaração; as medidas declaradas foram transformadas em hectares para se ter uma visão geral e ampla das dimensões das propriedades, para estabelecer a estrutura fundiária da época (1 855/56) - ficha nº 2 - modelo e nº 2 - exemplificativa - e compará-la à estrutura fundiária atual, conseguida através dos dados fornecidos pelo Cadastramento do INCRA - 1 975.

Para a redução em hectares das áreas declaradas foram utilizadas as medidas antigas apresentadas por Roberto Simonsen<sup>4</sup> e pelo Colloques Internationaux du Centre National de la Recherche Scientifique<sup>5</sup>.

---

4. SIMONSEN, Roberto. História econômica do Brasil (1500/1820). 6 ed. São Paulo, Ed. Nacional, 1969. p. 462.

5. COLOQUES INTERNATIONAUX DU CENTRE DE LA RECHERCHE SCIENTIFIQUE. L'Histoire quantitative du Brésil de 1 800 à 1 930. Paris, Centre National de la Recherche Scientifique, 1 973. p. 32.

Com relação às divisas entre os imóveis não existe possibilidade de serem reconstituídas, em virtude do modo como elas foram declaradas, pois os proprietários tomaram por base para suas confrontações, marcos que desapareceram como o correr do tempo.

Eis um exemplo: "por uma divisa de madeiras, que nasce de um arroio e vai até o espigão", ou "como sertão nacional"<sup>6</sup>.

Pelo Rol de Habitantes de 1 842/43, 1 853 e 1 862/63, organizou-se a ficha nº 3 - modelo e nº 3 - exemplificativa, obedecendo mais ou menos a sistemática dos documentos acima, que, permitiram estabelecer inúmeras variáveis, conduzindo a resultados diversos sobre a estrutura populacional e dentro dela, a mão-de-obra utilizada, as atividades produtivas e os elementos que contribuíram para a diferenciação das atividades primárias, secundárias e terciárias.

Conjugadas estas informações com as de outras fontes foram montadas séries estatísticas sobre a população branca, escrava e índia, a mão-de-obra ativa, a profissão das pessoas arroladas e a divisão em quarteirões.

Para este estudo que pretende mostrar a posse e uso da terra pela sociedade tradicional campeira e as transformações ocorridas em relação a essa posse e uso, foram básicos os resultados obtidos no Cadastramento do INCRA de 1 975, fornecido pelo escritório do INCRA de Guarapuava, o qual permitiu conhecer a estrutura fundiária da região.

Esse cadastramento é realizado por propriedades, havendo proprietários que constam 2, 3 ou mais vezes, de acordo com as propriedades que possuem.

---

6. LIVRO de Registro de Terras - nº 15. Declaração 28. DAMI.



O primeiro estudo feito nesse Cadastro limitou-se a separar as propriedades de acordo com seu tamanho pelas classes de área correspondentes, possibilitando o conhecimento do número de propriedades e a área ocupada por cada grupo.

Numa segunda análise, foram agrupadas as áreas pertencentes a um mesmo proprietário, tendo-se chegado ao conhecimento do número de proprietários e a área ocupada por cada grupo.

Em terceiro lugar, foram separadas as propriedades de cada classe de acordo com a origem do nome do proprietário, a fim de se conhecer se a terra continua de posse da sociedade tradicional campeira ou se mudou para outros segmentos; tanto a segunda como a terceira análise relacionam-se à posse da terra.

Quanto ao uso da terra, sabe-se que é usada na agropecuária; a fim de se conhecer o capital empregado e o modo como foi aplicado, foram utilizados os dados das Cédulas Rurais Pignoratícias e Hipotecárias, através da ficha nº 4 - modelo e nº 4 - exemplificativa, cuja tabulação permitiu chegar-se ao resultado desejado.

## SEGUNDA PARTE

### A POSSE E O USO DA TERRA NO SÉCULO XIX

## CAPITULO II

### SITUAÇÃO GEOGRÁFICA E HISTÓRICA

#### 2.1 - Posição, limites e extensão do Município de Guarapuava

Guarapuava pertence a microrregião homogênea dos Campos de Guarapuava<sup>7</sup> junto com os Municípios de Pinhão, Inácio Martins, Laranjeiras do Sul e Quedas do Iguaçu.

Situa-se na Zona Fisiográfica dos Campos Gerais, no 3º Planalto Paranaense, numa altitude de 1 120,00 metros, latitude de 25º23'36" Sul e longitude de 51º27'19" W-GR. e possui uma área de 8 090,085 quilômetros quadrados<sup>8</sup>, com uma população estimada em 170 000 habitantes, dos quais 100 000 habitam o meio rural.

Seus limites atuais são:

ao norte, com o Município de Pitanga; a nordeste, com Cândido de Abreu; a leste, com Prudentópolis; a sudeste, com Inácio Martins; ao sul, com o Pinhão; a sudoeste, com Mangueirinha e Chopinzinho; a oeste, com Laranjeiras do Sul e a noroeste, com o de Palmital.

O território de Guarapuava já sofreu inúmeros desmembramentos dando origem a muitos outros Municípios. Sua área

---

7. Divisão adotada pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE.

8. SECRETARIA DO ESTADO DO PLANEJAMENTO. Anuário estatístico do Paraná - 1978. Curitiba, Departamento Estadual de Estatística, 1979. v.2. 467 p. p.8.

primitiva era de 175 000 quilômetros quadrados.

Na década de 1 850, a Câmara Municipal apresentou suas divisas, fixadas pela Lei nº 14, de 21 de março de 1 849 e ratificadas pela Lei nº 12, de 17 de julho de 1 852:

"... pelo rio dos Patos (Ivahy) até o rio Paraná; por este até confinar com a República (sic) de Corrientes e dallí, atravessando o sertão a procurar o Uruguai e, por este acima até e além das fronteiras dos Campos de São João, procurando dallí o Porto da União, no Iguaçu e, no mesmo rumo, o mencionado rio dos Patos, ficando anexo a este o território da Colônia Thereza, sita além do já referido rio Ivahy".<sup>9</sup>

Guarapuava fazia fronteira ao sul com a Província de São Pedro, atual Rio Grande do Sul, da qual era separada pelo Rio Uruguai, chamado de Goyo-En.

Com o desmembramento de Palmas, em 1 877, perdeu o território compreendido entre os rios Iguaçu e Uruguai.

A Lei nº 767, de 30 de novembro de 1 883, estabelecia o seguinte em seu Art. 1º:

"O Município de Guarapuava tem por limite com o Município de São Sebastião das Conchas o Rio dos Patos e Ivahy, da barra do Lageado dos Galvões à barra dos Índios e daí por uma serra à margem direita do Rio dos Índios ao Morro Verme-

---

9. ATAS. Livro nº 1, de 1 853/71. Relatório da Câmara Municipal ao Presidente da Província do Paraná. Arquivo da Câmara Municipal de Guarapuava.



lho, na atual estrada de Ponta Grossa à Terezina. Deste ponto em diante, dividindo com a Vila de Tibagy por uma linha reta à serra denominada Agudi-nho, seguindo pelo divisor das águas entre os rios Tibagy e Ivahy, até a cabeceira do Rio do Peixe e por este abaixo ao Ivahy, seguindo o curso das suas águas ao Rio Paraná".<sup>10</sup>

Nessa época, o Município de Guarapuava compreendia o território entre os rios Iguaçu, Paraná e Ivaí e, além deste último, os territórios dos atuais Municípios de Grandes Rios, Cândido de Abreu e uma parte de Reserva.

Em 1913, em resposta a um questionário do Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio, a área de Guarapuava era dada como de 60 000 quilômetros quadrados, com uma população aproximada de 26 000 habitantes, entre a urbana e rural.

Já em 1928, eram as seguintes as divisas do Município:

"sobe pelo rio Ivahy à foz do rio Alonzo, confrontando com o Município de Tibagy; continua pelo Ivahy até a foz do rio Barra Grande, confrontando com o Município de Reserva; sobe pelo Barra Grande até sua cabeceira na serra da Esperança e por esta até a cabeceira do rio dos Patos confrontando com o Município de Prudentópolis; da cabeceira mais alta do rio dos Patos, na serra da Esperança vai pela linha da

---

10. FUNDAÇÃO INSTITUTO DE TERRAS E CARTOGRAFIA. Lei nº 767, de 30 de novembro de 1883.

cumiada da serra até o Cerro do Leão, confrontando com o Município de Irati; continua pela serra até defronte a cabeceira do arroio dos Cardozos, vertente do rio Concordia, confrontando com o Município de Marumby; vai a cabeceira desse arroio, pelo qual desce ao rio Concordia, por este ao rio d'Areia e por este último abaixo até sua foz no Iguassu, confrontando com o Município de União da Victória; pelo talvêgue do rio Iguassú até confluência do rio Chopim, confrontando com o Município de Palmas. continua pelo Iguassú até a foz do Tormenta, confrontando com o Município de Clevelândia; sobe pelo rio Tormenta ou Deodoro, até sua vertente principal, de onde vae, em recta, às nascentes do rio Tourinho, pelo qual desce até sua foz no Piquirý e por este abaixo até sua foz no Paranã, confrontando com o Município de Foz do Iguassú; sobe pelo talvêgue do rio Paranã à foz do rio Ivahy confrontando com o Estado de Matto Grosso<sup>11</sup>.

A população de Guarapuava era calculada em 50 000 habitantes e sua superfície em 54 450 quilômetros quadrados o que faz supor que a área declarada em 1 913 ao Ministério da Agricultura, antes do desmembramento de Foz do Iguaçu não correspondia à realidade.

Em 1 906, havia se desmembrado de Guarapuava o Município de Prudentópolis, criado pela Lei nº 615, de 5 de março,

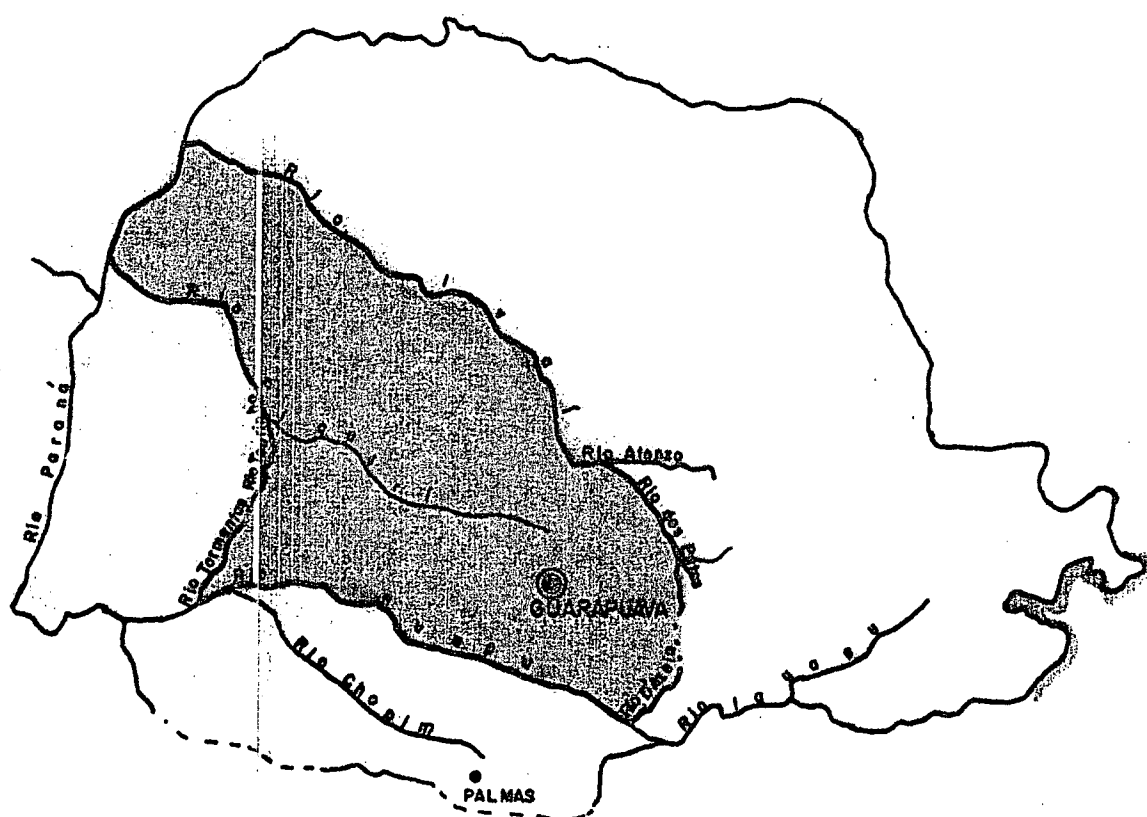
---

11. CORREIA, Leocádio & OLIVERO, Mario F., org. Guarapuava. 2. ed. Curitiba, Emp.Ed.Olivero, 1928. s.p.





## MUNICÍPIO DE GUARAPUAVA - 1928



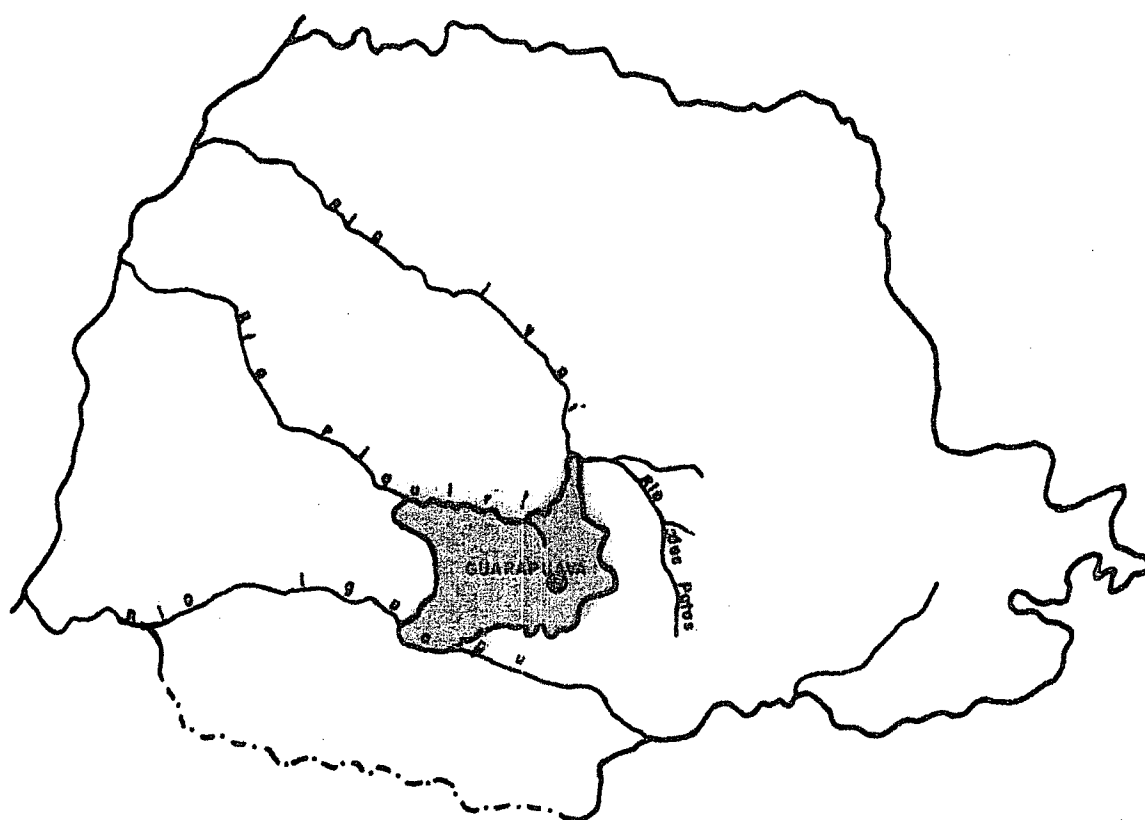
Fonte : BASEADO NO MAPA DE GUARAPUAVA ELABORADO  
PELO ENGENHEIRO FRANCISCO GUTIERREZ BELTRÃO.  
In: CORREIA & OLIVERO, op. cit., s.p.

cuja divisas foram estabelecidas pela Lei nº 1 904, de 18 de abril de 1 918 e, também, o Município de Foz do Iguaçu, criado pela Lei nº 1 383, de 14 de março de 1 914, cujas divisas foram estabelecidas pela Lei nº 1 406, de 28 de março de 1 914.

Em 1 943, foi criado o Município de Pitanga, pela Lei nº 199, de 30 de dezembro desse ano e, em 25 de julho de 1 960 o de Inácio Martins, pela Lei nº 4 242.

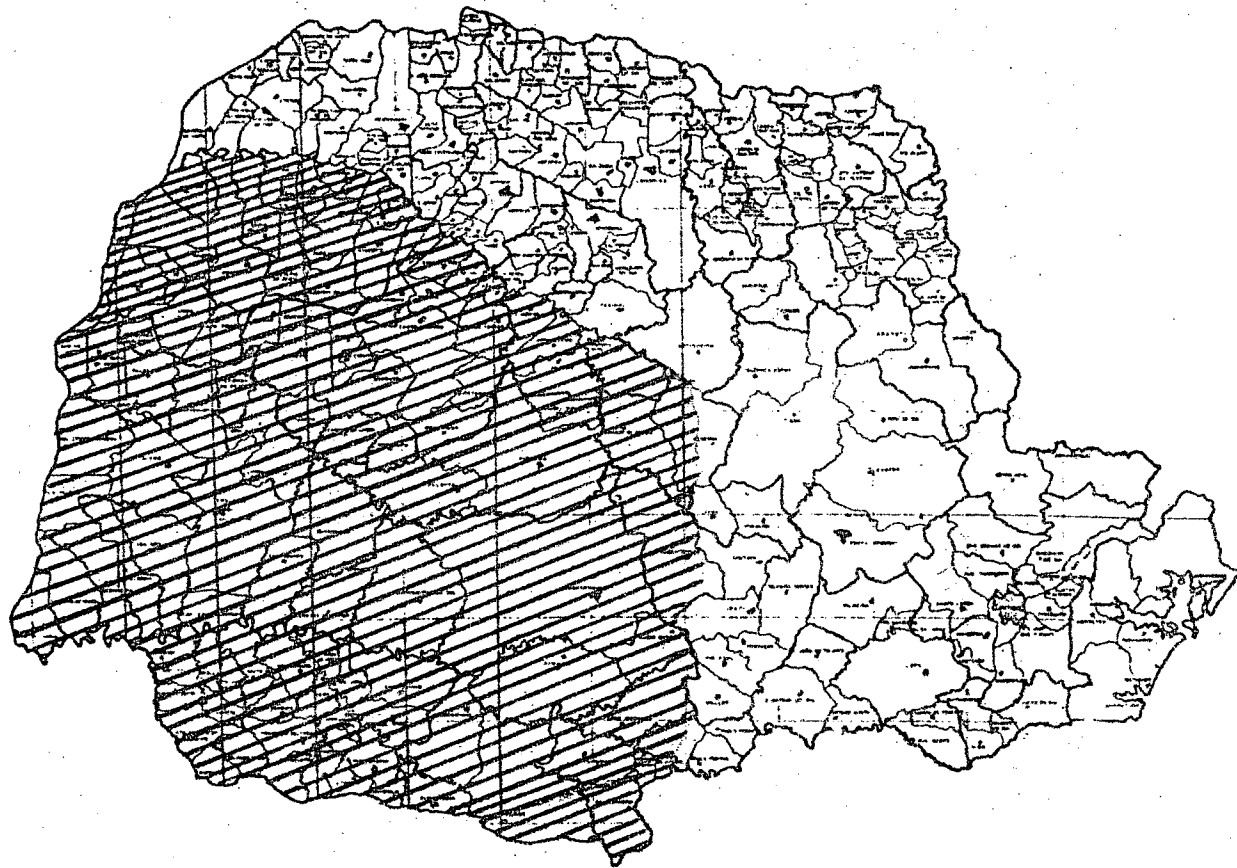
O último território que se desmembrou de Guarapuava foi o do Município de Pinhão, criada pela Lei nº 4 823, de 18 de fevereiro de 1 964.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE  
GUARAPUAVA NO ESTADO DO PARANÁ-1975



● MUNICÍPIO DE GUARAPUAVA

ATUAL TERRITÓRIO PARANAENSE CORRESPONDENTE  
AO MUNICÍPIO DE GUARAPUAVA ATÉ 1 877.



## 2.2 - Antecedentes históricos - A conquista e ocupação da terra.

Historicamente, em relação ao território guarapuavano, o primeiro marco a considerar foi o risco de perda do território, ameaçado pelos espanhóis com a anulação do Tratado de Madrid, quando Portugal e Espanha voltaram a discutir suas fronteiras na América, o que tornou o período 1761-77 de grandes tensões para os dois países.

Foi nesse Interim (1765) que Portugal, representado pelo Conde Oeyras, Marquês de Pombal, ordenou ao Capitão General de São Paulo, D. Luís Antonio de Souza Botelho, o Morgado de Mateus, que expedisse bandeiras de reconhecimento e ocupação aos vales do Iguaçu (Rio Grande do Registro), do Ivaí, do Piquiri e aos sertões do Tibagi, como era conhecida a bacia oriental do rio Paraná, até encontrar a serra de Apucarana.

Para cumprir essas determinações D. Luís enviou a Paranaguá seu sobrinho Afonso Botelho de Sampaio e Souza com instruções para organizar as bandeiras que deveriam marchar para o oeste. Foi a uma dessas bandeiras, a comandada pelo Capitão Antônio da Silveira Peixoto, que pertenceu o Tenente Cândido Xavier de Almeida, o descobridor dos Campos de Guarapuava (9 de setembro de 1770).

A região permaneceu abandonada até a vinda de D. João (1808), quando se tomaram providências para a ocupação da mesma.

No processo de fixação do homem em terras guarapuavanas houve a implicação de fatores vinculados não só à política, como também à economia.

Esta ocupação, como em outras partes do território

brasileiro, esteve ligada à exploração das riquezas naturais, à agricultura de subsistência e à criação de gado, trazendo também a incumbência da defesa do solo contra os espanhóis.

O Príncipe Regente D. João, ao expedir a Carta Régia de 19 de abril de 1809, endereçada ao Capitão General de São Paulo determinava:

... o aproveitamento das riquezas naturais da região, a catequese dos índios, o estabelecimento de comunicação com o sul, por onde sahissem os mares que allí se criavam em grande escala e o povoamento das fronteiras com o Paraguay, antevendo talvez a realização dos projectos esboçados por Dona Carlota Joaquina, de fundar um império nas colônias espanholas do Prata.<sup>12</sup>

Para esse fim, criou-se em São Paulo a "Junta Real da Expedição e Conquista de Guarapuava" que convocou povoadores voluntários e organizou, em Curitiba, um batalhão de milicianos.

O comando da Real Expedição Colonizadora dos Campos de Guarapuava foi entregue ao Tenente Coronel Diogo Pinto de Azevedo Portugal e o posto de sub-comandante foi ocupado pelo Tenente Antonio da Rocha Loures; como missionário, encarregado da catequese veio o Padre Francisco das Chagas Lima.<sup>13</sup>

---

12. RIBEIRO, Eurico Branco. Esboço da história de Guarapuava. Almanack dos Municípios. Curitiba, 1922. Ed. especial. p. 148.

13. Sobre a conquista de Guarapuava ver:  
FRANCO, Arthur Martins. Diogo Pinto e a conquista de Guarapuava. Curitiba, Tip. João Haupt, 1943.  
MACEDO, F.R. de Azevedo. Conquista pacífica de Guarapuava. Curitiba, GERPA, 1951.

Com trezentas pessoas, entre soldados, colonos e escravos, a expedição seguiu a picada aberta pelo Guarda-Mor Francisco Martins Lustosa e, a 17 de junho de 1810, sem oposição do gentio, saiu próxima às cabeceiras de um rio que denominou Coutinho.<sup>14</sup>

Como defesa, o Comandante fez levantar o forte Atalaia, onde se construíram as primeiras casas para abrigar a tropa e as famílias.

Tudo indicava sucesso absoluto na posse da terra, porém, logo as relações com os índios, que inicialmente foram pacíficas, transformaram-se em conflito aberto e as tribos passaram a atacar constantemente.

Administrativa e judicialmente a nova povoação passou a pertencer a Castro.

---

14. LIMA, Francisco das Chagas. Memórias sobre o descobrimento e Colônia de Guarapuava. Revista Trimestral de História e Geografia. 2. ed. Rio de Janeiro, Tip. de João Ignácio da Silva, 1863. Tomo IV, p. 46.

### 2.2.1 - A catequese e civilização dos índios

A primeira grande investida dos índios contra o forte Atalaia foi realizada a 28 de agosto de 1810 pelos índios Camês que, em grande número sustentaram luta por mais de 6 horas contra "as armas de fogo do Tenente Antonio da Rocha Loures e 36 soldados".<sup>15</sup>

Segundo o Pe. Chagas Lima, existiam em Guarapuava três nações bárbaras, inimigas entre si: os Camês, que no idioma da terra queria dizer tímidos ou medrosos; os Votorões, habitantes do Morro Vuturuna e os Cayeres ou macacos. Dessas tribos, os Camês e Votorões reuniram-se em 1812, quando convocados por Antonio José Pay, Cacique dos Camês e se sujeitaram à expedição localizada no Atalaia.<sup>16</sup>

Grande parte da horda dos Votorões, comandada por Hypólito Candoy, passados os primeiros cinco meses fugiram para o sertão; contudo, quase todos os anos passavam alguns meses no aldeamento, instruindo-se na doutrina cristã. "Eram semi-bárbaros e difíceis de instrução".<sup>17</sup>

Os Cayeres também vieram porém, logo se retiraram para os campos a oeste, conservando-se como selvagens e pagãos,

---

15. LIMA, Pe. Francisco das Chagas. Memória sobre o descobrimento e Colônia de Guarapuava. Revista trimestral de História e Geografia. 2.ed. Rio de Janeiro. Tip. João Ignacio da Silva, 1863. Tomo IV. p. 46.

16. \_\_\_\_\_. Correspondência ao Presidente da Província de São Paulo, Lucas Monteiro de Barros, 20. mai. 1825. Departamento de Arquivo do Estado de São Paulo. Ordem 1 025, lata 230.

17. LIMA, Pe. Francisco das Chagas. Memória... op. cit. p. 43-54.



empenhando-se em choques freqüentes com os da mesma espécie.

Os Votorões e Camês, em 1818, fizeram várias incursões contra os Cayeres, atacando os seus toldos e obrigando-os a se mudarem várias vezes de lugar; foi numa dessas lutas que desapareceu Antonio José Pahi "o melhor de todos os índios"<sup>18</sup> que foi substituído por Luis Tigre Gacon". o qual, segundo o Padre Chagas, não possuía as mesmas qualidades do primeiro.

Os Cayeres revidaram o ataque aos Votorões, nos seus alojamentos silvestres destroçando-os, após o que, os Votorões voltaram ao Atalaia e induziram os Camês a ajudá-los na luta.

As disputas continuaram e a 26 de abril de 1825 os Cayeres arrasaram a aldeia de Atalaia, onde se encontrava também o Padre Chagas, o qual conseguiu fugir auxiliado pelo seu escravo.

Nesse combate assassinaram Luis Tigre Gacon e mais 27 pessoas.

Cinco casas dos portugueses e a capela foram respeitadas pelos índios, o que demonstrava não haver animosidade contra os brancos.

Restaram 73 indivíduos que o missionário transferiu para a Freguesia e mais tarde fundou-se a "Nova Atalaia", à vista da Freguesia da qual não distava mais que uma légua de bom caminho".<sup>19</sup>

O ataque ao Atalaia fez nascer na população da Fre-

---

18. LIMA, Francisco das Chagas, Padre. Offício ao Presidente da Província de São Paulo, 8 de abril de 1826. Departamento de Arquivo do Estado de São Paulo. Ordem 1 025. Lata 230.

19. Ibidem.

guesia, o desejo de exterminar com os índios e para isso dirigiu um abaixo assinado ao vigário perguntando por que não continha os índios aldeados, "por que não se enviava uma escolta atrás dos malfeitores e por que os índios não haviam sido aldeados dentro da freguesia ou próximo a ela"?

O vigário justificou-se dizendo que os índios eram seus filhos espirituais e deviam ser desviados dos caminhos da perdição, sendo mantidos longe dos brancos; e, que se fosse mandada uma escolta, seria declarar guerra aos índios, sem ter meios adequados para mantê-la e que a pretensão deles, povoadores, era assegurar a posse das terras, pondo em risco a expedição e ao bem público.<sup>20</sup>

Como era pretensão do Governo Imperial que a Assembléia Legislativa organizasse um Plano Geral de Civilização dos Índios, o Pe. Francisco das Chagas Lima, obedecendo o aviso e determinação de S. Majestade Imperial, propôs em 15 de janeiro de 1826:

...para a catequese e civilização dos índios fossem os mesmos aldeados nos próprios lugares de suas atuais residências, não sendo aconselhável reuni-los no Atalaia, tendo em vista as muitas antigas dissensões existentes entre os vários grupos.<sup>21</sup>

Assim, os Camês ficariam no Atalaia, os Votorões, nos Campos do Pinhão e os Dorins nos Campos do Nerinhê, ou das Laranjeiras (que então ainda eram desconhecidos dos povoadores).

---

20. LIMA. Ofício ao Presidente da Província de São Paulo, 8 de abril de 1826. Departamento de Arquivo do Estado de São Paulo. Ordem 1 025. Lata 230.

21. \_\_\_\_\_.op. cit., 15 de janeiro de 1826.

Sugeriu ainda que, para os índios bárbaros em geral, os terrenos mais propícios seriam os lugares de suas antigas residências ou perto delas, sendo o bastante que, ali se localizasse um diretor com guarnição de homens de comprovada probidade e um capelão zeloso; que se evitasse a entrada nos alojamentos, de pessoas ou drogas que fomentassem vício entre os índios; que as aldeias ficassem a duas léguas das povoações e uma légua de povoadores.

Na correspondência acima não citou o nome de Cayeres e sim, Dorins, nome dado pelos brancos a esses índios, por serem os mesmos habitantes às margens do rio Dorim, distante 26 léguas do Atalaia. Esta tribo contava com 400 indivíduos.

A missão do Pe. Chagas prolongou-se até o ano de 1828, porém, o seu período áureo foi de 1812 a 1819, quando recebeu a colaboração de Antonio José de Azevedo Pahy.

Em 14 anos de catequese, em Guarapuava, o Pe. Chagas realizou 405 batismos (302 nascimentos no sertão e 103 no Atalaia), 48 casamentos de índios com índias neophitas" e 9 de brasileiros com índias.<sup>22</sup>

Suas crônicas e relatos foram importantes para o conhecimento da língua, usos e costumes do índio da região.

Após a sua partida (1828) a catequese poucos resultados apresentou; os bugres (como os brancos chamavam os índios) continuaram a combater entre si, a pilhar os moradores das fazendas e a atacar os viajantes que, depois de 1840 dirigiam-se ao Sul, pelo Caminho das Missões, ou a Mato Grosso.

Foram inúmeras as suas correrias e, numa delas (1827) quatorze votorões e camês já catequizados assassinaram 22

---

22. LIMA, op. cit., 8 de abril de 1826.

Dorins que trabalhavam como assalariados na roça reúna da Freguesia<sup>23</sup> e no ano seguinte evadiram-se 59 indivíduos do Atalaia.

Os índios remanescentes do Atalaia emigraram para o Sul e a região foi invadida pelos coroados vindos da região do Paiquerê, próxima dos rios Ivaí e Piquiri, porém estes índios não foram aldeados em Guarapuava.

O governo de D. Pedro II adotou uma política mais humanitária em relação aos índios, uma vez que as leis de D. João VI estimulavam às bandeiras particulares a apresar e escravizar os que fossem bárbaros. Assim, em 1855, determinou que se cumprissem uma série de medidas saneadoras da catequese nomeando um diretor geral dos índios na Província do Paraná.

As novas medidas do governo imperial em relação à catequese reduziam-se:

1º- O governo propõe-se promover, com a maior perseverança e actividade, a catechese das hordas selvagens do Paraná, Mato Grosso, Espirito Santo &c., confiando mais que tudo no poder da religião.

2º- Compromete-se o governo a prestar aos missionários, não só o transporte e uma pensão ou honorário para as suas despesas pessoais, senão também as quantias e objetos necessários para o desempenho da missão, misteres do culto, estabelecimento e manutenção dos aldeamentos.

3º- A direção e governo das curas al-

---

23. ARAÚJO, Elias de, Cabo. Ofício ao Presidente da Província de São Paulo, 15 de outubro de 1827. Departamento de Arquivo do Estado de São Paulo. Ordem 987. Lata 192.

dêas competirá exclusivamente ao missionário respectivo, sem intervenção ou embaraço de autoridades civis, até que os indígenas sejam considerados definitivamente aldeados e civilizados.

49- Os missionários não serão distraídos de seu ministério para serem empregados em cura d'almas, ou em outro qualquer emprego.

59- Em cada uma das ditas províncias, onde se estabelecer a missão, haverá uma cadeira da língua indígena, &c.<sup>24</sup>

Ao divulgar esta notícia à Assembléia Provincial, o Presidente do Paraná, Dr. Zacarias de Gões e Vasconcelos, teceu os seguintes comentários sobre a situação da catequese em sua Província.

O aldeamento de Palmas, único um tanto regular que continua a existir na Província, tem já o seu Director parcial, falta-lhe ainda o que mais importa à prosperidade dos índios, porquanto não há ali missionário, nem elles possuem terras para cultivar e vivem por isso expostos à extrema indigência.<sup>25</sup>

Referindo-se aos terrenos destinados aos índios informou que estes tinham sido vítimas dos "conquistadores chamados civilizados" que se apossaram dos mesmos repartindo entre si, aquilo que haviam conquistado com a força e superioridade das armas de fogo.

Em cumprimento às referidas Leis Imperiais estrutura-

---

24. VASCONCELOS, op. cit., p. 46-7.

25. Ibidem, p. 45-7.

ram-se três aldeamentos no Paraná: o de Guarapuava, o de Palmas e o de Jatahy, sob a direção geral do Brigadeiro Francisco da Rocha Loures.

Segundo a opinião do Presidente da Província Dr. Henrique Beaurepaire Rohan, a organização da Diretoria Geral dos índios nada acrescentou e foi uma instituição completamente falida.<sup>26</sup>

Para justificar suas afirmativas disse que os componentes do aldeamento de Guarapuava já viviam confundidos com a população, existindo até inúmeros casamentos de brancos com  ndias, "as quais eram havidas por esposas honestas e boas mães de família"<sup>27</sup> e que no aldeamento de Palmas existiam 160 indivíduos, sob o comando do Cacique Viri, ocupando-se da criação de cavalos, porcos e plantando milho e feijão. O seu passatempo predileto era o jogo de cartas, resultado da ociosidade em que viviam.

A totalidade da população indígena em Guarapuava e Palmas era de 250 pessoas catequisadas calculando-se em 10.000 o número de bárbaros, segundo o Relatório da Câmara Municipal de Guarapuava de 1 856. No ano seguinte o aldeamento de Guarapuava foi extinto porque os poucos aldeados já se haviam integrado   população branca.<sup>28</sup> Pelas declarações de posse de 1 855/57, os índios possuíam apenas duas propriedades rurais totalizando 38,72 hectares e uma no rocio da vila.

---

26. ROHAN, Henrique de Beaurepaire. Relatório apresentado   Assembléia Provincial, 19 de março de 1856. Curitiba, Tip. Paranaense, 1 856. p. 52-53.

27. Ibidem, p. 54.

28. MATOS, Francisco Liberato de. Relatório apresentado   Assembléia Provincial, 7 de janeiro de 1 859. Curitiba, Tip. Paranaense, 1 859. p. 2.

Contudo, nunca cessaram os ataques dos índios, colocando em sobressalto os moradores da Vila e das fazendas.

A Câmara Municipal, em 1 859, solicitou uma força de praças armados para auxiliar a Guarda Nacional na ronda dos territórios circunvizinhos às fazendas, porque muitos de seus proprietários haviam se refugiado na vila, temerosos dos assaltos indígenas.

Enquanto isso a situação da catequese, em todo o Paraná apresentava-se conforme o quadro seguinte:<sup>29</sup>

Aldeamentos	Cacique ou Diretores	Maiores de 16 anos		menores de 16 anos	Total
		masc	fem		
Palmas	Cacique Viri	68	102	45	215
Chapecô	Vitorino Condã	15	10	13	38
N. S. de Loreto do Pirapô	Patrício José Ribeiro de Coimbra	8	-	-	8
S. Pedro d'Alcantara	Frei Timóteo Castelnuovo	55	34	65	154

Visando solucionar o problema do índio o Presidente da Província, Dr. Antonio Barbosa Gomes Nogueira sugeriu a criação de Colônias Militares junto aos aldeamentos, para ti-

---

29. MATOS, op. cit., p. 12.

rar partido de sua tendência natural para a vida militar e despertar-lhe hábitos de trabalho e subordinação, pelo exemplo dos soldados-colonos<sup>30</sup>, visto que todos os aldeamentos encontravam-se decadentes.

Além disso, os indígenas de Guarapuava já começavam a reclamar a posse de uma sesmaria que lhe fora concedida (1818) e se encontrava inteiramente intrusada. Esta questão causou muitos aborrecimentos às autoridades da vila, todos provocados pelos antigos donos da terra, que desencadearam uma série de ataques em vários pontos do Município, como os de Laranjeiras do Sul e Cavernoso.<sup>31</sup>

Os Caciques Viri e Condã, em Palmas e Chapecó ainda possuíam mais de 300 comandados, o que não deixava de ser um risco para os brancos.

"Estes índios eram de índole viva e desconfiada até a traição. Robustos e dados à caça, intemperantes e não previdentes".<sup>32</sup>

Em Palmas, eles se distribuía em três toldos: um próximo à Vila; outro, no passo da balsa à margem esquerda do rio Chapecó e o terceiro em Formiga, a três léguas e meia da Colônia Militar do Chapecó.

Levavam vida "semi-nômade, ociosa, com o vício da embriaguês e freqüentemente furtando na vila e fazendas".<sup>33</sup>

---

30. NOGUEIRA, Antonio Barbosa. Relatório apresentado à Assembléia Provincial, 15 de fevereiro de 1862. Curitiba, Tip. do Correio Oficial, 1862. p. 80-84.

31. SILVA, Sebastião Gonçalves da. Relatório apresentado à Assembléia Provincial, 21 de fevereiro de 1864. Curitiba, Tip. de Cândido Martins Lopes, 1864. p. 30.

32. CORRESPONDÊNCIAS de 1858-1870. Ofício do juizado da Comarca, 17 out 1868. Arquivo da Câmara Municipal de Guarapuava.

33. OLIVEIRA, Brazilio Augusto Machado de. Relatório apresentado à Assembléia Provincial, 15 de setembro de 1884. Curitiba, Perseverança, 1884. p. 20.



Porém, com o avanço contínuo dos povoadores, as trilhas se multiplicaram e a civilização forçou passagem obrigando o índio a se afastar, cada vez mais pelo sertão sem contudo, nunca deixar de importunar o branco.<sup>34</sup>

De 1 812 a 1 870, existem inúmeros documentos relatando as violências praticadas pelos índios.

No ano de 1 854,<sup>35</sup> a Câmara Municipal de Guarapuava pedia providências para acabar com as atrocidades cometidas pelos mesmos.

Segundo informações prestadas por Francisco da Rocha Loures, os mais perigosos eram "os que habitavam os sertões de Guayra, hoje chamados Paiquerê".<sup>36</sup>

Idêntica correspondência, evidencia a apreensão dos moradores de Guarapuava pela notícia da aliança dos coroados do Paiquerê com os botocudos "vindos do outro lado do rio Iguçu" e que já haviam ameaçado várias propriedades rurais.

Em 1 855, na fazenda de Francisco de Assis França, massacraram os escravos que existiam e realizaram o saque à fazenda de Hermógenes Carneiro Lobo, vitimando duas pessoas de sua família.

Outros documentos análogos e referentes aos anos de 1 857 e 1 858, dão conta das violências praticadas pelos índios, sempre com muitas vítimas.

34. NHOSINHO, Antonio Caetano de Oliveira. Ofício ao Presidente da Província do Paraná, 28 de janeiro de 1 857. D.A.M.I. Coleção de Documentos Históricos - Ofícios. 1 857. V. 2 - AP. 0039.

35. CÂMARA Municipal de Guarapuava. Ofício (...), 10 de fevereiro de 1 854. D.A.M.I. Coleção de Documentos Históricos - Ofícios. 1 854. V. 2. AP. 0003.

36. LOURES, Francisco Ferreira da Rocha, Inspetor dos Índios. Ofício (...), 8 de agosto de 1855. DAMI. Coleção de Documentos Históricos-Ofícios. 1855. V.7. A.P. 0018.

Em 1 870, o Subdelegado de Palmas, após enumerar muitas das suas correrias e atropelos sugeriu várias medidas visando a tranquilidade dos moradores do Município de Guaraçuva e seus Distritos.

Sobre o sequestro de pessoas brancas pelos aborígenes, somente dois casos foram registrados (duas mulheres); e, no que diz respeito à escravidão por parte do branco, além das tentativas realizadas nos primeiros tempos, que foram denunciadas pelo Pe. Chagas, um documento de 1 855, assinado por Francisco Ferreira da Rocha Loures informa que numa diligência chefiada pelo Cacique Viri, foram feitos 17 prisioneiros, sendo 12 menores e 5 índias adultas, que ele Rocha Loures pretendia repartir entre as pessoas "boas" da Vila, mas que o referido Cacique queria entregá-los ao seu Diretor, em Palmas.<sup>37</sup>

Descontentes com as contínuas atribulações que vinham sofrendo, muitos habitantes de Guaráçuva já haviam se retirado para os Campos Gerais, para o sul e outros para a sede urbana da Vila, o que forçou a Câmara Municipal a solicitar medidas mais sérias em represália a esses abusos, sugerindo até que fosse convidado o Cacique Victorino Condã e sua gente do Goyo-En, para realizarem escoltas ambulantes nos sertões do Paiquerê.<sup>38</sup>

Nas últimas décadas do século XIX e primeiras deste, diminuíram esses ataques porém, ainda em 1 923, os índios ar-

---

37. LOURES, Francisco Ferreira da Rocha. Ofício (...). D.A.M.I. Coleção de Documentos Históricos. Ofícios. 1 855. V. 6. AP. 0017.

38. Câmara Municipal. Ofício ao Presidente da Província. D.A.M.I. Coleção de Documentos Históricos. Ofícios. 1 855. V.3. AP. 0014.

rasaram todo o comércio, debandaram a população e fizeram muitas vítimas no Município de Pitanga.

## 2.3 - A mobilização econômica no século XIX.

### 2.3.1 - A posse e o uso da terra - Estrutura fundiária

A mesma Carta Régia de 1º de abril de 1809, que determinou a ocupação definitiva dos Campos de Guarapuava através de sesmarias, determinou igualmente a repartição, pelo Comandante da Expedição, dos terrenos devolutos em pequenas "porções" aos povoadores pobres.

As primeiras concessões foram feitas a elementos que acompanharam a Expedição Colonizadora e, para alguns fazendeiros dos Campos Gerais que com ela haviam colaborado (com cargueiros, animais, bois de corte, etc.).

A doação de sesmarias era feita a quem pudesse cultivá-la e para isso era preciso possuir escravos. Entretanto, os dados coletados sobre a mão-de-obra ativa nos primeiros tempos, não confirmam que em Guarapuava fosse observado esse pormenor - a terra, tudo indica, constituiu apenas objeto de doação ou de mera ocupação.

Nos primeiros seis anos, não houve progresso na Expedição, apenas se iniciaram três abarracamentos, sendo o principal o de Atalaia, onde se recolheram os índios que procuraram aliança.

Visando atrair novos povoadores, em 1816, o Comandante Interino Antonio da Rocha Loures realizou a "partição" das terras

...concorrendo várias pessoas dos Campos Gerais de Corytyba: huns a estabelecerem suas Fazendas de gado e outros mais pobres a fixarem seus domicílios em Guarapuava;...no lugar anunciado para a primeira Povoação Portuguesa.<sup>39</sup>

---

39. LIMA, Francisco das Chagas, Padre, Correspondência ao Presidente da Província de São Paulo, 1º de maio de 1823. Departamento de Arquivo do Estado de São Paulo, Ordem 1025, Lata 230.

Na sede organizou-se o chamado "Quarteirão dos Pobres" próximo ao Morro Alto.

Cada um organizou o seu estabelecimento sem pagar dízimo dos animais e plantações de acordo com as ordens régias.

As pessoas carentes de recursos foram influenciadas pelos fazendeiros mais ricos que obtiveram sesmarias e para elas enviaram algumas cabeças de gado, sob os cuidados de um capataz ou escravo de confiança, a exemplo do que havia ocorrido nos Campos Gerais.<sup>40</sup>

Em fins de 1817, o Comandante Diogo Pinto de Azevedo Portugal regressou de São Paulo com a permissão de transferir sua residência para Linhares, "lugar adjacente aos Campos Gerais de Curitiba"<sup>41</sup> e levar consigo a metade do destacamento, o Trem Real, os empregados na Expedição e os índios que quizessem acompanhá-lo. A mudança realizou-se entre 1818 e 1820.

Antônio da Rocha Loures, nesse mesmo ano de 1818, distribuiu quase todos os campos até o Candói, os situados às margens direita e esquerda do rio Jordão e Pinhão. Foram estas as primeiras aquisições mediante requerimento das partes interessadas.

De acordo com a Lei estabelecida pela Coroa Portuguesa, o tamanho de uma sesmaria seria de "uma légua de testada por três de comprimento ou cinco mil e quatrocentos alqueires de terra. Outras apresentavam a superfície de uma légua

---

40. BALHANA, op. cit., p. 30.

41. LIMA, Francisco das Chagas, Padre. Correspondência ao Presidente da Província de São Paulo, 20 de maio de 1825. Departamento de Arquivo do Estado de São Paulo. Ordem 1025. Lata 230.

e meia em quadra, equivalente a quatro mil e cinquenta alqueires de terra.<sup>42</sup>

As sesmarias distribuídas em terras guarapuavanas deveriam seguir estas medidas, como se pode deduzir pelas primeiras concessões, entre elas a do Tenente Coronel Diogo Pinto de Azevedo Portugal (uma légua de testada por três de fundo).

Segundo as informações do próprio Rocha Loures<sup>43</sup> quase todas elas possuíam excesso de área, e, sabendo-se que todos os campos do Pinhão foram divididos em apenas nove sesmarias conclui-se pela grande extensão de cada uma delas.

Quase a totalidade dos sesmeiros foram aquinhoados com área de campos e matas.

Este sistema - o das sesmarias - foi o tronco do qual se originaram muitas das propriedades rurais da região, porque o governo de D. João VI e os seguintes, a exemplo do governo português e visando incentivar a posse e o uso das terras coloniais, fizeram dele o instrumento de povoação.

As origens e os primeiros aspectos do regime de terras do Brasil estão em Portugal.

O regime jurídico das sesmarias, entrelaça-se em suas origens

com o das terras comunais do município  
medieval (...) com o regime jurídico  
dos assim chamados "communalia",

---

42. COSTA, Odah Regina Guimarães. A reforma agrária no Paraná. Curitiba, U.F.P., 1 978. Mecanografado.

43. ANTONIO, Francisco. Ofício a Rafael Tobias de Aguiar, 10 de março de 1832. Departamento do Arquivo de São Paulo. Ordem 1 025. Lata 230.

Antiquíssimo costume, (...) prescrevia fossem as terras de lavrar da comuna, divididas segundo o número de munícipes, e sorteadas entre estes para serem cultivadas e desfrutadas, "ad tempus", por aqueles aos quais tocassem. A área dividida ou a cada uma dessas partes chamava-se sexmo.<sup>44</sup>

Este sistema de distribuição de propriedade entrou em crise com o crescimento da população rural e o velhíssimo costume transformou-se em lei régia:

... a instituição comunal cedeu lugar rapidamente à instituição régia, cuja evolução, à sua vez conduziu às concessões de domínio.<sup>45</sup>

Cumprindo determinações das Ordenações Manoelinas e Filipinas, o regime de sesmarias transplantou-se ao Brasil.

As leis, decretos, avisos e instruções baixadas pelo governo português, a respeito de sesmarias e outras concessões estiveram vigentes no Brasil até o início do século XIX. A concessão de sesmarias foi suspensa pela Resolução de 17 de julho de 1822.<sup>46</sup>

As terras passaram então a ser adquiridas através das posses ou ocupação, estabelecendo-se latifúndios maiores que os formados pelas sesmarias.

A tendência para a grande propriedade estava já definitivamente arraigada na psicologia de nossa gente.<sup>47</sup>

---

44. LIMA, Ruy Cirne. Pequena história territorial do Brasil - sesmarias e terras devolutas. 2. ed. Porto Alegre, Sulina, 1954. p. 11.

45. Ibidem, p. 12

46. Ibidem, p. 43

47. Ibidem, p. 54

A Lei nº 601, de 18 de setembro de 1850, regulamentada pelo Decreto nº 1 318, de 30 de janeiro de 1854, cuidou de

corrigir os excessos havidos nesse particular, fugindo, porém, por outro lado, de decretar uma expropriação em massa, cujos efeitos seriam imprevisíveis, atenta a repercussão que teria sobre a nossa economia e a nossa própria organização social.<sup>48</sup>

Sua abordagem mais importante foi a distinção das terras pertencentes ao Estado, caracterizando-as como "devolutas", como também foi o marco inicial da legitimação das propriedades, cujas terras passaram a adquirir expressão de preços. Isto porque somente a posse ou a simples ocupação da terra não lhe garantiam a validade jurídica. Para legalizá-la tornou-se necessário atribuir-lhe um valor monetário, ditado pelo mercado.

A estrutura fundiária da região de Guarapuava obedeceu às determinações da Carta Régia já mencionada e à Lei nº 601, de 1850, que pôs fim ao regime de terras anteriormente adotado e estabeleceu que as terras devolutas ficariam sujeitas ao processo de medição e legitimação para sua venda a particulares.

Segundo Linhares de Lacerda, o Registro Paroquial, que fora criado pelo Decreto nº 1 318, com meros fins estatísticos<sup>49</sup>, era uma simples presunção de posse.

A Lei nº 601 havia estabelecido o registro obrigatório

---

48. LIMA, Ruy Cirne. Op. cit.

49. LACERDA, M. Linhares de. Tratado das terras do Brasil; jurisprudência. Rio de Janeiro, Ed. Alba, 1961. 4 v. v. IV. p. 1300.



das terras possuídas e o seu cumprimento somente foi possível, pelo trabalho dos vigários das paróquias onde não havia repartição pública habilitada, o que o tornou conhecido como "Registro do Vigário".

Os vigários atuaram como agentes do governo para o citado fim e, pelo artigo 103, do Decreto nº 1 318/54, deveriam escriturar os respectivos livros de registro, por eles próprios abertos, numerados, rubricados e encerrados.

As declarações de posse eram feitas em duas vias pelos interessados e entregues ao vigário, que fazia o registro, declarando numa das vias, ou nela certificando que o havia lançado no Livro. Esta via era entregue à parte e a outra ficava no arquivo da paróquia. A via entregue era e é o que aparece agora como título de registro.<sup>50</sup>

Na época da instituição do Registro de Terras, constituíam o Município de Guarapuava, a Freguesia<sup>51</sup> de Nossa Senhora de Belém, de Guarapuava, a Freguesia do Senhor Bom Jesus da Coluna, de Palmas e a Colônia Thereza do Ivaí.

Na Paróquia de Nossa Senhora de Belém, estas ordens foram executadas pelo vigário Antônio Braga d'Araújo, que também iniciou o registro das terras da Paróquia do Senhor Bom Jesus da Coluna, de Palmas sobre a qual tinha jurisdição "d'estolla" por despacho de Reverendíssimo Bispo Diocesano, pois esta não estava canonicamente provida; a partir de 10 de setembro de 1 856, foi assumida pelo vigário Francisco Xavier Pimenta.

---

50. LACERDA, M. Linhares de, op. cit., p. 1 301

51. Os termos Freguesia e Paróquia são usados como sinônimos; ambos, divisões eclesiásticas.

As terras da Colônia Thereza, do Ivaí, que fora anexada a Guárapuava pela Lei nº 26, de 10 de março de 1855, não foram registradas na paróquia. Sobre o assunto, assim se manifestou o vigário Antônio Braga d'Araújo, em 4 de abril de 1857:

Quanto às posses existentes na Colônia Thereza do Ivaí, nem uma dellas até hoje foi registrada, p. dirigindo-me eu a respto. disto ao Director della e D<sup>o</sup>r Faivre, este respondeo-me q̃ lhe parecia q̃ a Colônia não estava sujeita ao Registro pelas razões q̃ já havia elle apresentado ao Exmo. Governo.<sup>52</sup>

A determinação do governo para que os proprietários fizessem suas declarações não foi cumprida rigorosamente; é o que se pode deduzir das observações do vigário Braga d'Araújo:

Quanto ao Registro não tem o mesmo apresentado uma marcha vantajosa(...) até esta data, foram registradas 337 declarações (...) talvez ainda falem outras tantas, estando eu quase persuadido, q̃ se não conseguem todos, pois vejo parte dos povos olharem p<sup>a</sup> isto com uma espécie de indiferença, alegando elles q̃ o registro das terras não confere, nem tira direito às posses.<sup>53</sup>

Na Paróquia de Nossa Senhora de Belém foram registradas 660 propriedades de 372 declarantes, incluindo-se 207 do rocio (periferia), e, na Paróquia do Senhor Bom Jesus, registraram-se 120 propriedades de 80 declarantes. (Quadro nº 1).

---

52. ARAÚJO, Antonio Braga d', Vigário. Ofício ao Presidente da Província do Paraná, 4 de abril de 1857. DAMI. Coleção de Documentos Históricos-Ofícios. 1857. V.4 - AP 0041.

53. \_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. 1857. V. 1. AP 0038.

QUADRO Nº 1  
NÚMERO DE DECLARANTES, NÚMERO E LOCALIZAÇÃO DAS PROPRIEDADES NO MUNICÍPIO DE GUARAPUAVA  
1 855 - 7

Distritos	Declarantes	Propriedades				
		Rurais	%	Rocio(periferia)	%	Total
Vila de Guarapuava	372	453	68,7	207	31,3	660
Freguesia do Senhor Bom Jesus da Coluna de Palmas	80	119	99,17	1	0,83	120
TOTAL	452	572	74,6	208	25,4	780

FONTE: DECLARAÇÕES DE POSSE DO "REGISTRO DO VIGÁRIO" - ARQUIVO DA PARÓQUIA DE N. S. DE BELÉM - GUARAPUAVA - DAM - CURITIBA.

1- A Colônia Thereza, do Ivaí, também fazia parte do Município de Guarapuava porém, suas terras não foram registradas na Paróquia.

PROPRIEDADES NO MUNICÍPIO DE GUARAPUAVA  
NAS LOCALIDADES DE: "VILA GUARAPUAVA"

• "BOM JESUS DA COLUNA, DE PALMAS."

PERCENTUAIS DE PROPRIEDADES  
RURAIS E ROCIO (PERIFERIA)

ANO DE 1857

CONVENÇÕES

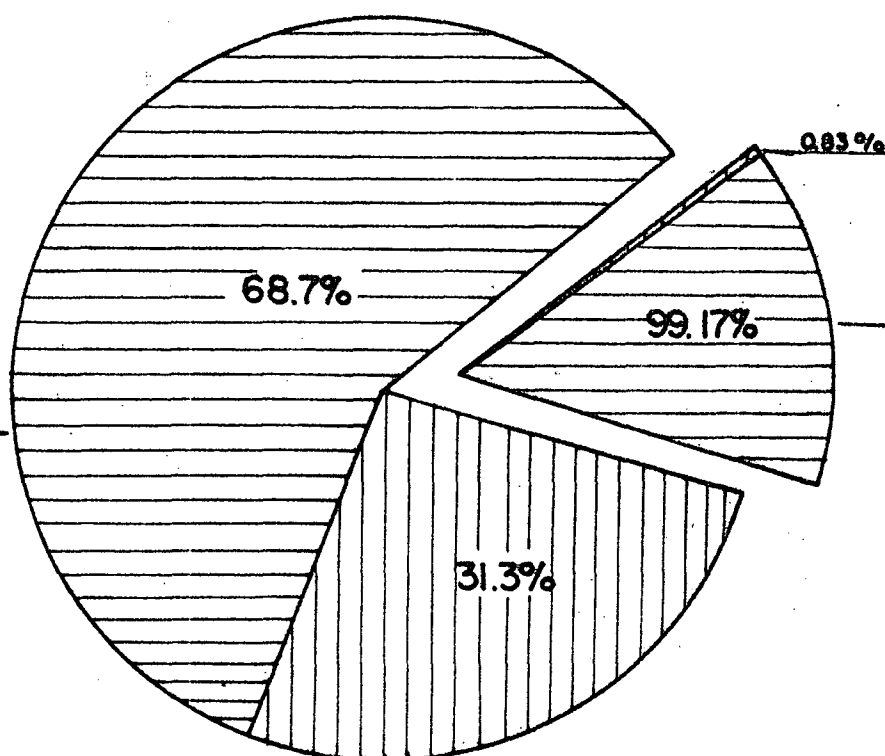
RURAIS



ROCIO (PERIFERIA)



VILA DE  
GUARAPUAVA



FREGUESIA DO SR. BOM  
JESUS DA COLUNA DE  
PALMAS

Na Vila de Guarapuava as propriedades rurais perfaziam 68,7% e as do Rocio 31,3%; em Palmas, as rurais totalizavam 99,17%.

As propriedades do rocio da Vila de Guarapuava foram declaradas pelos próprios proprietários, ao passo que em Palmas, o rocio foi declarado como propriedade da Câmara Municipal, através do seu procurador, em apenas uma declaração, não constando a área do mesmo.

Entretanto, a Lei nº 22, de 28 de fevereiro de 1 855, no seu art. 3º, determinava que esse rocio "teria de extensão uma superfície equivalente a um quadrado que tenha quatro mil e quinhentas braças de lado".<sup>54</sup>

Os dados obtidos nas declarações de posse possibilitaram a organização dos Quadros 1, 2, 3, e, 5, 6 e 7 que, apesar de não permitirem chegar-se a um resultado exato pois, as declarações eram "simples presunção de posse", apresentam uma visão geral da estrutura fundiária de Guarapuava e outras características, nas duas Freguesias citadas.

Permitem quantificar o total da área ocupada em meados do século XIX (Quadro nº 2) e caracterizam a concentração de maior número de pequenas e médias propriedades ao redor dos núcleos urbanos, (formando uma espécie de cinturão), ao passo que, as grandes propriedades ficavam em regiões mais afastadas, não deixando porém de haver excessões. (Quadro nº 3).

Através das áreas declaradas e conjugando-se às características das terras (Quadro nº 4), constatou-se que, na Paróquia de Nossa Senhora de Belém, as propriedades com áreas menores tinham como atividade a agricultura de subsistência - do total de 453 propriedades rurais declaradas, 284 eram de

---

54. PARANÁ, Província. Coleção de leis, decretos. Curitiba, Tip. Paranaense, 1 855. p. 5.

QUADRO Nº 2

ÁREAS DECLARADAS, NO MUNICÍPIO DE GUARAPUAVA - 1 855 - 7

Distritos	Áreas declaradas					
	Terras agrícolas		Terras para pecuária		Total	
	Nº de proprietários	Área	Nº de proprietários	Área	Nº de proprietários	Área
Vila de Guarapuava	284	31 986,31 ha	169	406 499,87 ha	453	438 486,18 ha
Freguesia do Senhor Bom Jesus da Coluna de Palmas	51	26 204,49 ha	59	365 546,65 ha	110	391 751,14 ha
TOTAL	335		228		563	830 237,32 ha

FONTE: DECLARAÇÕES DE POSSE DO "REGISTRO DO VIGÁRIO" - ARQUIVO DA PARÓQUIA DE N. S. DE BELÉM - GUARAPUAVA - DAM - CURITIBA.

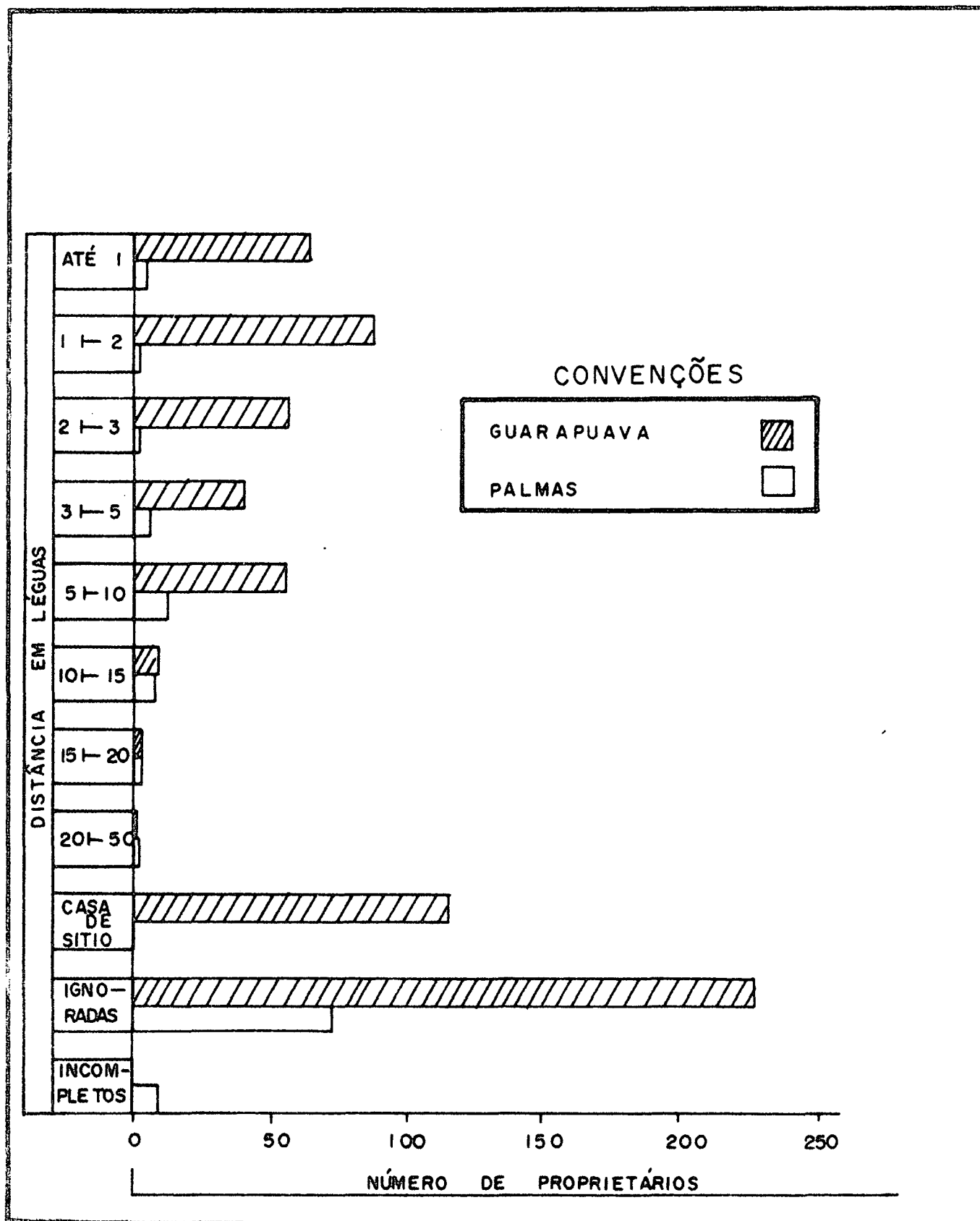
- 1- As propriedades do "ROCIO" não foram computadas.
- 2- As terras declaradas como de lavoura faziam parte, na maioria dos casos, das próprias glebas declaradas como campos de criar.

QUADRO Nº 3  
NÚMERO DE PROPRIEDADES E SUAS RESPECTIVAS DISTÂNCIAS À VILA - GUARAPUAVA - SÉCULO XIX

CARACTERÍSTICAS			DISTÂNCIAS											Total	
			até 1 légua	1-2	2-3	3-5	5-10	10-15	15-20	20-50	50 e mais	Ignoradas (não cons- ta a dis- tância)	Casa de sítio c/ quintal		Incom- pletas
Rocio	Casa de sítio	Guarapuava	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	116	-	116
		Palmas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1
	Campos	Guarapuava	9	7	7	1	-	-	-	-	-	20	-	-	44
		Palmas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Terras lavradas	Guarapuava	17	8	8	-	-	-	-	-	-	14	-	-	47
		Palmas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		Sub-Total	26	15	15	1	-	-	-	-	-	35	116	-	208
Pecuária	Campos, matas, lo- gradouros, faxinais de pastagem e catan- duvas	Guarapuava	7	12	9	21	32	6	1	1	-	80	-	-	169
		Palmas	4	-	2	5	8	3	2	1	-	34	-	-	59
		Sub-Total	11	12	11	26	40	9	3	2	-	114	-	-	228
Agricultura	Terras lavradas	Guarapuava	31	61	33	18	23	3	2	-	-	113	-	-	284
		Palmas	-	2	-	1	3	5	1	1	-	38	-	-	51
		Sub-Total	31	63	33	19	26	8	3	1	-	157	-	-	335
	Total	Guarapuava	64	88	57	40	55	9	3	1	-	227	-	-	660
		Palmas	4	2	2	6	11	8	3	2	-	73	-	9	120
TOTAL GERAL			68	90	59	46	66	17	6	3	-	300	116	9	780

FONTE: DECLARAÇÕES DE POSSE DO "REGISTRO DO VICÁRIO".

NÚMERO DE PROPRIEDADES E SUAS RESPECTIVAS  
DISTÂNCIAS À VILA — MUNICÍPIO DE GUARAPUAVA  
SÉCULO XIX





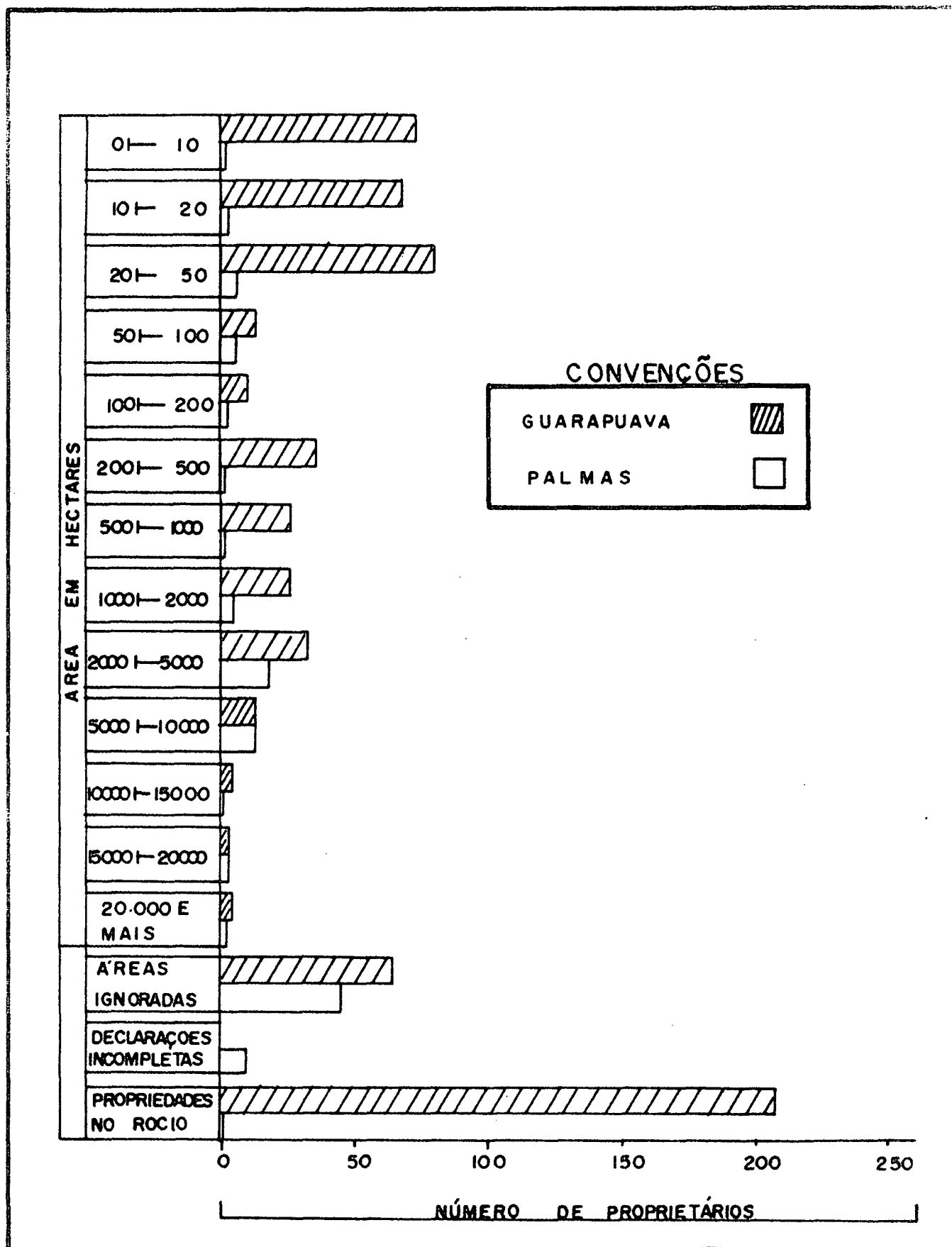
QUADRO Nº 4  
NÚMERO DE PROPRIEDADES EM RELAÇÃO À ÁREA E CARACTERÍSTICAS DAS TERRAS  
1 855 - 7

ÁREA (ha)	PROPRIEDADES NOS DISTRITOS CONFORME SUAS CARAC- TERÍSTICAS							SUB		TOTAL GERAL
	Vila de N. S. de Belém, de Guara- puava		Freguesia do Senhor Bom Jesus da Coluna, de Palmas		Declarações incompletas	ROCIO		TOTAL		
	campos	terras lavradas	campos	terras lavradas		Guara- puava	Palmas	Guara- puava	Palmas	
0 — 10	-	73	-	2	-	-	-	73	2	75
10 — 20	-	68	-	3	-	-	-	68	3	71
20 — 50	-	80	-	6	-	-	-	80	6	86
50 — 100	3	10	-	5	-	-	-	13	5	18
100 — 200	3	7	-	3	-	-	-	10	3	13
200 — 500	32	4	-	2	-	-	-	36	2	38
500 — 1000	20	6	2	-	-	-	-	26	2	28
1000 — 2000	24	2	2	3	-	-	-	26	5	31
2000 — 5000	32	-	10	8	-	-	-	32	18	50
5000 — 10000	13	-	11	2	-	-	-	13	13	26
10000 — 15000	5	-	1	-	-	-	-	5	1	6
15000 — 20000	2	1	3	-	-	-	-	3	3	6
20000 e mais	4	-	2	-	-	-	-	4	2	6
Áreas ignora- das	31	33	28	17	-	-	-	64	45	109
Declarações incompletas	-	-	-	-	9	-	9	-	9	9
Propriedades no rocio	-	-	-	-	-	207	1	207	1	208
TOTAL	169	284	59	51	9	207	1	660	120	780

FONTE: DECLARAÇÕES DE POSSE DO "REGISTRO DO VICÁRIO"

# NÚMERO DE PROPRIEDADES EM RELAÇÃO A ÁREA

MUNICÍPIO DE GUARAPUAVA - SÉCULO XIX



terras de lavoura, perfazendo 62,6% do total. Na Paróquia do Senhor Bom Jesus, de Palmas, de 119 propriedades rurais declaradas, em 9 não constavam as características das terras, 59 eram terras de campos e 51 de terras de lavoura (Quadro nº 1).

Em relação à distância das propriedades declaradas, verificou-se que a maior parte estava localizada dentro de um raio de 10 léguas, sendo muito poucas as situadas além desse limite; não foi possível estabelecer o número exato porque em muitas declarações não constava este item. (Quadro nº 3).

O Registro de Terras permitiu estabelecer o número de propriedades para cada declarante (Quadro nº 5), grau de alfabetização dos declarantes (Quadro nº 6), proprietários rurais residentes fora do imóvel declarado (Quadro nº 7).

As áreas das propriedades do rocio variavam de 0,1 a 30 ha., havendo exceções - foram declaradas propriedades no rocio com 554 ha, 1 089 ha, 1 361 ha e outras; estas propriedades eram chamadas "chãos urbanos" e tinham no máximo a dimensão de meia légua.<sup>55</sup> Pela análise dos nomes dos proprietários verificou-se que estes eram pessoas influentes, que ocupavam posição de mando, possuindo muitos deles, mais de uma propriedade.

Eram considerados "rocio" da Vila de Guarapuava: Jordão, Vassoural, Morro Alto, Cascavel, Coutinho, Xarquinho (sic) e outros.

Em todos os documentos relativos ao "Registro do Vigário", de 1 855 a 1 857, na relação nominal dos declarantes não consta nenhum nome de outra origem étnica que não

---

55. RITTER, Marina Lourdes. As sesmarias do Paraná no século XVIII. Curitiba, Instituto Histórico, Geográfico e Etnográfico Paranaense, 1 980. p.

QUADRO Nº 5  
NÚMERO DE PROPRIEDADES POR PROPRIETÁRIO, NO MUNICÍPIO DE GUARAPUAVA - 1 855-7

Distritos	NÚMERO DE PROPRIETÁRIOS						TOTAL	
	Com 1 propriedade	Com 2 propriedade	Com 3 propriedade	Com 4 propriedade	Com 5 propriedade	Com 6 propriedades	De proprie- tários	De proprie- dades
Vila da Nossa Senhora de Belém de Guarapuava.	181	119	55	11	4	2	372	660
Freguesia do Senhor Bom Jesus da Coluna, de Palmas	54	16	8	1	-	1	80	120
TOTAL	235	135	63	12	4	3	452	780

FONTE: DECLARAÇÕES DE POSSE DO "REGISTRO DO VIGÁRIO".

QUADRO Nº 6

TOTAL DE DECLARANTES ALFABETIZADOS E ANALFABETOS, NO MUNICÍPIO DE GUARAPUAVA - 1 855-7

MUNICÍPIO DE GUARAPUAVA	DECLARANTES								
	Alfabetizados			Analfabetos			Assinatura a rogo - não especificado o motivo.	Procuradores	Total
	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.	Total			
Vila de N. S. de Belém, de Guarapuava	130	3	133	117	38	155	72	12	372
Freguesia do Senho Bom Jesus da Coluna, de Palmas	51	1	52	19	6	25	-	3	80
TOTAL PARCIAL	181	4		136	44				
TOTAL			185			180	72	15	452

FONTE: DECLARAÇÕES DE POSSE DO "REGISTRO DO VIGÁRIO".

QUADRO Nº 7

PROPRIETÁRIOS RURAIS RESIDENTES FORA DO IMÓVEL DECLARADO, DO MUNICÍPIO DE GUARAPUAVA - 1 855-7

DISTRITOS	Palmeira	Porto União	Guarapuava	Palmas	Curitiba	Chapecô	Rio Grande do Sul	Ausentes	Total	Total de declarantes	%
Vila de N. S. de Belém, de Guarapuava	3	-	-	1	1	-	2	3	10	372	2,68
Freguesia do Senhor Bom Jesus da Coluna, Palmas	5	2	5	-	3	1	-	-	16	80	20
TOTAL	8	2	5	1	4	1	2	3	26	452	5,75

FONTE: DECLARAÇÕES DE POSSE DO "REGISTRO DO VIGÁRIO".

fosse portuguesa ou nacional. No entanto, na relação dos paroquianos de 1863<sup>56</sup>, encontram-se nomes de origem francesa e alemã; as declarações registradas são de terrenos rurais e no rocio da vila, daí se concluir que a posse destes terrenos ainda não havia passado para outros segmentos da sociedade.

Quanto aos terrenos urbanos, pelos documentos analisados não foi possível concluir se elementos de outras etnias também os possuíam.

As posses foram determinadas pela conquista e pela expansão da Sociedade Campeira que fizeram transferir uma população que, no início da colonização fora muito restrita, mas logo se avolumou, impulsionada pelo sucesso da pecuária e da extração da erva mate.

Com a suspensão das sesmarias em 1822, a ocupação ilegal da terra assumiu proporções consideráveis, a tal ponto de passar a ser "considerada um modo legítimo de aquisição de domínio".<sup>57</sup>

A facilidade na obtenção de terras atraiu novos povoadores; os economicamente mais fortes, estabeleceram-se com fazendas de gado, no interior e os mais fracos se estabeleceram ao redor da povoação.

A Lei nº 601, de 1850, ao proibir a ocupação das terras devolutas por outro título que não fosse o de compra, fez cessar a ocupação de novas terras, provocando a reação das autoridades guarapuavanas, que chegaram a apontar tal proi-

---

56. ARAÚJO, Antonio Braga d', Vigário. Lista de paroquianos - 1862 - 63. Arquivo da Paróquia de N. S. de Belém de Guarapuava.

57. SILVA, Graziano J. F. Estrutura agrária e produção de subsistência na agricultura brasileira. S. Paulo. Ed. Hucitec, 1978. p. 37.

bição como responsável pelo atraso da agricultura.<sup>58</sup>

Foi nesse contexto, que se realizou a interação sócio-econômica que inseriu Guarapuava no comércio de gado, através dos Campos Gerais e passou a exigir mais autonomia para a povoação.

Em 11 de novembro de 1818, D. João VI havia criado a Igreja Paroquial e Freguesia de N. S. de Belém e autorizado a mudança de sua sede para a planície entre os rios Coutinho e Jordão, "lêgua e meia do Presídio de Atalaia".

A instalação oficial da Freguesia deu-se em 9 de dezembro de 1819 orientada pelo Tenente Antonio da Rocha Loures e o Pe. Francisco das Chagas Lima. Na ocasião a população branca era de 118 pessoas e o rebanho local de 4 552 cabeças de gado.

Nesse mesmo ano o Governo Imperial mandou demarcar três mil e seiscentos alqueires de terra para servidão dos moradores da Freguesia de N. S. de Belém, cuja notícia da criação havia tornado freqüentes os pedidos de sesmarias e aumentado o número de posses pela ocupação.

Uns poucos pretendentes enviaram capatazes e gado, porém, a maioria visava o aproveitamento futuro, prejudicando o desenvolvimento da região.

Para corrigir esses abusos, o Presidente da Província de S. Paulo ordenou:

... quanto às sesmarias que sendo conferidas a indivíduos que não residam na povoação e não tendo cumprido o que, a semelhante respeito prescrevem as Leis e o Foral delas, demarcando-as e

---

58. CÂMARA Municipal de Guarapuava. Correspondência ao Presidente da Província do Paraná. DAMI. Coleção de Documentos Históricos-Ofícios, 1858. V.2.AP0054 e 1872-v.14-AP0386.



cultivando-as, no praso estabelecido, deve-se observar, a seu respeito, as cláusulas com que as obtiveram e se não cumprirem no prazo se darão àquelles que tenham possibilidades para o dito fim.<sup>59</sup>

Apesar desta medida formaram-se grandes latifúndios pertencentes a poucos privilegiados que continuaram residindo nos grandes centros, como se pode comprovar pelo Rol de Paroquianos de 1 835: de 53 fazendas de criar existentes nos Campos de Guarapuava, 19 proprietários residiam fora, nos Campos Gerais e em Curitiba, perfazendo um total de 35,8%.

Foram estas circunstâncias que geraram toda a problemática das terras, agravada pela grande extensão territorial, a difícil comunicação e a pouca densidade populacional em relação a sua área.

E, por essas razões, em Guarapuava, como em todo território brasileiro houve latifundiários, muitos posseiros e uma multidão de intrusos.

Em relatório endereçado ao Presidente da Província de São Paulo, o Pe. Chagas Lima, em 8 de abril de 1 826 denunciava o Comandante Rocha Loures de:

... consignar sesmarias de três léguas de terras a pessoas que moravam fora do districto, sem a devida autoridade pois a que tinha em 1 818 expirou-se

---

59. BARROS, Lucas Antonio Monteiro de. Correspondência ao Tenente Antonio da Rocha Loures, 3 de agosto de 1 825. Departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. Ordem 1 025. Lata 230.

em 1 821, quando deu conta dessa Comissão.

A que tem, logo não é outra senão a de 1 816 que determinava desse aos povoadores, as terras de lavoura e criações que elles precisassem, de que receberiam depois as competentes sesmarias.<sup>60</sup>

Dessa forma, a própria estrutura governamental contribuiu para que alguns proprietários se apossassem da maior fração da área territorial; o segundo aspecto a agravar este problema foi a falta de exploração por parte daqueles que não cumpriram as condições que lhes eram impostas pelas Cartas de Sesmarias.

A concessão de sesmarias já estava suspensa no Brasil desde a Resolução de 17 de julho de 1 822.

Outra medida tomada pelo governo em relação à posse das terras foi a nomeação de um Juiz Comissário das Medições.

Para Guarapuava, o primeiro nomeado foi Teodoro Ochis, em 1 866 e o último foi Daniel Cleve, a partir de 1 884.

Quando se instalou o Cartório de Registro de Terras de Guarapuava (24 de agosto de 1 893) foram efetuados "526 registros na cidade; 175 em Reserva e Pinhão e 87, em Juquiã e Campo Real".<sup>61</sup>

Nessa época o grande interesse da política governamental era vender ou aforar as extensas áreas devolutas para promover a colonização. Para isso foi baixado o Ato 35/1 893,

---

60. LIMA, Francisco das Chagas, Padre. Correspondência ao Presidente da Província de São Paulo, 8 de abril de 1 826. Departamento de Arquivo do Estado de São Paulo. Ordem 1 025. Lata 230.

61. TEIXEIRA, Benjamin. Jornal Folha D'Oeste, Guarapuava, 5 out. 1 941. n. 89.

estabelecendo o preço das terras por hectare, classificando-as de 1a, 2a. e 3a. ordem, conforme a proximidade das vias de comunicação (caminhos, estradas, vias navegáveis, vias férreas) e cidades, vilas e povoados.

As terras de 1a. ordem custariam 5\$000 a 6\$000 por hectare.

As terras de 2a. ordem custariam 4\$000 a 4\$999 por hectare.

As terras de 3a. ordem custariam 3\$000 a 3\$999 por hectare.

As terras para empresas industriais 2\$000 a 2\$999 por hectare.<sup>62</sup>

Devido as dificuldades de medição e encaminhamento de processo poucas vendas se realizaram.

A Lei de 1 850 e seu Regulamento estabelecia que as terras ocupadas, sesmarias ou simples posse estavam sujeitas ao processo de revalidação e legitimação, respectivamente. Em 1 895 e 1 896, apenas duas áreas foram legitimadas em Guarapuava; uma de 49 916 572m<sup>2</sup> e outra de 218 568 903m<sup>2</sup>.<sup>63</sup>

No final do século XIX, o Município de Guarapuava ainda possuía 500 000 hectares de terras devolutas, sem contar os "grilos" e "bendengãos" que já se faziam presentes.

Entretanto, é preciso ressaltar que este estado caótico também estava vinculado ao difícil acesso pois, a região dessas terras ainda não era ligada por estrada carroçável a outros pontos do país.

Para atrair imigrantes a Guarapuava e Palmas, a Secretaria de Obras Públicas e Colonização do Estado, em 1 901, firmou contrato para a compra de 50 000 hectares de terras,

---

62. PARANÁ, Estado. Relatório da Secretaria de Obras Públicas e Colonização. Curitiba, Tip. Modelo" 1 896. p.35.

63. Ibidem.

por Manoel José da Costa Lisboa e Domingos Barthe, ao preço de 2\$000 o hectare.<sup>64</sup>

No ano seguinte, Jaime Balão e José Carvalho de Oliveira realizavam a compra de idêntica área, ao preço de 3\$000 por hectare.

Manoel Mendes de Camargo também requereu 50 000 hectares às margens da estrada que de Guarapuava se dirigia a Mato Grosso, a qual estava construindo.<sup>65</sup>

A concessão de grandes áreas, por parte do Governo, visava o aproveitamento das terras ociosas, a regulamentação das terras devolutas que já se encontravam intrusadas e a fixação de colonos nacionais e estrangeiros para o desenvolvimento da agricultura.

Porém, os resultados foram de consequências negativas porque formaram novos latifúndios que vieram se somar aos já existentes; o que houve foi apenas a transferência do domínio do Estado para as mãos de particulares, os quais aumentaram e tornaram quase intransponíveis as barreiras que dificultavam o progresso.

Durante a Guerra do Paraguai, os potenciais das matas a oeste e sudoeste do Paranã foram muito divulgados e, por essa razão, ao elevar-se o preço da madeira, as atenções se voltaram para o Município de Guarapuava que ainda era o detentor das referidas florestas.

Muitas companhias, nacionais e estrangeiras, conseguiram autorização para explorar mate e madeira, sem nunca

---

64. PARANÁ, Estado. Relatório da Secretaria de Estado dos Negócios de Obras e Colonização. Curitiba, Novo Mundo, 1 901. p. 31.

65. TEIXEIRA, Benjamin. Anotações. Arquivo particular. Guarapuava.

realizar colonização efetiva.

Sua ação foi tipicamente de exploração, depredatória e espoliadora.

Devastaram a floresta retirando-lhe as madeiras de lei e arrasaram os ervaais que pelo rio Paranã, eram simplesmente contrabandeados para a Argentina.

A Revolução de 1924 revelou claramente a situação de miséria e abandono da região...<sup>66</sup>

A Crise Mundial de 1929 e a Revolução de 1930 no Brasil atingiram muitos latifundiários, política e economicamente.

Facilitou-se assim, o trabalho dos Interventores Federais que se investiram de maiores poderes para a adoção de medidas mais enérgicas quanto à distribuição de terras, bem como fazer reverter ao patrimônio do Estado todas as concessões cujos pretendentes não haviam cumprido as cláusulas contratuais.

Além disso, o estudo da situação das terras, através do cadastramento, constatou inúmeras fraudes e invalidação na documentação de muitos peticionários, as quais tornaram nulas qualquer pretensão de posse.

Nessas condições, existiam em:

Guarapuava .....	3 586 394,40	hectares
Prudentópolis .....	86 846,54	hectares
Londrina .....	1 513 831,00	hectares
Sertãoópolis .....	467 761,80	hectares
São Jerônimo .....	82 110,00	hectares

---

66. WESTPHALEN, Cecília Maria, PINHEIRO MACHADO, Brasil & BALHANA, Altiva Pilatti. Nota prévia ao estudo da ocupação do Paranã moderno. Boletim da Universidade Federal do Paraná. Curitiba, Departamento de História, 1978. n.7. p. 4.

Cambarã .....	32 887,80 hectares
Bocaiúva .....	91 960,00 hectares
Paranaguã .....	50 820,00 hectares
Clevelândia .....	53 240,00 hectares. <sup>67</sup>

Instalada a 5a. Inspetoria de Terras em Guarapuava (1 939) realizaram-se inúmeros inquéritos sobre "grilos" de São Manoel, Guavirova, Boa Ventura e Boa Vista e, no período 1 947 / 50, foram regulamentadas várias áreas dentro do Município e em regiões que a ele pertenceram.

Um aspecto de grande importância para a solução dos problemas de terras foi a criação de vários órgãos e medidas governamentais como a Comissão Nacional da Política Agrária, o Conselho Nacional de Reforma Agrária, o Estatuto da Terra, Fundação Instituto de Terras e Cartografia, Incra, etc.

A ação desses mecanismos se fez refletir no grande número de frentes de povoamento que penetraram na região, através da compra legal da terra e que valorizaram as propriedades, bem como multiplicaram as forças econômicas do Estado, com a cultura de cereais (especialmente a soja) e a criação de suínos.

---

67. COSTA, Odah Regina Guimarães, op. cit., p. 90.

### 2.3.2 -A Expansão da Sociedade Campeira

A expansão da sociedade campeira havia partido da linha das estradas de tropas dos Campos Gerais para atingir os Campos de Guarapuava, dali prosseguiu na direção oeste até os Campos de Palmas, procurando as Missões com a ocupação dos Campos de Nonai, no Rio Grande do Sul.

Mais tarde expandiu-se até o Mato Grosso, Paraguai e Argentina.<sup>68</sup>

Depois de distribuídas as sesmarias e realizadas muitas posses pela ocupação, a sociedade tradicional que havia se radicado em Guarapuava estabilizou-se, praticando uma lavoura de subsistência, extraíndo erva-mate, e tendo na pecuária extensiva sua principal fonte de renda.

Esta empresa baseou-se principalmente no trabalho familiar, na mão-de-obra escrava e tornou a grande extensão da propriedade uma necessidade.

Houve uma tendência generalizada para as atividades pastoris, em campos naturais, cuja densidade era e continua sendo de menos de uma cabeça de gado por alqueire de pasto.

A produção era totalmente absorvida pelo comércio realizado através dos Campos Gerais, embora as vias de comunicação se resumissem em pêssemos caminhos de tropas.

A ascensão da pecuária exigiu maiores extensões de campo e a vila passou a constituir o centro de onde partiram as bandeiras conquistadoras de novas áreas.

A primeira descoberta realizada pelos desbravadores

---

68. BALHANA, op. cit.

guarapuavanos do século XIX foi a dos campos de Palmas que já contava com várias tentativas frustradas.

A primeira incursão fora a de Athanagildo Pinto Martins, enviado por Azevedo Portugal, com o fim de descobrir uma ligação com as Missões Portuguesas, na Província de São Pedro do Rio Grande do Sul.

Este bandeirante saiu em Vacaria (1 815) e ao passar pela parte ocidental de Palmas foi informado da existência dos referidos campos enviando oito homens para o devido reconhecimento porém, estes jamais retornaram.

Outra tentativa malograda foi a do Sargento-mor, José de Andrade Pereira.

Já em meados do século XIX (1 839)

achando-se então Guarapuava muito opulento, em riqueza e população, habitado por abastados fazendeiros, negociantes, o campo todo povoado, e coberto por animais de criar, não havendo mais lugar para se estenderem as fazendas, e menos para o estabelecimento de novas: deliberaram alguns indivíduos entrarem para o Campo de Palmas, apesar do perigo a que se expunhão, de serem victimas dos selvagens alli residentes, para o que se reuniram em Associação, cujo principal cabeça José Ferreira dos Santos dirigiu a expedição...<sup>69</sup>

Para o mesmo fim, Pedro de Siqueira Cortes organizou uma segunda sociedade e, com sua gente, entrou por outro ca-

---

69. BANDEIRA, Joaquim José Pinto. Pública forma sobre a notícia da descoberta dos campos de Palmas. Registrada no Tabelionato de Alexandre Cleve, de Guarapuava, datada de 14 de dezembro de 1 851. Arquivo Público Municipal.



minho, através do vale do rio Lageado Grande, encontrando-se com a expedição de José Ferreira dos Santos, nos Campos de Palmas.

Iniciaram-se então as disputas sobre os direitos da descoberta, tornando-se a questão cada vez mais delicada: terras já ocupadas eram tomadas por outros que chegavam depois, "casas houve que foram derrubadas, curraes arrazados, contestações, ameaças etc.". <sup>70</sup>

Os posseiros optaram então pela arbitragem a qual foi realizada pelo Dr. João da Silva Carrão e mais outro Comissário, que partiram de Curitiba em 4 de abril de 1840, e, de Guarapuava em diante foram guiados pelo Cacique Condã, chefe da principal horda selvagem daquela região.

Enquanto se realizavam os trabalhos de divisão das terras em Palmas, houve a descoberta do Campo Erê, a sudoeste e habitado pela gente do Cacique Viri.

Quando os dois Comissários chegaram em Palmas, encontraram os sócios agrupados em um só ponto receosos de ataques indígenas.

Para conciliar os ânimos extremamente agitados foi necessário separar as duas sociedades por um lageado intitulado Caldeiras "ficando a de Pedro de Siqueira Cortes para o poente e a de José Ferreira para o nascente". <sup>71</sup>

A povoação iniciou-se no mesmo ano de 1840 e recebeu o nome de Palmas e, em 1855 (Lei nº 22) passou a Freguesia com o nome de Senhor Bom Jesus de Palmas. <sup>72</sup>

---

70. BANDEIRA, op. cit.

71. Ibidem.

72. PARANÁ, Província. Leis, decreto, etc. 1855, op. cit., p. 5.

Pela Lei nº 66, de 20/5/1 861<sup>73</sup>, a sede da povoação foi transferida para a margem do Rio Chapecô e, posteriormente (1 866) para a margem do Rio Chopim.

Elevou-se à vila pela Lei nº 484, de 13/4/1 877, ocasião em que se desmembrou de Guarapuava e passou a Município cuja instalação deu-se em 14 de abril de 1 879.

Sua elevação à Comarca deu-se em 16 de abril de 1 880 (Lei nº 586), sendo suprimida em 1 882 para ser restaurada em 2 de novembro de 1 888 (Lei nº 968).

Em 1 840, o Barão de Antonina, tentou fazer descobrir os Campos conhecidos pela denominação de Paiquerê e cuja existência se dava como certa. Segundo documentos oficiais parece que essa idéia associava-se a da exploração de uma via fluvial entre a Província de São Paulo (a que pertencia o Paraná) e a de Mato Grosso.

Em 1 840, havia-se organizado em Guarapuava uma terceira sociedade, com o objetivo de descobrir os Campos do Paiquerê, a terra misteriosa do Cacique Payaoba, onde se dizia existir metais preciosos.

Dela faziam parte o Cônego Braga, Antônio de Sá Carmargo, Brigadeiro Rocha e outros.

Esta sociedade enviou nada menos de cinco expedições aos sertões do Piquiri, Ivaí e Corumbataí, sem jamais encontrar os referidos campos.

Decorridos mais de trinta anos (7/9/1 871), Pedro Alves da Rocha Loures requereu a D. Pedro II a concessão para o descobrimento das terras do Paiquerê e, em 1 878, a Câmara Municipal de Guarapuava informava ao Presidente da Província

---

73. PARANÁ, Província. Coleção de leis e regulamentos. Curitiba, Tip. do Correio Oficial, 1861. Tomo VIII. p.154.

do Paraná, que o único lugar onde constava existir metais era o Rio do Cobre que nasce na Serra de S. João, cabeceiras do Rio Paiquerê, em terrenos devolutos e desconhecidos.

Informava ainda que os sertões entre os rios Iguaçu, Ivaí e barra do Paraná eram devolutos e desconhecidos, com exceção das terras do Chagu, Campo das Laranjeiras e faxinal do Pinhal Ralo qu  já possuam dono.

Os Campos do Paiquerê jamais existiram; existe sim o rio Paiquerê, cabeceiras do rio Piquiri. Todo o sertão do antigo território do Guayr  era conhecido pelos índios como "sertões do Paiquerê", posteriormente explorado pelos guarapuavanos amansadores de índios e pela Missão Rebouças.

Continuando a expansão campeira, também, de Guarapuava, se procurava abrir um caminho que estabelecesse ligação com o sul.

Enviado por Diogo Pinto de Azevedo Portugal   procura das Missões Portuguesas, Athanagildo Pinto Martins chegou   Vacaria (1 814 a 1 819).

A abertura de uma estrada para o sul foi muitas vezes solicitada e, em resposta a uma dessas solicitações, assim se manifestava o Presidente da Província de São Paulo, Lucas Monteiro de Barros em carta dirigida ao Capitão Antonio da Rocha Loures:

...não convém por ora tratar, em vista do que judiciosamente expôs Reverendo Vigário e das circunstâncias actuais, em que não é prudente proporcionar-se aos espanh es uma livre entrada, desta Província por aquela Povo  o, que só pode contar como defesa e barreira   uma invasão, o extenso sertão que a separa das povoações espanholas e o grande número de índios ferozes que nelle existem, muito mais

não permitindo o estado das finanças, que se estacione alli uma forma militar que possa manter a sua segurança e a da povoação.<sup>74</sup>

Apesar das inúmeras dificuldades encontradas, as autoridades guarapuavanas continuaram a insistir<sup>75</sup> e, a 5 de agosto de 1844, tiveram seus reclamos atendidos, quando o Presidente da Província de São Paulo, Manoel da Fonseca Lima incumbiu o Alferes Francisco da Rocha Loures de abrir um picadão (caminho de tropa) partindo de Ponta Grossa, passando por Guarapuava e Palmas em direção ao Rio Grande do Sul e destinou para esse fim a quantia de 1:000\$000.<sup>76</sup>

A expedição deveria passar pelos Campos de Nonoai naquela província que era habitada por hordas de índios bárbaros.

Rocha Loures partiu de Guarapuava em 4 de março de 1845, passou o passo de Goyo-En, a fazenda do Bugre Morto (do Barão de Antonina), atravessou os Campos de Nonoai para sair em Cruz Alta, após três meses de viagem. Desta cidade se dirigiu a Porto Alegre, onde conseguiu do Conde de Caxias mais 1:200\$000 e recebeu vários objetos para, no regresso, presentear os índios de Nonoai.<sup>77</sup>

O picadão, que ligava Guarapuava ao sul, que ficou conhecido como Caminho das Missões, era muito perigoso, não só

74. BARROS, op. cit.

75. QUEIROZ, Agostinho de Almeida, juiz de Paz. Ofício ao Presidente da Província de São Paulo, 16 de fevereiro de 1848. Departamento de Arquivo do Estado de São Paulo. Ordem I 025. Lata 230.

76. LOURES, Francisco Ferreira da Rocha. Ofício ao Presidente da Província de São Paulo, Dr. Vicente Pires da Mota, 12 de outubro de 1849. Departamento de Arquivo do Estado de São Paulo. Ordem I 025. Lata 230.

77. Ibidem.

pelo seu mau estado, como também pelos freqüentes ataques de índios que infestavam a região. Mesmo assim, alguns tropeiros passaram a usá-lo, enfrentando os índios do Nonoai, "para não pagar os direitos dos animais".<sup>78</sup>

A via aberta foi de grande utilidade para os habitantes de Guarapuava e Palmas porque encurtava em mais de quarenta léguas a saída das tropas do Rio Grande do Sul do que a estrada de Lajes em direção ao Rio Negro.

"Além disso livrava as tropas do imposto que pagavam à Província de Santa Catarina".<sup>79</sup>

As primeiras tropas que transitaram por esse picadão foram 300 animais muares e cavalares, pertencentes a Serafim d'Assis França e mais 200, de Francisco Ferreira da Rocha Loures, que usaram esse caminho para lhe dar mais importância e livrarem-se dos impostos.

Os usuários desta estrada tropeira passaram também a se utilizar de um pequeno campo denominado Xanxerê, como abrigo dos animais.

Em 1 850, o sub-delegado de Palmas cercou o campo do Xanxerê mudando o rumo do caminho, o que levou a Câmara Municipal de Guarapuava a protestar junto à Presidência da Província do Paraná.

Sobre a estrada das Missões, em 8 de fevereiro de 1 855, o Presidente da Província do Paraná, Dr. Zacarias de Góes e Vasconcelos assim argumentava:

---

78. LOURES, Francisco Ferreira da Rocha. Ofício ao Presidente da Província de São Paulo, 22 de maio de 1 853. Departamento de Arquivo do Estado de São Paulo. Ordem 1 025. Lata. 230.

79. CÂMARA Municipal de Guarapuava. Representação ao Presidente da Província de São Paulo, 13 de abril de 1 853. Departamento de Arquivo do Estado de São Paulo. Ordem 1 025. Lata 230.

Reconhecida, como geralmente é, a grande importância da secção da estrada geral que se dirige à Guarapuava e ao território das Missões, na Província de São Pedro do Rio Grande do Sul, em relação ao comércio de animais que se faz com aquela província e, admitida mesmo a superioridade dessa via de comunicação sobre a do Rio Negro, por encurtar mais a distância que tem-se que percorrer e, também de dispensar o trânsito por território de uma terceira Província, evitando assim o imposto que aí se paga e, por uma e outra razão, em grande acréscimo de despesa, fora muito para desejar que a administração da Província fizesse logo sentir sua ação benéfica ao comércio por aquele lado.<sup>80</sup>

Para estudar e emitir juízo seguro sobre a referida estrada, bem como propor os melhoramentos necessários e escolher o local mais apropriado para instalar a Freguesia de Palmas foi encarregado o Engenheiro Emílio Gengembre.<sup>81</sup>

Realizada a pesquisa e respectivo estudo este engenheiro indicou a construção de pontes sobre os rios Jordão, Reserva, Touros e Covozinho; balsas nos passos dos rios Pinhão e Iguaçu, bem como a mudança parcial da estrada visando encurtar distâncias e dar-lhe a declividade normal.

Posteriormente, um segundo relatório foi apresentado pelo Engenheiro Henrique Beaurepaire Rohan, de acordo com o

---

80. VASCONCELOS, Zacarias de Góes e. Relatório apresentado à Assembléia Provincial. Curitiba, Tip. Paranaense, 1 855. p. 127.

81. SILVA, Isaias Antonio da. Ofício (...) 10 de agosto de 1 855. D.A.M.I. Coleção de Documentos Históricos. Ofícios. V.5. AP 0016.

qual o Presidente Antônio Barbosa Gomes Nogueira prestou contas dessa empresa.<sup>82</sup>

Mais tarde a Lei nº 155/68 autorizou a despesa de 21:000\$000 com as estradas do interior, partilhada do seguinte modo:

4:000\$000 para os reparos da Estrada da Mata;  
 5:000\$000 para os reparos da Estrada de Palmas a Porto União;  
 4:000\$000 para a estrada de Guarapuava;  
 3:000\$000 para os reparos da estrada de Guarapuava a Palmas, desde a Restinga da Reserva até Chapecô;  
 5:000\$000 para a estrada do Goyo-En, desde o Chapecô até ao Rio Uruguai.<sup>83</sup>

A estrada das Missões, pelo passo do Goyo-En, atravessava Palmas, Guarapuava, Cupim, Balsa. Em Ponta Grossa juntava-se à Estrada da Mata que seguia até São Paulo.

A distância de Guarapuava ao Passo do Goyo-En (Rio Uruguai), limite da Província do Paraná com a do Rio Grande do Sul, era de 278 Km.

Por esta estrada de tropas transitaram os animais que se destinavam à Feira de Sorocaba e, até o final do século passado, ela foi objeto das reclamações dos tropeiros e das autoridades guarapuavanas.

O Governo Imperial estabeleceu em Guarapuava o centro de onde deveriam partir as vias de comunicação com o Paraguai, com Mato Grosso e Corrientes.

---

82. NOGUEIRA, Antonio Barbosa Gomes. Relatório apresentado à Assembléia Provincial. Curitiba, Tip. Cândido Lopes, 1 863. p. 75.

83. PARANÁ, Província. Leis, decretos. Curitiba, Tip. Paranaense, 1 868. Tomo XV. p. 2.

Para explorar a ligação com o Rio Paraná, foi encarregado o engenheiro Henrique de Beaurepaire Rohan (1 846), o qual depois de um mês no sertão se desanimou com a empreitada e foi substituído pelo francês Pedro Manoel Hartur de Aloys Scherer.

Este com uma expedição de quatorze homens abriu uma picada e chegou às barrancas do rio Paraná (1 848), fronteira com o Paraguai.<sup>84</sup>

A partir de então, a Câmara Municipal de Guarapuava foi incansável em suas solicitações, dirigidas às autoridades provinciais, reclamando a exploração dos rios Ivaí, Iguaçu e Uruguai, para o aproveitamento dessas vias fluviais na ligação com o Paraguai e outros pontos fronteiriços.

A navegação pelo rio Ivaí até a confluência do Paraná facilitaria a comunicação com o Mato Grosso e, segundo os camaristas, a navegação do Iguaçu partiria do Xagu, a oeste da Vila de Guarapuava e atingiria as fronteiras com o Paraguai, e as Províncias de Corrientes e Entre R os, na Argentina. A comunicação pelo rio Uruguai, deveria partir do Passo do Goyo-En (na estrada das Missões) e atingiria o Passo de São Borja, no Rio Grande do Sul.<sup>85</sup>

A navegabilidade deste trajeto foi testada por um guarapuavano voluntário, Joaquim Antonio de Moraes Dutra que, por conta própria e com poucas canoas, navegou o Uruguai e saiu no Passo de Santa Maria Mártir, acima de São Borja. N na segunda investida saiu em São Borja.

---

84. LOURES, Francisco Ferreira da Rocha. Ofício ao Presidente da Província de São Paulo. Departamento de Arquivo do Estado de São Paulo. Ordem 1 025. Lata 230.

85. CÂMARA Municipal de Guarapuava. Ofício ao Presidente da Província do Paraná, 24 de outubro de 1857. DAMI. Coleção Documentos Históricos-Ofícios. 1857. V.10. AP 0047.



Em 1 862 os camaristas de Guarapuava voltam a reite-  
rar o mesmo pedido: a exploração dos grandes rios.

Na mesma oportunidade denunciavam que a navegação par-  
cial dos rios Uruguai e Ivaí, como vinha se realizando, ser-  
via apenas ao contrabando desenfreado de madeira e erva-mate  
para os países vizinhos.<sup>86</sup>

Para estabelecer a comunicação com Mato Grosso, Pedro  
Aloys Scherer havia navegado o rio Ivaí e, depois de todas  
as restrições apresentadas pelas autoridades governamentais  
durante 15 anos, os irmãos engenheiros José e Franz Keller,  
em 1 865, foram encarregados de verificar "in loco" a viabi-  
lidade do plano Scherer e realizar a medição hidrográfica  
desse rio.

Também o engenheiro Rebouças (1 869) saindo de Guara-  
puava e tomando o rumo Ivaí abaixo, traçou o projeto de uma  
estrada de ferro que deveria seguir essa direção, para ligar  
o litoral ao rio Paranã.

Mais tarde, os irmãos Telêmaco e Nestor Borba (1 876)  
verificaram a possibilidade da construção de uma ponte no  
salto Guaíra, para facilitar a comunicação com o Matro Gros-  
so, conforme projeto do engenheiro Francisco Antonio Montei-  
ro Tourinho.<sup>87</sup>

As primeiras incursões pelos sertões dos vales dos  
rios Ivaí e Piquiri foram realizadas pelo Comendador Norber-  
to. A sua primeira bandeira chegou até Campo Mourão e a se-  
gunda até Sete Quedas;<sup>88</sup> porém a primeira estrada tropeira

---

86. EXPEDIENTE da Câmara.- 1853-1871. Relatório de 1862.  
Arquivo da Câmara Municipal. Livro nº 240.

87. VARGAS, Túlio. O indomável republicano. Curitiba,  
O Formigueiro, 1970, p. 81-92.

88. CORREIA & OLIVERO, op. cit.

que ligou Guarapuava a Mato Grosso, foi aberta por Manoel Mendes de Camargo que abriu o percurso Pitanga-Campo Mourão (1 918), num total de 132 quilômetros e construiu uma variante ligando o quilômetro 169 da estrada Paranã-Mato Grosso (que passava em Campo Mourão) até o Ivaí, abaixo da Corredeira do Ferro em busca do Porto S. José, no rio Paranã, para completar a ligação com o estado vizinho.<sup>89</sup>

Mais uma vez a Câmara Municipal de Guarapuava, em 20 de abril de 1 858, dirigiu-se ao Presidente da Província evidenciando a necessidade da abertura de uma via de comunicação com a Argentina, ressaltando que alguns moradores de Corrientes haviam se estabelecido a 8 ou 10 léguas do Campo Erê para extrair erva mate da região.

Justificava ainda que Palmas situava-se em direção àquele Estado argentino, correndo à sua esquerda o rio Uruguai e à direita o rio Paranã; que o Campo Erê não distava de Palmas mais que 8 léguas e dele à Corrientes calculava-se mais de 12 léguas.<sup>90</sup>

Os documentos da época fizeram referências a outras solicitações sobre o mesmo conteúdo até que o Presidente Dr. Antônio Barbosa Gomes Nogueira, em 1 860, designou o cidadão Manoel Marcondes de Sá para abrir uma picada, para o transporte de mulas de Guarapuava à Corrientes.

Para esta empresa o Governo Imperial doou a quantia de 4:000\$000, importância que foi "gasta na abertura de 15 léguas de bom caminho (com 16 palmos de largura, roçado e limpo).<sup>91</sup>

---

89. CORREIA & OLIVERO, op. cit. 2 ed.

90. EXPEDIENTE da Câmara, op. cit.

91. SILVA, Sebastião Gonçalves da. Relatório à Assembléia Provincial. Curitiba, Tip. Cândido M. Lopes, 1 864, p. 32.

O traçado desta via seguiu a direção do Jarau, passou pela Campina do Vitorino e continuou via fluvial pelo rio Piquiri. Para o seu término o Governo da Província do Paraná teve que investir mais 3:000\$000.

Esta expedição constatou e esclareceu as dúvidas que ainda existiam sobre as divisas do Brasil com a Argentina.

Posteriormente os engenheiros Jardim e Oliveira exploraram uma outra passagem até Corrientes, através de Palmas e do rio Peperiguaçu, porém, os estudos orçamentários concluíram que essa estrada seria muito mais dispendiosa do que se fosse seguido o trajeto já conhecido.<sup>92</sup>

Em 1 880, a Câmara Municipal de Guarapuava, em ofício de 4 de fevereiro, volta a reclamar uma estrada até Corrientes e novamente denuncia a invasão clandestina de cidadãos platinos e usurpação dos produtos naturais.<sup>93</sup>

As pressões exercidas pela expansão da Sociedade Campeira haviam levado alguns fazendeiros de Guarapuava e Palmas à procura dos Campos de São João, ao sul do rio Iguaçu, pouco acima do Porto da União, de onde retrocederam por encontrar a expansão, em sentido contrário, dos fazendeiros do planalto catarinense.

Sobre essa descoberta (1 848) assim se expressou o historiador Eurico Branco Ribeiro:

...como primeiro benefício emtaes descobertas é por-lhes fogo, assim o fizeram e, guiados pelo fumo a elle concorrerem oito indivíduos da vila de

---

92. RIBEIRO, op. cit., p. 184.

93. CÂMARA Municipal de Guarapuava. Ofício ao Presidente da Província do Paraná, Manoel de Souza Dantas, 4 de fevereiro de 1 880. DAMI. Coleção de Documentos Históricos - Ofícios. 1 880. V. 4. AP 0592.

Lajes, com pretensões também à nova descoberta. Após alguns entendimentos resolveram dividir os campos pela divisa do Ribeirão.<sup>94</sup>

Ampliava-se assim, a terra ocupada por elementos da sociedade guarapuavana.

Uma ata da Câmara Municipal de Guarapuava, datada de 1 875, fez constar uma solicitação de Francisco Alves da Rocha Loures, Diniz Aires de Araújo e outros, sobre a compra dos Campos do Mourão ao Governo da Província do Paraná.

A notícia sobre a existência desses campos existia desde 1 770, pois a 5 de dezembro desse ano, D. Luís Antonio de Souza Botelho Mourão, o Morgado de Mateus, já cientificava ao Marquês de Pombal sobre esses campos mas, somente em 1 880 foram eles encontrados pela bandeira (catequizadora de índios) de Norberto Mendes Cordeiro e mais 13 companheiros que, por intermédio dos índios, obtiveram informações dos referidos campos, pelos quais esses índios realizavam contínuas andanças até aos Saltos das Sete Quedas e ruínas de Guayrá.

Outra referência sobre os ditos campos encontra-se no Livro 83, do Cartório de Terezina onde, em data de 21 de setembro de 1 893 foi registrada a posse, mansa e pacífica, desde 1 880, sobre o imóvel Campo do Mourão, com 60 000 hectares, para trinta declarantes, ficando cada um deles com 2 000 hectares.

Quando houve o desmembramento de Pitanga do Município de Guarapuava (1 943), Campo Mourão passou a integrar o Mu-

---

94. PINHEIRO MACHADO, Brasil. Formação da estrutura agrária tradicional dos Campos Gerais. In: Contribuição ao estudo da história agrária do Paraná. Boletim da Universidade do Paraná. Curitiba, Departamento de História, 1 963, nº 3. p.

nicípio de Pitanga e, pela Lei nº 93/48, também elevou-se à Município, cuja instalação deu-se em 28 de janeiro de 1949, pelo Dr. Antônio Franco Ferreira da Costa, M.M. Juiz de Direito da Comarca de Londrina.<sup>95</sup>

Guarapuava tornara-se, portanto, o centro de onde a sociedade originária de Curitiba e Campos Gerais expandira-se em muitas direções, para a conquista de regiões ainda desconhecidas.

---

95. TEIXEIRA, op. cit.

2.3.3-Evolução econômica e política-Integração de Guarapuava no comércio de gado da Feira de Sorocaba através dos Campos Gerais.

Desde o início da colonização as atividades vinculadas à pecuária constituíram o setor econômico de maior rentabilidade nos Campos de Guarapuava.

Foram estas atividades comerciais que, a partir da abertura da Estrada das Missões e a integração de Guarapuava no contexto econômico brasileiro, através das atividades tropeiras, garantiram-lhe o desenvolvimento e, em 21 de março de 1 849, pela Lei Provincial nº 14, a povoação foi elevada à categoria de Vila.

A independência de Guarapuava do Município de Castro causou polêmica e a Vila foi extinta para ser restaurada em 17 de julho de 1 852, pela Lei nº 12,<sup>96</sup> com as mesmas divisas estabelecidas pela Lei nº 14.

Sua Câmara Municipal instalou-se em 9 de abril de 1853, sob a presidência de Manoel Marcondes de Sá e, em 17 de fevereiro de 1 857 foi criado o Termo de Guarapuava (Decreto Imperial nº 1 890).

A autonomia da região permitiu melhor defesa contra os índios e os camaristas passaram a exigir a reparação dos caminhos e a construção de balsas e pontes. Embora muitas dessas exigências fossem recusadas, houve um saldo positivo para o desenvolvimento que, apesar de muito lento foi progressivo.

---

96. SÃO PAULO, Província. Leis da Assembléia Legislativa. São Paulo, Tip. do Governo, 1 852. p. 14.

Embora fosse Vila desde 1 852, a autonomia de Guarapuava era bastante limitada, uma vez que juridicamente continuou como parte integrante da Comarca de Castro.

Esta dependência era prejudicial não só pela distância que separava as duas localidades, como também pelas difíceis comunicações e outras inconveniências que se manifestavam contrárias ao progresso local.

O desejo de emancipação municipal, desde que o Paraná se desmembrou de São Paulo (1 853), foi demonstrado pelos guarapuavanos, que em todas as oportunidades, representados por sua Câmara, reclamaram mais atenção por parte dos poderes constituídos, ao desenvolvimento econômico, político e social de sua comunidade.

Em 1 835, a população constava de 688 pessoas; duas décadas depois já era de 2.771 habitantes.

O crescimento demográfico concretizou-se graças ao aumento da produção da pecuária local e ao comércio de gado suíno<sup>97</sup> que transformou muitos fazendeiros da região em tropeiros e abastados comerciantes de animais. Com os animais vindos do sul e os criados em Guarapuava eram comercializadas 15 000 cabeças anualmente.<sup>98</sup>

Em seu relatório, de 7 de janeiro de 1 859, o Presidente da Província do Paraná, Dr. Francisco Liberato de Mattos informou à Assembléia Provincial o número de animais e-

---

97. LOURES, Francisco Ferreira da Rocha. Ofício ao Presidente da Província de São Paulo, 22 de maio de 1 853. Departamento de Arquivo do Estado de São Paulo. Ordem 1 025. Lata 230.

98. CAMARGO, Antonio de Sá. Ofício ao Presidente da Província do Paraná, 10 de março de 1 855. DAMI - Coleção de Documentos Históricos - Ofícios - 1 855. V. 3 - AP 0014.

xistentes no Paraná de cujos dados estatísticos,       pode-se  
constatar a importância assumida pela pecuária de Guarapuava  
e seu distrito de Palmas.<sup>99</sup>

N. 7.

MAPPA das fazendas de criar e numero dos animaes que nellas existem.

COMARCAS	FREGUEZIAS	Numero de fazendas	QUALIDADE DA CRIAÇÃO				Total
			Gado vacuum	Cavallar	Muar	Lanigero	
CAPITAL	Capital . . . . .	15					4:300
	Principe . . . . .						12:000
	Rio Negro . . . . .	4					3:860
	S. José dos Pinhães	13	6:150	332	390	190	7:062
CASTRO	Castro . . . . .	14	15:000	4:000	500	500	20:000
	Tibagy . . . . .	10	18:000	6:000	600	700	25:300
	Ponta Grossa . . .	13	20:000	600			20:600
	Jaguarichyva . . .	13	16:000	5:000	400	400	21:800
	Guarapuava . . . .	35	32:400	26:500	200	3:000	62:100
	Palmas . . . . .	37	25:200	24:320	100	1:160	50:780
PARANAQUA	Antonina . . . . .	2	110	10			120
		156	132:860	66:762	2:190	8:950	227:922

Tomando-se por base estes dados conclui-se que, de um  
total de 156 fazendas de criar existentes na Província do Pa-  
ranã, 72 estavam localizadas em Guarapuava e seu distrito de  
Palmas, perfazendo 46% do total.

De 132 000 cabeças de gado vacuum, 57 600 estavam nos  
campos do Município de Guarapuava, perfazendo um total de 43%;  
do gado cavalari, Guarapuava e Palmas detinham 50 820 cabeças

99. MATOS, Francisco Liberato. Relatório apresentado  
à Assemblêia Provincial em 7 de janeiro de 1 859. Mapa nº 7.  
Curitiba, Tip. Paranaense, 1 859.



perfazendo 75% do total; de 5 950 cabeças de laníferos da Província, 4 160 estavam localizadas em Guarapuava e Palmas, num total de 69,9%; somente o gado muar aparecia em menores quantidades nas regiões citadas.

O mapa nº 7, de 1 859, cita Guarapuava e Palmas como Freguesias e distritos, pertencentes a Castro, porém, Guarapuava havia sido elevada à Vila em 1 852, sendo Palmas um dos seus distritos, juntamente com a Colônia Thereza.

Dessa mesma época, um balancete da Câmara Municipal demonstrava o seguinte quadro econômico:<sup>100</sup>

Mapa dos animaes de criar e de exportação e de vários generos que forneça (sic) anualmente o Município de Guarapuava, com os preços correntes dos ditos animaes e generos do referido Município.

Animaes de criar e de exportação	Vários gêneros	Quantas unidades	Quantas arrobas	Quantas unidades	A que preço cada um	
Gado de criar	vacum	30 000			15\$000	450:000\$000
	cavalar	30 000			5\$000	150:000\$000
	ovelhum	2 000			3\$000	6:000\$000
	jumento	150			5\$000	
Gado de exportação	vacum	5 000			24\$000	120:000\$000
	cavalar	5 000			18\$000	90:000\$000
	muar	500			50\$000	25:000\$000
	couros			600	5\$000	30:000\$000
	crina		1 000		6\$000	6:000\$000
	erva-mate		2 000		\$800	1:600\$000
	queijo			2 000	32\$000	
Total		72 650	3 000	2 600		878:600\$000

Obs. Uma parte de crina no porto para o Rio Grande do Sul

100. LIVRO de Orçamentos e mais balancetes - 1858..Livro nº 245. Arquivo da Câmara Municipal de Guarapuava.

Comparando-se estes números com os do mapa nº 7, conclui-se que no relatório da Câmara Municipal não foram incluídos os animais do distrito de Palmas, havendo ainda pequenas divergências sobre os totais de Guarapuava.

De qualquer maneira, porém, como se pode observar pelas estatísticas disponíveis, Guarapuava já possuía a base fundamental para alcançar as prerrogativas de Comarca, fato que se concretizou com a Lei Provincial nº 54, de 2 de março de 1859.

Nessa época, já a extração da erva mate, em menor escala, e, o comércio de gado sulino, monopolizavam quase a totalidade da mão-de-obra ativa.

O trânsito de animais sulinos, rumo à Feira de Sorocaba, além de aproveitar os campos para descanso, invernagem e engorda do gado, exigia ainda uma ação coletiva na prestação de serviços vinculados às necessidades da tropa e do tropeiro, por isso passou a se utilizar da maior parte da já escassa mão-de-obra existente.

Esse comércio atingiu altos níveis no século XIX, devido à necessidade de transporte para as Províncias de São Paulo, Minas, Goiás, Mato Grosso e Rio de Janeiro que se abasteciam na referida Feira.

A sua importância foi muito grande porque representou a maior fonte de renda da Fazenda Real e Província, através dos tributos cobrados nos Registros de:

a) Chapecó - na divisa da Província do Paraná com a do Rio Grande do Sul;

b) Rio Negro - localizado no desembocadouro da Estrada da Mata e na divisa da Província do Paraná com a de Santa Catarina. Seu funcionamento iniciou em 1829 e foi o mais antigo dos Registros paranaenses;

c) Itararé - na divisa da Província do Paraná com a de São Paulo.

Existia também a Agência dos Ambrósios, em São José dos Pinhais onde se cobrava o imposto do gado que descia para a marinha.

Antes da criação do Registro do Rio Negro, as tropas eram tributadas às margens do Iguaçu, no Registro de Curitiba; este já se tornara impotente para a contenção do contrabando, daí a sua extinção.

O quadro nº 11, do Relatório do Presidente da Província do Paraná, Francisco Liberato de Matos<sup>101</sup> mostra a situação dos Registros e Agências importadoras e exportadoras de gado.

N. 11.

QUADRO demonstrativo dos animais que passaram no Registro do Rio-Negro, e nas Agencias do Xapecó, Itararé e Ambrorios no exercicio de 1856 - 57.

ESTAÇÕES.	BESTAS	IMPOSTO	CAVAL- LOS	IMPOSTO	EGGAS	IMPOSTO	IMPORTADORES		EXPORTADORES				TOTAL.
							Rezes	Imposto	Bois	Imposto	Vacas	Imposto	
Registro do Rio-Negro	57901	2U500	10070	2U000	642	U960	25	U240	21	3U000	46	4U000	166:261U820
Agencia do Xapecó.....	8864	"	3987	"	85	"			315	"	19	"	200:36U600
" do Itararé.....	1791	"	3795	"	742	"	51	"	179	"	43	"	13:501U660
" dos Ambrósios.									385	"	12	"	1:203U000
	65356	2U500	17852	2U000	1469	U960	76	U240	900	3U000	120	4U000	204:202U480

Primeira secção da Thesouraria Provincial do Paraná, 18 de Novembro de 1858  
O Chefe, Sebastião José Cavalcanti.

Confirma— O Amanuense, Hermano José Rodrigues Cordeiro.

A Agência de Chapecó era o local onde eram tributados os animais que transitavam pelo Caminho das Missões, o qual

101. MATOS, op. cit., quadro nº 11.

passava por Guarapuava; representava 11,62% dos impostos sobre os animais importados e exportados pela Província e 14,31% em relação ao Registro do Rio Negro.

Pela Lei Provincial nº 4, de 19 de agosto de 1 854, o imposto de animais era o seguinte, nos registros de Itararé, Rio Negro e Chapecô:

Por cada besta muar.....	2\$250
Por cada cavallo .....	1\$800
Por cada egoa .....	\$800

A imposição sobre o gado vacuum tornou-se livre, conforme o Artigo 12, da Lei Provincial nº 58, de 9 de março de 1 859. Pagaria somente a taxa de 1\$000 na exportação.<sup>102</sup>

Em 28 de junho de 1 861, o Presidente da Província, Antonio Barbosa Gomes Nogueira, baixou o seguinte Regulamento:

Art. 1º - O imposto sobre animaes, nos Registros de Rio Negro, Chapecô e Itararé, será cobrado, da data da publicação do presente regulamento em diante, do modo seguinte:

Nos Registros do Rio Negro e Chapecô, se cobrará por cada animal muar e cavallar, que por elles entrar, o imposto estabelecido na tabella sob n. 1, e no Registro de Itararé, por cada animal muar e cavallar, que por elle sahir, o estabelecido na tabela sob n. 2.

TABELA N. 1

Por cada besta muar.....	500 rs.
Por cada cavallo .....	400 rs.
por cada egoa .....	260 rs.

---

102. PARANÁ, Província. Collecção de Leis e Regulamentos da Província do Paraná. Curityba, Typ. Paranaense, 1860. Tomo VII. 53 p. p. 49.

## TABELA N. 2

Por cada besta muar.....	2\$000 rs.
Por cada cavallo .....	1\$600 rs.
Por cada egoa .....	\$700 rs. <sup>103</sup>

NO dia 15 de junho de 1 865, Lei nº 117, mandou extinguir os Registros de Rio Negro e Chapecó e pagar o imposto unicamente em Itararé<sup>104</sup>, porém, em 1 866 aqueles voltaram a funcionar.

Já a Lei nº 134, de 12 de abril de 1 866, fixou em 2\$500 rs. por cabeça, o imposto sobre as reses exportadas da província, tendo o Presidente André Augusto de Pádua Fleury, assinado em 19 de março de 1 866, o seguinte regulamento:

Art. 1º - Os direitos dos animais que entrarem na Província serão pagos nos registros importadores, actualmente existentes, e nos que for conveniente estabelecer em outros pontos.

Art. 2º - Além dos registros importadores, acima declarados, haverá no Itararé, um Registro verificador do pagamento dos direitos.

Art. 3º - Nos registros importadores cobrar-se-hão os direitos dos animaes que nelles passarem, conforme a seguinte tabella:

De cada animal muar .....	2\$500
De cada cavallo .....	2\$000
De cada egoa .....	\$900 <sup>105</sup>

A Lei nº 217 de 19 de abril de 1 870 elevou o imposto

103. \_\_\_\_\_. Coleção de Leis e regulamentos da Província do Paraná. Corityba, Typ. do Correio Official, 1 861. Tomo VIII. 101 p. p. 93.

104. \_\_\_\_\_. Índice alfabético das Leis, Actos e Regulamentos da Província do Paraná até o anno de 1 874. Rio de Janeiro, Typ. Americana, 1 875. 62 p. p. 57.

105. PARANÁ, Província. Colleção das Leis e Regulamentos da Província do Paraná. Curityba, Typ. Paranaense de C. M. Lopes, 1 866. 67 p. p. 50. Tomo XIII.

sobre o gado importado para 4\$000 rs. por cabeça, mas em face de grande número de reclamações, foi reduzido para 3\$000 rs. pela Lei nº 358, de 16 de abril de 1873.

Em 8 de janeiro de 1847, uma correspondência do Coletor de Guarapuava, Ten. Francisco Ferreira da Rocha Loures participava ao Inspetor da Tezouraria de São Paulo o envio da importância de 2:698\$ 960 rs. cobrada dos direitos de animais que haviam passado pela Vila, vindos da Província de São Pedro do Rio Grande do Sul, pelo Caminho das Missões.

No auge do comércio da Feira de Sorocaba, a criação local esteve quase abandonada devido ao lucro mais "fácil" e rápido das invernadas das tropas vindas do sul. O capital avolumou-se e muitos fazendeiros tornaram-se também tropeiros; iam comprar animais nas regiões sulinas e platinas para inverná-los nos Campos de Guarapuava, e após, revendê-los em Sorocaba, a exemplo do que ocorreria na Região dos Campos Gerais.<sup>106</sup>

Os lucros eram compensadores e a atividade envolvia as figuras mais representativas da sociedade local.

Outros fatores contribuíram para que os fazendeiros se dedicassem mais ao tropeirismo: a criação degenerada, nos Campos Gerais, Palmas e Guarapuava pela ausência de novas raças (existia apenas o gado comum) e também pelo alto preço do sal, "porque as péssimas vias de comunicação colocavam, na praça de Guarapuava, um alqueire de sal por "16\$000 e até 20\$000rs."<sup>107</sup>

---

106. BALHANA, op. cit., p. 39.

107. CARDOSO, José Francisco. Relatório apresentado à Assembléia Provincial em 19 de março de 1860. Curitiba. Tip. Cândido Martins Lopes, 1860. p. 71.

Cada vez mais se reduziam as fazendas de criação e aumentavam as invernadas para o gado do Sul. "Os próprios fazendeiros transformaram-se em tropeiros, indo, eles próprios para o sul comprar as muladas invernando-as em suas fazendas e vendendo-as em Sorocaba".<sup>108</sup>

Quando ocorreu o declínio do comércio de Sorocaba o tropeirismo sofreu graves oscilações. Isto aconteceu porque a Província de São Paulo desenvolveu e melhorou o seu rebanho<sup>109</sup>, como também construiu vários prolongamentos de estrada de ferro, que excluíram o serviço "outrora feito por bestas".<sup>110</sup> Este progresso lhe foi possível graças ao plantio de café que lhe permitiu acumular divisas, com as quais modernizou os meios de transporte.

Ainda a falta de bons caminhos e estradas contribuía para que o gado chegasse enfraquecido no lugar de venda.

Comparando-se os dados disponíveis é possível observar a decadência dessa atividade econômica, uma vez que no exercício financeiro de 1 856/57 (Quadro nº 11) a Província havia arrecadado 204:202\$480 rs. e após 7 anos, em 1 864, recebia apenas 12:438\$500 rs.

"Entraram até as últimas contas apresentadas nesta repartição 22 654 bestas, 2 652 cavalos, 195 égoas que deram 12: 438\$500 rs.". <sup>111</sup>

---

108. PINHEIRO MACHADO, Formação da estrutura agrária..., op. cit, p.

109. CÂMARA, Municipal de Guarapuava. Ofício ao Presidente da Província do Paraná, 22 de abril de 1 870. DAMI-Coleção de Documentos Históricos-Ofícios. 1 870. V.9 - AP 0332.

110. PEDROSA, João José. Relatório à Assembléia Provincial, em 16 de fevereiro de 1 881. Curitiba, Tip. Perseverança, 1 881. p. 39.

111. SILVA, Sebastião Gonçalves da. Relatório à Assembléia Provincial, em 21 de fevereiro de 1 864. Curitiba, Tip. de C. M. Lopes, 1 864. P. 51.

O Presidente da Província do Paraná, Dr. João José Pedrosa, em sua fala de 16 de fevereiro de 1881, citou que

de 1870 a 1874, o imposto sobre animais, produziu no Registro do Rio Negro mais de 80:000\$000 e, em 1877 e 1878 não atingiu a 8:040\$000 réis. Que no Registro de Chapecô, naquele mesmo exercício de 1870/1874, rendeu quantia superior a 72:000\$000 e no de 1877/1878 apenas deu pouco mais de 19:000\$000 réis. No exercício último, todo o imposto cobrado em ambos os Registros importou em 39:624\$200 réis.<sup>112</sup>

Embora atingida pelos impactos dessa crise, Guarapuava, na década de 1860/70 podia ser considerada um centro de grande importância dentro do contexto econômico brasileiro, em condições de reivindicar sua elevação à cidade, conforme os dados estatísticos de 1862, inseridos na página seguinte.

No ano de 1863, o Rol de Paroquianos elaborado pelo Vigário Antônio Braga d'Araújo apresentou a sua estrutura populacional com 3 036 habitantes, dos quais 2 424 eram brancos, 591 escravos e 21 índios catequizados. Existiam 462 fogos e 117 desses proprietários eram possuidores de escravos, sendo que 8 deles possuíam em média de 15 a 29 cativos.<sup>113</sup>

A arrecadação do Município foi de 1:646\$476.

Em 1870, a produção anual da indústria pastoril foi avaliada em 560:000\$000 havendo nos Campos de Guarapuava

---

112. PEDROSA, op. cit., p. 39

113. ARAÚJO, Antonio Braga d', Vigário. Rol de Paroquianos - 1862 - 3. Arquivo da Paróquia de N. S. de Belém de Guarapuava.



MUNICIPIOS.	PRODUCTOS NATURAES E AGRICOLAS.			COMMERCIO.	ESTABELECIMENTOS.										OBSERVAÇÕES.	
	PRODUCTOS.	MADEIRAS DE CONSTRUÇÃO.	CEREAES.		OFFICINAS.	ENGENHOS.	MACHINAS E FABRICAS.	FAZENDAS.								
								RURAES.	AGRICOLAS.	PRODUÇÃO ANUAL.	TOTAL.					
CAPITAL.	Herva mate. Pedra calcarea.	Pinho. Cabiuna. Canella. Cambará. Cayarana. Cedro. Cabriuna. Cabriuva. Imbuia. Ipé. Jacarandá. Aroeira. Perova. Sassafráz. Tarumã.	Milho. Feijão. Centeio. Arroz. Cevada. Trigo.	Herva mate.	Ferreiros. Marceneiros. Sapateiros. Alfaiates. Pintores. Relojeiros. Ourives. Selleiros. Lombilheiros.	11 6 12 18 3 1 5 4 10	De socar. De serrar. De moer.	19 6 12	Moinhos. Cortumes. Fornos para cal. Olarias. Padarias.	4 3 12 16 3	34		Gado vaccum. » cavallar.	2,070 374	2,444	A criação do gado suino ainda não é insufficiente para o consumo deste municipio, tanto que importa algum toucinho. O Assunguy é o ponto deste municipio onde tem tomado maior desenvolvimento esta especie de criação.
S. JOSE DOS PINHAES.	Herva mate. Pedra calcarea.	Cambará. Tarumã. Sassafráz. Canharana. Aroeira. Louro. Canellinha. Imbuia. Carvalho. Caburé. Pão d'Andrade. Jacarandá. Pinho. Cedro. Pão do padre. Ipé. Coronilho. Uvaia. Coração de negro ou pão do bugre.	Milho. Feijão. Cevada. Centeio. Trigo.	Herva mate.				0	Moinhos.	3	10		Gado vaccum. » cavallar. » lanigero.	870 80 12	962	O quasi abandono em que se acha a criação de porcos neste municipio, é a causa de importar a mór parte do toucinho que consome.
PRINCEPE.	Herva mate.	Pinho. Imbuia. Louro. Cedro.	Milho. Feijão. Arroz. Batata. Amendoim. Cevada. Aveá. Mandioca. Linho. Tabaco.	Herva mate. Gado vaccum. Couro. Crina.			De socar. De serrar.	2 2	Olaria.	1						O relatório desta camara não fornece esclarecimentos sobre o numero das fazendas de seo municipio e produção annual. Algumas molestias que appareceram no gado suino, sem que conhecessem remedio para extirpar estes males e a grande degeneração nas raças, deram causa á que o municipio importe mais de metade do toucinho que consome.
PONTA-GROSSA.	Herva mate. Pedra calcarea. Alumen. Azougue. Alguns outros mineraes.	Pinho. Imbuia. Cedro. Cabiuna.	Milho. Feijão. Arroz. Chá.	Herva mate. Gado vaccum. Couro. Crina. Tecidos de lã e de couros.			De socar. De serrar.	2 3			18		Gado vaccum. » cavallar. » muar. » lanigero.	6,100 300 150 500	7,050	A criação de porcos não tem sido convenientemente desenvolvida, por isso que, podendo este municipio exportar bastante toucinho, ainda importa algum para o complemento de seo consumo.
GUARAPUAVA.	Herva mate. Pedra calcarea. Pedras preciosas.	Louro. Imbuia. Cabriuva. Ipé. Birucua. Pinho. Cedro.	Milho. Feijão. Trigo. Canna. Arroz. Fumo. Mandioca. Batata. Café. Cevada. Algodão.	Herva mate. Couro. Sebo. Crina. Carne. Gado vaccum. » cavallar. » muar.			De moer. De serrar.	18 2	Alambiques. Debulhadores. Descascador.	9 4 1	119	13	Gado vaccum. » cavallar. » muar. » lanigero.	11,900 300 1,200 150	20,250	Marchando sempre em uma escala ascendente, a criação suina tem até hoje abastecido de toucinho os mercados deste municipio, dando abundantemente o necessario para seo consumo.
PARANAGUÁ.	Mariscos para fabrico da cal. Pescado em abundancia. Embê para fabrico de amarras.	Urucurana. Canella. Massaranduba. Peroba. Oleo. Cedro.	Milho. Feijão. Amendoim. Arroz. Café. Canna.	Agoardente. Madeiras. Cal de mariscos. Lenha. Bêtas de embê. Arroz. Pipas de gijara.			De moer. De socar. De serrar.	6 12 7	Fabrica de velas á vapor. Fabricas de farinha.	1 300		79				Importa toucinho para seo consumo. O azeito de mamona é usado para luzes neste municipio.
ANTONINA.	Mariscos para fabrico da cal. Pescado. Embê para fabrico de amarras.	Azaribá. Angelim. Araçá. Aracarana. Arapapu. Caburé. Cedro. Canella. Cayarana. Carvalho. Garuva. Guamandi. Graculy. Guaraparim. Ipé. Jacarandá. Louro. Massaranduba. Manduvahy. Urucurana. Oleo. Peroba. Tajuba. Tarumã. Guarajuba. Guamirim. Yapoan.	Arroz. Milho. Feijão. Mandioca. Canna.	Agoardente. Arroz. Cal de mariscos. Taboado. Madeiras em bruto. Telhas. Tijollos. Lenha. Ripas. Bêtas.			De socar. » a vapor.	19 1	Olarias. Fabricas de agoardente.	17 36						Apezar de não haver no municipio de Antonina quem se dedique exclusivamente á criação do gado suino, com tudo ella fornece o necessario toucinho para o consumo desta localidade.
GUARATUBA.	Mariscos para fabrico da cal. Pescado.	Canella. Peroba. Azaribá. Ipé. Urucurana.	Mandioca. Milho. Feijão. Arroz. Canna.	Madeira. Farinha. Milho. Arroz. Agoardente.			De socar. De serrar.	2 2								Este municipio se não exporta toucinho, tem ao menos para seo consumo.
MORRETES.		Ipé. Canella. Cedro. Caburé. Tarumã. Yapoan. Azaribá. Massaranduba. Guaraparim. Oleo. Pindaliba. Guarajuba. Urucurana. Carvalho. Jacarandá.	Milho. Feijão. Arroz. Mandioca. Aipim. Batatas. Inhame. Canna.	Agoardente.			De socar. De moer.	11 11								O municipio de Morretes importa todo o toucinho que consome. Apezar de ser aqui quasi silvestre a mamona, não fazem uso de seo oleo.

80 000 cabeças de gado vacuum, 40 000 cavalaes, 3 000 suínos e 2 000 muares.<sup>114</sup>

No Município de Guarapuava existiam:<sup>115</sup>

Munic. de Guarapuava	Eng. de moer cana	Eng. de serrar madeira	Debulhadores de milho	Alambique	Descaroçador de algodão	Descascador de cana	Monjolos a água	Maquina de socar erva	Moinho (força hidráulica)	descascador de arroz	fabrica de velas e sabão	TOTAL
Distrito sede Guarapuava	4	1	2	1	1	1	-	-	-	-	-	10
Palmas	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1
Colônia Thereza	14	1	2	8	-	-	-	-	1	1	1	28
Total	18	2	4	9	1	1	1	-	1	1	1	39

A análise comparativa dos dados apresentados faz transparecer o progresso da indústria pastoril, ou seja, com 80 000 cabeças de gado vacuum, a produção anual teria que ser no mínimo de 20 000 bezerros, com uma diferença para mais de 8 100, em relação ao ano de 1 862 (11 900 bezerros).

O progresso da região e os esforços do povo guarapuavano através de seus camaristas, fizeram com que, em 12 de abril de 1 871, pela Lei nº 271<sup>116</sup>, assinada pelo Dr. Venâncio José de Oliveira Lisboa, o distrito-sede fosse elevado à categoria de cidade.

114. RIBEIRO, Arlindo. Relatório ao Interventor Manoel Ribeiro. São Paulo, São Paulo Ed., 1 936.

115. EXPEDIENTE da Câmara - 1 853-1 871, op. cit..

116. PARANÁ, Província. Índice alfabético ... op. cit., p. 22.

Com o intuito de usufruir rendas mais seguras para superar as conseqüências negativas da crise de Sorocaba, os fazendeiros voltam à criação de gado nos campos de Guarapuava e Palmas. Agora dedicam-se a criar, com maior intensidade, os animais cavalares que em

certas épocas do anno descem em tropas para a cidade de Ponta Grossa e ali se faz uma pequena feira, à qual concorrem compradores de fora da Província.<sup>117</sup>

sendo aspiração do Presidente Adolpho Lamenha Lins, que ali se estabelecesse uma feira semelhante a de Sorocaba.

A criação desses animais tornou-se muito promissora a partir de 1884, quando o Presidente da Província autorizou aos criadores paranaenses comprarem potrilhos de raça na Invernada Saycam, no Rio Grande do Sul. Permitiu ainda o envio de éguas para se acasalarem com garanhões daquela invernada.<sup>118</sup>

Quando as charqueadas do sul devastaram os rebanhos gaúchos, Guarapuava e Palmas exportaram gado para o Rio Grande do Sul.

Também se exportavam cavalos, sendo muito conhecidos, em certa época, os cavalos de Guarapuava.<sup>119</sup>

Contudo, em toda a Província do Paraná, a criação não chegava a corresponder à grande extensão e riqueza dos pastos naturais pois, havia fazendas com "3 e 4 lēguas de magní-

---

117. LINS, Adolpho Lamenha. Relatório à Assembléia Provincial em 15 de fevereiro de 1876. Curitiba, Tip. da Viúva Lopes, 1876. p. 117.

118. OLIVEIRA, Bazilio Augusto Machado d'. Relatório à Assembléia Provincial em 15 de setembro de 1884. Curitiba, Tip. Perseverança, 1884. p. 20.

119. PINHEIRO MACHADO. Formação da estrutura agrária... op. cit., p. 14.

fícios campos, com apenas 600 ou 800 rezes".<sup>120</sup>

E, tão grande era a preocupação das autoridades provinciais com a decadência da indústria pastoril, causadora de avultados prejuízos ao desenvolvimento do Paraná, que a Assemblêia através da Lei nº 763/1 883, resolveu animá-la promovendo charqueadas; estas deveriam preparar a carne e artigos congêneres para a exportação, a fim de lhe dar maior valor comercial.

Foram então abertas concorrências para a construção de fábricas e charqueadas, mas, compareceu apenas um pretendente, Willian Witters, que assinou contrato (2/5/1 884) comprometendo-se a estabelecer uma charqueada e uma fábrica de carnes (e artigos derivados), na capital da Província do Paraná.<sup>121</sup>

Em Guarapuava, embora os preços e a procura fossem insatisfatórios, aumentou a produção das fazendas de criar porque não havia outra opção ocupacional, visto que o comércio da erva mate também atravessava uma grande crise, originada pelas concorrências da erva paraguaia e da erva missioneira. Além disso, ainda existiam as barreiras alfandegárias criadas pela Argentina e Paraguai em favor dos negociantes ervateiros daqueles países.<sup>122</sup>

Em 1 886, a "xarqueada" ainda não havia sido montada e a situação continuava a mesma, tendo o Presidente da Província Joaquim d'Almeida Faria Sobrinho culpado os próprios fazendeiros que

"longe de cogitarem na agremiação de todos os seus recursos para debelar a crise que os flagella, aguardão do

---

120. LINS, op. cit., p. 116.

121. OLIVEIRA, op. cit., p. 29.

122. LINHARES, Temístocles. História econômica do mate. Rio de Janeiro, Ed. José Olympio, 1969. 522 p. p. 130.

tempo e dos acontecimentos incertas evoluções para o melhoramento dos seus negócios.

... Devem os fazendeiros se convencer de que é de seu próprio esforço que está dependendo a sorte do seu negócio.<sup>123</sup>

Sem preço e sem mercado para o gado, a situação da pecuária foi se agravando com o passar dos anos, pois a produção das fazendas começou a decair até que o século XX assistiu a desintegração total do Sistema Tradicional Campeiro.

A agricultura também não oferecia lucros compensadores. Cada um produzia para o seu consumo, uma vez que a comercialização dos produtos agrícolas era proibitiva levando-se em conta os inconvenientes da distância e das péssimas vias de comunicação.

Plantava-se feijão, milho, mandioca, pouco arroz, excluindo-se totalmente o trigo.

Para o cultivo aplicava-se o processo a que se chamou

método "Vampiro", assim chamado o processo de extermínio com derrubada e queima da mata, que sem mais trabalho, retribuía ao lavrador com 100 por 1, no cultivo do feijão e 200 por 1, na lavoura de milho.<sup>124</sup>

Não obstante a fertilidade do solo, a agricultura continuava estagnada, pouco diferindo dos primeiros tempos, porque não oferecia nenhum incentivo ante as dificuldades já referidas, bem como de outras variáveis que podem ser agrupadas em alguns itens principais:

a) falta de braços; b) falta de conhecimentos técnicos

---

123. FARIA SOBRINHO, Joaquim de Almeida. Relatório apresentado à Assembléia Provincial em 30 de outubro de 1886. Curitiba, Tip. Perseverança, 1886, p. 42.

124. LINS, op. cit., p. 111.

cos; c) ineficiência dos serviços governamentais quanto à assistência financeira e técnica; d) falta de infra-estrutura para o escoamento e comercialização; e) alto preço que, por um longo período, atingiu a erva mate; f) maior facilidade na criação e comércio de gado; g) a fase tropeirista que envolveu a maior parte da população; h) as bandeiras descobridoras de novas pastagens que utilizavam muitas pessoas para a abertura de picadas e caminhos; i) a proibição do tráfico negreiro e outras leis abolicionistas que reduziram a mão-de-obra escrava; j) os ataques dos índios às plantações, roubando e destruindo grande parte delas.

Em resposta às interrogações dirigidas pelo Ministério da Agricultura, com relação à "crise dos gêneros alimentícios, em 1 857"<sup>125</sup>, conforme o aviso de 9 de outubro de 1 857 e Circular, de 31 de outubro desse mesmo ano, a Câmara Municipal de Guarapuava, entre outras causas enumerou como principais: a falta de braços, o difícil acesso aos centros consumidores devido à distância e a inexistência de boas estradas, a proibição de novas posses imposta pela Lei de Terras.<sup>126</sup>

Quando irrompeu a Guerra da Secessão, nos Estados Unidos, houve escassez de algodão e o seu preço subiu. O governo da Província do Paraná (1 862) importou sementes desse produto visando desenvolver o cultivo em sua Província. Igualmente mandou vir (1 863) sementes de trigo da Inglaterra.

---

125. GONÇALVES, Maria Aparecida Cezar. Estudo demográfico da Paróquia de Nossa Senhora Sant'Ana de Ponta Grossa. Curitiba, Universidade Federal do Paraná, 1 979. Dissertação de Mestrado. (Mecanografado). p. 46.

126. CÂMARA Municipal de Guarapuava. Ofício ao Presidente da Província do Paraná, 2 de dezembro de 1 858. DAMI. Coleção de Documentos Históricos - Ofícios. 1 858. V. 2. AP 0054.

ra; os agricultores de Guarapuava foram aquinhoados com boa quantidade dessas sementes, mas, "as fortes geadas ocorridas em novembro de 1 863 exterminaram, por completo, com toda a plantação de trigo".<sup>127</sup>

A plantação de algodão, de maior volume, foi a do Capitão Frederico Guilherme Virmond, iniciada em 1 864.

Esta, em pouco tempo atraiu inúmeros plantadores que se estabeleceram nas suas circunvizinhanças e o local passou a ser conhecido oficialmente como Distrito de Algodoeiro, às margens do Iguaçu.

Foram colhidas 3 000 arrobas de algodão<sup>128</sup> e o Capitão Virmond comprou toda essa produção na esperança de exportá-la. Mas, com o término da guerra entre nortistas e sulistas a produção americana voltou ao normal e o algodão brasileiro, sem mercado, baixou de preço; a produção de Guarapuava teve que ser vendida no Rio de Janeiro, por menos do custo.<sup>129</sup>

Este fato desanimou aos plantadores que abandonaram a referida lavoura.

Apesar das perdas sofridas o Capitão Virmond passou a cultivar e beneficiar, no mesmo local, a cana de açúcar. Para isso, mandou vir máquinas apropriadas, para a fabricação do açúcar e aguardente.

Esta empresa também não logrou êxito devido a falta de braços e carência de mercados; mesmo assim, ela continuou a existir, produzindo em pequena escala.<sup>130</sup>

---

127. ATAS. Livro nº 1, op. cit.

128. Ibidem.

129. ATAS. Livro de Atas de 20 de julho de 1 861 a 30 de dezembro de 1 870. Arquivo da Câmara Municipal de Guarapuava.

130. VIRMOND, Frederico Guilherme. Correspondência ao Governo do Paraná. Guarapuava, s. d. (datilografado)

Novamente as autoridades governamentais voltam (1872) a se preocupar com o alto preço dos gêneros alimentícios, dirigindo Circulares aos Municípios, investigando as suas causas. Em Guarapuava, os motivos eram ainda os mesmos apontados em 1857 e que mantinham a lavoura numa situação precaríssima.<sup>131</sup>

---

131. CAMARGO, Antonio de Sá et alii. Ofício ao Presidente da Província, 15 de setembro de 1872. D.A.M.I. Coleção de Documentos Históricos - Ofícios. 1872. v. 14. AP 0386.



#### 2.3.4 -Núcleos Coloniais

##### 2.3.4.1 -Colônia Thereza

A partir de 1 855 a Colônia Thereza passou a pertencer à Vila de Guarapuava.

Este núcleo colonial, criado em 1 847, pelo médico francês Dr. João Maurício Faivre, recebeu uma subvenção do Governo Imperial.

A denominação foi uma homenagem à Imperatriz Da. Thereza Christina. Seus primeiros habitantes foram 79 imigrantes franceses trazidos pelo fundador, que se localizaram nos sertões à margem direita do rio Ivaí, distante 18 léguas de Guarapuava.

Desde logo quase todos os colonos franceses dali se retiraram, amedrontados pela natureza agreste e a distância de outros centros habitados por brancos; contudo, a Colônia sobreviveu com povoadores nacionais procedentes de Guarapuava e Castro.

O estabelecimento deste núcleo colonial custou até 1 856, a soma de 44:000\$000, sendo que 6:000\$000 foram doados por S. M. a Imperatriz, 20:000\$000 era o capital do empresário e 18:000\$000 foram emprestados pelo governo do Império Brasileiro.<sup>132</sup>

O Dr. João Maurício Faivre empobreceu, fundindo nesta empresa todos os seus haveres.

O progresso da Colônia foi lento e obstado pelas dificuldades da mata virgem, das péssimas estradas que a liga-

---

132. ROHAN, Henrique de Beaurepaire, Vice Presidente da Província. Relatório à Assembléia Provincial, 19 de março de 1 856. Curitiba, Tip. Paranaense, 1 856. p. 45.

vam à Vila de Guarapuava e a de Pitanguy (Ponta Grossa), os freqüentes ataques de índios e marginais que afugentavam a população.

Quando o Paraná foi elevado à categoria de Província, seu Presidente Dr. Zacarias de Góes e Vasconcelos, em sua fala de 8 de fevereiro de 1855, submeteu a apreciação da Assembléia Provincial uma proposição sobre a Colônia Thereza fundamentada nestes termos:

...a Colônia Thereza, cujo progresso muito cumpre-nos animar porque com seus produtos presta grande utilidade aos lugares vizinhos e é um núcleo de colonização que prosperando, estimulará novas tentativas de semelhante natureza, essa colônia que tantos contos de réis há custado ao Governo geral, que benefícios tem recebido da nova Província, já não digo, mas mesmo de São Paulo?

Não seria pois, de utilidade pública apreciar ainda com algum sacrifício, a introdução de certo número de colonos para trabalhar em as nossas primeiras estradas ou cultivar a Colônia Thereza, as férteis terras do Ivahy, obrigados a pagar, em prazo estipulado, o dinheiro que se lhes adiantasse?<sup>133</sup>

Pela Lei Provincial nº 26, de 10 de março de 1855, este núcleo colonial passou para a jurisdição de Guarapuava.

O Diretor da Colônia, Dr. Faivre, era partidário da colonização do sertão através de grupos, dando-lhe como van-

---

133. VASCONCELOS, Zacarias de Góes e. Relatório à Assembléia Provincial em 8 de fevereiro de 1855. Curitiba, Tip. Paranaense, 1855. P.

tagem:

- 1º- securité de la part des Indiens, qui n'ont jamais attaqué un certain nombre de personnes réunies, c'ett toujours aux familles isolées qu'ils se sont adressés pour exercer leur vengeance et leur barbarie;
- 2º- plus de facilité pour l'establissement les colons pouvant e devant s'entreaider;
- 3º- porsque un groupe ett asser considerable le Gouvernement peut lui donner un Pasteur, et un maître d'école par le contact les hommes s'instruisent et s'améliorant;
- 4º- la police s'y fera miens et les institutions du Gouv't y aurons plus de forces.<sup>134</sup>

Em data de 31 de agosto de 1 858 faleceu o Dr. Faivre e a Colônia passou para o governo e sua direção foi entregue a Gustavo Rumbelsperger que conseguiu do Governo Imperial inúmeras providências, tais como:

- a- criação de uma subdelegacia e Juiz de Paz Distrital para dar força moral aos colonos;
- b- permanência de um destacamento policial ali estacionado;
- c- remoção para a colônia de um toldo de índios mansos, de Palmas;
- d- concessão de 10 africanos livres para o trabalho de abertura de caminhos e outros quaisquer serviços da Colônia;
- e- pagamento das despesas feitas até 1º de julho de 1 858.

Com estas medidas saneadoras a povoação prosperou de-

---

134. FAIVRE, Dr. Correspondência ao Presidente da Província, em 22 de junho de 1 856. DAMI. Coleção de Documentos Históricos-Ofícios. 1 856. V. 6. AP 0030.

envolvendo-se mais intensamente a cultura da cana-de-açúcar, café, fumo, algodão, cereais, bem como a criação de gado vacum, cavalos, muiar e de suínos.

A Colônia não possuía sacerdote passando o vigário de Guarapuava a lhe fazer visitas periódicas.

Quanto a mão-de-obra especializada contava com os trabalhos de um funileiro, três carpinteiros, um ferreiro, um armeiro, um torneiro e dois sapateiros.

Tomando-se por base os dados existentes nos relatórios de Presidentes da Província do Paraná organizou-se um quadro da situação econômica e demográfica da Colônia Thereza, até 1871, ano em que passou a categoria de Freguesia (Quadro 8).

Um estudo mais apurado destes dados comprova o fracasso da colonização européia num meio geográfico-social inferior, pois dos colonos franceses trazidos pelo Dr. Faivre somente uma ou duas famílias permaneceram na região.

Abandonado pelos seus compatriotas, o Dr. Faivre

...appellou para os nacionaes do paiz, na esperança de que, acostumados a lutar com a aspereza de um sertão inculto, e mais aptos para o trabalho que demanda o emprego da foice e do machado, encontraria um pessoal capaz de elevar seu estabelecimento ao fim de sua instituição.<sup>135</sup>

Sua tentativa foi mal sucedida porque muitos dos elementos nacionais que para lá acorreram não tinham condições de enfrentar o trabalho que os esperava; outros eram arrua-ceiros e bebedores, enfim, desclassificados que, somente

---

135. LISBOA, Venâncio José de Oliveira. Relatório apresentado à Assembléia Provincial. Curitiba, Tip. da Viúva Lopes, 1872. P. 47.

criaram problemas.

Comparando-se os dados referentes aos anos de 1 868 e 1 871, observa-se uma baixa considerável na produção e na população. Provavelmente isso fosse consequência da mudança de direção ocorrida em 1 869 quando o diretor Gustavo Rumbelsperger pediu exoneração e foi substituído interinamente por Emílio Nunes de Correa Menezes, em 23 de fevereiro de 1 870, até que se apresentasse o diretor Jocelym Augusto Morocines Borba.

Em data de 2 de abril de 1 871, a Colônia Thereza passou à categoria de Freguesia com a denominação de Therezina e, em 1 892 instalou-se o seu distrito judiciário.

Quadro n. 8  
COLÔNIA THEREZA

ANO	Nº de casas habit.	População			Escolas		Produção agrícola e industrial	Plantação efetuada	Máquinas e fábricas	Exportação	Renda	Observações
		M	F	Total	M	F						
1 858	-	-	-	244	-	-	-	-	-	Fumo, rapadura e aguardente	10:000\$000	43 famílias das quais 6 eram francesas
1 859	62			248	1	1	Cana de açúcar, tabaco, café, arroz, milho, feijão e mandioca					
1 861	68			289	1	1	Cana de açúcar, café, tabaco, milho, feijão	-	1 moinho de atafona 9 eng. de açúcar 2 olarias 2 fábr. de cal			
1 862	-	-	-	299	1	2	-	-	-	-	-	1 escola particular onde se lecionava o francês, desenho e trabalhos de agulha
1 864	102	-	-	342	-	-	-	-	-	-	-	-
1 866	103	251	193	444	-	-	-	-	-	-	-	-
1 867	-	-	-	-	-	-	4000 medidas de aguardente					
1 868	117	253	192	445			10000 medidas de aguardente 50000 molhos de rapadura 200 arrobas de açúcar 609 alq. de arroz 36 arrobas de fumo	102 alq. de milho 14 alq. de arroz 50 quartéis de cana 7600 pés de fumo, mandioca e algodão	17 eng. de cana de açúcar 2 eng. de soque 6 alambiques 1 moinho			
1 871				350 + 67 417			6035 medidas de aguardente 15070 molhos de rapadura 26 arrobas de açúcar 651 alq. de arroz 33 arrobas de fumo 5700 alq. de milho 329 alq. de feijão				10:953\$400	O nº 67 indica o nº de índios coitados.

FONTE: RELATÓRIOS DE PRESIDENTES DA PROVÍNCIA DO PARANÁ. SÉCULO XIX.

#### 2.3.4.2 - Outros núcleos

Pouco antes de terminar o século XIX (1894/1895) fundou-se a Colônia de Prudentópolis com imigrantes poloneses. Mais tarde chegaram também colonos ucranianos. Localizaram-se no povoado São João do Capanema que havia sido fundado por Firmo Mendes de Queiroz, a seis quilômetros do Rio dos Patos. Com a chegada dos poloneses, o povoado passou a denominar-se Prudentópolis e a sua principal atividade econômica passou a ser a agricultura.

No ano seguinte (1906) a colônia passou a Município, desmembrando-se de Guarapuava.

Sobre o assunto colonização, o jornal guarapuavano "O Guayra", em 1897, lamentou que o município não pudesse contar com a iniciativa particular a fim de promover a vinda e localização de imigrantes, nos moldes da "Kolonizations-Verein", de Hamburgo, organizada em 1849 e que fez afluir e florescer a imigração alemã, em Santa Catarina.

Em maio de 1895, essa Companhia já havia formado novo contrato com aquele Estado cedendo-lhe este, a área de 650 000 hectares de terras férteis, por vinte anos, para que ali se instalasse nova leva de colonos e imigrantes.<sup>136</sup>

Em 1861, o Dr. Antônio Barbosa Nogueira, Presidente da Província, havia mandado medir 1/4 do território do Goyos-En para ali estabelecer uma colônia de nacionais.

Seu argumento para justificar esse fato baseou-se na grande riqueza ali representada pela erva mate, a navegabilidade do rio Uruguai e a necessidade de se conter a violação

---

136. O GUAYRA, Guarapuava, 10 jun. 1897. Ano IV. nº 11.

da Lei de Terras, por parte da intrusão desenfreada, vinda até de outras Províncias e países estrangeiros.<sup>137</sup>

Na década de 1880/90 foram fundadas três Colônias Militares em território pertencente à Guarapuava e a outros que lhe haviam pertencido:

"Chopim - no vale do rio Chopim e, Chapecó no vale do rio Chapecó; instalaram-se em 1882 (dezembro e março), no Município de Palmas, antes território guarapuavano".

A Colônia Militar de Chapecó, com o Tratado que finalizou a questão de limites entre Paraná e Santa Catarina, passou a pertencer a este último Estado.

Estas duas colônias foram fundadas com a finalidade de segurança às fronteiras platinas, de proteção aos habitantes de Guarapuava, Palmas, Erê e Chagu contra os ataques dos índios e como polos de atração às correntes migratórias; seus fins eram estratégicos, comerciais e econômicos.

Terminada a Guerra do Paraguai, o assunto mais debatido entre os oficiais do exército brasileiro, era a fundação de uma colônia militar na foz do rio Iguaçu, que servisse de ponto estratégico para a defesa contra as invasões estrangeiras.

Assim, em 1888, foi nomeada uma comissão de 14 oficiais sob a chefia do Capitão Bellarmino Augusto de Mendonça Lobo para:

descobrir a foz do Iguassu e fundar uma Colônia Militar na mesma foz.

A 22 de novembro de 1889, o Segundo Tenente José Joaquim Firmino, engenheiro militar chegava à foz do Iguas-

---

137. NOGUEIRA, op. cit., p. 25.



su.

Por ocasião dessa descoberta o território brasileiro, na referida foz, já era habitado por 324 almas, assim descritas: brasileiros, 9; francezes, 5; hespanhoes, 2; argentinos, 95; paraguayos, 212; inglez, 1.<sup>138</sup>

O progresso desta colônia foi rápido dado a facilidade de comunicação fluvial com a Argentina e o Paraguai.

Tornou-se uma povoação civil (1 912), sob a jurisdição do Município de Guarapuava, dirigida por Luís Daniel Cleve.

Dois anos depois (1 914), a Lei nº 383, transformava essa povoação em Município, desmembrando de Guarapuava "o território entre os rios Piquiri, Iguaçu, do Paraná até às cabeceiras do São Francisco e as barrancas do Tormentá<sup>139</sup>, numa extensão de 887,72Km<sup>2</sup>.

Embora os governantes do Paraná, a Câmara Municipal de Guarapuava e os jornais fizessem larga campanha para atrair colonos, imigrantes e nacionais, a lavoura continuava a se ressentir com a falta de braços e de pessoas que possuísem maiores conhecimentos sobre agricultura.

Isto porque, a colonização depende principalmente das vias de comunicação, pois sem elas o colono não se anima a penetrar no sertão. Sem estradas, a agricultura, o comércio e a indústria jamais poderão prosperar; por conseguinte, colônias que se localizassem a longas distâncias, isoladas, permaneceriam estacionárias e desapareceriam.

---

138. BRITO, José Maria. Descoberta de Foz do Iguassu, e fundação da Colônia Militar. Boletim do Instituto Histórico, Geográfico e Etnográfico Paranaense. Curitiba, 1 977. V. XXXII. p. 51-67.

139. RIBEIRO, op. cit., p. 186.

Este era o grande problema do Município de Guarapuava; possuía campos apropriados à criação, clima salubre, terras férteis para toda e qualquer lavoura (cana de açúcar, algodão, tabaco, cereais, frutas etc.) mas, faltavam-lhes boas estradas.

Uma sessão ordinária da Câmara Municipal, em 26 de fevereiro de 1901, tratou sobre a fundação de um núcleo colonial europeu, no rocio da cidade, o que jamais aconteceu.<sup>140</sup>

Outra sessão, realizada em 26 de abril de 1890, encaminhou uma correspondência ao Governo Federal, através do Presidente do Estado, colocando-lhe a disposição o terreno de Marrecas para que ali se localizassem uma Colônia Federal.<sup>141</sup>

Dois anos depois, em 29 de julho de 1911, Arlindo Ribeiro, camarista, convocou e presidiu uma Sessão da Câmara para comunicar o recebimento de um telegrama do Dr. Ferreira Correa, Inspetor do Serviço de Povoamento do Solo do Paraná, sabendo de possibilidade do Município conceder terras gratuitamente e com que auxílio poderia concorrer, para a manutenção da primeira leva de imigrantes até que estes realizassem a sua primeira colheita.

Quanto às terras, a Prefeitura já se encontrava autorizada a entrar em negociações com o proprietário que melhores condições oferecesse e em seguida, apresentá-las aos vereadores para o respectivo estudo.

Sobre o auxílio, a Câmara resolveu por unanimidade de votos, autorizar a Prefeitura a oferecer 3:000\$000, porém,

---

140. ATAS. Ata da Sessão ordinária de 26 de fevereiro de 1901. Livro de Atas de 1889-1910. Arquivo da Câmara Municipal de Guarapuava.

141. Ibidem, 26 de abril de 1909.

nada se encontrou sobre a fundação dessas colônias.

Novamente se reúnem os representantes do Município para tratar do mesmo assunto: esta sessão realizou-se em 1 919 e sua finalidade era a contratação de uma empresa para fundar uma colônia de agricultores nas terras devolutas do Patrimônio Municipal. Nesta mesma reunião ficaram estabelecidas as condições que seriam impostas ao contratante e contratados.<sup>142</sup>

Toda essas tentativas surtiram poucos efeitos porque foram sempre interceptadas pela barreira da escassez das vias de comunicação.

Já na terceira década do século XX o imenso território de Guarapuava contava com apenas quatro colônias habitadas por colonos imigrantes:

a) Senador Correia - com uma área de 17 000 hectares e habitada por 2 047 poloneses, 753 brasileiros, 43 alemães, 8 sírios, 7 suecos, 15 franceses, 9 espanhóis, 2 holandeses, 2 italianos e 1 inglês;

b) Apucarana - com 15 000 hectares e sua população formada por 860 poloneses, 228 brasileiros, 132 alemães, 43 austríacos, 12 franceses, 16 holandeses e 7 portugueses.

c) Coronel Ernesto Queiroz - situada no Amola Faca (Laranjeiras) e habitada por 80 famílias polonesas.

d) Murillo - fundada pelo Dr. Francisco Natel de Camargo e habitada por 20 famílias polonesas.<sup>143</sup>

Em 1 951, no governo de Bento Munhoz da Rocha foi fundada a Colônia Entre Rios com imigrantes de cultura ale-

---

142. ATAS. Ata da sessão ordinária de 8 de julho de 1 918. Livro de Atas de 1 917 - 1 924. Arquivo da Câmara Municipal de Guarapuava.

143. CORREIA, Leocádio, op. cit., 2. ed.

mã; esta colonização foi a princípio combatida, como se pode constatar pelo fac-símile do artigo de Coelho Júnior, no jornal O Estado do Paraná, de 8 de abril de 1955, arquivado pelo Sr. Benjamim Teixeira.

## ERRO REPETIDO

COELHO JÚNIOR

Foi das mais acuradas cogitações do Império a solução do problema do trigo, no Paraná.

Assim que os descendentes dos colônos alemães, oriundos daqueles que imigraram para a Rússia com a Imperatriz Catarina, de lá, por se negarem a servir no exército do Czar, tiveram que sair do país adotivo. — D. Pedro II estendeu-lhes o manto augusto de sua magnânima proteção, e trouxe-os para o Brasil, localizando-os no Paraná, que foi a Província, nos últimos tempos de seu reinado, que mais cuidados lhe mereceu.

Esses colônos, que por muitas gerações triticularam os vales ubérrimos do Volga, foram, por informações incompetentes, localizados nos Campos Gerais, ao redor das cidades de Palmeira e Ponta Grossa. E que o palmeirense Conselheiro Jesuino Marcondes, estava interessado na venda das terras sáfara que compõe a vasta «meseta» de arenito por onde se estendem as belas e infecundas pastagens.

Como nos Campos Gerais só nasce capim, e com especialidade o ordinariíssimo «barba de bode», a colonização falhou. Dois terços imigraram para a Argentina e América do Norte e o restante espalhou-se pelas cidades nascentes, como artezãos, uns, e a maioria na introdução da carroça russa, transporte pioneiro de arva-mate d'Oeste para os portos do Atlântico, no que foram utilíssimos ao desenvolvimento econômico do Estado.

São testemunhos disso, os luso-brasileiros Hoffmann's, Holzmänn's, Role'sen, Justos, Bach's e centenas de mais famílias, — alias ótimo material humano que enriquecem a nossa geografia econômica.

Diante do fracasso, D. Pedro II veio, em pessoa, certificar-se do fato.

Constatou, então, pela vespada do seu ajudante de ordens, que os campos tinham como base ecológica uma mesa de podra.

E o tempo passou.

Veio a República. e, melos, em Ponta Grossa, até aos nossos dias, mantém uma Estação Experimental de trigo!!!

Agora, repetiu-se o erro.

Vieram da Alemanha, da Suábia, centenas de agricultores, acompanhados de engenheiros e maquinário agrícola moderno.

E, o Secretário da Agricultura, interessado na venda do campos em sua terra — Guarapuava — para ela encaminhou a preciosa imigração.

Resultado: o mesmo fracasso dos russos nos Campos Gerais...

Diante da acidez das terras, pobres, que necessitam, para produzir alguma coisa, de serem corrigidas, principalmente calcadas — os colônos suábios as estão abandonando a procura das cidades onde se colocam nas oficinas mecânicas, comércio, etc.

Vamos esperar pela terceira tentativa de localização da triticuladores em nosso Estado.

E é de bom aviso que se vá desortinando o Oeste, cujos pinheirais se vão devastando. É lá que existem as terras férteis e triticuláveis. Porque o pinheiro é a baliza ecológica do trigo.

Enquanto não chega essa era — adubam-se os campos da Experimental de Ponta Grossa com o ouro do Erário e se faz jardinagem... Planta-se trigo e colhe-se capim «barba de bode»...

O tempo, porém, provou que esta colonização foi benéfica e tem sido entre outros, um dos fatores do desenvolvimento econômico da região.

### CAPÍTULO III

#### A REPRODUÇÃO DA ESTRUTURA SOCIAL TRADICIONAL

Historicamente, a estrutura social liga-se à forma como se deu a ocupação da terra.

Nas regiões centro-oeste e sul do Paraná, atingidas pela expansão da Sociedade Tradicional Campeira, reproduziu-se o mesmo estilo de vida patriarcalista baseado na aristocracia fazendeira, como também foram freqüentes as uniões inter-famílias como preservação da grande propriedade.

Os vestígios da infra-estrutura daquele sistema, baseado no latifúndio, perduram ainda nos dias atuais, mesmo nas áreas onde o capitalismo já se implantou e marcam presença nos agregos paternalistas, nos arrendamentos em troca de víveres e na herança do compadrio, haja visto o grande número de afilhados e encostados que vivem de favor junto às famílias descendentes dos antigos fazendeiros.

Muito embora as grandes propriedades já tenham sido partilhadas, ou vendidas, em Guarapuava, ainda existem proprietários que praticam a pecuária extensiva em grandes áreas, resíduos das sesmarias latifundiárias.

A criação de gado de modo extensivo exige muito espaço e no século passado, foi a extensão territorial disponível que permitiu a posse dos campos e o desbravamento das matas, como também foi a propriedade fundiária a única forma de produção mais compatível com as exigências daquela época. Hoje porém, apesar de persistir essa atividade já não é mui-

to comum, nas regiões onde a pecuária já se modernizou e a agricultura se mecanizou.

Nos primeiros tempos, os fazendeiros pecuaristas, seguindo os velhos costumes da Sociedade Tradicional e forçados pelos inúmeros obstáculos oferecidos pelas difíceis comunicações, pelas longas distâncias e pelos imprevisíveis ataques dos índios, criaram uma economia auto-suficiente, orientada para a subsistência de seus estabelecimentos. Dos centros mais adiantados abasteciam-se somente de sal, tecidos, armas e ferramentas.

O açúcar moreno, a rapadura, aguardente e café eram adquiridos dentro do próprio Município, nas regiões mais próximas do Iguaçu.<sup>144</sup>

A agricultura de subsistência fornecia o alimento (feijão, milho, mandioca, batata e legumes).

Toda fazenda possuía o seu próprio pomar e as atafornas encarregavam-se do feitiço da farinha de mandioca e polvilho. Os monjolos e pilões produziam o fubá e farinha de milho.

Os laticínios em geral, o charque, banha, lingüiça, doces, sabões e velas para a iluminação eram produtos da indústria doméstica. Já no final do século passado, somente duas casas eram iluminadas com óleo de mamona.<sup>145</sup>

A lã era trabalhada pelas mulheres no feitiço de acolchoados, cochonilhos, tecidos grosseiros e outras utilidades.

(Observação: Os dados sobre a exportação de artigos para o Rio Grande do Sul, no ano de 1862, fazem referência

---

144. EXPEDIENTE da Câmara. 1853 - 1871, op.cit., p. 80.

145. Ibidem.

aos tecidos de lã mas não indicam a existência de qualquer fábrica).

Os calçados das crianças (até certa idade) eram de pano, forrados de couro fino e feitos em casa; os sapatos dos adultos, bem como todos os artefatos de couro necessários à montaria, inclusive as bruacas e canastras, eram trabalhados pelos escravos mais curiosos ou alguns poucos artesãos que se espalhavam pelas fazendas.

Numa população de 342 habitantes, em 1 825, existiam 1 sapateiro e 1 ferreiro.<sup>146</sup>

Conservando os mesmos hábitos dos tempos coloniais, o fazendeiro de gado também possuía uma casa na vila (depois cidade) mas, residia na fazenda, cercado pelos "peões" que eram os agregados e escravos.

No rol de agregados listavam-se também os seus familiares como tios, sobrinhos, afilhados, expostos, criados e encostados, além dos "rendeiros" da terra ou os que dela se utilizavam gratuitamente.

Os seus familiares, embora chamados de agregados (porque dele dependiam economicamente) pertenciam ao mesmo nível social do fazendeiro; os demais agregados - também dependentes economicamente do fazendeiro - ocupavam uma posição social inferior.

A massa servil era a classe mais baixa da pirâmide social.

O fazendeiro de gado e sua família somente vinham à vila (cidade) por ocasiões especiais: festa da Padroeira,

---

146. LIMA, Francisco das Chagas. Lista de habitantes da Freguesia de Belém - 1 825. Departamento de Arquivo do Estado de São Paulo. Ordem 987. Lata 192.

batizados, casamentos, votar ou realizar negócios.

Antonio da Rocha Loures, no ano de 1 833, registrou somente 24 casas efetivamente ocupadas na Vila e no rocio, (periferia) 29. As fazendas de criar eram em número de 16 e os campos repartidos aos "pobres" eram 29.<sup>147</sup>

Nesse ano a população de Guarapuava era de 465 habitantes.

Nesta região, como em toda a zona agro-pecuária brasileira, nos primeiros tempos de colonização, repetiu-se também o problema de proprietários entregarem a administração de seus estabelecimentos a "capatazes" de confiança, geralmente um escravo e, fixarem residência em outros centros mais adiantados, a exemplo do que ocorreu nos Campos Gerais,<sup>148</sup> esta afirmação é comprovada pelos dados contidos numa estatística de 1 835, feita pelos Inspetores de Quarteirão que registra: de um número de 27 fogos existentes no Quarteirão do Atalaia, 11 proprietários residiam fora, nos Campos Gerais e Curitiba e, de 19 fogos existentes no Quarteirão do Pinhão, 8 proprietários também não viviam em Guarapuava.<sup>149</sup> Assim, de um total de 46 fazendas de criar, 19 delas estavam nas mãos de capatazes, perfazendo um total de 41%.

Já em 1 855-57 a quase totalidade dos proprietários rurais residia nas suas terras como se pode verificar pelos resultados da análise dos dados contidos no Registro de Ter-

147. LOURES, Antonio da Rocha, Capitão. Relação de habitantes de Guarapuava - 1 833. Departamento de Arquivo do Estado de São Paulo. Ordem 1 025. Lata 230.

148. BALHANA, op. cit., p. 30.

149. COSTA, Francisco et alii, Inspetores de Quarteirão. Mapa dos habitantes de Guarapuava - 1 835. Departamento de Arquivo do Estado de São Paulo. Ordem 1 025. Lata 230.



ras ou Registro do Vigário (Quadro nº 7) que de um total de 372 propriedades rurais da Vila de N. S. Belém somente 10 proprietários não residiam nas suas propriedades, isto é 2,68%; e de 80 declarantes do distrito de Palmas, 16 residiam fora, isto é, 20%.

Este fator concorreu para o atraso do lugar porque privou da vinda de elementos com maior cultura e vivência mais atualizada com o progresso da época que, através do exemplo provocariam uma mudança de atitudes, tanto no sentido da promoção humana (social, espiritual, econômica), como na ampliação das oportunidades de melhores rendas para o Município.

Igualmente concorreu para o esvaziamento demográfico, uma vez que o baixo nível de satisfação das necessidades de um "capataz-escravo" não atraia qualquer outro elemento povoador.

Essa mudança de costumes do ponto de vista econômico, social e cultural aconteceu 20 anos mais tarde quando se estreitaram as ligações de São Paulo com o Rio Grande do Sul, pelos Caminhos das Missões e Guarapuava se integrou ao comércio sulino de gado recebendo freqüentemente as visitas dos tropeiros e participando com as invernadas, enfim, tornando-se parte integrante dessa atividade econômica.

É evidente que, aumentando o consumo teria que aumentar a produção para supri-lo e que, ao se transformar o panorama econômico, teria que se modificar o nível social.

Assim sendo, o tropeirismo desempenhou papel importante na história econômica e social de Guarapuava porque fez crescer o poder aquisitivo da população que passou a adotar uma vida com mais conforto e até de luxo, copiada à moda dos grandes centros gaúchos, paulistas e cariocas. A partir da

segunda metade do século XIX, do Rio de Janeiro e outros pontos do litoral, importou-se fazendas, secos e molhados no valor de mais de 200:000\$000. A aguardente vinha de São Paulo, Morretes e Colônia Thereza na proporção de 2 000 medidas. De São Paulo vinham os artigos manufaturados como chapéus, sapatos, selins, lombilhos, freios, foices e machados, além do café, fumo e açúcar.<sup>150</sup> Estes dados eram anuais.

A moda gaúcha pontilhou com os modelos de bombachas (traje masculino campeiro) bordadas com casinhas de abelha, as botas vistosas, as esporas extravagantes, os lenços e ponchos de seda pura.

Os trajes femininos passaram a ser confeccionados em tecidos vindos da Europa, comprados nas cidades litorâneas e costurados em Santos, São Paulo, Sorocaba, Curitiba, Ponta Grossa e Porto Alegre; somente as mulheres mais ricas se davam a este luxo. (Estas reminiscências perpetuaram-se pelas fotografias, ainda conservadas pelos familiares das antigas famílias).

As caçambas de prata (estribos) e os cabos de relho, bem como as guampas ornamentadas em ouro e prata ainda podem ser vistos, enfeitando as salas de visitas dos netos e bisnetos dos fazendeiros do século passado.

Desde o sal até o sabonete, das armas aos utensílios passaram a ser adquiridos nas grandes cidades por onde transitavam as tropas de mulas.

A linguagem cabocla foi influenciada pelos termos platinos como "peão", "chimango", "cochonilho", a gíria "Chê", hoje obrigatórios no linguajar do homem que se dedica aos

---

150. EXPEDIENTE da Câmara - 1 853 - 1 871, op. cit. p. 86.

trabalhos campeiros.

As canções, as danças e tradições características das regiões platinas e dos gaúchos incorporaram-se ao folclore regional, haja visto a importância assumida pelo Centro de Tradições Gaúchas "Fogo de Chão" e todos os seus filiados dos Distritos que, anualmente, realizam torneios e competições rememorando a fase do tropeirismo. Até mesmo as "Cavalhadas", tradição herdada da Península Ibérica e que era muito cultuada entre os guarapuavanos, hoje já não tem a mesma atração entre a população da zona campeira.

Outro ponto a considerar é que a disponibilidade de capitais, acumulados por ocasião das invernadas de gado e outras atividades concernentes ao tropeirismo permitiu o estabelecimento das maiores firmas comerciais do século passado, como a "Sá, Virmond & Cia", 1860, que se dedicou, em larga escala, ao comércio de muares, com o Rio Grande do Sul e ao de fazendas e armarinhos em geral, artigos estes comprados no Rio de Janeiro.

A revenda de muares era feita na Feira de Sorocaba ou então na Província da Bahia.<sup>151</sup>

Data desse tempo (1862), a fundação da "Casa Missino" que foi uma das representantes do alto comércio guarapuavano até meados do século XX.

Surgindo a competição comercial elevou-se o status das pessoas que conseguiram maior volume de capitais (os antigos fazendeiros possuíam muitas terras, gado, escravos e pouco capital) e a Sociedade Tradicional Campeira sofreu uma grande transformação.

---

151. ATAS. Livro de Atas de 1861 - 1870, op.cit., p.13.

A estratificação tradicional rigorosa nas zonas agrícolas era menos rígida na zona do criatório; nesta surgiu também uma classe formada pela clientela livre, mas dependente economicamente do proprietário do latifúndio: os agregados.

Com o enriquecimento de muitos fazendeiros, através do comércio do gado, a sua classe se subdividiu em:

- a) Classe alta - formada pelos ricos proprietários e tropeiros;
- b) Classe média - representada pelos fazendeiros que não auferiam grandes lucros financeiros;
- c) Classe baixa - formada por:
  - 1- Agregados - trabalhadores livres, mas subordinados economicamente ao fazendeiro. Contudo, sua posição social era mais elevada que a dos escravos;
  - 2- Escravos - massa servil que ocupava o degrau mais inferior da escala social.

Antes dessa transformação a classe mais alta que era a dos fazendeiros, ligava-se às outras por uma estreita solidariedade econômica e social. Embora houvesse diferenças de fortuna estas não significavam estratificação social perceptível porque todos freqüentavam os mesmos locais, as mesmas escolas, auxiliavam-se mutuamente nas suas precisões, e, por ocasião das festas, como também dos funerais era quase obrigatória a presença de todos.

A desigualdade gerada pelo enriquecimento rápido de muitos fazendeiros adquiriu maior significado quando foi influenciada pela política que transformou os pleitos eleitorais em verdadeiras guerras de afirmação social.

Formou-se uma hierarquia, dentro da própria classe, diferenciada somente pelo poder econômico e que deu maior

prestígio aos mais ricos que, por essa razão, foram também os detentores da chefia da política local, como exemplo, as dimensões alcançadas pelas disputas entre picapaus e maragatos, em que membros de um e outro partido deixaram de frequentar o mesmo clube social, o Club Guayra, fundando-se outro, o clube Cassino Guarapuavano.<sup>152</sup>

Na complexidade das transformações da Sociedade Tradicional Campeira salientou-se também o papel do "agregado" como elemento responsável pelo encurtamento da distância sócio-econômica entre os proprietários e os trabalhadores do estabelecimento agropecuário, pois foi ele que, através do agrego, conseguiu grande parte dos animais, que povoaram as terras devolutas onde, posteriormente se estabeleceu e, trabalhando como autônomo, subiu na escala social (tornando-se um representante da classe média e até mesmo um rico fazendeiro).

Os reflexos da Sociedade Tradicional Campeira ainda persistem com maior intensidade nas regiões onde se pratica a agricultura de subsistência e a pecuária extensiva, com os mesmos métodos usados no século passado.

O agrego jamais desapareceu e sua forma também continua a mesma pois, muitos proprietários ainda permitem o uso gratuito da terra ou cobram 1/3 ou 1/2 da produção dos bens primários. O enquadramento dos agregados e empregados rurais nas Leis trabalhistas está fazendo com que os proprietários rurais deixem de permitir o uso de suas terras; assim, uma Lei que deveria beneficiar os habitantes do meio rural muitas vezes acaba por prejudicá-los.

---

152. ATAS. Ata nº 5. Livro nº 5. Arquivo do Guaira Country Club de Guarapuava.

As medidas usadas ainda são a braça, quarta, alqueire, arroba, talha etc. embora as comunidades já tenham se engajado na "Sociedade Global".<sup>153</sup>

Os lavradores mais pobres continuam com o velho costume do "mutirão" para o feitiço das roçadas e carpidas. Antes, realizava-se para suprir a escassez da mão-de-obra, agora ele é praticado como medida de economia visando aproveitar o trabalho, não remunerado, de muitos vizinhos, durante um dia.

Essa herança cultural vem desafiando todos os processos da dinâmica do desenvolvimento que vem ocorrendo em grande parte do Município, nos últimos anos, onde a agricultura já é altamente produtiva com a introdução de insumos e moderna tecnologia.

---

153. GURVITCH, Georges. Traité de sociologie. Paris, Univ. de France, 1958. 1 v.

3.1 - Características da população de Guarapuava quanto a sua formação étnico-cultural, condição social, sexo, idade, estado civil em relação à forma de trabalho.

Estudando-se a naturalidade dos primeiros povoadores e outros elementos que posteriormente se transferiram para a região de Guarapuava, conclui-se que a formação étnico-cultural estruturou-se também nas três raças básicas: o europeu (português), o africano e o índio.

Inicialmente o efetivo da população constituiu-se de 300 pessoas, aproximadamente; 200 eram militares e os restantes eram colonos e escravos, todos componentes da Real Expedição e Conquista dos Campos de Guarapuava.

A região era ocupada por um grande número de índios bárbaros.

O Comandante da Expedição, Diogo Pinto de Azevedo Portugal, era português, nascido em São Bartolomeu dos Barqueiros<sup>154</sup>, e os demais militares eram brasileiros descendentes de portugueses.

Os colonos eram nacionais, transferidos de Curitiba e Castro.

De início, o Pe. Francisco das Chagas Lima, missionário que acompanhava a Expedição, proibiu a miscigenação com o índio provocando a poligamia.<sup>155</sup> Somente a partir de 1825, as estatísticas disponíveis registraram casamentos de homens brancos com mulheres índias, muito embora a miscigenação se

---

154. FRANCO, op. cit., p. 10.

155. ALMEIDA, Francisco Antonio. Correspondência a Rafael Tobias de Aguiar, 2 de março de 1827. Departamento de Arquivo do Estado de São Paulo. Ordem 1025. Lata 230.

iniciasse em 1 810.

O Pe. Chagas listou nada menos que "9 casamentos de brasileiros com índias", no ano de 1 827.<sup>156</sup>

Também o Tenente Antônio da Rocha Loures, Comandante substituto, em dois mapas relativos à população indígena, referiu-se a "4 casamentos de índias com portugueses", no ano de 1 830 e "8 casamentos de portugueses com índias", em 1 831.<sup>157</sup>

Em 1 853, quando Guarapuava já era uma vila com 10 quarteirões habitados e possuía uma população livre de 1 072 homens e 839 mulheres houve apenas "3 casamentos de brancos com índias e 1 casamento de índio com mulher branca".<sup>158</sup>

Esta miscigenação tomou maior vulto e no ano de 1 863 registraram-se "12 casamentos de brancos com índias e 6 casamentos de mulheres brancas com índio".<sup>159</sup>

O maior número de casamentos de homens brancos com índias prende-se ao fato da população branca masculina com mais de 14 anos ser maior que a população branca feminina, como se pode verificar na Tabela I

Constaram apenas os indivíduos com mais de 14 anos de idade porque 14 anos foi a idade mínima encontrada entre os cônjuges - 14 anos (mulheres) e 17 anos (homens).

Foram poucos os casamentos entre mulheres brancas e

156. LIMA, Francisco das Chagas, Padre. Mapa da população indígena - 1 827. Departamento de Arquivo do Estado de São Paulo. Ordem 1 025. Lata 230.

157. LOURES, Antonio da Rocha, Tenente. Mapa da população indígena - 1 830 - 1 831. Departamento de Arquivo do Estado de São Paulo. Ordem 1 025. Lata 230.

158. ARAÚJO, Antonio Braga d'. Rol dos Chefes com suas esposas, filhos, agregados e escravos - 1 853. Arquivo de Benjamin Teixeira, Guarapuava.

159. \_\_\_\_\_. Lista de paroquianos. 1 862-3, op. cit..



TABELA I

## CASAMENTOS DE BRANCOS COM ÍNDIOS - GUARAPUAVA - SÉCULO XIX

Anos	População branca				População branca com mais de 14 anos				Índios catequisados				Índios catequisados com mais de 14 anos				POPULAÇÃO TOTAL	Branco/ Índia	Branca/ índio
	Masculino		Feminino		Masculino		Feminino		Masculino		Feminino		Masculino		Feminino				
	NºAbs.	%	NºAbs.	%	NºAbs.	%	NºAbs.	%	NºAbs.	%	NºAbs.	%	NºAbs.	%	NºAbs.	%			
1 825	101	29,5	83	24,2	87	25,4	67	19,6	43	12,6	80	23,4	11	3,21	47	13,7	342	7	-
1 833	191	41	131	28,1	110	23,6	88	18,9	16	3,44	71	15,26	12	2,5	30	6,4	465	3	-
1 835	299	43,4	248	36	196	28,4	150	21,8	31	4,5	34	4,94	8	1,16	17	2,47	688	9	-
1 843	759	46,7	598	36,9	588	36,27	481	29,67	21	1,29	24	1,48	9	0,55	15	0,92	1621	-	-
1 853	1251	45,1	1052	37,96	848	30,6	749	27	24	0,86	43	1,55	11	0,39	19	0,68	2771	3	1
1 863	1300	42,8	1124	37	815	26,8	628	20,68	8	0,26	13	0,42	4	0,13	6	0,19	3036	12	4
1 872	4059	47,88	3554	42	2551	30	2111	24,9	4	0,04	11	0,12	1	0,01	6	0,07	8477	-	-

FONTE: LISTAS DE HABITANTES E MAPAS DA POPULAÇÃO - ARQUIVO DA PARÓQUIA DE N. S. DE BELÉM, DE GUARAPUAVA  
DEPARTAMENTO DE ARQUIVO DE SÃO PAULO.

índios. Dos 4 casos encontrados em 1863, todos eram de mulheres (com 68, 52, 42 e 27 anos de idade) casadas com índios catequizados com menos de 30 anos e sempre mais novos que a esposa.

Em todos os documentos relativos à população aparecem alguns casamentos de brancos com escravos libertos; os filhos naturais, de cor parda ou mulatos (pai branco e mãe escrava - os chamados "crias de família") e alguns agregados de cor parda (também filhos de branco e mulher negra, mas que não eram reconhecidos como filhos) comprovam a grande mistura entre essas duas etnias.

A miscigenação dessas etnias e a interação de muitos fatores como o meio físico, a baixa densidade demográfica comparada à extensão territorial, a falta de comunicação e principalmente de escolas, criaram uma aculturação diversificada que resultou no acaboclamento do homem rural.

As grandes distâncias entre as fazendas impossibilitavam a instalação de escolas; o fazendeiro, quando lhe era possível, contratava um professor particular para ensinar as primeiras letras a seus filhos, enquanto a prole dos trabalhadores ficava na ignorância.

Deste modo, não só a parte cultural como também a economia foi se ressentindo da falta de conhecimentos.

A Lista de Habitantes de 1835 registra apenas 39 pessoas alfabetizadas e a estatística de 1872 aponta uma população branca de 7 613 pessoas, 2 508 que sabiam ler. Dos 849 escravos existentes todos eram analfabetos.<sup>160</sup>

O primeiro reflexo da estagnação da cultura surgiu

---

160. ARAÚJO. Lista de habitantes de 1862, op. cit.

quando o branco, descendente do europeu, por uma questão de sobrevivência, adaptou-se ao meio aceitando a contribuição cultural do índio e negro. Assim procedendo ele substituiu muitos traços culturais trazidos de uma sociedade mais evoluída, muito embora conservasse alguns deles.

Daí nascer uma nova cultura cabocla.

Este estado de coisas só haveria de mudar quando a educação condicionasse o desenvolvimento técnico cultural, quando a melhoria dos transportes e comunicações facilitasse os sistemas de comercialização e propiciassem a entrada de novos elementos, principalmente imigrantes.

Por muitos anos, Guarapuava não recebeu a participação de qualquer outra etnia, pois que, somente a Lista de 1 835, citou a existência de 4 portugueses naturalizados (1 seleiro, 1 sapateiro e 2 militares).

Com a fundação da Colônia Thereza (1 847), à margem do Ivaí, transferiram-se para o local 79 imigrantes franceses, os quais logo desanimaram, permanecendo no local apenas 6 deles.

A vinda de elementos de outras nacionalidades para Guarapuava foi constatada na lista de paroquianos de 1 853, que registrou a existência de um alemão (Theodoro Stresser), residindo no 29 Quarteirão da Vila; dois franceses (Gustavo Rumbelsperger, ex-diretor da Colônia Thereza e, Pedro Aloys Scherer que, em 1 860, naturalizaram-se brasileiros).

A partir de 1 863 pode-se notar uma maior afluência de estrangeiros:

- a)- 5 alemães (1 alfaiate, 1 pedreiro, e 1 carpinteiro);
- b)- 4 portugueses (1 sapateiro, 1 fogueteiro, 1 carpinteiro, 1 arreieiro);
- c)- 1 italiano;

d)- 2 franceses.<sup>161</sup>

No final do século XIX (1 898) naturalizaram-se brasileiros - 1 alemão, 1 belga e 1 austríaco.<sup>162</sup>

Em 1 856, a Câmara Municipal declarou existir 80 estrangeiros porém, este dado não corresponde com os apontados pelas listas de paroquianos e documentos análogos.

Não houve migração em larga escala no início do século passado, a não ser os primeiros povoadores aquinhoados com sesmarias, mais algumas pessoas sem recursos que se estabeleceram com pequenas posses, no "Quarteirão dos Pobres", alguns degredados que vieram cumprir sentenças, quando a Freguesia N. S. de Belém era considerada "presídio".

Em síntese, repetiu-se a mesma formação básica do Brasil colonial, contrariando apenas na dimensão da família cuja média era de 2 e, raras vezes, de 3 filhos, enquanto a família colonial compunha-se de 6 para mais elementos.

Em 1 825 existiam 48 casais e 1 viúva, com 55 filhos menores de 14 anos, com a média de 1,14 filhos por casal.

Em 1 833, o número de famílias era de 119 com o total de 187 filhos, com a média de 1,5 filhos por casal.

Em 1 853 existiam 460 fogos, de cujos chefes 414 eram casados, 26 eram viúvos e 20 eram solteiros. Haviam portanto, 436 famílias com um total de 1041 filhos, perfazendo a média de 2,3 filhos por casal.

A partir de 1 863, a média subiu para 3 ou 4 filhos; esse aumento foi sempre crescente e, no final do século XIX e início do XX, já se encontram famílias com 12, 15 e até 18

---

161. ARAÚJO. Listas de habitantes de 1 862, op. cit.

162. TEIXEIRA, Benjamin. Naturalização de estrangeiros. Folha d'Oeste, Guarapuava, 5 out. 1 941. p. 6.

filhos.<sup>163</sup>

A dimensão da família na Sociedade Tradicional guarapuavana foi muito importante porque a mão-de-obra familiar sempre representou mais de 50% da força de trabalho.

Por outro lado, a sua composição étnica contribuiu para o nascimento de uma hierarquia social com base econômica, onde a classe dominante era representada pelos donos de terra em cujos meios de produção salientou-se a mão-de-obra não remunerada (trabalho familiar e mão-de-obra servil).

O negro, tornou-se desde logo, o sustentáculo em que se haveria de apoiar o branco civilizado.

Repetia-se a mesma estratificação social ocorrida em todas as zonas do criatório: fazendeiro, agregado, escravo.

A massa servil, que participava de todas as atividades, desde a defesa contra os bárbaros, até a manufatura dos objetos necessários à fazenda e ao uso doméstico, tinham na agricultura de subsistência sua principal ocupação.

Os agregados (ressalvando-se os parentes do fazendeiro) recebiam pelo seu trabalho, o alimento, vestuário e o teto, alguns trabalhavam pelo aluguel da terra e outros ainda repartiam o fruto da produção.

Também não se tem notícias de muitos trabalhadores assalariados (antes da abolição) a não ser algumas horas, aos domingos, de escravos que desejavam comprar sua alforria, quando o senhor dava permissão e, alguns empregados da Expedição Colonizadora.

Existiam os chamados "jornaleiros" que recebiam pela jornada de trabalho.

---

163. CORREIA, Leocádio, op. cit.

Na Lista da População da Freguesia de N. S. de Belém, de 1 825, não se faz menção à "jornaleiros"; já a de 1 835, dava número de 79; e, em 1 863, apenas 1 que também tinha como profissão "faxineiro".

Foram mínimos os casos de arrendamento total ou parcial da propriedade, bem como os de parceria.

O que houve, em escala mais ou menos considerável nos primeiros tempos, foi a administração de capatazes, que em muitos casos eram escravos.

Assim, o baixo custo da mão-de-obra empregada na produção de bens do setor primário, que então era o maior gerador de rendas, permitiu aos fazendeiros guarapuavanos explorar suas grandes propriedades sem grandes recursos de capital.

### 3.2 - Faixa etária da força de trabalho

Existe possibilidade de se determinar a diferença entre a população potencialmente ativa e a população ativa ocupada.<sup>164</sup>

"A população, potencialmente ativa, é o total das pessoas capazes de trabalhar e população ativa ocupada, são as pessoas que realmente trabalham".<sup>165</sup>

A taxa de produtividade varia conforme a idade, sexo, estado civil, grau de instrução, etc.

Com os dados disponíveis sobre a população de Guarapuava no século XIX, fez-se um estudo sobre a estrutura populacional, quanto à Condição Social (TABELA II), Trabalho Potencial e População Ativa da população livre e escrava, em relação ao número de fogos (TABELA III) e, em relação à população total (TABELA IV), Distribuição da População por Condição Social (TABELA V), Taxa de participação da mão-de-obra de cada grupo social (TABELA VI), Taxa de participação da mão-de-obra escrava (TABELA VII), População Total livre e escrava de acordo com a idade (TABELA VIII), Estado Civil (TABELA XI), Número de escravos por proprietário (TABELA X), Distribuição da População Ativa conforme as atividades produtivas (TABELA XI).

Levando-se em consideração que a faixa etária da estrutura ocupacional do campo e lavoura de autoconsumo baseia-se na "força potencial", mas que a maior produtividade é atribuída à força ativa de trabalho, a organização da TA-

---

164. CARDOSO, Ciro Flamarion & BRIGNOLI, Hector Perez. Os métodos da história. Rio de Janeiro, Ed. Graal, 1979. p. 198.

165. Ibidem.

BELA III, não obedeceu a um modelo rígido quanto à sua divisão e fez representar séries descontínuas de 10, 4 e 46 anos respectivamente, visto que "a força de trabalho se baseia no conceito de "força potencial de trabalho" que inclui a população de 10 anos e mais de idade"<sup>166</sup>, enquanto a população ativa refere-se a indivíduos com 14 anos e mais de idade.

Não se deve esquecer porém, que nos primeiros tempos de colonização, nas fazendas guarapuavanas, os meninos de 10 anos de idade acompanhavam os pais nas tarefas diárias, lidando com o gado, enquanto as meninas serviam de pajens ou auxiliavam nos serviços domésticos.

Crianças e velhos realizavam a limpeza dos currais, pomares e quintais, encarregavam-se do feitiço de hortas, da coleta de adubo natural e da alimentação das aves e animais domésticos.

Os velhos eram também pairoleiros e guardiões das safras de porcos (soltos na roça para o engorde) e os ajudantes no preparo do charque, banha, sabão, doces, conservas e velas.<sup>167</sup>

As mulheres, quando necessário, igualavam-se aos homens em todo e qualquer trabalho.

Os elementos disponíveis para a construção das TABELAS II a XI não permitiram uma análise mais precisa e de maneira uniforme; na impossibilidade de se os completar com outras fontes, foram observados somente os dados relativos aos anos de 1 825, 1 835, 1 843, 1 853, 1 863, 1 872 e 1 890 que possuem maiores informações e possibilitam uma visão geral.

---

166. SCHUK, Edward. O desenvolvimento da agricultura no Brasil. Rio de Janeiro, APEC, 1 971. P. 36.

167. Pesquisa feita com os descendentes mais idosos das famílias tradicionais de Guarapuava.



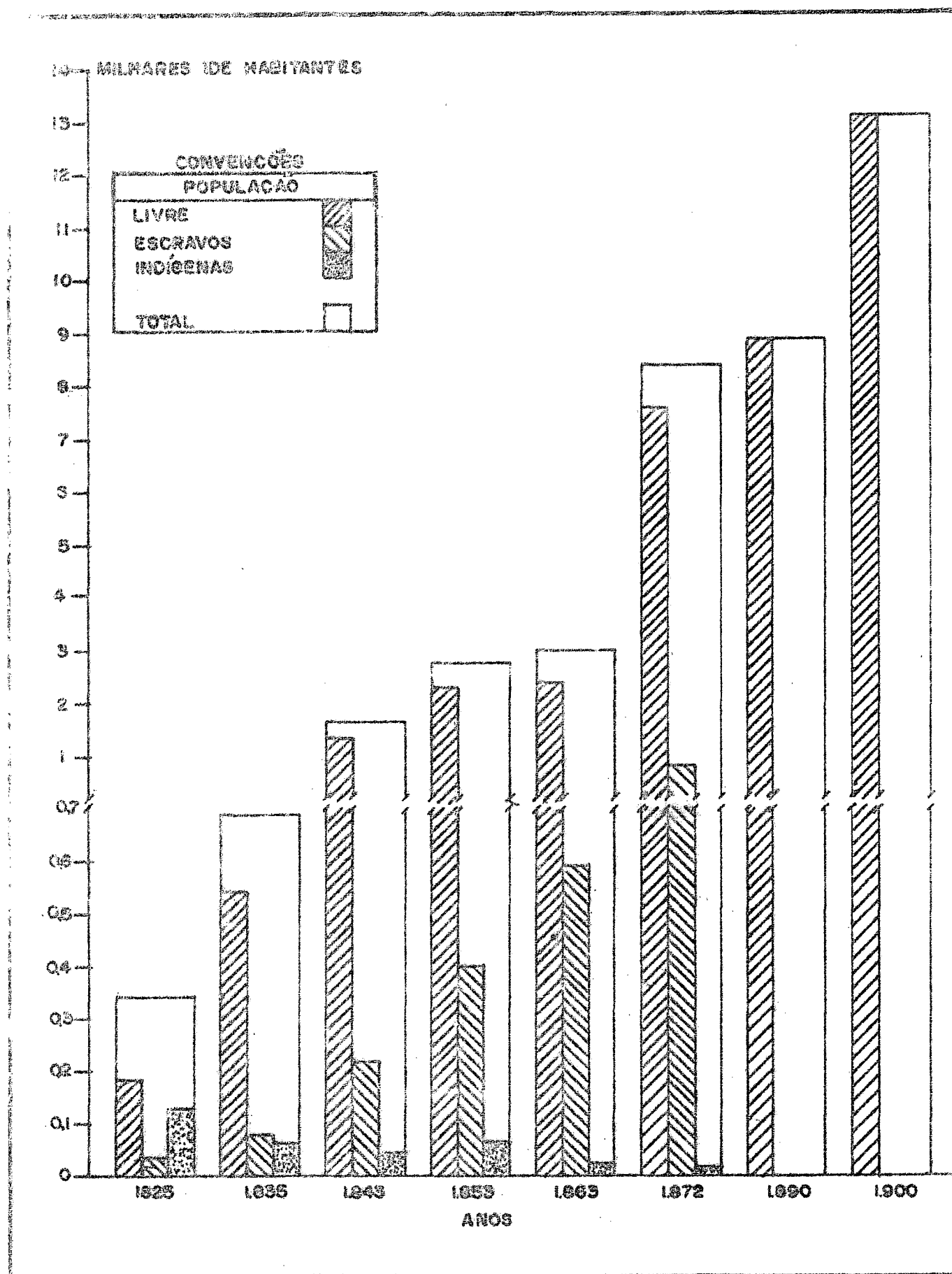
TABELA II  
ESTRUTURA POPULACIONAL DO MUNICÍPIO DE GUARAPUAVA - SÉC. XIX

ANO	FOGOS	Popula- ção total (brasil., escravos e índios)	POPULAÇÃO											
			Livre(excluindo os indígenas cate- quizados)				Escrava				Indígena cataquizada			
			M	F	T	%	M	F	T	%	M	F	T	%
1825	63	342	101	83	184	54,4	27	8	35	10	39	84	123	35,6
1835	143	688	299	248	547	79,5	46	30	76	11,05	16	49	65	9,45
1843	368	1 621	766	591	1 357	83,71	131	88	219	13,51	21	24	45	2,78
1853	457	2 771	1 251	1 052	2 303	83,11	240	161	401	14,47	18	49	67	2,42
1863	462	3 036	1 300	1 124	2 424	79,5	321	270	591	19,4	8	13	21	1,1
1872	1 295	8 477	4 059	3 554	7 613	89,80	426	423	849	10,02	4	11	15	0,18
1890	920	8 943	4 458	4 485	8 943	100,00	-	-	-	-	-	-	-	-
1900	-	13 124	6 892	6 142	13 124	100,00	-	-	-	-	-	-	-	-

FONTE: LISTAS NOMINATIVAS DE HABITANTES, MAPAS DA POPULAÇÃO DE GUARAPUAVA - SEC XIX

1) A população indígena catequizada era considerada livre, porém foram feitos cálculos separados da mesma, a fim de verificar seu percentual na população total.

# ESTRUTURA POPULACIONAL DO MUNICÍPIO DE GUARAPUAVA SÉCULO XIX



ESTRUTURA POPULACIONAL DO MUNICÍPIO DE GUARAPUAVA  
SÉCULO XIX

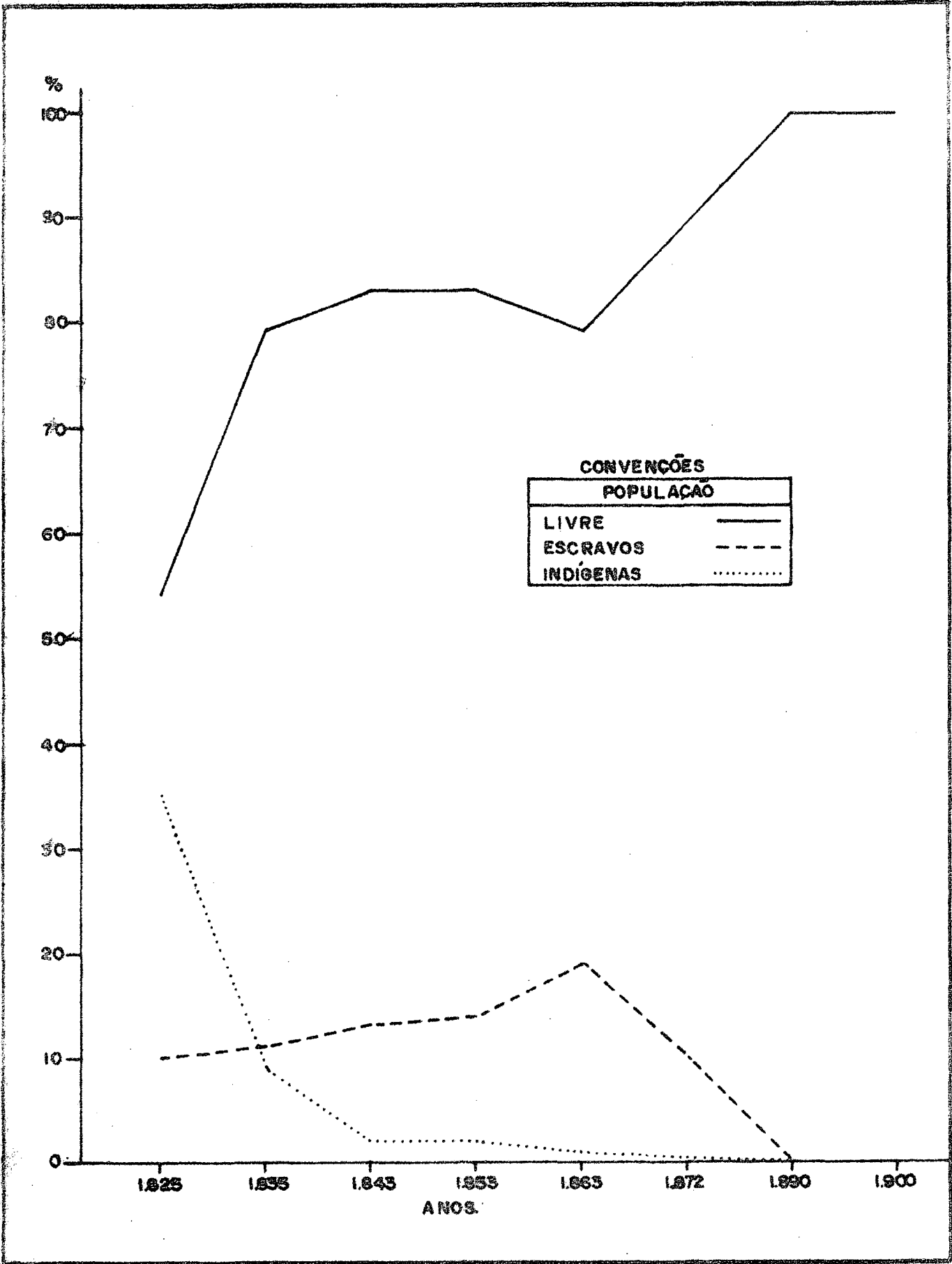


TABELA III

A) - POPULAÇÃO LIVRE - TRABALHO POTENCIAL (10 a 60 anos) E POPULAÇÃO ATIVA (14 a 60 anos) - SÉC XIX.

ANO	FOGOS	POPULAÇÃO TOTAL (Li- vre e es- crava)	População Livre (excluindo os índios catequizados)											Trabalho potencial						População Ativa					
			TOTAL	1 a 9 anos		10 a 13 anos		14 a 60 anos		Mais de 60 anos		TOTAL		10 a 60 anos			Média por fogo(%)			14 a 60 anos			Média por fogo(%)		
				M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	T	M	F	T	M	F	T	M	F	T
1825	63	342	184	12	9	2	5	87	69	-	-	101	83	89	74	163	1,41	1,17	2,58	87	69	156	1,38	1,09	2,47
1835	143	688	547	92	90	11	8	196	150	-	-	299	248	207	158	365	1,44	1,10	2,54	196	150	346	1,37	1,11	2,48
1843	368	1 621	1 357	143	97	23	11	588	481	5	9	759	598	611	492	1 103	1,66	1,33	2,99	588	481	1 069	1,59	1,30	2,90
1853	457	2 771	2 303	348	269	37	23	848	749	18	11	1 251	1 052	903	783	1 686	1,97	1,71	3,68	848	749	1 597	1,85	1,63	3,55
1863	462	3 026	2 424	429	446	41	34	815	628	15	16	1 300	1 124	871	678	1 549	1,46	1,46	2,92	815	628	1 443	1,76	1,35	3,12
1872	1 295	8 477	7 613	909	887	552	513	2 551	2 111	46	43	4 059	3 554	3 150	2 667	5 817	2,43	2,05	4,39	2 551	2 111	4 662	1,96	1,63	3,60
1890	920	8 943	8 943	1 500	1 514	260	259	2 566	2 587	132	125	4 458	4 485	2 958	2 970	5 920	3,21	3,22	6,43	2 566	2 587	5 153	2,78	2,82	5,60
1900	-	13 124	13 124	-	-	-	-	-	-	-	-	6 982	6 142	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

FONTE: ARQUIVO DA PARÓQUIA DE N. S. DE BELÉM DE GUARAPUAVA.

DEPARTAMENTO DE ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO.

B) - POPULAÇÃO ESCRAVA - TRABALHO POTENCIAL E POPULAÇÃO ATIVA EM GUARAPUAVA - SÉCULO XIX.

ANO	FOGOS	POPULA- ÇÃO TOTAL	POPULAÇÃO ESCRAVA											TRABALHO POTENCIAL						POPULAÇÃO ATIVA					
			TOTAL	1 a 9 anos		10 a 13 anos		14 a 60 anos		Mais de 60 anos		TOTAL		10 a 60 anos			Média por fogo (%)			14 a 60 anos			Média por fogo (%)		
				M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	T	M	F	T	M	F	T	M	F	T
1825	63	342	35	2	2	3	2	20	6	-	-	25	10	23	8	31	0,36	0,12	0,48	20	6	26	0,31	0,09	0,40
1835	143	688	76	12	4	4	2	35	19	-	-	51	25	39	21	60	0,27	0,14	0,41	35	19	54	0,24	0,13	0,37
1843	368	1 621	219	34	26	12	10	87	49	1	-	134	85	100	59	159	0,27	0,16	0,43	87	49	137	0,23	0,13	0,36
1853	457	2 771	401	70	53	23	21	156	78	2	1	251	153	179	99	278	0,38	0,21	0,59	156	78	234	0,33	0,17	0,50
1863	462	3 036	591	84	72	32	29	212	162	4	2	328	263	244	191	435	0,52	0,41	0,93	212	162	374	0,46	0,34	0,80
1872	1 295	8 477	849	90	83	52	44	284	287	5	4	431	418	336	331	667	0,25	0,25	0,50	284	287	580	0,21	0,22	0,43
1890	920	8 943	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1900	-	13 124	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

FONTE: ARQUIVO DA PARÓQUIA DE N. S. DE BELÉM DE GUARAPUAVA

DEPARTAMENTO DE ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO

C) INDÍGENAS CATEQUISADOS - TRABALHO POTENCIAL E POPULAÇÃO ATIVA - SÉC. XIX

ANO	Nº DE FOGOS	POPULAÇÃO TOTAL (livre e escrava)	POPULAÇÃO INDÍGENA CATEQUIZADA										TRABALHO POTENCIAL						POPULAÇÃO ATIVA						
			TOTAL POP. INDIG. CATEQ	1 a 9 anos		10 a 13 anos		14 a 60 anos		61 e mais		TOTAL		10 a 60 anos			Média por fogo (%)			14 a 60 anos			Média por fogo (%)		
				M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	T	M	F	T	M	F	T	M	F	T
1825	63	342	123	22	48	8	11	13	21	-	-	43	80	21	32	53	0,33	0,50	0,83	13	21	34	0,20	0,33	0,53
1835	143	688	65	18	13	9	14	4	6	-	-	31	34	13	20	33	0,09	0,13	0,22	4	6	10	0,02	0,04	0,06
1843	368	1 621	45	3	7	4	7	9	15	-	1	21	24	13	22	35	0,03	0,06	0,09	9	15	24	0,02	0,04	0,06
1853	457	2 771	67	11	14	2	8	11	19	-	2	24	43	13	21	34	0,02	0,04	0,06	11	19	30	0,02	0,04	0,06
1863	462	3 036	21	7	2	1	1	4	6	-	3	8	13	5	7	12	0,01	0,01	0,02	4	6	10	0,008	0,012	0,02
1872	1 295	8 477	15	2	3	-	1	1	6	-	2	4	11	1	7	8	0,00	0,05	0,05	1	6	7	0,000	0,004	0,004
1890	920	8 943	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
1900	-	13 124	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: ARQUIVO DA PARÓQUIA DE N. S. DE BELÉM DE GUARAPUAVA.

DEPARTAMENTO DE ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO

1. Os indígenas catequizados pertenciam à população livre.
2. Totais não computados com a população livre.
3. A população indígena catequizada variava muito devido às constantes migrações. Os que permaneciam aldeados eram na maioria, mulheres e crianças.
4. Em 1.900 existiam 5.000 bugres mansos espalhados pelo sertão.

D) AGREGADOS

ANO	Nº DE FOCOS	POPULAÇÃO TOTAL (livre e escrava)	AGREGADOS (incluídos na população livre)											TRABALHO POTENCIAL						POPULAÇÃO ATIVA					
			TOTAL	1 a 9 anos		10 a 13 anos		13 a 60 anos		61 e mais		TOTAL		10 a 60 anos			Média por fogo (%)			14 a 60 anos			Média por fogo (%)		
				M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	T	M	F	T	M	F	T	M	F	T
1825	63	342	12	1	1	1	2	4	3	-	-	6	6	5	5	10	0,07	0,07	0,14	4	3	7	0,06	0,04	0,10
1835	143	688	85	13	14	11	7	27	13	-	-	51	34	38	20	58	0,26	0,13	0,39	27	13	40	0,18	0,90	1,08
1843	368	1 621	213	35	31	15	8	102	22	-	-	152	61	117	30	147	0,31	0,08	0,39	102	22	124	0,27	0,06	0,33
1853	457	2 771	214	33	25	17	13	104	22	-	-	154	60	121	35	156	0,26	0,07	0,33	104	22	126	0,22	0,05	0,27
1863	462	3 036	200	23	18	13	8	111	26	-	1	147	53	124	34	158	0,26	0,07	0,33	111	26	137	0,24	0,05	0,29
1872	1 295	8 477	219	16	10	6	7	142	38	-	1	164	55	148	45	193	0,11	0,03	0,14	142	38	180	0,10	0,02	0,12
1890	920	8 943	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1900	-	13 124	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

FONTE: ARQUIVO DA PARÓQUIA DE N. S. DE BELÉM DE GUARAPUAVA.

DEPARTAMENTO DE ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO.

1. Totais já computados com a população livre.

TABELA IV  
POPULAÇÃO LIVRE E ESCRAVA - TRABALHO POTENCIAL E POPULAÇÃO ATIVA.  
SEUS PERCENTUAIS EM RELAÇÃO À POPULAÇÃO TOTAL - GUARAPUAVA - SÉCULO XIX.

ANO	POPULAÇÃO TOTAL (livre e escrava)	População livre (incluindo indígenas catequizados)				População escrava				TOTAL (População livre e escrava)							
		Trabalho potencial (10 a 60 anos)		População ativa (14 a 60 anos)		Trabalho potencial (10 a 60 anos)		População ativa (14 a 60 anos)		Trabalho potencial (10 a 60 anos)		População ativa (14 a 60 anos)		Menores de 10 anos		Menores de 14 anos	
		Números absolutos	Percentual em relação à po- pulação total (%)	Números absolutos	Percentual em relação à po- pulação total (%)	Números absolutos	Percentual em relação à po- pulação total (%)	Números absolutos	Percentual em relação à po- pulação total (%)	Números absolutos	Percentual em relação à po- pulação total (%)	Números absolutos	Percentual em relação à po- pulação total (%)	Números absolutos	Percentual em relação à po- pulação total (%)	Números absolutos	Percentual em relação à po- pulação total (%)
1 825	342	216	63,20	190	52,63	31	9,0	26	7,60	247	72,22	216	60,23	95	27,7	126	36,84
1 835	688	397	57,80	356	51,74	60	8,7	54	7,84	459	66,72	410	59,60	229	33,28	278	40,40
1 843	1 621	1 152	70,20	1 093	67,42	159	9,80	136	8,45	1 297	80,00	1 229	75,87	324	19,28	392	24,18
1 853	2 771	1 720	62,03	1 627	58,71	278	10,03	234	8,44	1 997	72,06	1 861	67,15	773	27,93	910	32,84
1 863	3 036	1 561	50,39	1 454	47,85	435	14,32	374	12,31	1 965	64,72	1 827	60,17	1 070	35,27	1 209	39,82
1 872	3 477	5 825	67,66	4 661	55,07	667	7,86	580	6,84	6 403	75,53	5241	61,92	2 074	24,46	3 236	38,17
1 890	6 943	5 920	63,42	5 143	57,50	-	-	-	-	5 672	63,42	5 153	57,62	3 271	38,58	3 790	42,37

\*FONTE: LISTAS NOMINATIVAS E MAPAS DA POPULAÇÃO.  
ARQUIVO DA PARÓQUIA DE N. S. DE BELÉM DE GUARAPUAVA.  
DEPARTAMENTO DE ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO.

POPULAÇÃO LIVRE E ESCRAVA  
TRABALHO POTENCIAL E POPULAÇÃO ATIVA  
PERCENTUAIS EM RELAÇÃO A POPULAÇÃO TOTAL  
GUARAPUAVA - SÉCULO XIX

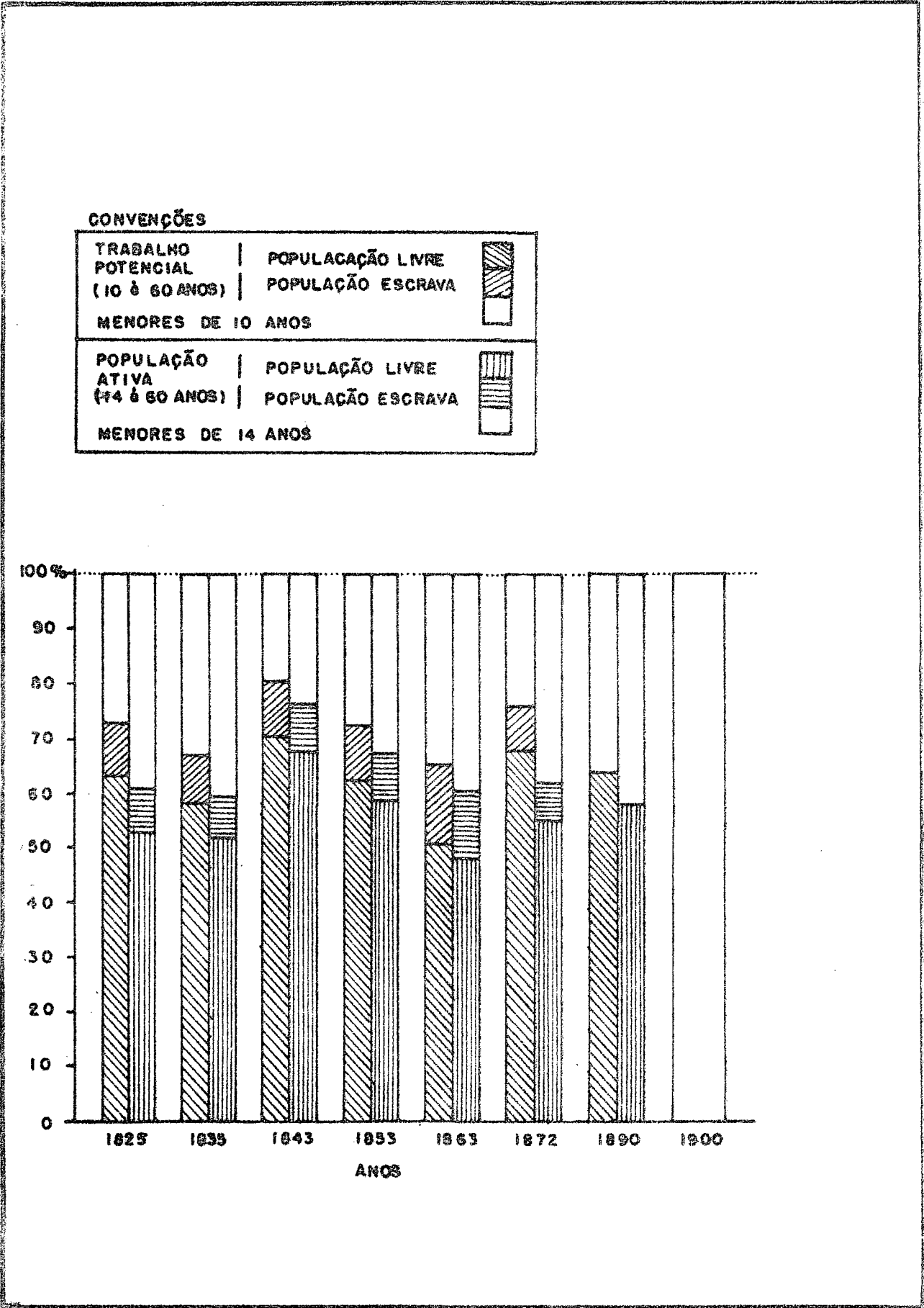


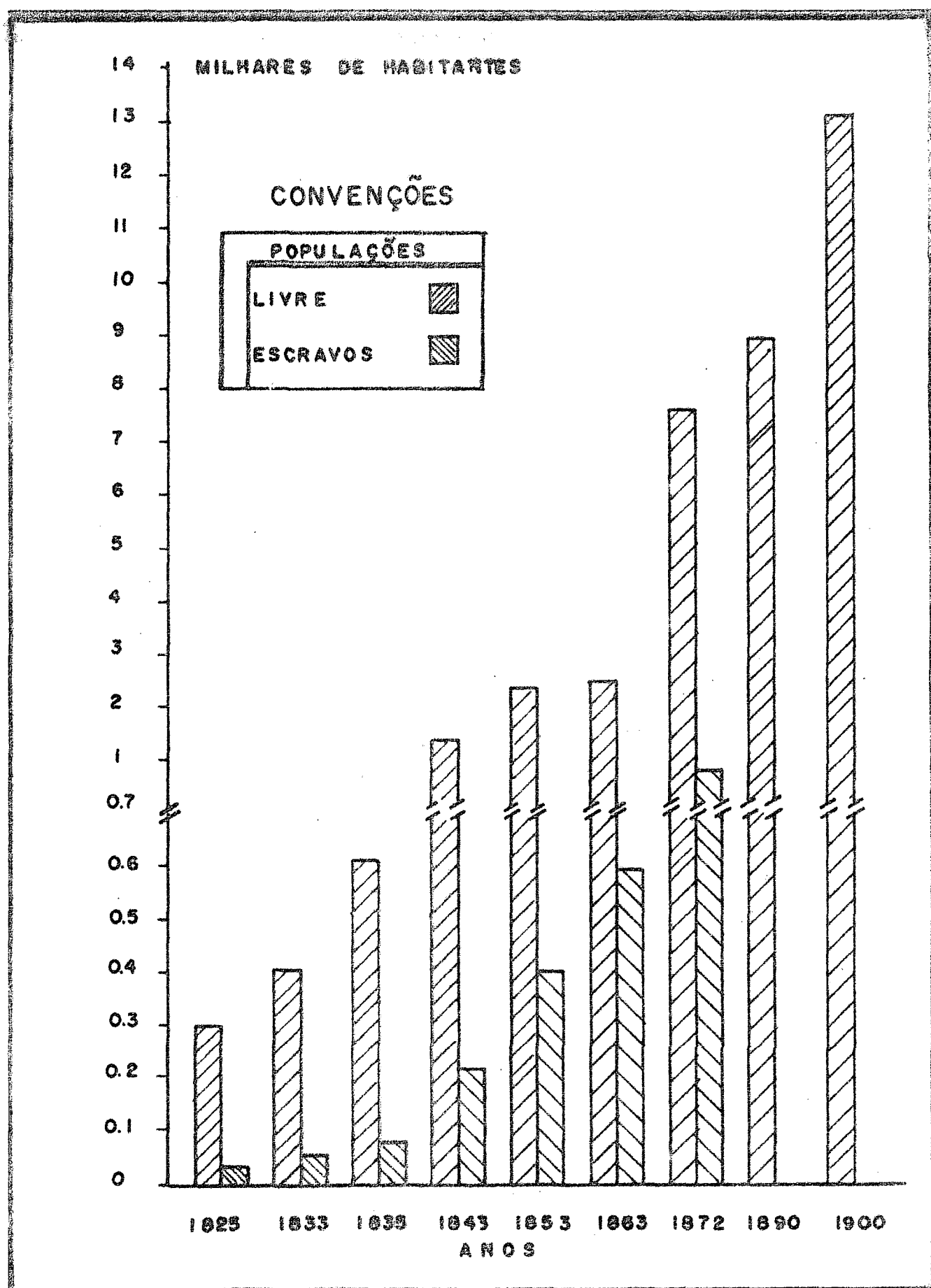
TABELA V  
DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO POR CONDIÇÃO SOCIAL  
SÉC. XIX - GUARAPUAVA

ANO	POPULAÇÃO TOTAL	LIVRES		ESCRAVOS	
		NÚMEROS ABSOLUTOS	%	NÚMEROS ABSOLUTOS	%
1 825	342	307	89,77	35	10,23
1 833	465	409	87,96	56	12,04
1 835	688	612	88,96	76	11,04
1 843	1 621	1 402	86,43	219	13,57
1 853	2 771	2 370	85,53	401	14,47
1 863	3 036	2 445	80,53	591	19,46
1 872	8 477	7 628	89,99	849	10,01
1 884	-	-	-	371	-
1 890	8 943	8 943	100	-	-
1 900	13 124	13 124	100	-	-

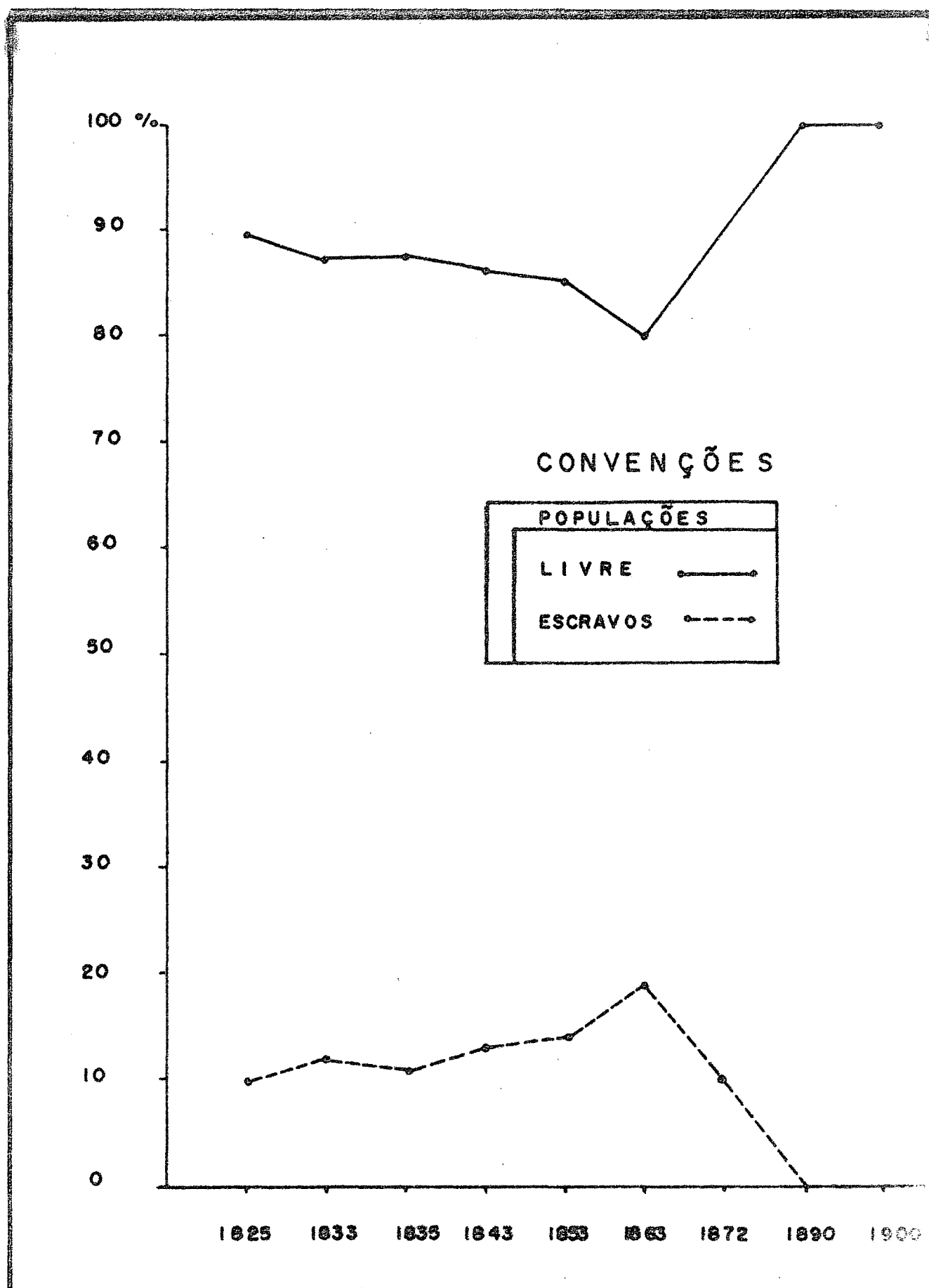
1. Até 1872, a população livre era constituída de brancos e índios catequisados; após a abolição da escravatura, os antigos escravos passam a ser computados na coluna "livres".



DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO POR CONDIÇÃO SOCIAL  
GUARAPUAVA — SÉCULO XIX



DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO POR CONDIÇÃO SOCIAL  
GUARAPUAVA — SÉCULO XIX



A alta demográfica ocorrida no período de 1 835 - 43 corresponde à conquista dos Campos de Palmas como consequência da expansão campeira.

Também no período de 1 843 a 1 853 houve grande expansão demográfica ocasionada pela abertura do Caminho das Missões (1 847) que atraiu muitos moradores para Guarapuava.

No período de 1 853-63, apresenta-se uma grande retração ou seja, um aumento de apenas 265 pessoas, ocasião em que muitos povoadores se retiraram para os Campos Gerais e para o Rio Grande do Sul, fugindo dos muitos ataques indígenas ocorridos entre 1 855 e 1 859.

O maior crescimento populacional ocorreu entre 1 863 e 1 872, ocasionado pela fase do tropeirismo.

Em 1 825, a população livre representava 54,4%, mais os índios catequizados 35,6% que também era considerados livres e os escravos 10,0%. A porcentagem de livres cresceu para 83,11% mais 2,42% (índios catequizados) em 1 853, e, no final do século, 100%.

Tratava-se de uma população adulta, visto que, em 1 825, do total dos habitantes 62% possuía mais de 18 anos de idade, em meados do século (1 853) atingiam 75,2% e no final alcançaram 52%.

Em relação ao sexo, o número de homens sempre superou o de mulheres (TABELA II) e quanto ao estado civil, o número de solteiros sempre foi maior que o de casados (TABELA IX). Estas ocorrências se explicam porque os homens solteiros tem mais possibilidade de migrar de um lugar para outro, principalmente tratando-se de regiões inexploradas, sem recursos médico-hospitalares e ameaçadas pelos ataques indígenas.

Pode-se ainda acrescentar que, à medida em que pro-

grediu o trabalho servil foi declinando a participação do indígena, cuja porcentagem na força de trabalho era de 10,76%, em 1 825, caiu para 3,47% em 1 833 e 0,14% em 1 872, até extinguir-se completamente. Explica-se este declínio pelo espírito de liberdade do índio, uma vez que poucos homens com mais de 14 anos<sup>168</sup> de idade permaneciam aldeados e obedientes às leis dos brancos, como também pela baixa produtividade e deficiência qualitativa do trabalho indígena.

A população indígena aldeada (catequizada) era formada na grande maioria por mulheres e crianças e estas também, por ocasião do feitiço das roças abandonavam o aldeamento e muitas vezes jamais regressavam.<sup>169</sup> A população indígena masculina era dizimada pelas freqüentes lutas entre as tribos.

Outra ocorrência substancial foi a crescente taxa de participação do setor servil (TABELAS VI e VII) superando a mortalidade ocasionada pelo desgaste natural da vida que o escravo levava, como também às conseqüências da proibição do trágico e demais leis abolicionistas - em 1 875, existiam apenas 491 escravos com 1 244 filhos livres.<sup>170</sup>

Atribui-se esse aumento de participação à acumulação de capital por parte dos fazendeiros através do comércio de gado que lhes permitiu adquirir maior número de escravos e ao crescimento vegetativo da população escrava. Em 1 825, existiam 76 escravos dos quais 51 nascidos em Guarapuava, 23

168. ALMEIDA, Francisco Antonio, op. cit.

169. LOURES, Antonio da Rocha. Correspondência ao Presidente da Província de São Paulo. Departamento de Arquivo do Estado de São Paulo. Ordem 1 025. Lata 230.

170. DIRETORIA GERAL DE ESTATÍSTICA. Relatório ao Diretor Geral Conselheiro Manoel Francisco Correia. Quadro estatístico sobre os escravos existentes no Paraná. Rio de Janeiro, Tip. Hipolito José Pinto, 1 875.

TABELA VI

TAXA DE PARTICIPAÇÃO DA MÃO-DE-OBRA ATIVA DE CADA GRUPO SOCIAL. GUARAPUAVA - SÉCULO XIX.

ANO	POÇOS	POPULAÇÃO TOTAL	População ativa (14 a 60 anos) por grupos sociais																		TOTAL DA MÃO-DE-OBRA ATIVA											
			Mão-de-obra familiar (exceto agregados)						Agregados						Escravos						Indígenas catequizados											
			Números absolutos			%			Números absolutos			%			Números absolutos			%			Números absolutos			%								
			M	F	T	M	F	T	M	F	T	M	F	T	M	F	T	M	F	T	M	F	T	M	F	T	M	F	T			
1 825	63	342	83	66	149	24,26	19,29	43,55	4	3	7	1,16	0,9	2,06	20	6	26	5,84	1,75	7,59	13	21	34	3,8	6,15	9,95	120	96	216	35,00	28,00	63,00
1 833	98	465	102	83	185	21,90	17,80	39,70	8	5	13	1,72	1,07	2,79	22	17	39	4,73	3,65	8,38	2	7	9	0,4	1,5	1,90	134	112	246	28,80	24,08	52,90
1 835	143	688	169	137	306	24,36	20	44,56	27	13	40	3,92	1,9	5,82	35	19	54	5,10	2,76	7,86	4	6	10	0,58	0,87	1,45	235	175	410	34,15	25,43	59,60
1 843	368	1 621	486	459	945	30	28	58,00	102	22	124	6,30	1,40	7,70	87	49	136	5,30	3,00	8,30	9	15	24	0,6	0,9	1,50	684	545	1 229	42,20	33,62	75,80
1 853	457	2 771	744	727	1 471	27	26,23	53,23	104	22	126	3,75	0,80	4,55	156	78	234	5,60	2,80	8,40	11	19	30	0,4	0,7	1,10	1 015	846	1 861	36,62	30,53	67,10
1 863	462	3 036	704	602	1 306	23,20	19,80	43,00	111	26	137	3,60	0,80	4,40	212	162	374	7,00	5,30	12,50	4	6	10	0,1	0,2	0,30	1 031	796	1 827	33,90	26,10	60,10
1 872	1 295	8 477	2 409	2 074	4 483	28,40	24,40	52,80	142	38	180	1,70	0,40	2,10	284	287	571	3,30	3,50	6,80	1	6	7	0,01	0,07	0,08	2 836	2 404	5 240	33,40	28,3	61,70
1 890	920	8 943	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
1 900	-	13 124	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: LISTAS NOMINATIVAS E MAPAS DE POPULAÇÃO.  
ARQUIVO DA PARÓQUIA DE N. S. DE BELÉM.  
DEPARTAMENTO DE ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO.

TAXA DE PARTICIPAÇÃO DA MÃO-DE-OBRA ATIVA DE CADA GRUPO SOCIAL  
GUARAPUAVA – SÉCULO XIX

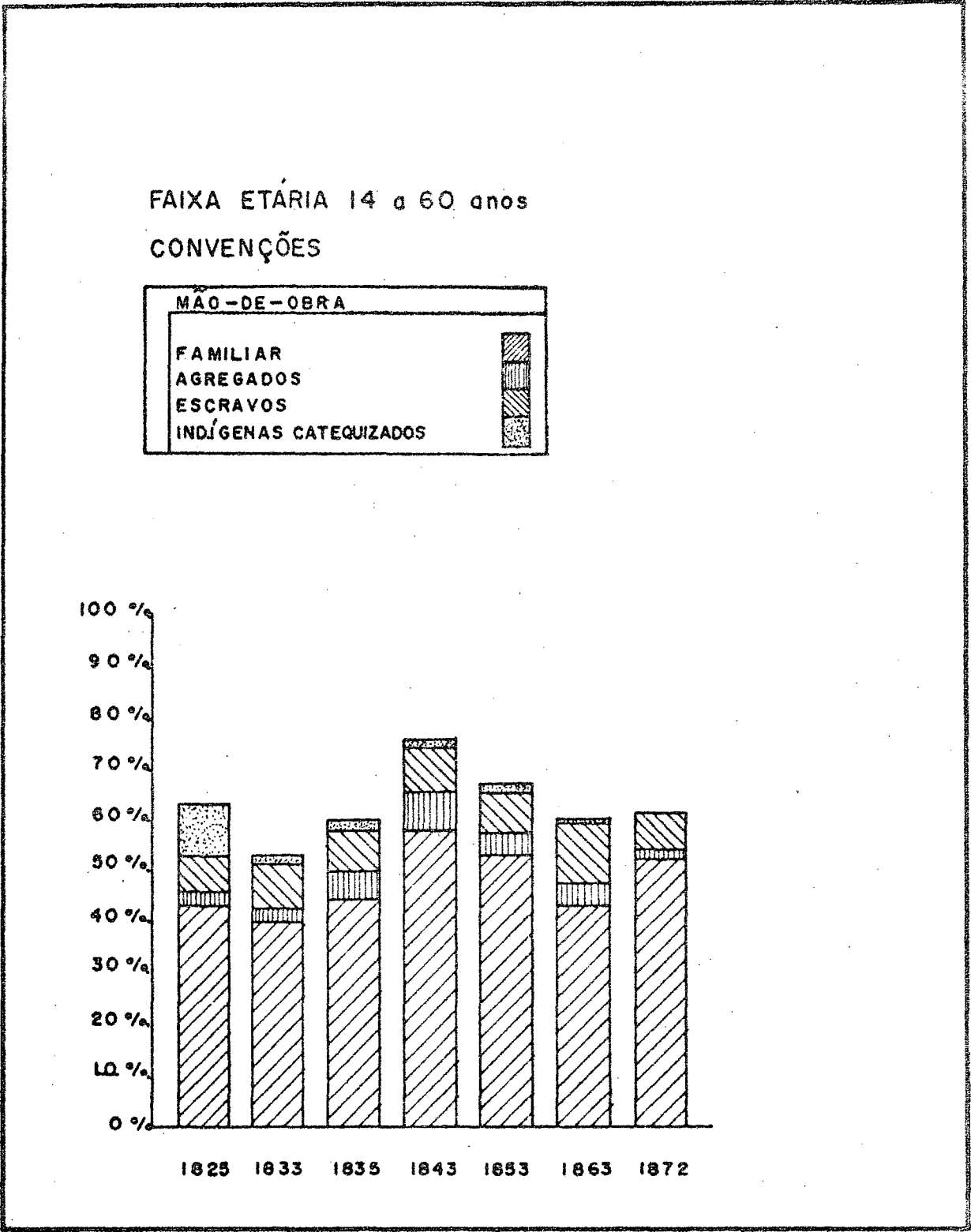


TABELA VII  
TAXA DE PARTICIPAÇÃO DA MÃO-DE-OBRA SERVIL  
GUARAPUAVA - SÉCULO XIX

ANO	POPULAÇÃO TOTAL	População escrava total	População escrava po- tencialmente ativa (10 a 60 anos)	% sobre a população escrava to- tal	População escrava ati- va (14 a 60 anos)	% sobre a população total (li- vre e es- crava)	% sobre a população escrava total
1 825	342	35	31	88,5	26	7,6	74,3
1 835	688	76	60	78,9	54	7,9	71
1 843	1 621	219	159	72,6	137	8,5	63
1 853	2 771	401	278	69,3	234	8,5	58,3
1 863	3 036	591	435	73,5	374	12,3	63,3
1 872	8 462	849	667	78,5	580	6,8	68,3

FONTE: LISTAS NOMINATIVAS E MAPAS DA POPULAÇÃO.  
ARQUIVO DA PARÓQUIA DE N. S. DE BELÉM DE GUARAPUAVA.  
DEPARTAMENTO DE ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO.

TABELA VIII  
POPULAÇÃO LIVRE E ESCRAVA DE ACORDO COM A IDADE - GUARAPAUAVA  
SÉCULO XIX

Idade	ANOS													
	1825		1835		1843		1853		1863		1872		1890	
	Pop. Livre	Pop. Escrava	Pop. Livre	Pop. Escrava	Pop. Livre	Pop. Escrava	Pop. Livre	Pop. Escrava	Pop. Livre	Pop. Escrava	Pop. Livre	Pop. Escrava	Pop. Livre	Pop. Escrava
1 — 9	21	4	182	16	240	60	617	123	875	156	1 796	173	3 014	-
10 — 13	7	5	19	6	34	22	60	44	75	61	1 066	96	519	-
14 — 60	156	26	346	54	1 069	136	1 597	234	1 443	374	4 662	571	5 153	-
60 e mais	-	-	-	-	14	1	29	3	31	6	89	9	257	-
TOTAL	184	35	547	76	1 135	219	2 303	404	2 424	597	7 613	849	8 943	-

FONTE: LISTAS NOMINATIVAS E MAPAS DA POPULAÇÃO.  
ARQUIVO DA PARÓQUIA DE N. S. DE BELÉM DE GUARAPUAVA.  
DEPARTAMENTO DE ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO.



TABELA IX

## POPULAÇÃO DE GUARAPUAVA - ESTADO CIVIL - SÉCULO XIX.

ANO	POPULAÇÃO TOTAL	ESTADO CIVIL	BRANCOS (chefes, espo- sas e filhos)	ÍNDIOS CATEQUIZADOS	AGREGADOS	ESCRAVOS	DEGREDDADOS	TOTAL
1825	342	CASADOS	48	7	2	1	10	68
		SOLTEIROS	110	113	7	34	3	267
		VIÚVOS	1	3	3	-	0	7
1835	688	CASADOS	84	12	5	1	5	107
		SOLTEIROS	335	69	77	72	6	559
		VIÚVOS	9	6	3	3	1	22
1853	2 771	CASADOS	414	4	3	2	-	423
		SOLTEIROS	1 653	56	203	388	-	2000
		VIÚVOS	22	7	8	11	-	48
1863	3 036	CASADOS	709	1	8	20	-	738
		SOLTEIROS	1 453	15	184	568	-	2220
		VIÚVOS	61	5	8	3	-	78
1872	8 477	CASADOS	2 334	1	9	26	-	2370
		SOLTEIROS	4 800	13	199	798	-	5810
		VIUVOS	260	1	11	25	-	297
1890	--	--	--	--	--	--	--	--

FONTE: LISTAS NOMINATIVAS DE HABITANTES - MAPAS DA POPULAÇÃO DE GUARAPUAVA - ARQUIVO DA PARÓQUIA DE N. S. DE BELÉM DE GUARAPUAVA. DEPARTAMENTO DE ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO.

vindos da Costa Leste e 4 nascidos em Portugal.<sup>171</sup>

No ano de 1 872, entre os 849 escravos existentes, 776 eram nascidos no Brasil e deste, 656 em Guarapuava e Palmas.<sup>172</sup> Verificou-se ainda um bom número de escravos libertos<sup>173</sup>, mesmo antes da Lei dos Sexagenários e, por outro lado, a Câmara Municipal de Guarapuava sempre exigiu o total cumprimento das leis abolicionistas. Assim, em 1 872, divulgou o pedido de obediência à Lei 2 040, de 28 de setembro de 1 871, que declarou livres os filhos da mulher escrava.<sup>174</sup>

Regra geral, todo elemento alforriado, quer por generosidade de seu dono, quer pela compra de sua liberdade (cujá importância adquiria com o fruto de seu trabalho aos domingos ou através do Fundo de Emancipação)<sup>175</sup>, ou ainda por força das leis abolicionistas, raras vezes continuava a trabalhar como assalariado ou como agregado; quase sempre levava uma vida marginalizada, passando a engrossar as colunas dos "Vagabundos"<sup>176</sup>, tão comuns nas estatísticas populacionais do século XIX.

Quanto a distribuição do contingente populacional escravo houve maior concentração na zona rural e o número de escravos por proprietário era pequeno; tomando-se por base o ano

171. COSTA, Francisco. Mapa dos habitantes de Guarapuava - 1 835. Departamento de Arquivo do Estado de São Paulo. Ordem 1 025. Lata 230.

172. DIRETORIA GERAL DE ESTATÍSTICA. Trabalho e relatório estatístico. Rio de Janeiro, Tip. Pinto, Brandão & Cia, 1 872.

173. ARAÚJO, Lista de parochianos de 1 862, op. cit.

174. ATAS. Atas da Câmara - 1 872. Arquivo da Câmara Municipal de Guarapuava.

175. OLIVEIRA, Bázilio Augusto Machado de. Relatório apresentado à Assembléia Provincial, 15 de setembro de 1 884. Curitiba, Tip. Perseverança, 1 884. P. 21.

176. LIMA, Francisco das Chagas, Padre. Lista de habitantes da Freguesia de Belém - 1 825, op. cit.

de 1 872 (que apresentou maior número deles), teremos um total de 141 proprietários para 849 escravos.

Entre esses proprietários, 95% eram donos de 1 a 10 escravos e apenas 5% possuíam de 10 a 29 escravos. (TABELA X ).

As modificações no panorama econômico, embora estimuladas pelo aumento demográfico, sempre cresceram em ritmo mais acelerado que este. Assim, o total do pessoal ocupado em 1 835, compunha-se de 451 indivíduos para as três classes sociais, o que representava uma média de 3,1 pessoas por fogo (lar). O rebanho contava com 18 057 cabeças de gado, produzindo anualmente 6 019 bezerros. Foram colhidos 6 194 alqueires<sup>177</sup> de milho, 561,5 de feijão e apenas 3 de trigo.<sup>178</sup>

Vinte e oito anos após (1 863), o volume da pecuária alcançava 82 800 cabeças produzindo anualmente 11 900 bezerros e 2 000 cavalos, que foram invernados em Guarapuava e revendidos na Feira de Sorocaba.

Para o Rio Grande do Sul exportou-se crina, couros, queijos, carne seca e erva mate em grande escala e algum gado através do comércio tropeirista que se utilizava do Caminho das Missões e do Passo do Goyo-En, no rio Uruguai.<sup>179</sup>

Com referência à mão-de-obra especializada, partiu-se da premissa que, nos primeiros tempos, os móveis e objetos domésticos e as peças de montaria eram feitos pelos escravos, como nas demais zonas brasileiras onde se desenvolveu o criatório.

177. Um alqueire, como medida de peso, corresponde a 36,27 litros.

178. COSTA. Mapa dos habitantes de Guarapuava - 1 835, op. cit.

179. EXPEDIENTE da Câmara.- 1 853-71. Arquivo da Câmara Municipal de Guarapuava.

TABELA X

## NÚMERO DE ESCRAVOS POR PROPRIETÁRIO - SÉCULO XIX

ANOS	TOTAL DA POPULAÇÃO	PROPRIETÁRIOS DE ESCRAVOS				Residência dos escravos		TOTAL DE ESCRAVOS		
		Nº de pro- prietários	Mínimo por proprietário	Máximo por proprietário	Número médio de escravos por proprietário	Urbana	Rural	Masc.	Fem.	Total
1 825	342	9	1	7	1 a 5 escravos = 8 proprietários 6 a 10 escravos = 1 proprietário	12	27	27	8	35
1 833	465	20	1	10	1 a 5 escravos = 18 proprietários 6 a 10 escravos = 2 proprietários	17	39	36	20	56
1 835	688	28	1	15	1 a 10 escravos = 26 proprietários 11 a 15 escravos = 2 proprietários	22	34	46	30	76
1 840	821	36	1	20	1 a 10 escravos = 32 proprietários 11 a 15 escravos = 4 proprietários	27	66	55	38	93
1 843	1 621	39	1	24	1 a 10 escravos = 32 proprietários 11 a 20 escravos = 5 proprietários 21 a 25 escravos = 2 proprietários	56	153	131	88	219
1 853	2 771	94	1	27	1 a 5 escravos = 67 proprietários 6 a 15 escravos = 14 proprietários 16 a 27 escravos = 3 proprietários	112	289	240	161	401
1 863	3 036	117	1	29	1 a 10 escravos = 100 proprietários 11 a 20 escravos = 9 proprietários 21 a 29 escravos = 8 proprietários	134	457	321	270	591
1 872	8 462	141	1	29	1 a 10 escravos = 135 proprietários 11 a 29 escravos = 6 proprietários	176	673	426	423	849
1 884	-	119	1	24	1 a 10 escravos = 114 proprietários 11 a 24 escravos = 5 proprietários	97	274	188	183	371

FONTE: LISTAS NOMINATIVAS E MAPAS DA POPULAÇÃO.  
ARQUIVO DA PARÓQUIA DE N. S. DE BELÉM.  
DEPARTAMENTO DE ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO.

TABELA XI  
DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO ATIVA CONFORME AS ATIVIDADES PRODUTIVAS  
GUARAPUAVA - SÉXULO XIX

ATIVIDADES	ANOS			
	1 825	1 833	1 835	1 863
I- PRIMÁRIAS				
Criadores e agricultores	27	31	38	117
Estanceiros		16	22	
II- SECUNDÁRIAS				
Ajudantes de cirurgia	1	-	1	-
Alfaiates				2
Arreieiros				1
Carpinteiros		2	3	6
Ferreiros	1	2	4	
Fogueteiros				1
Lavadeiras				1
Lombilheiros		8	6	10
Ourives				1
Pedreiros				3
Sapateiros		1	1	5
Seleiros			1	
Telheiros			1	
Vários ofícios		10		
III- TERCIÁRIAS				
Administrador de índios		1		
Coletor de rendas				1
Militares	18	26	10	
Negociantes		8		
Oficial de justiça				1
Padres	2	1	1	1
Professores				2
IV- OUTROS SERVIÇOS				
Capatazes	7		19	
Jornaleiros	3	24	79	1
V- EXISTIAM AINDA:				
Agregados	7		40	134
Degredados	13	13	9	-
Escravos	26	-	54	374
Índios catequizados	34	-	10	10
Vagabundos	4	-	-	-

FONTE: LISTAS NOMINATIVAS DE HABITANTES E MAPAS DA POPULAÇÃO.  
ARQUIVO DA PARÓQUIA DE N. S. DE BELÉM.  
DEPARTAMENTO DE ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO.

Entretanto, a manipulação dos dados permitiu dividir as atividades em três setores: primárias, secundárias e terciárias.

A análise dos dados sobre as profissões consideradas de formação individual leva a deduzir que o concurso da mão-de-obra especializada tomou maior impulso no período correspondente à fase do tropeirismo que se iniciou em 1847 e atingiu seu apogeu nas décadas de 1860-70; sua presença foi mínima em relação ao total da população mas, mesmo assim, ajudou a provocar mudanças na conjuntura sócio-econômica porque ampliou a faixa de necessidade dos bens de consumo.

Igualmente contribuiu para a maior centralização das atividades urbanas.

Outro fato a acrescentar, no que se refere ao status sócio-profissional, é que a maioria dos estrangeiros que procuraram a região, no século passado, possuíam um ofício de atividade secundária.

Com referência ao status social, já que este era representado pelo maior ou menor poder aquisitivo, conclui-se que, até a metade do século XIX não existiam grandes fortunas em Guarapuava; para essa conclusão tomou-se por marco classificatório o número de latifúndios pastoris e a posse de maior ou menor número de escravos, bem como de agregados, uma vez que as famílias eram relativamente pequenas.

Quanto às terras, tomou-se por critério básico, que elas, ou foram ocupadas através de posses<sup>180</sup> ou foram doadas

---

180. ARAÚJO, Antonio Braga d'. Registro de terras - 1855-57. Arquivo da Paróquia N. S. de Belém de Guarapuava.

como sesmarias, as quais apesar de serem um meio de ascensão social, pois possuir uma sesmaria proporcionava "consideração e respeito"<sup>181</sup> naquela época não podiam ser consideradas uma riqueza, uma vez que estavam insuladas no sertão, sem possibilidade de grandes rendimentos porque eram quase inexploradas.

Também não se tem dados sobre heranças mediante testamentos ou inventários "post mortem".

Sobre a posse de escravos, constatou-se que até 1843, somente 2 proprietários possuíam mais de 20 escravos; 5 possuíam de 10 a 20 e 32 de 1 a 10 escravos. O número de agregados até essa data, também não era muito grande.

Na segunda metade do século XIX, desenvolveu-se o tropeirismo, carreando divisas para a região e, a estatística de 1863 registrou 8 proprietários com número de 20 a 29 escravos, 9 proprietários com 10 a 20 e 100 proprietários com 1 a 10 (TABELA X ).

No final do século, apesar do empobrecimento da classe fazendeira com a crise de Sorocaba, já existiam grandes firmas comerciais e uma delas, no início do século XX, transformou-se em Casa Bancária.

Para se averiguar o progresso material do antigo sistema, deve-se levar em conta todas as dificuldades já apontadas neste estudo e mais as angústias e problemas causados pelos ataques indígenas que punham em risco até as mais sólidas economias.

Estes, quando atacavam as fazendas e plantações roubavam, estragavam e o que não podiam carregar, incendiavam. Suas presas mais comuns eram os escravos quando se ocupavam

---

181. RITTER, op. cit., p. 40.

da lavoura ou do pastoreio do gado, porque assim eram mais facilmente atacados em tocaia.

Nessas condições, o fazendeiro quase sempre desviava, em grande parte, a mão-de-obra de seu trabalho para ocupá-la na vigilância e defesa de suas propriedades, quando não a sacrificava totalmente.

Outros fatores que vieram se somar aos impactos das contradições encontradas pelo Sistema Tradicional Campeiro em sua evolução econômica e responsáveis pela sua descontínua sucessão de paradas, arrancos e recuos, foram circunstâncias políticas e sociais como a Guerra do Paraguai, a Revolução Federalista, a Revolução de 1924, ataques de jagunços armados etc.



### 3a. PARTE

A CRISE DO SISTEMA TRADICIONAL CAMPEIRO E A TRANSIÇÃO DA  
AGRICULTURA DE SUBSISTÊNCIA PARA A AGRICULTURA COMERCIAL

## CAPÍTULO IV

### A CRISE DO SISTEMA TRADICIONAL E AS MUDANÇAS OCORRIDAS NA REGIÃO.

#### 4.1 - Crise do Sistema Tradicional Campeiro

Os mercados crescentemente competitivos facilitaram a criação de mecanismos que concorreram para a desagregação do Sistema Tradicional Campeiro.

Quando os processos utilizados já não mais ofereceram margens de lucro e o sistema começava a se desequilibrar surgiu a concorrência do tropeirismo como uma solução imediata para atrair novos fluxos financeiros.

No entanto, os êxitos comerciais da grande propriedade campeira encontravam-se abalados, não só pelas dificuldades que os processos arcaicos começavam a fazer sentir, mas também pela relativa debilidade da criação local, já bastante degenerada, pela ausência de novas raças e o alto preço do sal que chegava às fazendas bastante encarecido, pelo difícil transporte ao lombo de burros e por péssimos caminhos.

Estes dois últimos fatores foram decisivos para que a pecuária local ficasse relegada a segundo plano, quase abandonada, durante a fase do tropeirismo, o qual ofereceu lucros mais compensadores pela invernagem das tropas vindas do sul.

Porém, passada a euforia do trânsito de gado, os sistemas tradicionais subverteram-se por completo, porque eram

limitadas as suas perspectivas de expansão para outros centros consumidores, além da Feira de Sorocaba, São Paulo e Rio.

Na impossibilidade de continuar com as transações na referida Feira ou outros centros possuidores de matadouros e frigoríficos, os fazendeiros de Guarapuava centralizaram novamente suas atividades à pecuária local, impulsionando seus estabelecimentos por conta própria, sempre pressionados pela falta de dinheiro e a deficiência de sua integração ao sistema nacional, pois, permaneciam isolados, sem boas estradas e sem ferrovias.

Os mercados compradores mais próximos eram em número muito restrito. A procura era mínima e as menores distâncias correspondiam a 180 e 300 Km. Além do mais, o transporte de tropas a pé, havia se tornada anti-econômico porque o animal chegava enfraquecido, sem certeza de colocação no mercado e sujeito à morosidade da viagem.

Dessa maneira, não apresentava condições para competir em preço, com os animais criados nos lugares mais próximos aos centros consumidores e que já possuíam o auxílio das ferrovias e outros modernos meios de transporte.

Durante a fase mais aguda da concorrência, os pecuaristas de Guarapuava e Palmas dedicaram-se à criação de cavalos. Estes eram vendidos a compradores de outras Províncias que, anualmente, compareciam a uma pequena feira, que se realizava em Ponta Grossa.<sup>182</sup>

Analisando-se mais detalhadamente o que se disse anteriormente, tudo leva a crer que, do século XIX a meados do

---

182. LINS, op. cit., p. 117.

século XX, o principal fator de estrangulamento do Sistema Tradicional Campeiro foi a falta de uma comunicação eficiente que permitisse uma mudança de mentalidade da classe.

Outro fator de igual importância, foi a falta de capital de giro, pois o fazendeiro de Guarapuava possuía vastas áreas de pastagens naturais e matas cobertas de ervais e madeiras de lei, seus campos eram povoados com muitas cabeças de gado, mas, não possuía capital, não podendo pagar muitas vezes nem os tributos fiscais de sua propriedade, porque vivia quase insulado no 3º planalto.

Quando a necessidade muito apertava, ele conseguia algum dinheiro a juro, com os negociantes mais fortes e posteriormente, com as Casas Bancárias, oferecendo como garantia parte de suas terras<sup>183</sup> e, não foram poucos os casos em que os devedores jamais conseguiram levantar tais hipotecas e conseqüentemente foram despojados de suas propriedades.

A conjugação de todos esses fatores negativos não permitiram ao criador comercializar livremente o produto de sua fazenda e lhe tolhiam a contratação de pessoal mais qualificado como veterinários agrônomos, operários assalariados e a compra de reprodutores de raça, medicamentos etc., tão necessários à agropecuária voltada tanto para os mercados internos como externos.

Os argumentos aqui referidos geraram o empobrecimento gradativo da região que levou uma parte dos proprietários rurais a fixar residência na cidade e a adotar um nível de vida muito econômico e bastante modesto.

A produção de muitas fazendas, com seus sistemas re-

---

183. LIVRO de Registro de Hipotecas. Cartório do Registro de Imóveis - 1º Ofício. Guarapuava.

trógrados, limitou-se apenas ao autoconsumo.

Também perdurava ainda o estado lastimável das vias de comunicação. A primeira estrada carroçável, ligando Guarapuava à Ponta Grossa permitiu o trânsito somente no final de 1901 e em situação precaríssima.

Em termos de medidas governamentais, procurando melhorar a situação da indústria pastoril, que se apresentava decadente em toda a Província e já era causadora de avultados prejuízos aos cofres públicos, a Assembléia Provincial votou a Lei 783/1883, para incentivar as charqueadas, visando alcançar maior volume comercial e melhorar os preços dos produtos pastoris.

Esta Lei, tinha igualmente a intenção de melhorar o rebanho paranaense com a importação de reprodutores da melhor raça inglesa e empregar métodos europeus no plantio de forragens de inverno, como alfafa, nabo, etc.<sup>184</sup>

Pouco resultado apresentou, visto que uma única fábrica e charqueada foi inaugurada (1884) na capital da Província.

Uma Ata da Câmara Municipal de Guarapuava, de 21 de dezembro de 1892, fez transparecer as dificuldades financeiras em que se debatia o Município e o empenho da população em sanar as deficiências quando reclamou do Governo do Estado, "garanhão de raça para soerguer a indústria pastoril"<sup>185</sup> e um ramal de estrada de ferro para o escoamento da produção.

---

<sup>184</sup>. OLIVEIRA, op. cit., p. 29.

<sup>185</sup>. ATAS. Livro de atas de 10 de janeiro de 1890 a 21 de dezembro de 1892. Arquivo da Câmara Municipal de Guarapuava.

Em Guarapuava e Palmas, a crise do Sistema Tradicional Campeiro havia assumido excepcional relevo, porque os preços e a procura do gado, não sendo nem ao menos satisfatórios, fizeram com que os rebanhos fossem se avolumando na grande propriedade.

O pecuarista não encontrava outra opção de trabalho a não ser esse ramo, uma vez que o comércio de erva-mate também atravessava um período de descrédito, suplantado pela erva plantada em Missiones.

O mate brasileiro, sempre fora alvo de um escandaloso monopólio comercial que ganhou corpo, graças à nossa matéria prima, realizado pelas concorrências paraguaia e argentina, interessadas em excluir o Brasil dessa competição econômica.

Sem estradas, era impossível também a extração de madeiras.

A agricultura continuava de subsistência, em estado de imaturidade; as terras eram salubérrimas mas, as atividades agrícolas permaneciam sem nenhum progresso, estranguladas pela falta de transportes e a carência de maiores conhecimentos.

Com o passar do tempo, a produção das fazendas foi diminuindo até que, nos primeiros anos do século XX, houve a desintegração total do sistema.

Já em meados deste século, as principais lideranças do Município ainda estavam a reclamar por melhores vias de comunicação, salientando que estas colocaram o oeste paranaense em posição de inferioridade, dentro da sociedade brasileira.

Em memorial dirigido ao Governo do Estado (1931), entre outras citações destacaram

... que as florestas de madeira de lei

permaneciam inaproveitáveis, não corriam sequer, para a valorização do solo que as situava;

- que as dificuldades de comunicação asfixiavam o criador, embaraçavam o transporte de gado e sujeitavam os rebanhos a uma visível degenerência pela impossibilidade de sua remoção;

- que as estradas carroçáveis davam trânsito apenas nas épocas de estiaagem;

- que o comércio de erva mate, sacrificado pelo regime de condução, absorvia todo o lucro do produtor;

- que a estagnação dos negócios, o alto preço das mercadorias de importação e o empobrecimento das classes criadoras, eram os responsáveis pelo pequeno volume de exportação.<sup>186</sup>

Nesse ano, nas 81 fazendas de criar (22 no Distrito sede, 19 no Pinhão, 7 em Laranjeiras, 11 na Lagoa Seca, 10 no Candói e 12 em Palmeirinha), a população bovina era de 80 a 100 000 cabeças e os suínos eram em número de 50 000. Havia 10 000 muares e cavalares e 5 000 lanígeros, cujo preço era variado; um boi de 4 anos valia 245\$000 e um cavalo ou burro de sela valia 400\$000. A receita do Município nesse período financeiro foi de 200 contos de réis.<sup>187</sup>

Em 1 934 foram exportados 8 876 bovinos, 11 012 suínos, 226 cavalares e 115 muares.<sup>188</sup>

---

186. MEMORIAL prô construção da estrada de ferro de Guarapuava. Curitiba, Empresa Gráfica Paranaense, 1 931. p. 4 - 6.

187. BALANCETE da Prefeitura Municipal - 1 931. Arquivo Público Municipal.

188. RIBEIRO, Arlindo Martins. Relatório apresentado ao Interventor Manoel Ribas. São Paulo, Editora São Paulo, 1 934.

Com estes dados, mesmo levando-se em consideração o desmembramento do território do Município, pode-se verificar a substancial estagnação da pecuária, comparando-os com os índices alcançados em 1 870, quando já existiam 80 000 cabeças de gado vacum (bovino), 40 000 cavalos (equinos), 30 000 suínos, 3 000 lanígeros e 200 muas apesar de, nessa época, estarem recentes as consequências deixadas pela fase do tropeirismo, cujas atividades haviam colocado a criação local em segundo plano.

Segundo o Cel. Edmundo Mercer, os defeitos dos sistemas adotados e os erros cometidos em relação às queimadas foram os grandes responsáveis pelos problemas enfrentados pelos fazendeiros. Outro problema seria a inexistência de divisões e fechos, sem invernadas separadas para a engorda dos animais, isto porque, em pastagens com 4 ou 5 divisões, as queimadas poderiam ocorrer em datas diferentes e sucessivas, de maneira que uma delas sempre tivesse vegetação tenra para o gado comer.<sup>189</sup>

Nos períodos áureos da pecuária extensiva "o escravo, a cavalo servia de fecho, montava ronda e fazia todos os dias, embora andando léguas, o "reponte" ou dava "a volteada" para obrigar o gado a "aquerenciar" nos domínios da fazenda".<sup>190</sup>

A problemática acima foi uma constante na região de Guarapuava, onde inclusive houve tempos em que alguns dos grandes latifúndios eram em comum<sup>191</sup> e se ignorava até o nú-

---

189. MERCER, Edmundo. A criação de gado no Paraná. In: CORREIA, Leocádio, op. cit., s. p.

190. Ibidem

191. ARAÚJO. Registro de terras, op. cit.



mero certo de animais que os povoavam.

Contudo, as maiores imperfeições que abalaram as estruturas da indústria pastoril, levando-a até a falência foram a não promoção de melhores e mais sólidas estratégias de comercialização e a falta de informação técnica, principalmente nos últimos anos do século XIX.

As revelações sumárias do Relatório de 1934, apresentado pelo Prefeito Municipal Arlindo Ribeiro, refletem a preocupação daquela autoridade com o estado da pecuária local, com a diminuição do rebanho bovino e procurando incentivar a melhoria do rebanho, a Prefeitura Municipal em entendimento com a Inspetoria Regional de Fomento da Produção Animal, com sede em Ponta Grossa, conseguiu a vinda de 18 reprodutores bovinos "das raças Polêd-Angús, Limusine, Hollandesa e Caracu" que foram entregues a diversos criadores à guisa de pequenas estações de monta provisórias" porém, alguns morreram logo após a chegada devido "a impropriedade da estação invernosa para mudança de animais de pouca idade".<sup>192</sup>

A preferência dos criadores era pela raça zebu, por ser a que melhor se adaptava à região.

No Relatório citado, o Prefeito Municipal lamenta não ter adquirido reprodutores suínos, visto que na época, a criação desses animais constituía a indústria mais rendosa.

Quanto ao repovoamento dos campos, sugeriu que se "transformasse as fazendas de criar em invernadas de engorda" com animais que seriam trazidos do sul de Mato Grosso (onde o preço era mais acessível) porém, para isso seria necessário que se abrisse uma boa estrada, pois a comunicação a-

---

<sup>192</sup>. RIBEIRO, op. cit., p. 11.

través dos sertões que separavam Guarapuava do rio Paraná, via Campo Mourão, eram picadões improvisados.<sup>193</sup>

Em 1936, o rebanho bovino não excedia a 60 000 cabeças.

Em reunião dos fazendeiros para analisar a decadente indústria pastoril chegou-se a conclusão que a causa principal da decadência e redução da mesma era

...a excessiva venda de vacas novas em virtude da crise econômica que atingiu todos os criadores, obrigando-os a lançar mão do fundo da criação, que constituía a fonte de produção de suas fazendas.<sup>194</sup>

Não havia falta de pastagens.

A causa da decadência é principalmente de ordem financeira; a aplicação dos capitais que se achavam investidos em gado de criar, no pagamento de compromissos sobrevivendo em consequência da crise que afetou todas as economias.<sup>195</sup>

Foi nesse período que muitos fazendeiros viram-se na contingência de retalhar suas terras e vendê-las a preços irrisórios (não havia mercado) para conseguirem sobreviver, pois o Município de Guarapuava ainda estava a espera de uma colonização efetiva, com mentalidade mais evoluída sobre culturas agrícolas.

O desequilíbrio do Sistema Tradicional Campeiro trouxe uma mudança de atitudes que fez nascer novas oportuni-

---

193. RIBEIRO, op. cit., p. 11

194. RIBEIRO, Arlindo Martins. Relatório apresentado ao Interventor Manoel Ribas. Município de Guarapuava. São Paulo, Ed. São Paulo, 1936. p. 28.

195. Ibidem.

des e contribuiu para a remoção de muitos dos obstáculos que entravavam o progresso.

Com o contínuo desdobramento das famílias mais antigas, a terra foi cada vez mais se subdividindo e muitos não mais tiveram condições de praticar a pecuária extensiva como anteriormente e nos moldes dos antigos processos, uma vez que em pequenas áreas a produção não mais correspondia; foi então que, muitos fazendeiros colocaram à venda suas terras ou parte delas, pretendendo residir no núcleo urbano e viver do juro do dinheiro obtido com as referidas vendas; outros deliberaram arrendá-las cobrando certa importância por alqueire.

Esta oferta de terras fez afluir para a região muitos compradores e arrendatários, oriundos dos Estados vizinhos, especialmente Rio Grande do Sul e Santa Catarina, os quais, em sua grande maioria, localizaram-se em terras de mata, de solos férteis, onde passaram a praticar a lavoura manual e a pequena criação.

Estabeleceu-se deste modo, o minifúndio também no sertão, visto que, inicialmente as pequenas posses haviam se assentado ao redor da vila<sup>196</sup>, a área ocupada variava de acordo com a posse do comprador ou arrendatário e o número de braços de sua família para cultivá-la.

A partir dos anos 50, a procura e os preços das terras melhoraram consideravelmente, com o aproveitamento das áreas de campo para a agricultura.

A agricultura mecanizada intensificou-se e as comunicações tomaram novos rumos com a chegada da estrada de ferro

---

196. Quadro nº 4.

(1 952) e o asfaltamento da BR-277 que liga Ponta Grossa à Foz do Iguaçu, passando por Guarapuava e, a rodovia para o sudoeste do Paraná.

As serrarias, que haviam começado a aparecer na década de 1 930<sup>197</sup>, multiplicaram-se e, muito embora suas atividades fossem de extermínio, sempre deixaram algum saldo positivo para o Município.

A força de trabalho foi beneficiada com o surgimento de novos empregos; a agropecuária incrementou-se com o uso de insumos modernos e a penetração do capitalismo financeiro no campo.

Porém, ainda persistem alguns traços do sistema tradicional que aos poucos vão sendo absorvidos pelos efeitos da sociedade de consumo.

Esboçou-se o processo que determinou a transição da agricultura de subsistência para a agropecuária e a agroindústria, inseridas na economia nacional.

Dada a grande importância que representaram para o êxito da modernização da agropecuária guarapuavana, merecem especial destaque as pequenas explorações agrícolas das correntes migratórias internas, a imigração dos suábios do Danúbio e principalmente o grau de cultura que já tem alcançado o Município com a ampliação de sua rede escolar a nível de 1º, 2º e 3º grau e a formação de muitos guarapuavanos nas Universidades da Capital do Estado e outras cidades, não só em Agronomia e Veterinária, como em todos os demais ramos da atividade humana, os quais passaram a formar apreciável contingente de profissionais, capacitados para o desempenho de

---

197. LUZ, op. cit., p. 36.

suas funções, cada vez mais especializadas e sofisticadas.

A década de 1950 marcou o início de uma nova era.

Com uma conjuntura favorável, a agricultura, através da aplicação de créditos bancários tornou-se um dos principais fatores econômicos da região.

A imigração estrangeira, através do exemplo, provocou o conflito da competição que resultou na expansão da grande propriedade rural com muitos hectares de terra cultivados, com a melhoria dos rebanhos e pastagens, empregando equipamentos modernos e créditos bancários.

#### 4.2. Movimentos armados que prejudicaram a economia guarapuavana.

Quando se iniciou a Campanha do Paraguai (1865), a então Vila de Guarapuava enviou grande número de voluntários que formaram o Batalhão "Voluntários da Pátria"; muitos fazendeiros alforriaram escravos para acompanharem seus filhos e os elementos da Guarda Nacional ao campo de luta.

Durante o período em que se desenvolveu esse conflito armado (5 anos), agravou-se o problema da escassez da mão-de-obra porque além dos homens que haviam partido, ainda o comandante do 7º Batalhão da Guarda Nacional, Antonio de São Camargo, havia organizado um contingente de 300 homens armados para o policiamento das fronteiras do Município com o Paraguai.

Foram estes homens que, estacionados em Palmas de Baixo, fundaram Clevelândia na fronteira com a Argentina e construíram a estrada de Palmas à Missões (Corrientes), na Argentina.

Poucos anos após (1894), quando a grande propriedade rural ainda se ressentia da passagem da forma escravista para outras relações de trabalho, irrompeu a Revolução Federalista trazendo consequências desastrosas para o Município, tanto econômicas como sociais e políticas.

Tomada a Lapa, um grupo de dezesseis homens armados sob o comando do Major Odorico Camargo, em nome da revolução, requisitou dinheiro e grande número de animais muares e cavalares.

Em Guarapuava, o Dr. Francisco Wernech foi investido de poderes para auxiliar a Revolução, organizando o batalhão "Visconde de Guarapuava", com 60 homens e, para evitar que as

forças de Gumerindo Saraiva viessem, elas próprias buscar os animais da região, criou Comissões que requisitaram gado de corte, cavalos, muares arreitados e víveres de toda sorte, fazendo recair esse ônus sobre todos, sem distinção de partidos.

Guarapuava sustentou o exército revoltoso por 3 meses, acampado em Ponta Grossa, com 600 cavalos, muares, gado, víveres, dinheiro (60:000\$000), sem contar com as contribuições para sustentar o batalhão Visconde de Guarapuava que foi fardado, armado e assoldado à custa da população.<sup>198</sup>

Ao saque antes realizado pelo Major Odorico somaram-se os animais roubados e os assaltos ao comércio local feitos pelas forças de Juca Tigre que aqui estiveram e depois voltaram em fuga (420 homens) à caminho da Argentina. Nesta fuga apossaram-se "até de éguas de criar", mulas novas e jumentos, na convicção de que a Argentina estava muito próxima, para lá venderem os animais".<sup>199</sup>

Durante a Revolução foram presas as principais autoridades (o 1º juiz distrital foi obrigado a desfilar pelas ruas amarrado em cordas) e as pessoas mais importantes do partido da legalidade; novos saques foram levados a efeito - nas fazendas de Frederico Guilherme Virmond, Herculano Virmond, Ernesto Queiroz e outros.

As próprias forças legalistas (2000 homens), que posteriormente acamparam em Guarapuava sob o pretexto de prender revoltosos, também deixaram um grande saldo de saques,

---

198. VIRMOND, Cel. Frederico Ernesto. História da revolução de 1 894, em Guarapuava. Datilografado. p. I.

199. Ibidem.

roubos, fuzilamentos e foram responsáveis pela morte do representante federalista, Dr. Francisco Werneck.<sup>200</sup>

Em vista disso, todo o processo econômico ficou abalado com a usurpação dos animais e a maior parte do capital existente no Município, incluindo-se a paralização das atividades produtivas.

Conseqüentemente, as pressões políticas locais dividiram a comunidade guarapuavana em pica-paus e maragatos, que, por muitos anos se degladiaram, fragmentando-se (na segunda década do século XX) a tradicional sociedade Club Guaira, com a criação do Clube Cassino Guarapuavano.<sup>201</sup>

Mais tarde, isto é, em 1923, as tropas do General Izidoro Dias Lopes, fugindo de São Paulo, localizaram-se em Guaíra, tomando todos os portos do Rio Paraná e se subdividindo em duas partes: uma deveria seguir pelas margens do Piquiri para alcançar a estrada de ferro São Paulo-Rio Grande e outra, através de território guarapuavano atingiria igualmente o Rio Grande.

Esta segunda coluna já se encontrava a 30 léguas da cidade de Guarapuava quando foi batida pelas tropas legais do Gal. Rondon que fizeram o inimigo recuar a Catanduvas, onde capitulou.

O quartel general das tropas governistas centralizou-se em Guarapuava.

Todavia, apesar das apreensões causadas à população, o auxílio prestado às tropas governistas e a ajuda para a abertura de uma estrada que desse trânsito às carrocinhas

---

200. VIRMONT, op. cit. p. VII

201. A fundação dessa sociedade surgiu por dissidências políticas entre pica-paus e maragatos.



polacas, que deveriam transportar o alimento e as provisões de guerra até Catanduvas, esta luta foi a que menos prejuízos causou à economia guarapuavana.

Poucos anos após (1927), um grupo de jagunços armados, vindos do Rio Grande do Sul e que obedeciam as ordens de Leonel Rocha, tomaram a cidade de assalto e só se retiraram após arrecadarem boa soma em dinheiro, equiparem gratuitamente suas montarias no comércio local e se apoderarem de vários animais nas fazendas do município.<sup>202</sup>

Em 1932, novas requisições são feitas em Guarapuava para o destacamento Elias Americano Freire, num total de 235 animais (cavalos e burros), 12 caminhões, 1 Double Faeton Oldsmobile, 8 cangalhas,  $117\frac{1}{2}$  Kg. de charque, 496 Kg. de alfafa e mercadorias, somando tudo o valor de 148:722\$300. O preço dos caminhões variava de 4:500\$000 a 9:000\$000 e os cavalos e burros de 200\$000 a 250\$000. O carro foi avaliado em 7:000\$000.<sup>203</sup>

Em telegrama datado de 10/11/1932, ao Cel. Elias Americano Freire, o Prefeito Municipal Arlindo Ribeiro, acusava a restituição de alguns animais e dizia que o saldo devedor ainda era de 120:000\$000.<sup>204</sup>

Assim, por todo o século passado e nas primeiras décadas do século XX, Guarapuava foi alvo de fortes pressões,

---

202. Depoimentos de testemunhas oculares que estavam presentes às negociações feitas entre o chefe Leonel Rocha e as principais lideranças de Guarapuava.

203. RIBEIRO, Arlindo, Prefeito Municipal. Requisição de material feito pelo Destacamento "Elias Americano Freire". Pasta "Esboço da história de Guarapuava". Arquivo Histórico Municipal.

204. \_\_\_\_\_. Telegrama ao Coronel Elias Americano Freire, em 10 de novembro de 1932.

perturbadoras da ordem social e política, as quais, em grande parte, restringiram o crescimento normal de sua economia.

Caracteristicamente, o guarapuavano sempre demonstrou civismo e compreensão para os problemas que afligiram o Município, o Estado, a Nação, haja visto o grande número de voluntários que se apresentaram por ocasião da Guerra do Paraguai.

Nas Atas do Clube Guaíra estão registrados vários exemplos de civismo: -

a Ata nº 28 de 9 de abril de 1908, trata da realização de palestras literárias e o Secretário do Clube sugeriu a realização de conferências cívicas afirmando

que o Club Guayra deveria trabalhar pela ilustração do povo guarapuavano porque só o homem instruído sabe ser patriota.<sup>205</sup>

Preocuparam-se os dirigentes do Clube com a formação profissional dos jovens guarapuavanos e fundaram a "Escola Prática de Comércio do Club Guayra".

Em 27 de dezembro de 1908 - Ata nº 53 - a Diretoria do Clube, suspendeu as diversões por 15 dias, em sinal de protesto à injusta sentença proferida pelo Supremo Tribunal Federal, na questão do Paraná e Santa Catarina.

Todas as reuniões festivas dessa sociedade até a década de 1930 seguiam um programa que constava de 4 partes:

20:00 horas uma sessão cívica;

21:00 horas programa lítero musical;

22:00 horas era servido um chá a todos os presentes e a seguir, o baile.<sup>206</sup>

---

205. ATAS. Livro nº 1. Ata n. 28. Arquivo do Cuayra Country Club de Guarapuava.

206. Ibidem. Atas 26, 28, 53 e seguintes.

Embora ainda fossem limitadas as oportunidades educacionais, a nível superior, o final do século XIX e início do XX foi marcado por um grande avanço cultural.

São filhos de antigos fazendeiros que se destacam na política, medicina e outros ramos da atividade humana, distanciando-se porém, dos trabalhos do campo.

Surgem poetas, historiadores, jornalistas.

Criam-se as Sociedades Dramática e Musical, Revistas, Teatros e jornais<sup>207</sup>, que espalham a erudição dos homens que os dirigem e promovem a educação do povo.

Somente na década de 1950 teria início a transformação da economia tradicional, com o avanço capitalista, com a utilização de máquinas, insumos, investimentos públicos e privados, e o uso em maior escala de mão-de-obra assalariada.

---

207. Entre as Sociedades e Instituições que surgiram na época citam-se: Sociedade Dramática "Amiga do Povo", fundada por Francisco de Paula Pletz; Sociedade Musical Lyra de Guaruapuava; Teatro Santo Antônio; Teatro São João; Orquestra "Ecos do Guaíra".

Entre os jornais: O Guayra, A Lide, A Alvorada, O Lyrio, O Pharol, O Trevo, O Jacobino, A Pena, Pharolete, Revista Jornal Correio do Oeste, Alerta, Arauto e outros. Revista O Pharol - 1922.

- Estrutura fundiária no século XX. Extensão e distribuição das propriedades rurais. Posse e uso da terra.

A estrutura fundiária de Guarapuava sofreu profundas transformações.

Em 1 928, o Município possuía 54 450 Km<sup>2</sup> e em 1 975, 8.090 Km<sup>2</sup>, de área total.

Em um documento de 1 954, da Prefeitura Municipal, a área do Município é dada como 13 073 Km<sup>2</sup>, ou seja 1 307 300 ha., assim distribuídos:

Distrito de Guarapuava ou da cidade 2 356 Km<sup>2</sup>; distrito do Guarã, 399; distrito de Candói, 1 442; distrito de Guarapuavinha, 445; distrito de Pedro Lustosa, 1 525; e finalmente o distrito do Pinhão com 1 202 Km<sup>2</sup>, restando uma área de 200 quilômetros quadrados destinada ao novo distrito de Canta Galo, condicionada a sua aprovação ao no plano quinquenal, quanto aos seus limites e área.<sup>208</sup>

De acordo com o levantamento realizado pela ACARPA local, em 1 975, é a seguinte a distribuição da área e estrutura fundiária de Guarapuava:

Distribuição da área do Município de Guarapuava

DESTINAÇÃO	HECTARES
a) Culturas Anuais .....	140.535,79
b) Culturas Permanentes .....	620,00

---

208. NASCIMENTO, Newton. Município de Guarapuava. 1954. Arquivo de Benjamin C. Teixeira (datilografado).

c) Pastagens Naturais .....	139.915,79
d) Pastagens formadas .....	70.267,89
SUB-TOTAL (ÁREA DESTINADA A LAVOURAS E CRIAÇÕES) .....	351.339,48
e) Reflorestamento .....	25.000,00
f) Matas Naturais .....	491.469,04
g) Área Inproveitável .....	10.540,18
h) Área Inproveitada .....	
SUB-TOTAL (OUTRAS ÁREAS) .....	527.009,32
TOTAL ÁREA RURAL .....	878.348,70

Estrutura Fundiária

MÓDULOS (HA)	PROPRIEDADES (Nº)	ÁREA TOTAL DAS PROPRIED. (HA)	ÁREA MÉDIA (HA)
0 - 10	2.418	11.818,9	4,8
10 - 20	1.542	22.521,0	14,6
20 - 50	2.287	73.363,1	32,0
50-100	1.121	79.143,8	70,6
100-200	762	107.372,1	140,9
200-500	485	175.076,4	360,9
+500	317	409.053,4	1.290,3
TOTAL	8.932	878.348,7	--

Em Gado de Corte, no Município predomina:

Fase de Criação	nº Produtores	%
Cria	2.000	78
Recria	--	-
Engorda	--	-
Cria e Recria	--	-
Recria e Engorda	50	1,9
Cria, Recria, Engorda	500	19,6
TOTAL	2.550	100-

Da área destinada a lavoura e criações (pastagens), estimar:

- Área motomecanizada: 60.000 ha.
- Potencial da área mecanizável (do ponto de vista da topografia, incluindo a já mecanizada): 439.174,35 ha.
- Área total conservada (práticas conservacionistas permanentes: - 10.000,0 ha.<sup>209</sup>

É impossível conhecer-se exatamente a área do Município devido a grande diversidade nos dados existentes para uma mesma época. Através dos fornecidos pelo IBGE, e outras fontes que se basearam no Cadastro do INCRA, organizou-se a Tabela XII, da estrutura fundiária em 1 975. Entre as quatro apresentadas não há coincidência em nenhuma.

Não se pode comparar os dados fornecidos pelo INCRA com os do IBGE, uma vez que a unidade básica de cada órgão é diferente.

A unidade pesquisada pelos Cadastros é o imóvel rural (...) formado de uma ou mais parcelas de terra, pertencentes a um mesmo dono (...).

O imóvel rural é, portanto, uma unidade de propriedade, enquanto a unidade pesquisada pelos Censos Agropecuários do IBGE - o estabelecimento - é uma unidade administrativa onde se processa uma exploração agropecuária.<sup>210</sup>

Utilizando-se diretamente o Cadastro do INCRA e, agrupando-se os imóveis rurais pertencentes a um mesmo proprietário chegou-se ao resultado correspondente ao item 1, da Tabela XII, isto é, 5 914 proprietários para uma área de 832 224,30 hectares.

Os dados oficiais dão como 8 090,085 Km<sup>2</sup> a superfície do Município, o que corresponde a 809 008,5 hectares.

Os resultados fornecidos pela ACARPA local, em 1 975, baseados no Cadastro do INCRA - item 2, da Tabela XII, dão uma área de 878 348,7 hectares divididos em 8 932 proprieda-

---

210. SILVA, J. F. Graziano da, coord. Estrutura agrária e produção de subsistência na agricultura brasileira. São Paulo, Hucitec, 1 978. P. 37.

TABELA XII

ESTRUTURA FUNDIÁRIA DE GUARAPUAVA. TABELAS COMPARATIVAS - GUARAPUAVA - 1 975.

1)

Extratos de Área	Imóveis agrupados segundo seus proprietários	
	Número de proprietários	Área (ha)
0 - 10	1 201	6 508,0
10 - 20	844	12 799,4
20 - 50	1 545	51 797,3
50 - 100	946	66 448,7
100 - 200	584	81 798,3
200 - 500	469	147 464,7
500 - 1000	194	132 259,3
1000 - 2000	77	109 590,1
2000 - 5000	42	135 719,1
5000 - 10000	11	75 485,6
10000 e mais	1	12 500,0
	5 914	832 224,3

FONTE: CADASTRO DO INCRA - GUARAPUAVA

2)

Extratos de Área	Dados fornecidos pelo levantamento efetuado pela ACARPA local	
	Número de propriedades	Área (ha)
0 - 10	2 418	11 819,9
10 - 20	1 542	22 521,0
20 - 50	2 287	73 363,8
50 - 100	1 121	79 143,8
100 - 200	762	107 372,1
200 - 500	485	175 076,4
500 - 1000	317	409 053,4
1000 - 2000	-	-
2000 - 5000	-	-
5000 - 10000	-	-
10000 e mais	-	-
TOTAL	8 932	878 348,7

FONTE: ACARPA - GUARAPUAVA

3)

Extratos de Área	Dados fornecidos pelo Grupo de Planejamento Setorial da Secretaria da Agricultura	
	Número de propriedades	Área explorada (ha)
0 - 50	6 451	69 116
50 - 100	1 115	45 637
100 - 200	704	58 822
200 - 500	514	105 511
500 - 1000	148	68 722
1000 - 2000	112	163 252
2000 - 5000	-	-
5000 - 10000	-	-
10000 e mais	-	-
	9 044	511 060

FONTE: G.P.S. DA SECRETARIA DA AGRICULTURA

4)

Extratos de Área	Dados fornecidos pelo I.B.G.E. - CENSO ECONOMICO - 1 975.	
	Número de proprietários	Área (ha)
0 - 10	2 127	11 546
10 - 20	1 024	14 753
20 - 50	1 403	45 775
50 - 100	753	53 614
100 - 200	498	68 057
200 - 500	349	108 778
500 - 1000	129	89 558
1000 - 2000	51	69 842
2000 - 5000	20	54 270
5000 - 10000	3	18 777
10000 e mais	2	28 164
TOTAL	6 464	563 133

FONTE: I.B.G.E.

des.

Tendo também como fonte o Cadastro do INCRA, os resultados fornecidos pelo G P S da Secretaria da Agricultura, citam para 9 044 propriedades rurais a área explorada de 511 060 ha. - item 3, da Tabela XII, enquanto que, o Censo Econômico, do IBGE - 1 975, dá o número de 6 464 propriedades para 563 133 hectares de área - item 4, da Tabela XII.

Assim sendo, como já se frisou anteriormente, o conhecimento da unidade básica é fundamental, a fim de se evitar erros graves.

Mesmo que a unidade básica das fontes seja a mesma, os resultados obtidos pelas pesquisas poderão ser diferentes, devido a grande mobilidade em relação a posse da terra. O Cadastro do INCRA nem sempre reflete a realidade em relação à mesma pois, existe a possibilidade de um imóvel vendido constar duas vezes, em nome do antigo e do novo proprietário, os quais poderão ter deixado de comunicar a transferência.

Utilizando-se somente dos dados dos Recenseamentos do IBGE, onde a unidade pesquisada é o "estabelecimento rural", organizou-se a Tabela XIII, com o número de estabelecimentos e sua área, agrupados de acordo com o módulo a que pertencem.

De 1 940 a 1 950, houve um decréscimo no número de propriedades e na área declarada, em relação a todos os módulos, explicando-se esta diminuição pelo desmembramento do Município de Pitanga.

A década seguinte marca um aumento quanto ao número de propriedades até 1 000 hectares, do que se deduz ter havido fracionamento nas propriedades acima de 1 000 hectares.

De 1 960 a 1 970, houve aumento apenas nas propriedades até 10 hectares, enquanto que nas propriedades de todos



TABELA XIII  
NÚMERO DE PROPRIEDADES SEGUNDO GRUPOS DE ÁREA TOTAL - GUARAPUAVA - SÉCULO XX.

ANOS	EXTRATOS DE ÁREA											
	0 - 10		10 - 20		20 - 50		50 - 100		100 - 200		200 - 500	
	N P	A(ha)	N P	A(ha)	N P	A(ha)	N P	A(ha)	N P	A(ha)	N P	A(ha)
1 940	1 118	6 634	708	10 028	1 576	52 751	926	68 219	894	127 504	621	192 246
1 950	231	1 558	269	4 062	533	18 220	420	30 739	370	51 941	297	94 742
1 960	1 797	10 047	1 218	17 740	2 419	80 395	1 038	75 392	666	92 153	383	120 591
1 970	3 006	14 031	1 106	16 001	1 579	50 263	782	55 530	490	67 312	340	106 751
1 975	2 127	11 546	1 024	14 753	1 403	45 775	753	53 614	498	68 057	349	108 778

CONTINUA

ANOS	EXTRATOS DE ÁREA											
	500 - 1000		1000 - 2000		2000 - 5000		5000 - 10000		10000 - 100000		TOTAL	
	N P	A(ha)	N P	A(ha)	N P	A(ha)	N P	A(ha)	N P	A(ha)	N P	A(ha)
1 940	208	144 693	163	258 793	42	126 508	13	85 072	4	80 825	6 269	1 153 273
1 950	140	99 069	83	113 571	42	125 036	8	57 335	1	12 404	2 394	614 297
1 960	141	98 543	74	104 074	37	102 521	3	21 431	-	-	7 776	722 887
1 970	102	70 621	47	64 808	23	69 487	2	12 100	1	15 132	7 474	542 032
1 975	129	89 558	51	69 842	20	54 270	3	18 777	2	28 164	6 464	563 133

FONTE: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - I.B.G.E.

os outros módulos ou classes houve redução, tanto no número de propriedades quanto na área, retração esta que se explica pelo desmembramento dos municípios de Inácio Martins e Pinhão.<sup>211</sup>

Com a substituição da pecuária pela agricultura nos modos de produção capitalista e a máxima valorização da terra está ocorrendo o fenômeno da aglutinação de propriedades ou seja, a absorção das pequenas pelas médias e grandes propriedades.

Os lucros gerados pela agricultura têm sido aplicados na compra de terras dentro e fora do município.

A agricultura mecanizada exige grandes glebas que são arrendadas ou compradas formando grandes propriedades (aglutinação), ocorrendo em Guarapuava o mesmo fenômeno que se observa em outras regiões com atividades semelhantes.

Geralmente os minifúndios são incorporados por propriedades maiores: empresas rurais ou latifúndios, fenômeno esse denominado "fagocitose" (processo biológico em que as células englobam e digerem outras a sua volta).<sup>212</sup>

Os descendentes de antigos fazendeiros que, com as sucessivas partilhas receberam pequenas glebas de campo, vendem-nas a preços elevados e aplicam o capital em terras mais baratas que lhes permitam adquirir áreas maiores; bem como, outros, proprietários de áreas razoavelmente grandes, vendem-nas, deslocando-se para regiões de clima mais propício

---

211. Inácio Martins pela Lei nº 4 248, de 25 de julho de 1 960 e Pinhão, pela Lei nº 4 823, de 18 de fevereiro de 1 964.

212. SILVA, op. cit., p. 44.

ã pecuária.

Isto porque, em Guarapuava, mesmo se utilizando pastagens artificiais, os lucros gerados pela agricultura são maiores que os produzidos pela pecuária.

Os dados do Censo Econômico do IBGE para 1 975 comprovam a diminuição das propriedades até 50 hectares, tanto em número como em área, ao passo que houve crescimento (número e área) das propriedades com mais de 50 hectares (Tabela XIII).

Conhecida a malha fundiária, isto é, a distribuição e extensão das propriedades, comprova-se a mudança do uso da terra através da Tabela XIV e gráfico correspondente, com referência à agricultura.

Tomando-se as nove principais culturas do Município tem-se em 1 944, a área plantada de 1 522 hectares com uma produção de 630 toneladas; em 1 978, a área plantada foi de 176 800 hectares para uma produção de 265 952 toneladas, de acordo com os dados oficiais.

Fica assim evidente o crescimento da área plantada e da produção, com aumento de produtividade, acompanhando o desenvolvimento agrícola nacional.

Entretanto, este crescimento ocorreu mais em função da área cultivada do que da produtividade propriamente dita e se deu principalmente em relação aos produtos destinados ao mercado externo.

Quanto à taxa de participação de Guarapuava na agricultura paranaense, seu crescimento foi substancial considerando que a agricultura do Estado também cresceu.

Em 1 944 Guarapuava participava com 0,75% da área cultivada e 0,18% da produção das nove principais culturas da região.

Em 1 978, esta participação cresceu para 2,59% da área

TABELA XIV

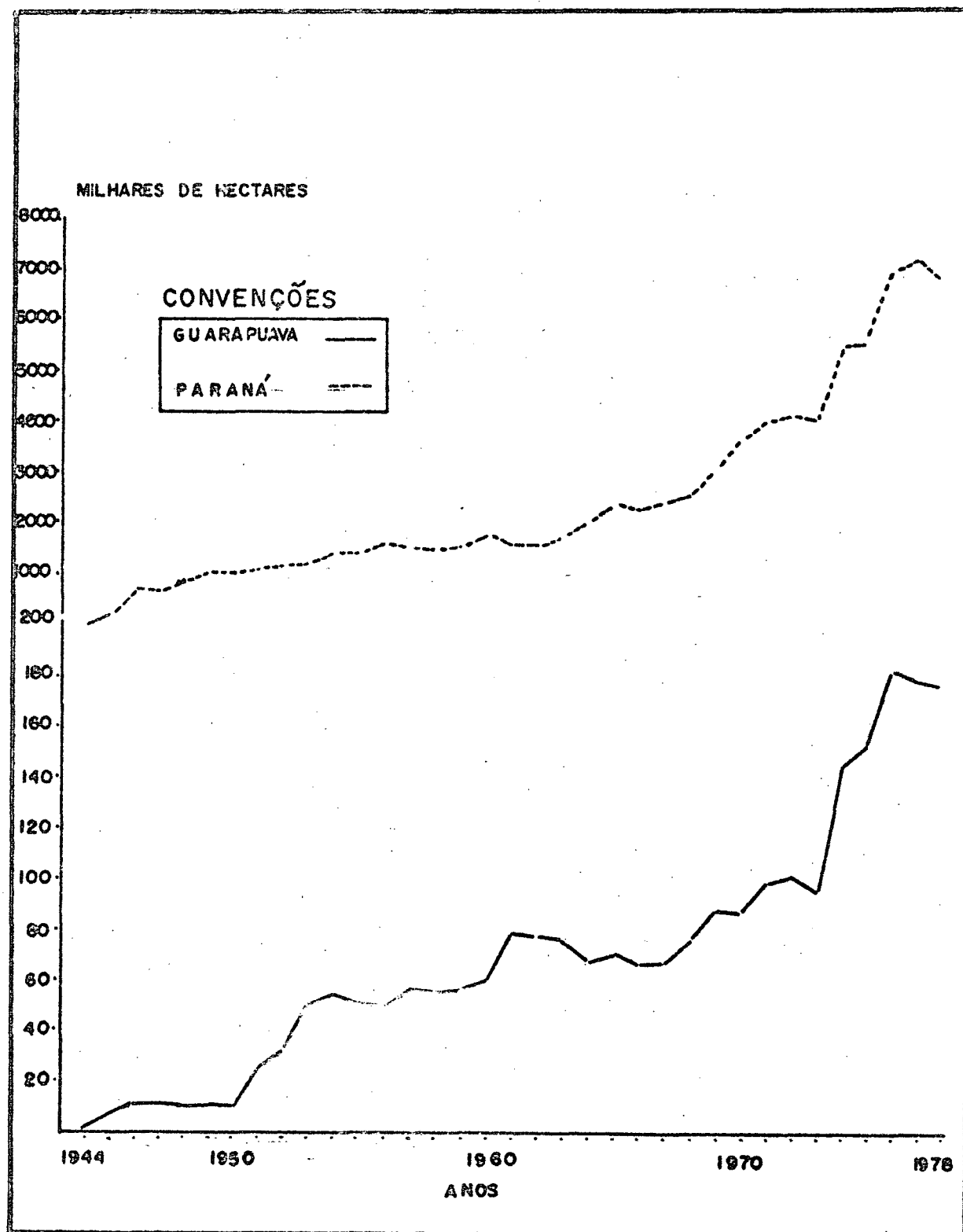
ÁREA CULTIVADA, PRODUÇÃO E PERCENTUAL DE GUARAPUAVA SOBRE O PARANÁ NAS  
CULTURAS DE ARROZ, AVEIA, BATATA INGLESA, CENTEIO, CEVADA, FEIJÃO, MILHO,  
SOJA E TRIGO.

	ÁREA CULTIVADA (HA)			PRODUÇÃO (T)		
	GUARAPUAVA	PARANÁ	%	GUARAPUAVA	PARANÁ	%
1 944	1 522	201 843	0,75	630	346 361	0,18
1 945	7 029	645 708	1,08	9 020	904 014	0,99
1 946	11 535	692 527	1,66	22 433	1 112 088	2,01
1 947	11 812	657 777	1,79	25 412	1 040 311	2,44
1 948	10 312	812 694	1,26	21 579	1 155 208	1,86
1 949	11 357	1 003 198	1,13	26 903	1 120 838	2,40
1 950	10 052	1 000 690	1,00	24 202	1 436 055	1,68
1 951	26 678	1 144 415	2,29	31 486	1 535 912	2,04
1 952	32 151	1 164 464	2,76	35 282	1 454 103	2,42
1 953	50 756	1 234 840	4,11	48 420	1 531 426	3,16
1 954	54 546	1 440 860	3,78	40 577	1 841 268	2,20
1 955	51 050	1 421 003	3,59	30 831	1 592 284	1,93
1 956	50 022	1 607 302	3,11	35 764	1 969 263	1,81
1 957	56 456	1 545 747	3,65	37 255	1 925 064	1,93
1 958	55 610	1 541 318	3,60	36 644	1 929 514	1,89
1 959	56 536	1 569 869	3,60	39 102	2 078 314	1,88
1 960	60 416	1 816 493	3,32	46 490	2 317 564	2,00
1 961	79 537	1 625 107	4,89	82 494	2 224 534	3,67
1 962	78 682	1 607 447	4,89	86 909	2 400 943	3,61
1 963	77 252	1 776 210	4,34	92 196	2 861 024	3,22
1 964	67 103	2 033 152	3,30	91 526	3 174 591	2,88
1 965	71 794	2 410 732	2,97	103 868	3 684 234	2,81
1 966	66 245	2 378 285	2,78	110 030	3 500 509	3,14
1 967	67 837	2 490 805	2,72	144 520	3 866 210	3,73
1 968	76 265	2 639 505	2,88	136 591	3 929 540	3,47
1 969	88 245	3 098 358	2,84	159 167	4 831 714	3,29
1 970	87 572	3 787 762	2,31	165 515	5 896 302	2,80
1 971	99 087	4 052 044	2,44	155 073	6 202 484	2,50
1 972	102 822	4 197 493	2,44	159 730	6 551 851	2,43
1 973	95 693	4 055 340	2,35	162 688	6 282 904	2,58
1 974	145 259	5 506 530	2,43	256 938	8 736 173	2,94
1 975	152 170	5 652 480	2,69	287 064	9 594 291	2,99
1 976	182 164	7 041 660	2,58	345 710	13 343 301	2,59
1 977	179 869	7 223 322	2,49	384 448	12 845 658	2,99
1 978	176 800	6 816 658	2,59	265 952	8 285 944	3,20

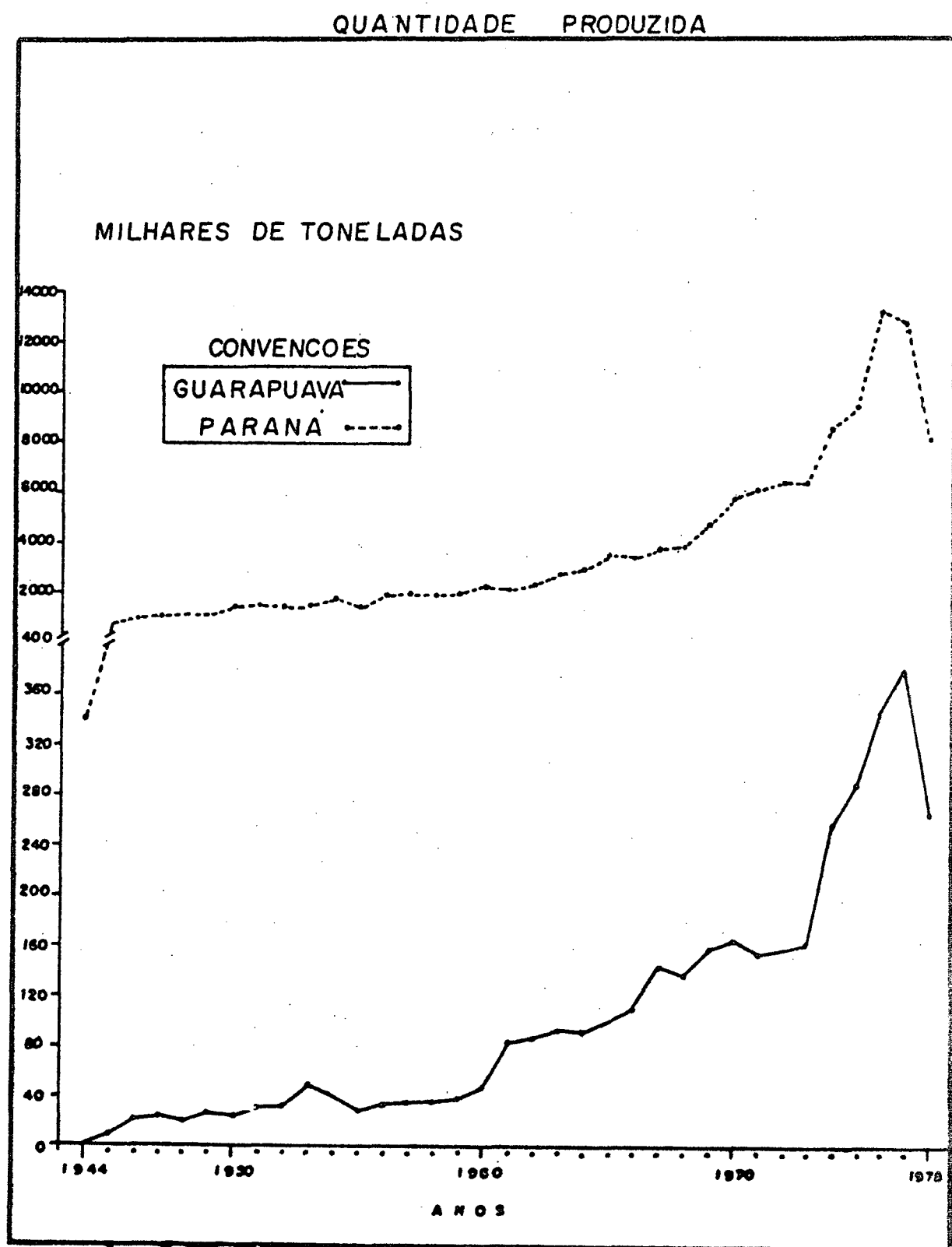
FONTE: D. E. E. - I. B. G. E.

AGRICULTURA— ÁREA CULTIVADA NAS CULTURAS DE ARROZ, AVEIA, BATATA  
INGLESA, CENTEIO, CEVADA, FEIJÃO, MILHO, SOJA E TRIGO.  
COMPARATIVO — GUARAPUAVA / PARANÁ  
PERÍODO : 1944-78

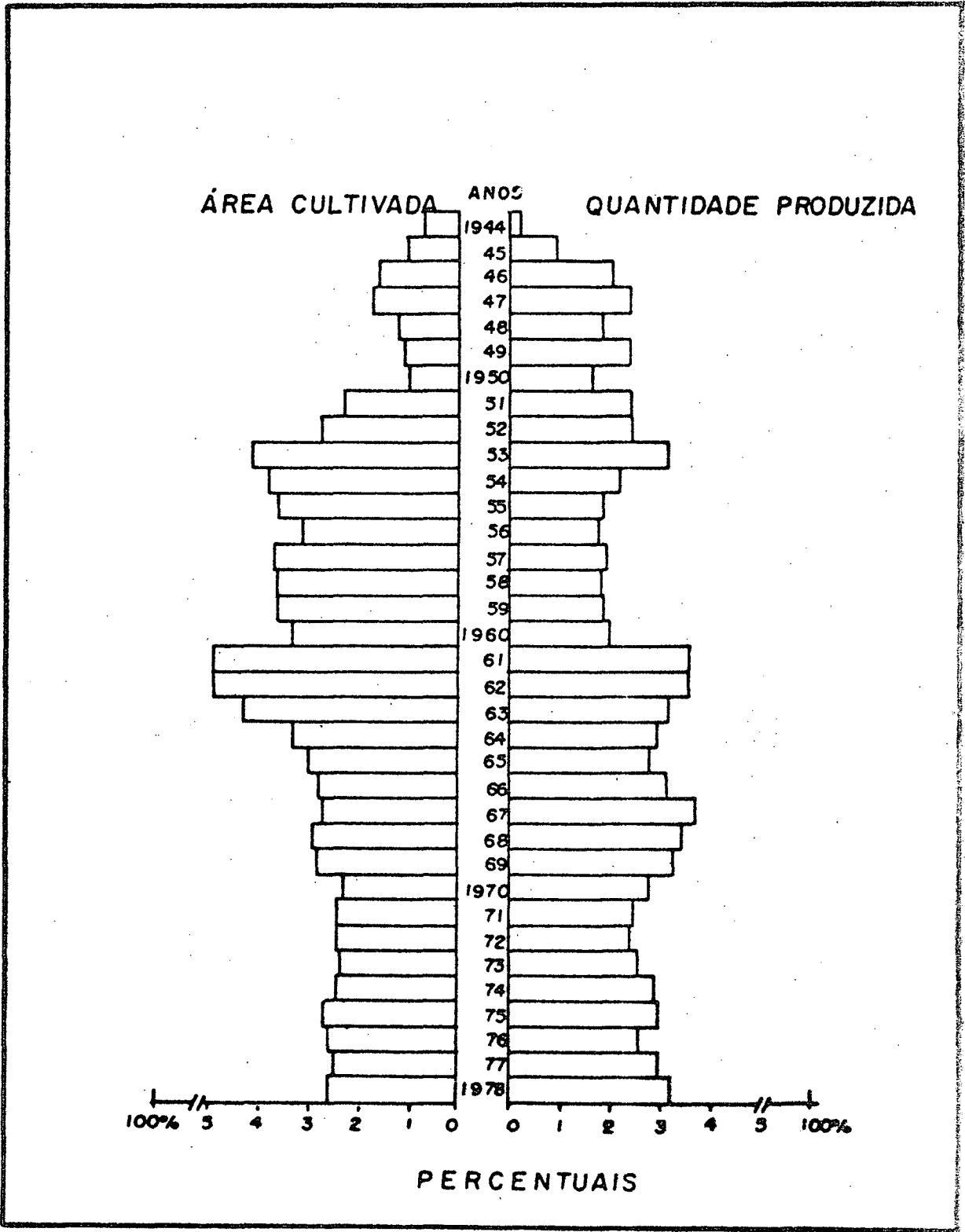
## ÁREA CULTIVADA



AGRICULTURA-PRODUÇÃO NAS CULTURA DE ARROZ, AVEIA, BATATA  
INGLESA, CENTEIO, CEVADA, FEIJÃO, MILHO, SOJA, TRIGO  
COMPARATIVO - GUARAPUAVA / PARANÁ  
PERÍODO: 1944 - 78



AGRICULTURA- PERCENTUAIS DE GUARAPUAVA SOBRE O PARANÁ  
NAS CULTURAS DE ARROZ, AVEIA, BATATA INGLESA,  
CENTEIO, CEVADA, FEIJÃO, MILHO, SOJA E TRIGO.  
ÁREA CULTIVADA E QUANTIDADE PRODUZIDA.  
PERÍODO : 1944 - 78



cultivada e 3,20% da produção do Estado.

A fim de se conhecer o crescimento relativo a cada cultura, isoladamente, veja-se o ANEXO I.

Contudo a agricultura ainda não atingiu a taxa de participação ocupada pela pecuária até a década de 1 950.

Em relação à pecuária, a Tabela XV e gráfico correspondente, mostram que a mesma teve duas quedas bruscas - após 1 964, com o desmembramento do Município do Pinhão e, no início da década de 1 970, com o incremento da cultura da soja.

De 1 956 a 1 970, ocorreu fenômeno inverso em relação ao Estado, o qual teve seu rebanho aumentado para 15 057 968 cabeças, enquanto o de Guarapuava que, em 1 956 era de 483 970 cabeças, continuando a diminuir até 1 975.

Nos três últimos anos (1 976-8), a pecuária bovina apresenta-se com tendência de crescimento impulsionada pelo mercado favorável e através de Programas oficiais de incentivo ao criador, entre eles a Feira de Bezerros.

Quanto à suinocultura que, em 1 930, consistia na maior fonte de renda do setor pecuário, vem decaindo progressivamente o que, em parte se explica pela substituição do uso da terra pela agricultura e também pelas pestes que tem atingido os rebanhos e instabilidade de mercado, com ausência de preço mínimo aos produtores.

No sistema tradicional, os porcos eram soltos nas roças de milho para engorda - eram as chamadas "safras de porcos"; atualmente o milho é colhido e em grande parte é exportado para os Estados vizinhos de Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

A suinocultura está sendo feita com processos mais modernos, com animais confinados em "chiqueirões" e alimentados com rações balanceadas.

Na pecuária bovina também está se introduzindo o sis-



TABELA XV

TOTAL DE CABEÇAS DE GADO ASININO, BOVINO, CAPRINO, EQUINO, MUAR, OVINO E SUÍNO EM GUARAPUAVA E NO PARANÁ.

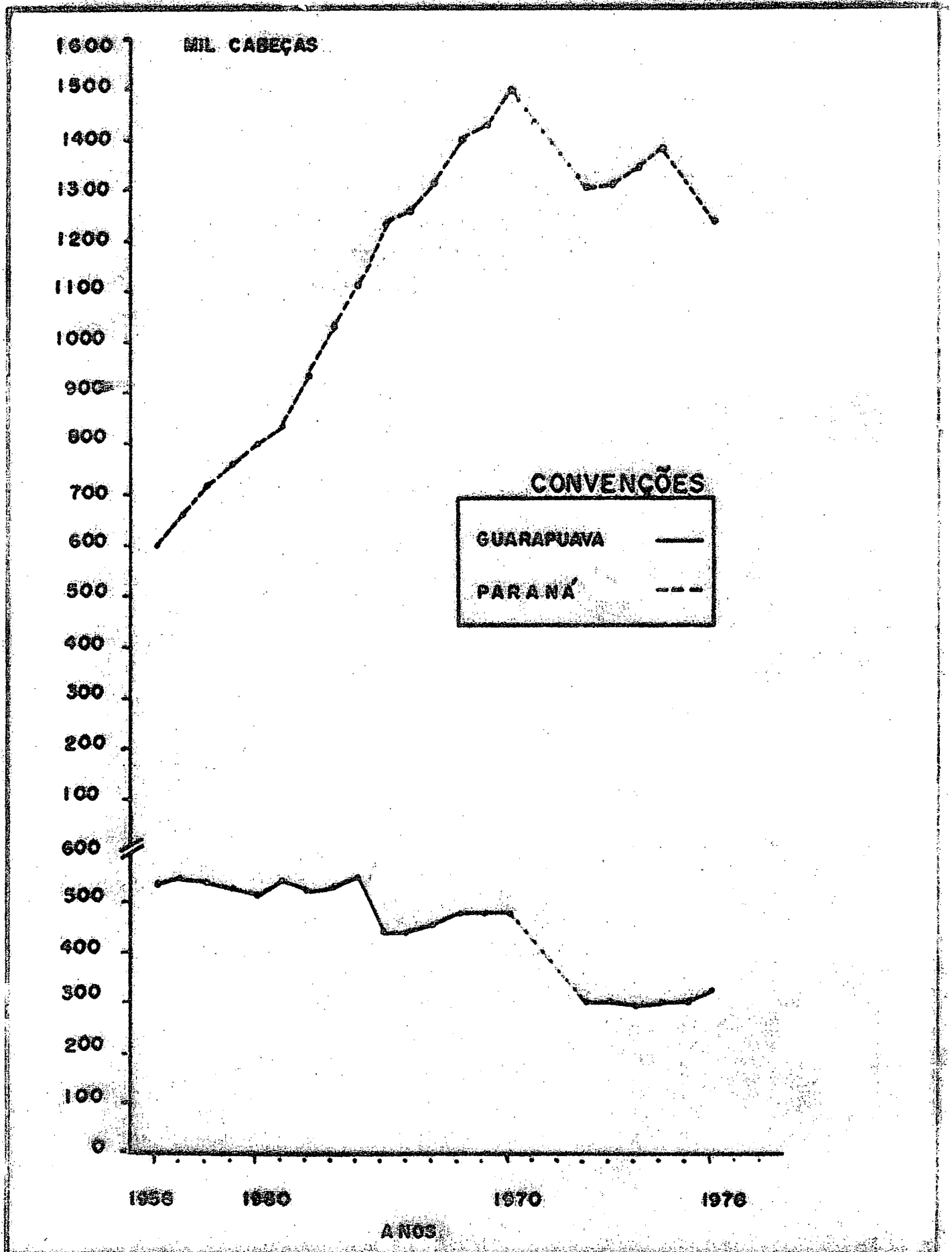
PERÍODO - 1 956-78

Ano	Guarapuava Nº de cabeças	Paraná Nº de cabeças	% de Guarapuava sobre o Paraná
1 956	539 900	6 081 460	8,87
1 957	548 300	6 638 490	8,25
1 958	540 300	7 222 000	7,48
1 959	526 303	7 620 000	6,90
1 960	519 650	8 051 909	6,45
1 961	546 360	8 408 414	6,49
1 962	524 350	9 481 663	5,53
1 963	529 700	10 400 000	5,09
1 964	553 520	11 294 000	4,90
1 965	440 000	12 414 000	3,54
1 966	447 220	12 684 000	3,52
1 967	469 095	13 215 000	3,54
1 968	480 050	14 096 261	3,40
1 969	481 600	14 326 932	3,36
1 970	483 970	15 057 968	3,21
1 971	(...)	(...)	
1 972	(...)	(...)	
1 973	304 626	13 119 787	2,32
1 974	308 975	13 201 441	2,34
1 975	297 775	13 562 033	2,19
1 976	308 836	13 889 764	2,22
1 977	309 030	13 193 041	2,34
1 978	329 075	12 448 148	2,64

FONTE: D. E. E. - I. B. G. E.

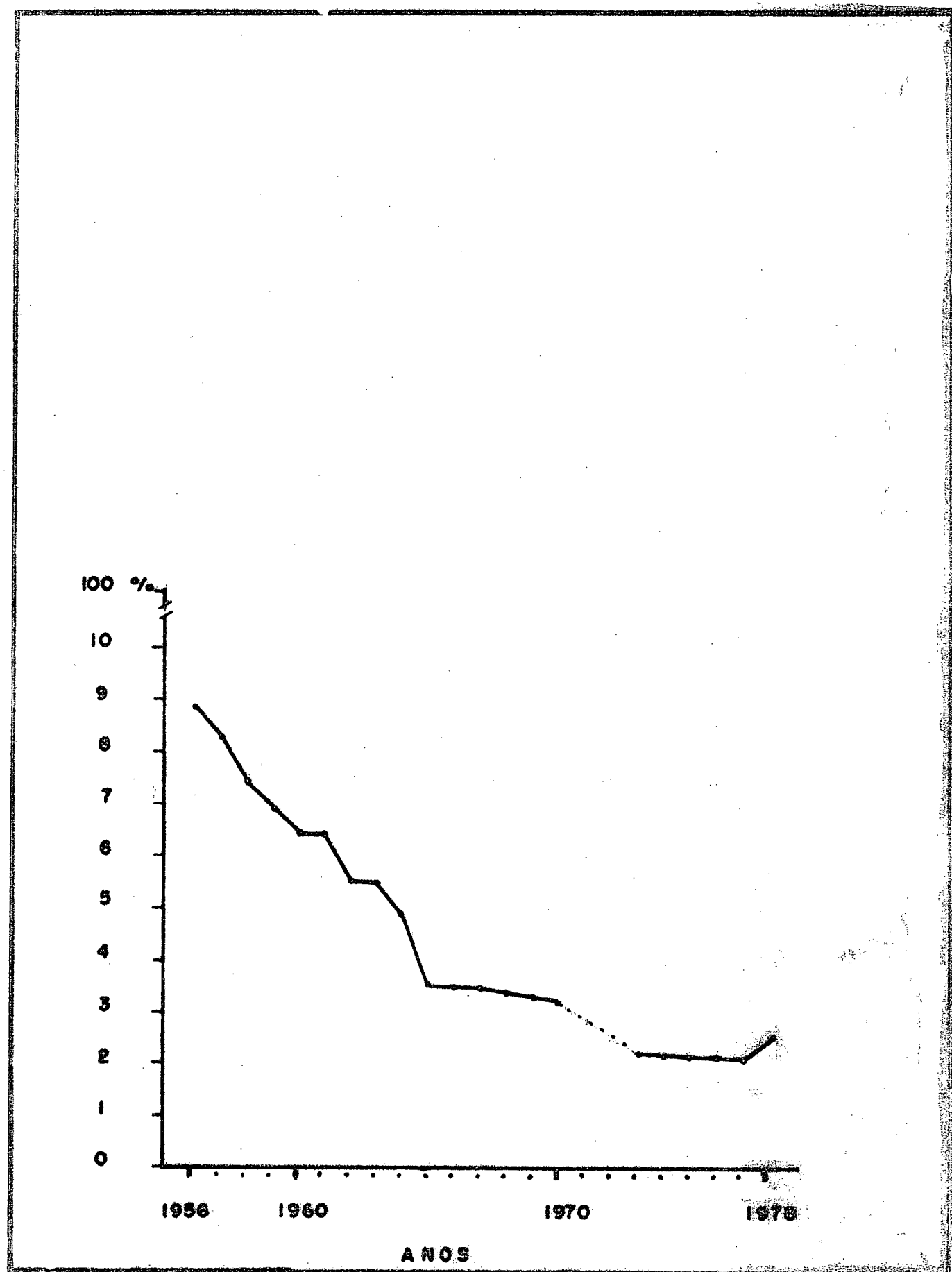
(...) Dados inexistentes.

PECUÁRIA - POPULAÇÃO DO GADO ASININO, BOVINO, CAPRINO, MUAR, OVINO  
E SUÍNO.  
COMPARATIVO - GUARAPUAVA - PARANÁ  
PERÍODO: 1956-78



201  
PECUÁRIA - POPULAÇÃO DO GADO ASININO, BOVINO, CAPRINO, MUIR, OVINO  
E SUÍNO.

PERCENTUAL DE GUARAPUAVA SOBRE O PARANÁ  
PERÍODO: 1956-78



tema de confinamento onde os resultados parecem favoráveis.

Não têm expressão econômica no Município de Guarapua-va a pecuária asinina, caprina, equina, muar e ovina; a fim de se conhecer isoladamente o total de cabeças de gado de cada espécie veja-se o ANEXO I.

Se, na agricultura, o Município acompanhou o crescimento ocorrido a nível de Estado e Nação, o mesmo não aconteceu com a pecuária comprovando-se assim a hipótese da mudança do "uso" da terra que, de região pecuarista, passou à região inserida no processo agrícola nacional e internacional.

Essa mudança de atitude além de fazer parte de um processo global, isto é, uma conjuntura favorável, é devida também a entrada de novos contingentes populacionais que, trazendo "elementos renovadores"<sup>213</sup> provocaram a transferência não só de uso como também da posse da terra, pois, nas primeiras décadas deste século, a sociedade tradicional campeira detinha quase a totalidade da área explorada do Município.

Esta situação somente começou a mudar com a entrada destes novos contingentes populacionais: descendentes de poloneses, vindos da região de Prudentópolis, de alemães e italianos vindos do Rio Grande do Sul e, em 1951, imigrantes de cultura alemã que vieram formar a Colônia Entre Rios.

A princípio, as propriedades adquiridas foram as de pequeno porte, depois as de médio, onde passaram a explorar a agricultura.

As migrações havidas antes da década de 1950, ainda

---

213. BALHANA, op. cit.

que tenham feito crescer a produção agrícola não provocaram mudanças econômicas porque os novos contingentes estabeleceram-se em regiões de matas, sem tecnologia adequada, sendo absorvidos pelo sistema tradicional; as terras ocupadas pela sociedade campeira, isto é, os campos, permaneceram como zona de criatório da pecuária bovina.

Somente com o estabelecimento em 1951, da Colônia Entre Rios, as terras de campo, que anteriormente eram usadas pela pecuária passaram a ser aproveitadas pela agricultura.

Esse uso foi possível graças ao avanço tecnológico dos meios de produção (corretivos de solo, fertilizantes, defensivos, máquinas e implementos) e a disponibilidade de capitais com financiamentos subsidiados pelo governo.

Analisando-se as TABELAS XXXIII a XLI e Gráficos referentes a agricultura, constantes no ANEXO EI, verifica-se que antes de 1950 a mesma se limitava ao plantio de milho e feijão, enquanto que outros produtos eram plantados em escala muito pequena. Somente a partir da década de 1950 verifica-se um aumento na área plantada e na produção não só das culturas tradicionais como também de outras como trigo, aveia, cevada, arroz, etc.

Em regiões de topografia dobrada e com presença de pedras ou matas, as terras estão sendo ocupadas com pastagens artificiais ou plantações, principalmente de milho, no estilo tradicional de roçada e queima. Existem proprietários que as arrendam para desbravamento com arados de tração animal.

O uso das terras de campo pela agricultura em Guaruava não constitui fenômeno isolado, pois, é dessa época a implantação da mesma atividade nos campos de capim "barba de bode" no Rio Grande do Sul.

A capitalização, através dos resultados positivos das

colheitas, permitiu aos elementos estranhos à sociedade tradicional campeira adquirirem novas áreas e provocar a mudança da "posse" da terra.

No registro de terras de 1 855-7, não se verificou a existência de nenhum nome de origem estrangeira como proprietário rural - todos faziam parte da sociedade tradicional.

Em 1 975, 130 anos após, organizando-se a TABELA XVI pelo Cadastro do INCRA foi possível observar que, dos imóveis cadastrados, 53,84% dos proprietários são representantes da sociedade tradicional formada pelo branco-português, negro e índio, da qual faz parte a sociedade tradicional campeira; enquanto que o restante dos proprietários, 46,16% já são brasileiros descendentes de alemães, italianos e eslavos, brasileiros naturalizados (antes japoneses, iugoslavos e apátridas) cuja grande maioria é formada por integrantes da Colônia Entre Rios e também de estrangeiros da mesma colônia.

Para a elaboração da TABELA XVI com os dados do INCRA, os imóveis pertencentes ao mesmo proprietário foram agrupados, chegando-se a um resultado diferente do que se tem quando os mesmos são classificados separadamente.

Pelos dados do GPS<sup>214</sup>, existem em Guarapuava 9 044 propriedades rurais as quais pertencem a 5 914 proprietários; isto quer dizer que cada um possui, em média 1,52 propriedades.

A população total do município, pelo censo de 1 970, era de 111 882 pessoas, com estimativa de 172 400 para 1 980.

---

214. GRUPO de Planejamento Setorial da Secretaria da Agricultura do Estado do Paraná.

TABELA XVI  
 PROPRIEDADES AGRUPADAS DE ACORDO COM OS PROPRIETÁRIOS E DISTRIBUÍDAS SEGUNDO AS CLASSES DE ÁREA  
 1 975

CLASSES DE ÁREA (OU MÓDULOS)	Brasileiros ( sociedade tradicional)		Brasileiros descendentes de:										Brasileiros naturalizados		Estrangeiros		TOTAL		Percentual da sociedade tradicional em relação ao total	
			alemães		italianos		eslavos		outros		total									
	Nº de proprietários	Área	Nº de proprietários	Área	Nº de proprietários	Área	Nº de proprietários	Área	Nº de proprietários	Área	Nº de proprietários	Área	Nº de proprietários	Área	Nº de proprietários	Área	Nº de proprietários	Área	Nº de proprietários	Área
0 - 10	784	4 077,8	89	521,1	63	363,3	214	1 284,7	3	12,2	369	2 181,3	7	44,9	41	204,0	1 201	6 508,0	65,2	62,6
10 - 20	512	7 647,8	54	849,0	47	672,8	177	2 695,0	4	61,5	282	4 278,3	18	272,7	32	454,4	844	12 653,2	60,6	60,4
20 - 30	750	24 701,2	119	4 141,0	101	3 466,1	452	15 333,1	5	155,1	677	23 095,3	42	1 396,9	76	2 603,9	1 545	51 797,3	48,5	47,6
30 - 100	443	30 712,7	101	7 267,5	71	5 302,7	260	18 359,5	5	363,0	437	31 292,7	30	2 134,1	34	2 309,2	946	66 448,7	47,0	46,2
100 - 200	274	38 488,9	73	10 277,0	58	8 482,7	149	20 402,5	6	823,3	286	39 985,5	12	1 702,3	12	1 621,6	584	81 798,3	46,9	47
200 - 500	231	75 220,2	76	24 010,0	65	18 602,0	73	22 383,5	4	1 359,0	218	66 354,5	8	2 380,2	12	3 509,8	469	147 464,7	49,2	30,6
500 - 1000	109	73 202,2	26	18 507,7	24	15 900,0	16	10 872,6	5	3 542,8	71	48 823,1	7	5 438,0	7	4 796,0	194	132 259,3	56,2	55,3
1000 - 2000	46	64 256,0	17	23 196,1	6	10 742,0	4	5 379,9	1	1 233,3	28	40 551,3	3	4 782,8	-	-	77	109 590,1	59,7	58,6
2000 - 3000	27	86 456,3	4	12 428,7	3	9 078,9	1	4 205,0	4	16 193,4	12	41 903,0	3	7 356,8	-	-	42	135 719,1	64,3	63,7
3000 - 10000	6	39 193,7	1	6 093,3	1	5 565,4	-	-	2	16 058,9	4	27 719,6	1	8 570,3	-	-	11	75 485,6	54,5	51,9
10000 e mais	1	12 500,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	12 500,0	100,0	100,0
TOTAL	3 185	456 458,8	560	107 293,4	439	78 175,9	1 346	100 915,8	39	39 802,5	2 384	326 187,6	131	34 079,0	214	15 498,9	5 914	832 224,3	53,85	54,84

Fonte: INCRA - 1 975 - GUARAPUAVA.

Calculando o resultado da TABELA XVI referente à posse da terra, com a população de 1970, eram proprietários rurais 5,28% desta população; em relação à estimativa para 1980, 3,42% da população seria proprietária rural.

Levando-se em consideração que foi utilizado o cadastro de 1975 fez-se a média do percentual de 1970 e 1980, chegando-se a conclusão que somente 4,35 da população era proprietária rural em 1975.

Entre esses proprietários constatou-se a presença de estrangeiros, brasileiros naturalizados, brasileiros descendentes de alemães, italianos, eslavos, japoneses e brasileiros da sociedade tradicional onde se incluem os descendentes da sociedade tradicional campeira.

O percentual de proprietários descendentes de antigos fazendeiros é pequeno, porém não se pode chegar ao seu "quantum" com exatidão porque vieram para a região, já no século XX, muitos elementos cujos nomes são iguais ao de pessoas que se dirigiram no início do povoamento.

Porém, mesmo não sendo possível conhecer o percentual de proprietários descendentes da sociedade tradicional campeira fica comprovada a transferência da posse da terra pois, entre 5 914 proprietários rurais, 2 384 são descendentes de alemães, italianos e eslavos (40,32%), 131 são brasileiros naturalizados (2,22%) e 214 são estrangeiros (3,62%), totalizando 2 729 proprietários (46,16%).

Quanto à aquisição de terras por estrangeiros, a mesma é regulada pela Lei nº 5 709, de 7 de outubro de 1971, que diz no seu Artigo 3º:

A aquisição de imóvel rural por pessoa física estrangeira não poderá exceder a 50 (cinquenta) módulos de ex-



ploração indefinida.<sup>215</sup>

Diz ainda a mesma Lei em seu Artigo 12, que a soma das áreas rurais pertencentes a pessoas estrangeiras, físicas ou jurídicas, não poderá ultrapassar 1/4 (um quarto) da superfície dos municípios onde se situem, salvo nos casos previstos em Lei.

Apesar de estar havendo mudança na posse da terra para outros segmentos da sociedade muitas das grandes propriedades permanecem com descendentes da sociedade tradicional como se pode observar pela TABELA XVI.

---

215. LEI nº 5 709, de 7 de outubro de 1 971.

#### 4.4. O desenvolvimento da agricultura e a penetração do capitalismo financeiro no campo.

A mudança da posse e uso da terra está diretamente ligada à política creditícia adotada pelo governo em relação à agropecuária, através de financiamentos bancários.

No século passado, o capital empregado na pecuária foi gerado pelo tropeirismo; a partir de 1 940, provém do capitalismo financeiro.

Na década de 1 920<sup>216</sup> a produção agrícola era a seguinte:

Ano	Área cultivada (ha)	Produtos e quantidade produzida
1 917	29 000	Milho, feijão, trigo, batatinha, cana, mandioca, batata doce, tabaco, cevada, arroz, centeio, amendoim, hortaliças e "jagopyro" (trigo sarraceno ou trigo preto).
1 918	29 700	Idem
1 919	30 270	Idem
1 920	33 800	Milho: 14 000 000 de litros; feijão: 200 000 litros; aveia: 5 000 litros; centeio: 10 000 litros; arroz: 20 000 litros; amendoim: 40 000 litros; cevada: 1 400 litros; café: 9 000 Kg.; fumo: 19 980 Kg.; batata inglesa: 12 000 Kg.

Em 1 921, a área cultivada foi a mesma de 1 920 e, a área ocupada pelos principais produtos foi: 12 300 hectares de milho, 1 664 hectares de feijão, 3 072 de mandioca, 930 de tabaco, 1 700 de centeio, 3 800 de cana, 175 de trigo, 470

---

216. ESTUDO DOS FATORES de produção dos Municípios brasileiros e condições econômicas de cada um. N. 2. Estado do Paraná. Município de Guarapuava. Rio de Janeiro, Ministério da Agricultura, 1 924, p. 9.

de arroz e 196 hectares de batata inglesa; além dessas, outras culturas existiram em menor escala, que não fizeram parte do quadro estatístico fornecido, na época, pela Prefeitura Municipal ao Ministério da Agricultura.

A pecuária encontrava-se estagnada e a população pastoril regulava: bovinos, 52 000 cabeças; equinos, 5 000; muares, 2 200; suínos: 12 000; lanígeros, 1 500; caprinos, 550.<sup>217</sup>

O sistema de trabalho mais adotado era o salário diário, o salário mensal e as empreitadas; os colonos estrangeiros trabalhavam em geral por conta própria.

Os proprietários agrícolas ressentiam-se

da falta de braços por causa da facilidade de subsistência. Esta facilidade é proveniente da extração da erva mate que é muito remuneradora para os trabalhadores e que força o aumento do salário.<sup>218</sup>

Com a falta de desenvolvimento na agropecuária, a erva mate passou a ser o principal fator econômico da região.

Por este motivo quando ocorreu a queda do produto no mercado externo e também a crise mundial de 1 929, a economia guarapuavana sofreu profundo abalo, visto que já vinha decadente desde a desintegração da sociedade tradicional campeira.

A década de 1 930 apresentou-se com péssimas perspectivas pela ausência de capitais mobilizáveis: muitos fazendeiros tiveram que vender as matrizes bovinas para saldar seus débitos e a indústria madeireira,<sup>219</sup> ainda incipiente, não

---

217. ESTUDO DOS FATORES..., op. cit., p. 18.

218. Ibid., p. 20.

219. LUZ, op. cit.

beneficiou a agropecuária pois estava nas mãos de elementos de fora do município.

Somente a partir de 1950, a agropecuária apresentaria sinais de crescimento, com a mudança do uso e posse da terra.

A adoção de inovações tecnológicas graças ao capitalismo financeiro provocou o incremento da agricultura e gerou maior fluxo de capital para a região possibilitando a utilização das terras com maior lucratividade.

Com os capitais subsidiados pelo governo e fornecidos pelos bancos foi possível aos agropecuaristas modernizarem as atividades produtivas, adquirindo máquinas, tratores, fertilizantes, enfim custearem a produção e realizarem melhoramentos nas suas explorações.

Estes créditos foram fundamentais para o desenvolvimento da região, pois o capital gerado pela indústria madeireira, foi desviado para outros municípios.<sup>220</sup>

Todo proprietário rural tem acesso aos créditos bancários porém, não são muitos os que dele se utilizam. Esses créditos são regulados pelo Decreto-Lei nº 167, de 14 de fevereiro de 1967; em relação a créditos para estrangeiros deve ser respeitada a Lei 5 709, já citada, que regula a aquisição do imóvel pelos mesmos.

Para se conhecer o montante do capital, o número de financiamentos e a aplicação que se deu aos mesmos pelos diversos segmentos da sociedade, fez-se o levantamento e arrolamento das Cédulas Rurais registradas nos Cartórios de Registro de Imóveis de Guarapuava, cujos dados foram trabalha-

---

220. LUZ, op. cit.

dos, levando-se em conta a origem étnica do emitente.

Assim, foram divididos os emitentes em quatro grupos:

- 1 - Brasileiros - sociedade tradicional, onde se agruparam os descendentes do branco-português, negro e índio;
- 2 - Brasileiros, descendentes de alemães, italianos e eslavos;
- 3 - Brasileiros naturalizados, onde foram agrupados os estrangeiros que se naturalizaram brasileiros.
- 4 - Estrangeiros.

Optou-se por esta divisão a fim de se conhecer a participação dos componentes da sociedade tradicional, bem como a participação dos novos contingentes populacionais no processo de modernização da agropecuária guarapuavana.

As cédulas arroladas representam a totalidade das que foram registradas, porém, não representam o total dos financiamentos concedidos pois, muitas não foram registradas.

Estes financiamentos se dividem em:

- a)- Custeio de produção animal;
- b)- Custeio de produção vegetal;
- c)- Investimentos (créditos para máquinas e implementos agrícolas, cercas, benfeitorias, eletrificação rural e instalação de água, silos e armazéns, pastagens artificiais, destoca e calagem).

Através das cédulas rurais, além de se conhecer a utilização dos créditos bancários foi possível observar a atuação de algumas firmas madeireiras no setor agropecuário.

Os primeiros financiamentos foram registrados a partir de 1940 e aplicados na pecuária bovina (TABELA XLII, ANEXO II) mas foi muito pequeno o número de pecuaristas que se utilizaram destes créditos pois, constatou-se que alguns fazendeiros fizeram vários empréstimos no mesmo ano.

Observou-se ainda através dos nomes dos emitentes, que os criadores que a mais tempo vem se utilizando de créditos bancários foram os que mais se expandiram economicamente.

Os elementos de outras etnias que, na década de 1940 fizeram empréstimos para a pecuária bovina, eram ligados à sociedade tradicional campeira por laços de casamento.

Quanto à pecuária suína (TABELA XLIII, ANEXO II), os financiamentos foram feitos a elementos da sociedade tradicional e a brasileiros descendentes de alemães, italianos e eslavos.

Para o custeio da produção animal, TABELA XVI, o percentual de financiamentos concedidos a brasileiros - sociedade tradicional esteve sempre acima de 50%, com exceção dos anos de 1947 e 1948, quando não foram registrados empréstimos e, em 1954, cujo percentual baixou para 40%.

Quanto aos financiamentos registrados para a agricultura, TABELA XVII, até 1955 o percentual dos concedidos aos brasileiros - sociedade tradicional foi maior do que dos outros segmentos da sociedade, porém, este fato não comprova que tenham tido maior participação na produção agrícola.

Esse maior percentual de registros de financiamentos agrícolas à sociedade tradicional se deve ao fato de que, naquela época, os componentes da Colônia Entre Rios raramente faziam empréstimos das instituições brasileiras pois, através da sua Cooperativa recebiam-nos da Ajuda Suíça e outras instituições estrangeiras.

A partir de 1957 aumenta a participação de outros segmentos da sociedade diminuindo o percentual da sociedade tradicional.

Observando-se a origem étnica do emitente no setor agrícola chegou-se a conclusão que:

TABELA XVII  
TOTAIS DOS FINANCIAMENTOS BANCÁRIOS CONCEDIDOS PARA OPERAÇÕES DE CUSTEIO DE PRODUÇÃO ANIMAL  
PERÍODO 1 940 - 75.

ANO	Brasileiros (sociedade tradi- cional)		Brasileiros descen- dentes de alemães, italianos e eslavos		Brasileiros naturalizados		Estrangeiros		TOTAL		X de brasileiros (sociedade tra- dicional) em re- lação ao total de financiamentos	
	Nº de fin.	Valor	Nº de fin.	Valor	Nº de fin.	Valor	Nº de fin.	Valor	Nº de fin.	Valor		
						MIL R\$						
1 940	12	345:420\$000	2	84:000\$000	-	-	-	-	14	429:000\$000	85,7	80,5
1 941	19	666:500\$000	-	-	-	-	3	177:000\$000	22	843:500\$000	86,36	79
1 942	8	683:000\$000	-	-	-	-	-	-	8	683:000\$000	100	100
						Cr\$						
1 943	8	489 960,00	-	-	-	-	-	-	8	489 960,00	100	100
1 944	2	890 000,00	-	-	-	-	-	-	2	890 000,00	100	100
1 945	7	1 915 000,00	-	-	-	-	-	-	7	1 915 000,00	100	100
1 946	5	430 000,00	-	-	-	-	-	-	5	430 000,00	100	100
1 947	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1 948	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1 949	3	655 000,00	-	-	-	-	-	-	3	655 000,00	100	100
1 950	3	430 000,00	-	-	-	-	-	-	3	430 000,00	100	100
1 951	3	1 100 000,00	-	-	-	-	-	-	3	1 100 000,00	100	100
1 952	8	2 183 000,00	2	77 689,00	-	-	-	-	10	2 260 689,00	80	96,5
1 953	7	2 438 700,00	-	-	-	-	1	230 000,00	8	2 668 700,00	87,5	91,3
1 954	4	1 474 000,00	4	2 077 300,00	-	-	-	-	8	3 551 300,00	50	41,5
1 955	9	2 587 720,00	2	70 000,00	-	-	-	-	11	2 657 720,00	81,8	97,3
1 956	7	3 132 200,00	2	432 500,00	-	-	1	81 600,00	10	3 646 300,00	70	85,9
1 957	10	2 395 919,00	2	93 850,00	-	-	1	50 000,00	13	2 539 769,00	76,9	94,3
1 958	7	3 996 810,00	3	538 000,00	-	-	1	14 000,00	11	4 548 810,00	63,63	87,8
1 959	26	9 297 250,00	11	847 500,00	-	-	-	-	37	10 144 750,00	70,27	91,6
1 960	40	16 973 500,00	21	3 023 500,00	2	440 000,00	1	250 000,00	64	20 247 000,00	62,5	83,8
1 961	14	3 955 500,00	10	3 482 000,00	-	-	-	-	24	7 437 500,00	58,3	53,1
1 962	4	6 540 000,00	1	291 000,00	-	-	-	-	5	6 831 000,00	80,0	95,7
1 963	7	6 130 852,00	-	-	1	2 000 000,00	-	-	8	8 130 852,00	87,5	75,3
1 964	4	14 633 000,00	1	800 000,00	-	-	-	-	5	15 433 000,00	80	94,8
1 965	3	5 790 000,00	-	-	-	-	-	-	3	5 790 000,00	100	100
1 966	8	31 910 000,00	4	8 401 400,00	-	-	2	3 622 000,00	14	43 933 400,00	57,1	72,6
						N Cr\$						
1 967	20	496 900,00	2	6 000,00	-	-	1	2 150,00	23	505 050,00	86,95	98,38
1 968	10	84 992,00	6	26 300,00	-	-	-	-	16	111 292,00	62,50	76,36
1 969	34	260 620,00	12	59 250,00	-	-	-	-	46	319 870,00	73,91	81,47
						Cr\$						
1 970	50	366 570,00	29	179 235,00	-	-	1	12 000,00	80	557 805,00	62,50	65,71
1 971	14	137 496,00	11	94 200,00	-	-	1	49 120,00	26	280 816,00	53,84	48,96
1 972	59	820 282,00	16	208 720,00	-	-	3	121 400,00	78	1 150 402,00	75,64	71,30
1 973	57	1 161 259,00	40	667 918,00	1	7 500,00	1	150 000,00	99	1 986 677,00	73,07	58,45
1 974	104	4 020 770,00	61	1 324 045,00	1	15 000,00	2	120 420,00	168	5 480 235,00	61,90	73,34
1 975	164	6 088 493,63	63	2 763 852,50	3	414 078,00	1	60 000,00	231	9 326 424,13	71	65,28

FONTE DOS DADOS BRUTOS: CÉDULAS RURAIS PIGNORATÍCIAS E HIPOTECÁRIAS - CARTÓRIO DO REGISTRO DE IMÓVEIS - 19, 29 e 39 OFÍCIO - GUARAPUAVA.

FINANCIAMENTO- PARA CUSTEIO DA PRODUÇÃO ANIMAL EM GUARAPUAVA  
 PERCENTUAL DE BRASILEIROS( SOC. TRADICIONAL) EM RELAÇÃO AO TOTAL APLICADO  
 PERÍODO: 1940-75

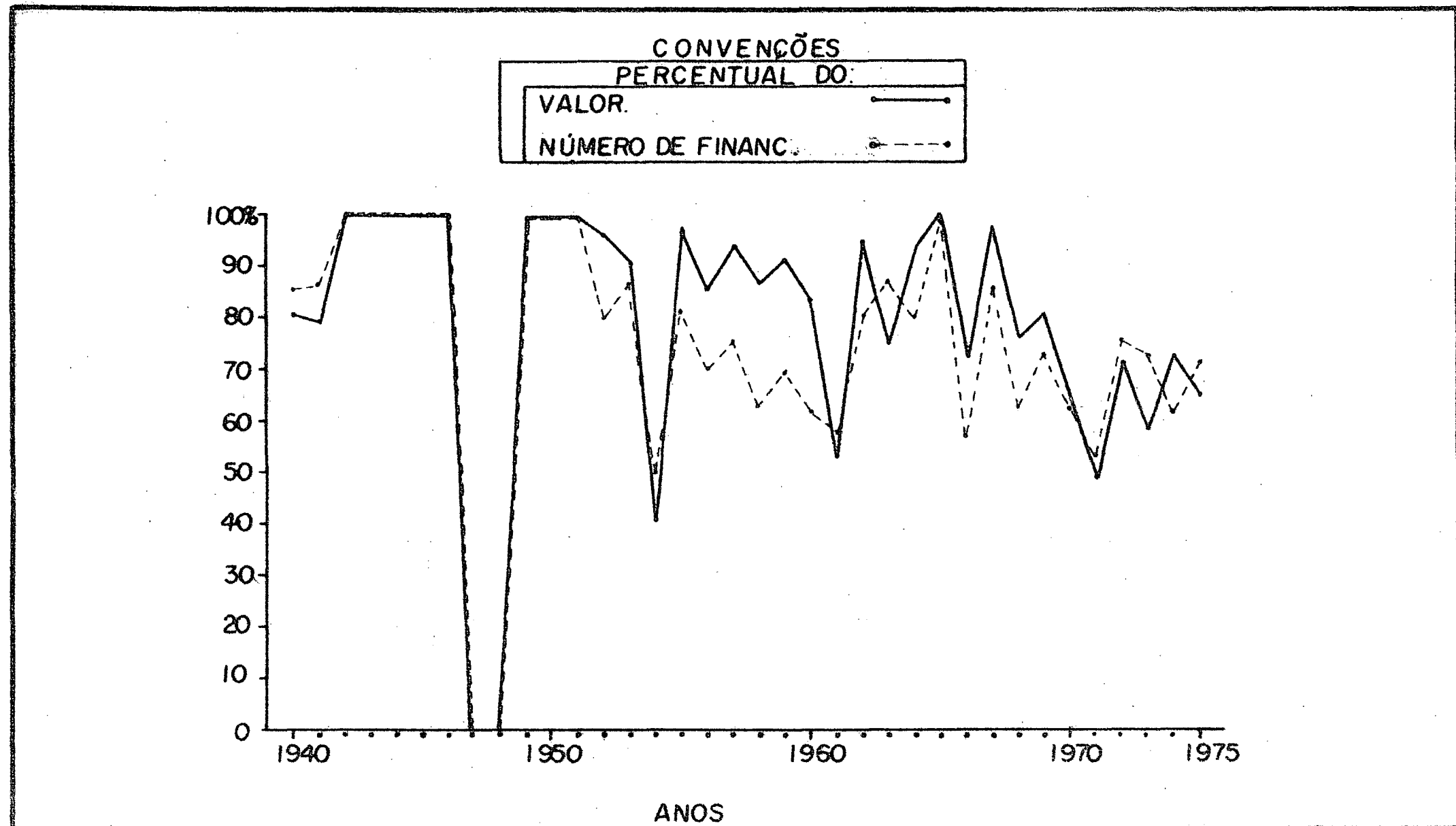




TABELA XVIII

FINANCIAMENTOS BANCÁRIOS REGISTRADOS, CONCEDIDOS PARA OPERAÇÕES DE CUSTEIO VEGETAL - PRODUTOS:  
ARROZ, AVEIA, BATATA INGLESA, CEVADA, FEIJÃO, MILHO, SOJA E TRIGO - GUARAPUAVA - 1 952 - 75.

ANO	Brasileiros descendentes da sociedade tradicional campeira			Brasileiros descendentes de alemães, italianos, eslavos e japoneses			Brasileiros naturalizados			Estrangeiros			TOTAL			Sociedade Tradicional Z	
	Nº de empréstitos	valor	área	Nº de empréstitos	valor	área	Nº de empréstitos	valor	área	Nº de empréstitos	valor	área	Nº de empréstitos	Valor	área	finan.	Valor
1 952	9	398 912,00	326,58	9	178 159,00	405,98	-	-	-	1	3 279,00	2,42	19	580 350,00	734,98	47	68
1 953	35	570 301,10	488,41	10	325 396,00	142,57	-	-	-	1	61 599,80	36,30	55	957 296,90	667,28	64	59
1 954	35	1 258 221,20	1 021,93	15	672 126,00	407,77	-	-	-	2	140 260,80	64,30	52	2 070 608,00	1 494,00	67	60
1 955	31	1 698 472,50	1 417,17	10	496 420,00	387,17	-	-	-	1	125 400,00	38,00	42	2 320 292,50	1 842,34	74	73
1 956	18	1 211 065,00	529,54	10	283 560,00	189,48	-	-	-	2	59 000,00	3,33	30	1 553 625,00	722,35	60	78
1 957	36	2 716 304,00	1 378,08	9	538 781,00	383,22	-	-	-	9	1 958 570,00	630,75	54	5 213 655,00	2 392,05	67	52
1 958	27	3 383 800,00	1 351,72	3	506 665,00	139,53	-	-	-	14	6 443 645,00	1 177,23	44	10 334 110,00	2 668,48	61	32
1 959	109	9 111 980,00	3 345,90	24	2 880 655,00	782,53	1	350 100,00	60,00	173	19 526 808,00	2 077,40	307	31 869 543,00	6 265,83	35	28
1 960	136	20 502 185,00	5 847,57	60	7 181 400,00	1 785,54	-	-	-	198	54 461 852,00	11 485,45	394	82 145 437,00	19 118,56	34	25
1 961	32	9 107 480,00	1 580,96	20	6 604 500,00	879,09	-	-	-	53	44 437 607,20	4 976,00	105	60 149 587,20	7 436,05	30	15
1 962	18	9 284 126,00	1 270,64	7	4 756 300,00	468,20	-	-	-	41	39 365 832,00	4 533,52	66	53 406 258,00	6 272,36	27	17
1 963	26	42 821 106,26	2 776,68	4	5 180 000,00	152,10	1	15 246 000,00	60,50	99	76 259 155,50	10 861,80	130	139 506 261,76	13 851,08	20	30
1 964	35	106 212 252,00	4 230,10	13	42 576 500,00	1 185,80	1	4 235 000,00	31,46	121	346 166 641,60	8 698,77	170	499 190 393,60	14 146,13	20	21
1 965	29	62 368 500,00	2 090,16	12	49 243 750,00	1 094,30	1	4 617 000,00	24,20	8	74 320 000,00	1 078,52	50	190 549 250,00	4 287,18	58	33
1 966	69	20 943 500,00	3 385,42	31	94 409 700,00	1 560,60	5	85 695 562,00	342,17	21	128 675 774,00	10 489,15	126	329 724 536,00	15 777,34	55	6
						NCr\$											
1 967	39	258 870,48	2 424,74	14	110 273,22	844,04	6	355 167,00	486,20	162	7 220 601,37	11 739,12	221	7 944 912,07	15 494,10	17	3
1 968	41	311 332,12	3 021,02	18	157 072,25	982,40	15	402 118,80	1 188,00	180	3 108 187,43	15 403,30	254	3 978 710,60	20 594,72	16	8
1 969	60	769 018,00	5 557,90	33	347 078,40	2 351,60	17	289 451,50	1 535,00	414	9 464 724,45	40 097,81	524	10 870 272,35	49 542,31	11	7
						Cr\$											
1 970	82	775 928,00	4 814,56	40	673 029,50	3 223,10	50	2 079 149,40	5 212,40	353	18 481 898,17	42 724,87	525	22 010 005,07	55 974,93	16	3
1 971	123	2 505 911,05	8 042,90	76	2 571 438,40	9 535,96	22	3 033 374,00	6 209,56	355	19 357 705,55	51 197,92	576	27 468 429,00	74 986,34	21	9
1 972	98	2 640 404,22	5 210,92	118	15 656 795,20	14 105,14	25	2 633 944,78	5 954,10	493	27 930 601,31	37 836,59	734	48 861 745,51	63 106,75	13	5
1 973	214	7 439 956,26	15 868,56	192	8 792 076,81	18 476,93	38	1 253 844,84	2 208,52	330	30 306 663,34	39 829,51	774	47 792 541,25	76 383,52	28	15
1 974	301	15 156 419,50	24 311,62	281	17 982 732,41	21 727,19	100	18 482 174,00	21 146,16	213	46 807 907,25	38 346,02	895	98 429 233,16	105 530,99	34	15
1 975	340	22 683 688,33	21 685,40	307	30 572 397,65	31 501,48	142	44 426 898,50	35 049,48	194	62 833 469,20	29 796,42	983	160 516 453,68	118 032,78	35	14

FONTE DOS DADOS BRUTOS: CÉDULAS RURAIS PIGNORATÍCIAS E HIPOTECÁRIAS - CARTÓRIOS DE REGISTRO DE IMÓVEIS - 1º, 2º e 3º OFÍCIO - GUARAPUAVA

FINANCIAMENTOS — PARA CUSTEIO DAS LAVOURAS DE ARROZ, AVEIA,  
BATATA INGLESA, CEVADA, FEJÃO, MILHO, SOJA E  
TRIGO EM GUARAPUAVA.

PERCENTUAL : BRASILEIROS (SOCIEDADE TRADICIONAL)  
EM RELAÇÃO TOTAL FINANCIADO

PERIODO : 1952 — 75

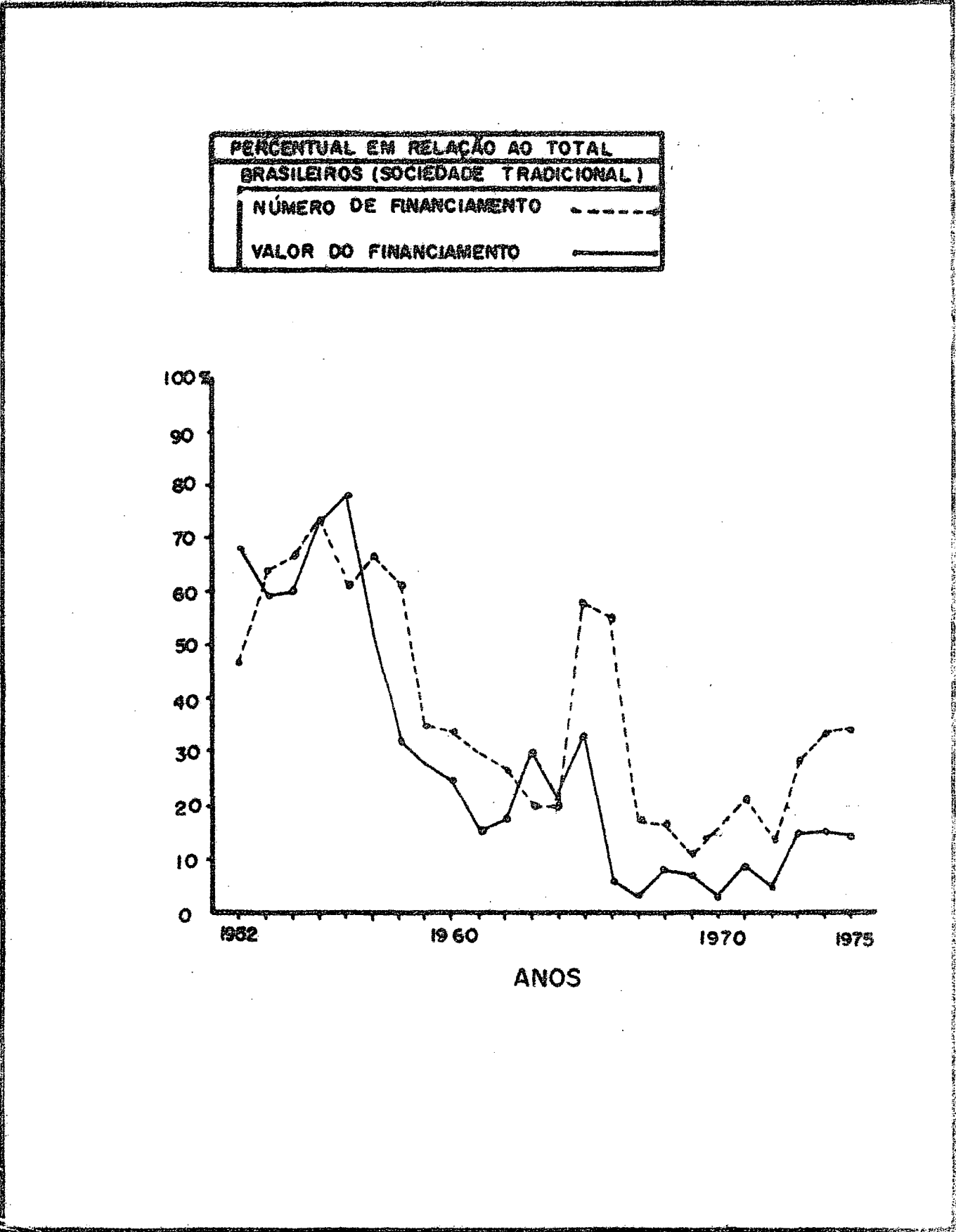
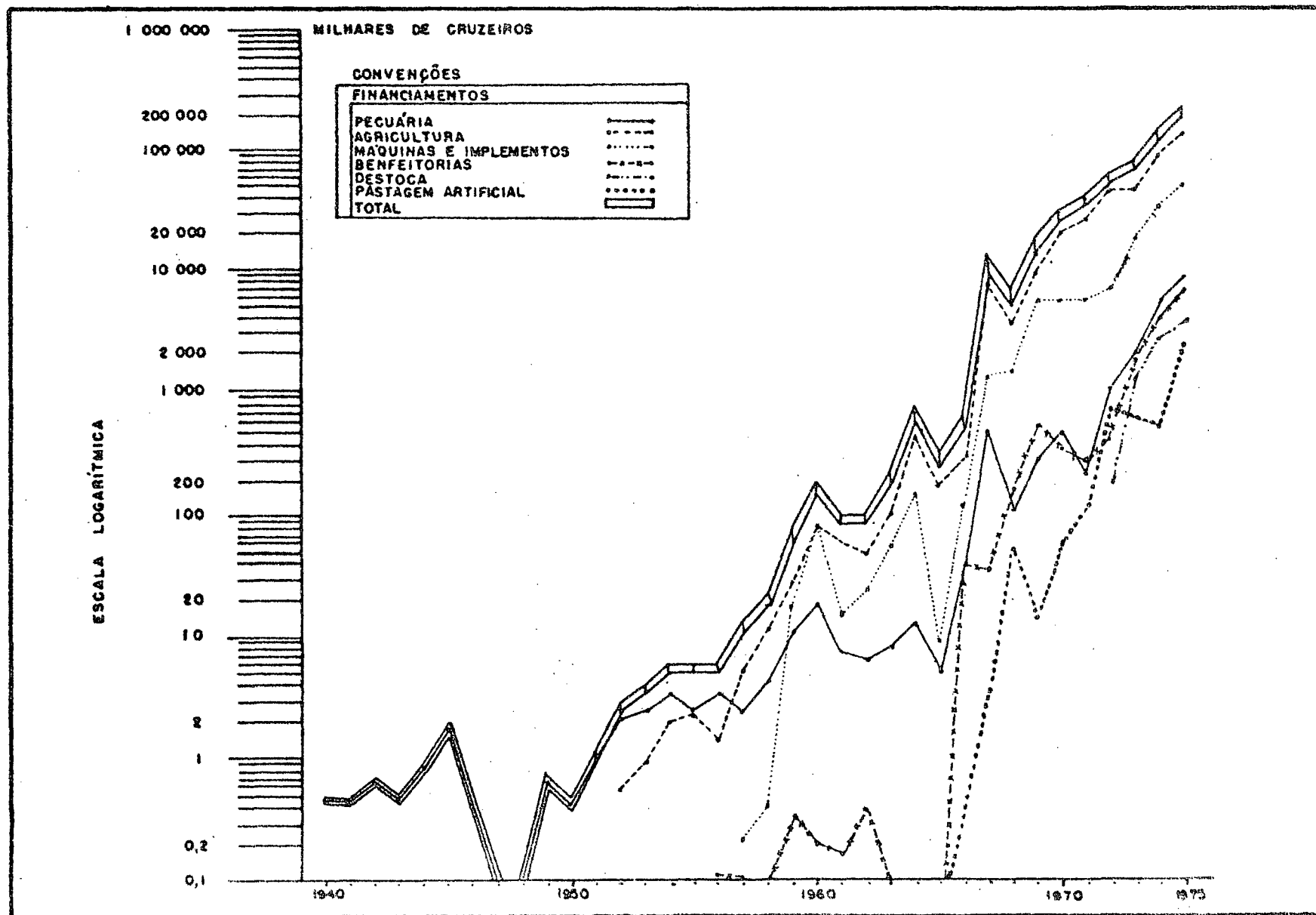


TABELA XIX  
TOTAL DOS FINANCIAMENTOS REGISTRADOS NOS CARTÓRIOS DE REGISTRO DE IMÓVEIS DO 1º, 2º e 3º OFÍCIO  
DE GUARAPUAVA, PARA CUSTEIO DE PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA E INVESTIMENTOS. PERÍODO 1.940-75.

ANO	Pecuária		Agricultura			Investimento										TOTAL	
	Nº de fin.	Valor	Nº de fin.	Valor	Área	Máquinas e implementos		Cercas, benfeitorias, eletrificação e instalação de água		Destaca			Pastagem artificial			Nº de fin.	Valor
						Nº de fin.	Valor	Nº de fin.	Valor	Nº de fin.	Valor	Área	Nº de fin.	Valor	Área		
1.940	14	429.000,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	14	429.000,00
1.941	22	843.500,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	22	843.500,00
1.942	8	683.000,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	8	683.000,00
1.943	8	489.960,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	8	489.960,00
1.944	2	890.000,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	890.000,00
1.945	7	1.915.000,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7	1.915.000,00
1.946	5	430.000,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5	430.000,00
1.947	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1.948	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1.949	3	655.000,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	655.000,00
1.950	3	430.000,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	430.000,00
1.951	3	1.100.000,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	1.100.000,00
1.952	10	2.260.699,00	19	580.350,00	734,98	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	29	2.841.039,00
1.953	8	2.668.700,00	55	957.296,90	667,28	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	63	3.625.996,00
1.954	8	3.551.300,00	52	2.070.608,00	1.494,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	60	5.621.908,00
1.955	11	2.657.720,00	42	2.320.292,50	1.842,34	-	-	-	-	-	-	-	2	33.200,00	41,00	55	5.011.212,50
1.956	10	3.646.300,00	30	1.553.625,00	722,35	-	-	3	110.410,00	-	-	-	3	81.320,00	67,76	46	5.391.655,00
1.957	13	2.539.789,00	54	5.213.655,00	2.392,05	7	2.638.770,00	1	43.850,00	-	-	-	-	-	-	75	10.436.044,00
1.958	11	4.548.810,00	44	10.334.110,00	2.668,48	15	4.359.600,00	-	-	-	-	-	-	-	-	70	19.242.520,00
1.959	37	10.144.750,00	307	31.869.543,00	6.265,85	101	18.789.135,00	4	351.250,00	-	-	-	1	73.500,00	-	450	61.228.178,00
1.960	64	20.247.000,00	394	82.145.437,00	19.118,56	166	80.953.886,00	5	201.150,00	-	-	-	1	160.000,00	-	630	183.707.473,00
1.961	24	7.437.500,00	105	60.149.587,20	7.436,05	25	16.549.252,40	1	174.000,00	-	-	-	-	-	-	155	84.310.339,60
1.962	5	6.831.000,00	66	53.406.258,00	6.272,36	15	23.052.197,50	3	406.000,00	-	-	-	-	-	-	89	83.695.455,50
1.963	8	8.130.852,00	130	139.506.261,76	13.851,08	63	57.731.452,04	-	-	-	-	-	-	-	-	201	205.368.565,00
1.964	5	15.435.000,00	170	499.190.393,60	14.146,13	37	168.649.500,00	-	-	-	-	-	-	-	-	212	683.274.893,00
1.965	3	5.790.000,00	50	190.549.250,00	4.287,52	11-	92.794.130,00	1	50.000,00	-	-	-	-	-	-	65	289.183.380,00
1.966	14	43.933.400,00	126	329.724.536,00	15.777,34	41	147.320.341,10	10	33.518.750,00	-	-	-	-	-	-	191	554.497.027,10
							NCR\$										
1.967	23	505.050,00	221	7.944.912,07	15.494,10	95	1.481.581,74	12	34.034,24	-	-	-	2	3.500,00	9,68	353	9.970.078,03
1.968	16	111.292,00	254	3.978.710,60	20.594,72	121	1.582.060,27	30	170.799,10	-	-	-	5	56.160,00	350,00	426	5.899.021,97
1.969	46	319.870,00	524	10.870.272,35	49.542,31	315	5.423.465,12	51	594.470,65	-	-	-	6	15.350,00	79,86	942	17.223.428,12
							CR\$										
1.970	80	557.805,00	525	22.010.005,07	55.974,93	200	5.897.621,18	49	381.259,67	-	-	-	10	58.491,70	361,50	864	28.905.182,62
1.971	26	280.816,00	576	27.468.429,00	74.986,34	143	5.247.573,80	39	283.255,50	-	-	-	14	125.585,00	880,58	798	33.405.658,80
1.972	78	1.150.402,00	734	48.861.745,51	63.106,75	190	7.825.755,23	49	410.133,00	9	183.880,00	567,00	27	765.712,00	1.499,90	1.087	59.197.627,76
1.973	99	1.986.677,00	774	47.792.541,25	76.383,52	508	18.835.273,93	106	1.753.692,00	34	1.128.230,00	1.427,72	17	664.660,00	764,54	1.538	72.160.867,18
1.974	168	5.480.235,00	845	98.429.233,16	106.530,99	401	30.324.590,78	177	3.943.974,83	70	2.597.795,00	2.416,24	8	515.372,00	434,10	1.719	141.291.101,76
1.975	231	9.326.424,13	983	160.516.453,68	118.032,78	548	47.955.614,07	204	6.080.778,41	78	3.557.914,00	2.757,07	23	2.216.654,90	2.158,72	2.067	229.653.819,19

FORNE DOS DADOS BRUTOS: CÉDULAS RURAIS PROGNOSTICAS E HIPOTECARIAS. CARTÓRIOS DE REGISTRO DE IMÓVEIS. 1º, 2º e 3º OFÍCIO - GUARAPUAVA.

FINANCIAMENTOS - PARA CUSTEIO DE PRODUÇÃO AGRO-PECUÁRIA  
E INVESTIMENTOS  
PERÍODO : 1940-75



1- Os financiamentos para o plantio de milho e feijão (TABELA XLVII, ANEXO III) foram concedidos a brasileiros - sociedade tradicional, brasileiros descendentes de italianos e eslavos e, aos de origem alemã que não tem ligação com o grupo de Entre Rios, isto é, os que vieram para a região isoladamente e se integraram com mais rapidez à sociedade nacional.

Os financiamentos para milho quase não existem para os componentes da Colônia Entre Rios deduzindo-se que ele é plantado apenas para a subsistência e com recursos próprios.

2- Para o plantio de batatas (TABELA XLVI, ANEXO II), os financiamentos foram para japoneses ou seus descendentes. Quando surge um nome de outra etnia vem ligado aos mesmos através de sociedade.

3- Os integrantes da Colônia Entre Rios ou que a ela pertenceram, financiaram principalmente o plantio de trigo, arroz, soja, aveia e cevada.

4- A implantação de novas culturas na região tem sido feita pelos elementos da Colônia Entre Rios com a utilização, em larga escala, de capitais subsidiados pelo governo brasileiro.

Nos financiamentos para compras de máquinas (TABELA LI, ANEXO III), o percentual correspondente à sociedade tradicional está abaixo de 40% e se destinaram principalmente à compra de máquinas necessárias a subsistência das propriedades: descascadores de arroz, debulhadores e trituradores de milho, câmaras atomizadoras utilizadas na pecuária.

Pela TABELA XIX e gráfico correspondente, observa-se o crescimento dos financiamentos, em número e valor, de acordo com o fim a que se destinaram, partindo-se da premissa

de que o capital foi empregado da maneira como se registrou nas Cédulas Rurais.

Para se poder avaliar corretamente o emprego desse capital há necessidade de se deflacionar o valor dos financiamentos pois, além da inflação propriamente dita, constam das Tabelas diferentes moedas: o mil réis, o cruzeiro, o cruzeiro novo.

Os resultados da pesquisa nas Cédulas Rurais Pignoratícias e Hipotecárias encontram-se mais detalhados no ANEXO III.

CAPÍTULO V  
AS NOVAS CAMADAS SÓCIO-ECONÔMICAS  
E AS RELAÇÕES DE TRABALHO

5.1 - Relações de trabalho

As transformações desencadeadas pelas modernas técnicas agrícolas modificaram as relações de trabalho e a estrutura sócio-econômica da região.

Em 1 920, a superfície do Município de Guarapuava era de 64 898 Km<sup>2</sup> e nela predominavam as propriedades de criação de gado, principalmente bovino e suíno, exploradas por processos tradicionais e extensivos.

Já em 1 940 eram 482 grandes estabelecimentos que criavam animais em larga escala; as médias propriedades somavam 2 441 e os minifúndios eram em número de 3 402.

A população era de 96 000 habitantes e a receita do Município era representada pela importância de R\$ 252:000\$000,<sup>221</sup> com uma renda per capita de R\$ 27\$000.

A força de trabalho empregada nas lavouras de subsistência, nas fazendas de criar e nas chamadas "safras de por-

---

221. BALANCETES da Prefeitura Municipal. 1 940. REVISTA PARANÁ MERCANTIL. Curitiba, 7 set. 1 940. Ano XII. Arquivo da Prefeitura Municipal.

cos" era a do trabalhador permanente e residente, quase sempre um agregado sem ordenado fixo. Esta contribuição era de 6% enquanto que a mão-de-obra familiar alcançava 93% (TABELA XX).

A análise dos dados para a década de 1 970 revela as modificações ocorridas em relação à atividade principal, geradora de rendas, pois as culturas associadas de soja, trigo, arroz e também milho, feijão, batata inglesa, aveia e cevada, alcançaram grande volume de produção e absorveram mais da metade da área de exploração agrícola (que era de 286 422 ha) ocupando mais de 140 000 hectares enquanto a pecuária reduziu-se para 200 023 ha e a agropecuária a 133 000 ha.<sup>222</sup>

Em 1 970, a pecuária ocupava 550 802 ha e a agricultura apenas 118 174.<sup>223</sup>

Em 1 920, a área do município era aproximadamente de: 6 800 Km<sup>2</sup>, ou 680 000 ha, cobertos de capoeiras; 1 200 Km<sup>2</sup>, ou 120 000 ha, de faxinaes; 19 060 Km<sup>2</sup>, ou 1 906 000 ha, de campos; sendo que a área cultivada era de apenas 338 Km<sup>2</sup>, ou 33 800 hectares, e a área de matas era de 37 500 Km<sup>2</sup> ou 750 000 ha, totalizando 64 898 Km<sup>2</sup> ou 6 489 800 hectares.<sup>224</sup>

Estas terras, antes trabalhadas pela mão-de-obra residente<sup>225</sup> e familiar e ocupadas pela pecuária extensiva, em 1 975, abrigaram 482 grandes propriedades, equivalendo 32%

222. FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo agro-pecuário - Paraná. Série Regional. V. I. 1 975.

223. FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo agro-pecuário do Paraná. 1 970.

224. ESTUDO dos fatores de produção (...) op. cit., p. 9

225. Empregou-se o termo "residente" para designar o agregado ou trabalhador permanente das fazendas de gado e safras de porco.



TABELA X X  
EFETIVO DA MÃO-DE-OBRA OCUPADA NA ZONA RURAL DE GUARAPUAVA  
MAIORES DE 14 E MENORES DE 60 ANOS. SÉCULO XX.

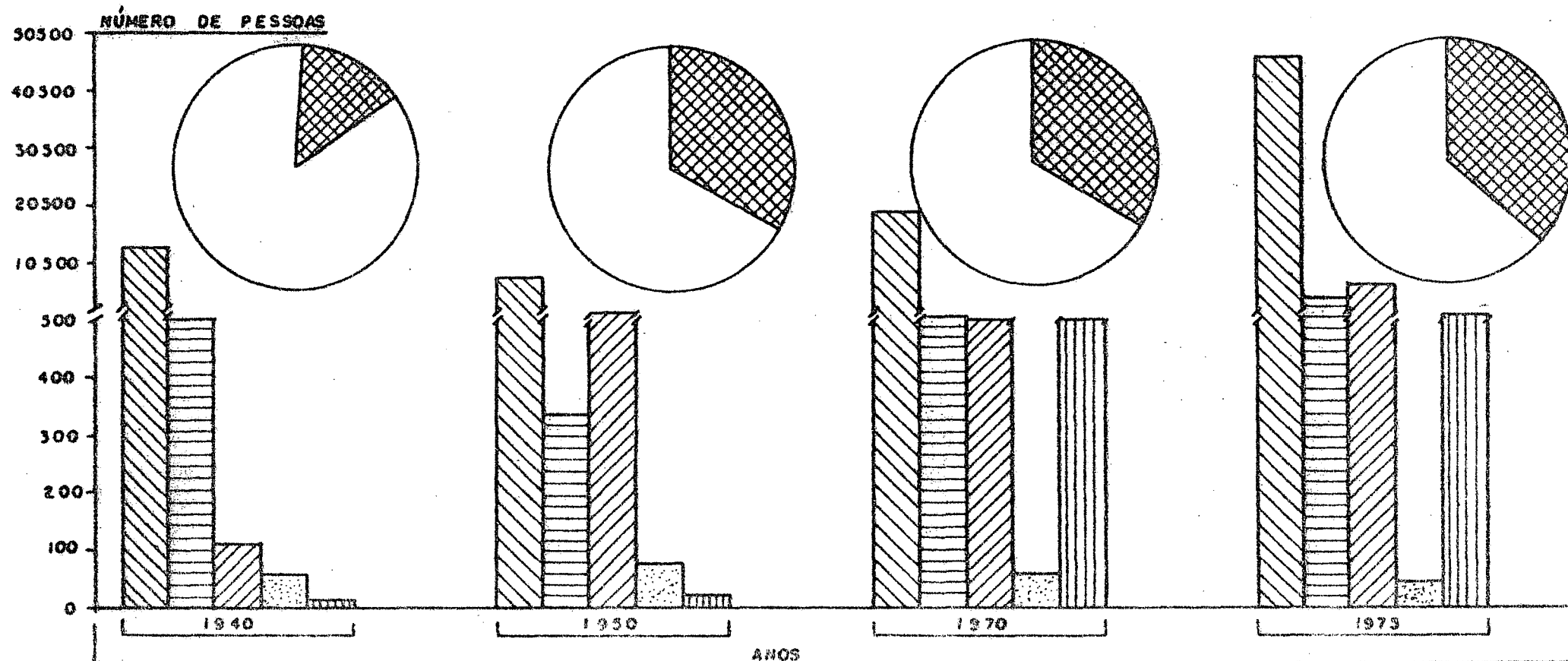
	Mão-de-obra familiar				Mão-de-obra permanente				Mão-de-obra temporária				Parceiros				Mão-de-obra masculina		Mão-de-obra feminina		TOTAL
	Homens	Mulheres	Total	%	Homens	Mulheres	Total	%	Homens	Mulheres	Total	%	Homens	Mulheres	Total	%	Total	%	Total	%	
1 940	11 455	1 719	13 174	92,75	647	205	852	6,00	95	15	110	0,78	45	11	56	0,39	12 250	86,25	1 953	13,75	14 203
1 950	4 870	3 360	8 230	77,95	268	70	338	3,20	1 827	61	1 888	17,88	62	17	79	0,75	7 044	66,72	3 514	33,28	10 558
1 970	12 035	7 388	19 423	85,42	1 230	92	1 322	5,81	807	48	855	3,76	50	9	59	0,26	15 191	66,80	7 547	33,20	22 738
1 975	27 108	19 559	46 667	81,45	3 201	524	3 725	6,50	5 004	421	5 425	9,48	32	13	45	0,08	36 575	63,84	20 714	36,15	57 289

FONTE: CENSOS AGROPECUÁRIOS E RECENTSEAMENTOS GERAIS - 1 940, 1 950, 1 960, 1 970 e 1 975.

- 1)- Em 1 940, a mão-de-obra permanente era a do trabalhador residente, sem salário fixo.
- 2)- Em 1 950, grande parte da mão-de-obra masculina foi desviada para a indústria madeireira.
- 3)- Das 57 289 pessoas ocupadas na zona rural apenas 18 000 são registradas nos Sindicatos Rurais.

EFETIVO DA MÃO-DE-OBRA OCUPADA NA ZONA RURAL DE GUARAPUAVA  
 MAIORES DE 14 E MENORES DE 60 ANOS - NOS ANOS DE 1940/50/70 e 75

CONVENÇÕES MÃO-DE-OBRA	
ESPECIE	NO. TOTAL SEGUNDO O SEXO
FAMILIAR	MASCULINO
PERMANENTE	FEMININO
TEMPORÁRIA	
PARCEIRO	
ARRENDATÁRIO	



do total da área agrícola utilizada, o que corresponde a 6% do total de proprietários.

Nelas a mão-de-obra empregada foi a contratada ou seja, trabalhadores permanentes mensalistas.

A tecnologia empregada foi das mais modernas, investindo capitais em máquinas, adubos, defensivos e o tipo de produção foi o capitalista.

As médias propriedades foram em número de 2 111, explorando 42% da área rural e representando 23% do total dos proprietários rurais (TABELA XXI).

Utilizaram-se da mão-de-obra familiar e contratada, com tecnologia mista (tradicional e moderna) conseguindo uma produção com saldo médio de capital excedente.

A menor parte da área agrícola, isto é, 26% foi ocupada pelo maior número de propriedades, ou seja, 75% do total.

Nelas estabeleceram-se 6 459 pequenas propriedades.

A totalidade da população rural de Guarapuava era 95 000 habitantes e o número de imóveis rurais, 9 044.

Nas pequenas propriedades empregou-se a mão-de-obra familiar e a tecnologia tradicional. Nestas, a produção foi apenas de subsistência.

Considerando-se as dificuldades que este tipo de proprietário vem atravessando e a expansão sempre crescente da agricultura comercial, estas pequenas propriedades tendem a desaparecer, aglutinados pelos estabelecimentos de médio e alto porte.

O pequeno rendimento dos minifúndios fez surgir um outro tipo de mão-de-obra - o do "trabalhador volante ou temporário", cuja modalidade de serviço foi básica nas médias e grandes propriedades, participando com 9,4% do total de bra-

TABELA XXI  
REGIME DE EXPLORAÇÃO DA ZONA RURAL DE GUARAPUAVA - 1 975.

CARACTERÍSTICAS	ESTABELECIMENTOS		
	PEQUENAS PROPRIEDADES	MÉDIAS PROPRIEDADES	GRANDES PROPRIEDADES
1- Dimensão	1 a 20 alqueires (2 a 40 ha)	20 a 150 alqueires (48 a 363 ha)	150 alqueires acima (363 ha acima)
2- Número de propriedades	6 451	2 111	482
3- Porcentagem do total da área rural	26%	42%	32%
4- Porcentagem do total de proprietários	75%	23%	6%
5- Tipo de mão-de-obra	Familiar	Familiar e contratada	Contratada
6- Tecnologia	Tradicional	Mista (tradicional e moderna)	Moderna
7- Produção	De subsistência	Subsistência e comercial	Comercial

FONTE: INCRA - SINDICATOS RURAIS.

ços ocupados (TABELA XX) e 0,4% de trabalhadores sindicalizados (TABELA XXII), isto porque, além dos empregados verdadeiramente ocasionais é grande o número de pequenos proprietários que engrossam esse contingente nas épocas de maior serviço do calendário agrícola.

São moradores das redondezas que não mais encontrando meios de sobrevivência com as colheitas de suas terras, muito exauridas, são obrigados a vender a sua força de trabalho em troca de uma remuneração diária, que varia de acordo com o salário mínimo regional.

O mesmo acontece com os pequenos arrendatários e parceiros que também são afastados pelos altos custos da renda e da parceria, provocados pela valorização das terras.

Somente nas fazendas de criar o número de diaristas ou temporários é reduzido porque a dependência do empregado implica em ter onde residir e plantar.

De todas as modalidades de trabalho, a mão-de-obra familiar ainda é a que alcança os maiores índices percentuais (TABELA XX) e se restringe quase que exclusivamente aos minifúndios.

Nas famílias mais necessitadas a pequena área de terra é explorada na maioria das vezes pela esposa, filhas e crianças, auxiliadas pelos "mutirões" de amigos, ainda muito usados neste tipo de propriedade.

O chefe da família e os filhos com idade suficiente empregam-se como "diaristas" para suplementar o orçamento do lar.

Quando a agricultura de subsistência não exige muita mão-de-obra, as moças que tem habilidade empregam-se como domésticas, realizando curta migração, isto é, de pouco tempo e distância, porque seus pais ainda se opõem que elas pro-

TABELA XXII

PESSOAL REGISTRADO NO SINDICATO RURAL DE GUARAPUAVA

(PATRONAL E DOS TRABALHADORES)

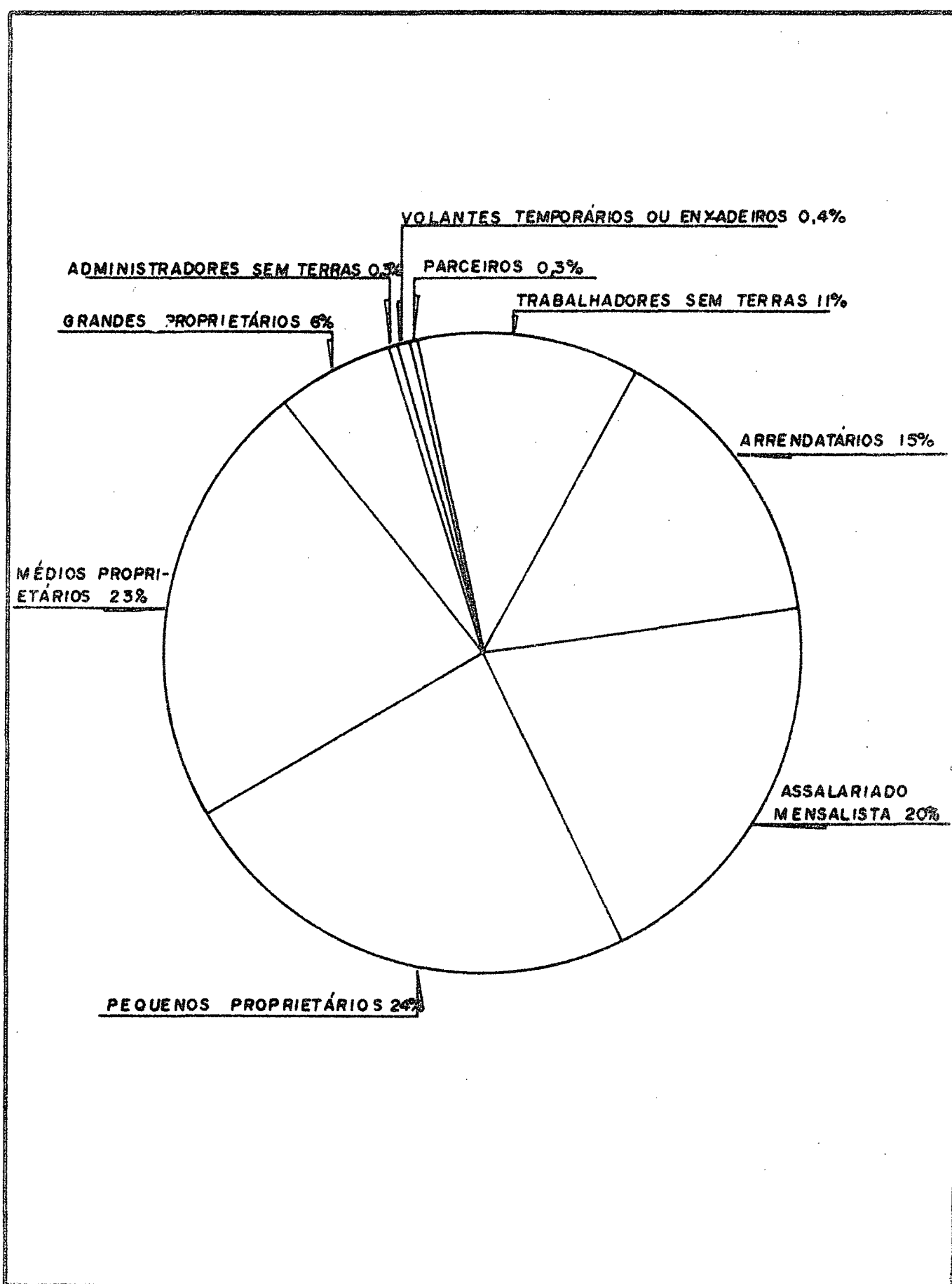
1 975

CATEGORIAS TRABALHISTAS	PORCENTAGEM	TOTAL	OBSERVAÇÕES
Grandes proprietários	6%	18 000 trabalhadores sindicalizados	1 - Nas épocas de plantio e colheita (maior serviço) os pequenos proprietários trabalham como diaristas (temporários), nas propriedades de médio e grande porte.
Médios proprietários	23		
Pequenos proprietários	24		
Trabalhadores sem terra	11		2 - Nas culturas de batata a maior parte da mão-de-obra é a do trabalhador diarista, não sindicalizado.
Administradores sem terra	0,3		
Diaristas ou temporários	0,4		
Parceiros	0,3		
Arrendatários	15		
Assalariados mensalistas	20		
TOTAL	100		

FONTE: SINDICATOS RURAIS DE GUARAPUAVA.

PESSOAL REGISTRADO NO SINDICATO RURAL DE GUARAPUAVA  
PATRONAL E DOS TRABALHADORES.

SITUAÇÃO PERCENTUAL NO ANO DE 1975



curem as formas mais socializadas do trabalho do campo mesmo porque, entre os empregadores, existe ainda a discriminação de sexo, sendo preferidos os trabalhadores do sexo masculino.

Todavia a TABELA XX evidencia o aumento da participação feminina, em dados sempre crescentes, na forma de mão-de-obra temporária.

Apesar de existirem fatores ligados às condições estruturais, culturais e sociais a questão da

mudança de atitudes tem grande relevância na área de adoção de inovações tecnológicas ou sociais por parte dos agricultores.<sup>226</sup>

Foi pois essa mudança de atitudes em relação às inovações tecnológicas, que modificou as relações empregatícias entre os proprietários (que promoveram a substituição progressiva da pecuária para a lavoura mecanizada) e a mão-de-obra utilizada.

Assim, os estabelecimentos maiores começaram a dar preferência aos trabalhadores permanentes mensalistas, pela vantagem de contarem sempre com o mesmo efetivo de mão-de-obra e transferirem os encargos assistenciais à Previdência Social ou ao Sindicato Rural. Seu percentual em 1975 foi de 6,5% do total da força de trabalho e 20% dos sindicalizados.

Os trabalhadores permanentes são organizados em turmas pelos investidores de capital, detentores de maior renda bruta que, dada a grande rotatividade das tarefas não podem dispensar força de trabalho, durante o ano inteiro.

---

226. PASTORE, José, coord. Agricultura e desenvolvimento. Rio de Janeiro, APEC, 1973, p. 175.



A pequena parceria, em Guarapuava, apresenta-se com indicativo de decadência (TABELA XX). Sua atividade prende-se à agropecuária: cultivo do solo com culturas permanentes ou temporárias, cria, cria e engorda de gado.

O parceiro recebe certa área de terras para cultivar e os investimentos, bem como a administração são encargos do proprietário do solo.

A remuneração é variada:  $\frac{1}{4}$ ,  $\frac{1}{3}$  ou  $\frac{1}{2}$  da produção das culturas e  $\frac{1}{4}$  do aumento do rebanho.

Nos contratos de parceria do tipo capitalista o proprietário entra apenas com a terra e recebe uma porcentagem da produção.

O pequeno arrendatário, do tipo tradicional, também está em fase de extinção devido ao elevado custo da renda, porém, ainda existe nas médias e grandes propriedades, em áreas onde não existe possibilidade de mecanização - as terras são aproveitadas com arados de tração animal e o principal produto plantado é o milho.

Os arrendamentos capitalistas aumentaram nos imóveis com áreas maiores. É feito por elementos que, além de suas terras utilizam também a dos outros, principalmente elementos pertencentes a Colônia Entre Rios que somente em 1971, arrendaram 45 892 hectares de terras, numa distância de 24 a 150 quilômetros de suas residências.<sup>227</sup>

O prazo para os grandes arrendamentos oscilam de 1, 3, 5 ou 7 anos sendo mais comum aquele em que o arrendatário paga certa importância em dinheiro e se obriga a entregar a terra com pasto plantado, após 3 anos de uso.

---

227. ELFES, Albert. Suábios do Paraná. Curitiba, 1971, p. 67.

Nos arrendamentos feitos por japoneses ou elementos de origem japonesa, para a cultura da batata inglesa, está sendo introduzido um outro tipo de mão-de-obra: os bóias-frias, que por serem trabalhadores ocasionais não são sindicalizados.

No aspecto que diz respeito aos problemas sócio-econômicos do trabalhador rural existem vários fatores ressaltando-se o que se refere à aplicação do Estatuto do Trabalhador Rural - Lei nº 4 914, de 2 de março de 1 963 e também a Lei do Uso Capião.

O objetivo destas Leis é beneficiar o trabalhador, mas, o problema se agrava cada vez mais, acelerando o processo de empobrecimento do lavrador sem terra, desalojando muitas famílias que viviam encostadas (paternalmente e muitas vezes gratuitamente) nas grandes propriedades que ainda conservam alguns reflexos da sociedade tradicional.

Além de moradia, o trabalhador recebia um pedaço de terra para plantar.

Este tipo de agrego está desaparecendo porque muitos proprietários de terra temem ter que pagar indenizações à pessoas que residem em suas terras, mesmo sem trabalhar para os proprietários das mesmas.

Aumentou a oferta da mão-de-obra no meio rural muito mais que as oportunidades de mercado.

Também a mecanização da lavoura reduziu a mão-de-obra ao estritamente necessário.

Olhando-se por outro prisma, nota-se que as inovações sempre deixaram um saldo positivo quanto à promoção humana porque aumentaram o nível de satisfação das necessidades básicas da família.

Atualmente quase todos os habitantes do meio rural

andam calçados e o velho sapatão de couro cru foi substituído por calçados mais modernos e confortáveis como as botas, de couro e de plástico, os tênis e os chinelos de borracha.

Também está muito difundido o uso da bicicleta, do rádio e do toca-discos portáteis nascendo uma nova cultura, de acordo com a realidade do sistema fundiário.

O desenvolvimento econômico social do Município de Guarapuava está inserido no processo de desenvolvimento anível de Estado e Nação que se agilizou a partir da década de 1950, principalmente no que diz respeito à agropecuária.

Este desenvolvimento teve como agentes, na região, a expansão da rede de ensino, os modernos processos de produção, comercialização, estocagem e transporte, a influência da colonização de Entre Rios, onde foi fundamental a política agrícola adotada pelo governo.

A colonização de Entre Rios, em termos demográficos, foi a maior de todas.

Embora existissem preconceitos contra a mão-de-obra nacional, taxada pelos imigrantes como "indisciplinada e ociosa" ela foi por eles muito utilizada na forma de trabalhadores diaristas.

Do contato com os imigrantes surgiu uma aculturação, traduzida por certo abandono do antigo padrão de comportamento com a adoção de novos hábitos como maiores cuidados com a apresentação pessoal, mais disciplina no trabalho, progressiva consciência de sua situação, conhecimento de seus direitos e do poder de reivindicá-los junto aos Bancos, autoridades, Previdência Social e Sindicato Rural, na busca de uma vida mais condizente com sua posição de ser humano.

Também a influência dos imigrantes veio romper a tradição "latifundiário-proletariado rural" porque, desenvolvendo a pequena propriedade eles fizeram nascer uma classe

média agrícola mais abastada, mais participante e com maiores percepções de seu espaço social e geográfico.

Foi pois a interação colono-fazendeiro o vínculo que provocou a mudança de mentalidade para um melhor aproveitamento das terras, com culturas próprias para região, como a lavoura branca e os pastos de inverno.

E o mais importante foi que provocou a competição, por meio do exemplo, o que levou o Município a ganhar em importância à medida que sua agricultura foi se mecanizando, pois a mudança tecnológica tendeu a aumentar os investimentos de capitais e conseqüentemente a renda bruta.

Em 1 940, a renda per capita era de Rs 27\$000 e as atividades carreadoras de recursos eram exclusivamente a pecuária extensiva e as safras de porcos, pois a indústria madeireira era incipiente e a agricultura permanecia de subsistência.

Em 1 970, o Censo Agropecuário revelou como 82 627 hectares a área de exploração agrícola, a pecuária utilizou 214 717 hectares e em descanso, 135 666 hectares, existindo ainda as terras de matas.<sup>228</sup>

Em 1 975, a área de exploração agrícola subiu para 286 422 ha, a pecuária baixou para 200 023 ha e a agropecuária 133 000 ha.<sup>229</sup>

Comparados estes dados com os financiamentos bancários concedidos à agropecuária, fica comprovada a participação do imigrante, bem como de outros grupos na vida comunitária da região, bem como a crescente substituição da atividade principal.

---

228. CENSO AGROPECUÁRIO - PARANÁ, 1 970, op. cit.

229. CENSO AGROPECUÁRIO - PARANÁ, 1 975, op. cit.

Outra mudança social foi a participação direta dos proprietários nas tarefas agrícolas; esta conscientização foi a célula mater que, ao mesmo tempo, foi agente e objeto do processo evolutivo do meio rural.

Em síntese, apesar da complexidade do problema, houve progresso quanto à promoção humana não só dos grandes proprietários mas, também dos trabalhadores com mão-de-obra mais qualificada e treinada (tratoristas, mecânicos, motoristas, responsáveis por silos e armazéns, etc.) com melhores remunerações e perspectivas de vida.

Por outro lado, o Setor Primário constituiu-se o maior gerador de empregos, capaz de absorver grande parte da população carente, como pequenos agricultores, lavradores sem terra, enxadeiros e os remanescentes da indústria madeireira.

A composição dessa massa é de 90% nascida na mesma zona rural e apenas 10% originária de fluxos migratórios externos.<sup>230</sup>

Apesar de todos os impulsos que deram novos rumos à economia municipal a realidade sócio-econômica da camada rural, de menor poder aquisitivo e com pouca ou nenhuma qualificação, deixa muito a desejar.

Enfrenta as barreiras da miséria por causa de sua baixa cultura e da rigidez estrutural e institucional que lhe tolhem o poder de decisão.

Vive na miséria porque não tem meios de produção (peste dos pequenos animais, solo exaurido), não tem conhecimentos e nem orientação para se utilizar dos empréstimos bancá-

---

230. Informações do Sindicato Rural de Guarapuava.

rios. Quando chega a conseguí-los não sabe empregá-los e muitas vezes entrega a terra para saldá-los.

Por outro lado, os próprios Bancos esgotam suas verbas com os grandes proprietários que tem garantias maiores para os empréstimos, e por ser mais cômodo e menos trabalho fazer poucos empréstimos de somas maiores do que muitos empréstimos de quantias menores.

É semi-analfabeta por causa da evasão escolar rural, da distância muitas vezes exagerada das escolas do interior e inúmeras outras variáveis responsáveis pelo mau aproveitamento dos alunos na zona rural.

Pode-se dizer que o maior bloqueio do trabalhador agrário é a ignorância, uma vez que a aceitação ou rejeição de novos métodos de vida (quer no trabalho quer na aquisição de bens de consumo ou na limitação da prole) são fenômenos que estão intimamente ligados com o poder de decisão do indivíduo e este, só existe, onde há certa cultura.

O baixo nível de conhecimentos leva o homem a uma dependência total e muitas vezes o seu trabalho é explorado de maneira não muito honesta.

Segundo Manuel Correia de Andrade

a modernização da agricultura brasileira vem sendo feita com o fim de atender precipuamente os interesses dos grandes proprietários rurais e das empresas comerciais e industriais que compreenderam ser de grande interesse investir em terras em face de sua valorização (...). E o investimento em terras é feito com a utilização de subsídios oficiais, ficando inexpressiva a participação do proprietário ou da empresa na

aquisição e na instalação de grandes  
latifúndios.<sup>231</sup>

---

231. ANDRADE, Manuel Correia de. Agricultura & capitalismo. São Paulo, Ed. Ciências Humanas, 1979. p. 42.

## 5.2. - Cooperativismo e sindicalização

No domínio da cooperação rural em Guarapuava, o passo decisivo foi dado pela Cooperativa Central Agrária Ltda., de Entre Rios.

Criada em 6 de maio de 1951 para dar início à estruturação da Colônia, inclui em seu programa a experiência alcançada pelos agricultores suábios em uma cooperativa que haviam fundado na Iugoslávia, no período de entre Guerras e se tornou a base do desenvolvimento que alcançaram os 5 núcleos coloniais de Entre Rios pois

sua importância ultrapassou, em muito, as metas puramente econômicas do cooperativismo em geral.<sup>232</sup>

Anteriormente, outras tentativas já haviam surgido sem, no entanto, lograr grandes êxitos como é o caso da cooperativa dos Criadores de Gado de Guarapuava, fundada em 1932.<sup>233</sup>

O progresso da Cooperativa Central Agrária é devida a vários fatores, dos quais destacam-se:

— a formação social cooperativista dos colonos, cuja unidade básica é a "família"; a família

(...) controla as atividades de seus membros e exerce pressão sobre eles.

O regime patriarcal tem sido mantido (...).

A renda dos esforços da totalidade dos membros passa a integrar o patrimônio comum. Compete ao chefe da fa-

---

232. ELFES, op. cit., p. 100.

233. RIBAS, Manoel, Interventor. Correspondência a Frederico Guilherme Virmond em 17 de fevereiro de 1932. Arquivo de Benjamin C. Teixeira.



mília administrar os bens.<sup>234</sup>

— a tenacidade dos colonos aliada à ajuda bancária, os auxílios da República Federal Alemã e a Ajuda Suíça para a Europa;

— a modernização da infra-estrutura com o asfaltamento das estradas da região;

— a política agrária do governo mantendo a cotação do trigo, a baixa dos preços das máquinas, a facilidade de créditos;

— as atividades voltadas para a valorização de uma política de grupo e a racionalização dos métodos de trabalho, utilizando melhor os recursos e com menos gastos.

Apesar desta Cooperativa constituir-se desde cedo como uma potência de renovação econômica por contar com muitos fatores favoráveis ao seu desenvolvimento, mesmo assim, nos primeiros 4 anos teve que superar obstáculos e conflitos.

Seus dirigentes foram responsabilizados pelos resultados pouco compensadores das colheitas e julgados como incompetentes por permitir

erros técnicos referentes ao plantio tardio de certos produtos como milho, arroz e do uso de sementes de má qualidade.<sup>235</sup>

como também pela falta de entrosamento entre os colonos e a Cooperativa.

Este fato levou a Ajuda Suíça a cortar-lhe todos os créditos, os quais só se restabeleceram em 1955, quando a

---

234. HELM, Cecília Maria Vieira. Os suábios do Danúbio no Paraná. Boletim do Instituto Histórico, Geográfico e Etnográfico Paranaense. Curitiba, Requião, 1967. V.IX. p. 46.

235. Ibidem, p. 46.

Cooperativa já estava sob outra administração.

A partir desse ano foram tomadas muitas medidas saneadoras e os resultados obtidos com as colheitas consolidaram o progresso da Cooperativa.

De 1 959 a 1 975 o número de associados decresceu, o que poderá ser explicado:

- pelo reerguimento econômico da Alemanha que levou muitos imigrantes a regressar;
- pelo enriquecimento de muitos que se estabeleceram em locais distantes;
- pelo afastamento de outros para os núcleos urbanos mais adiantados;
- pela fundação de outras Cooperativas.

Incentivando a dança folclórica, os corais, a música, as letras e as artes, a Cooperativa tem sido a grande defensora da herança cultural de sua origem, religião e filosofia de vida.

Desde os primeiros tempos foi a orientadora da economia e da tecnologia; a intermediária para a aquisição dos financiamentos, da comercialização dos produtos, através de contatos com os grandes centros consumidores, como o Banco do Brasil e outras unidades financeiras, como os órgãos governamentais e com representações diplomáticas.

Na fase inicial, em que as lavouras eram praticadas coletivamente, a Cooperativa encarregava-se de todas as operações comerciais da Colônia.<sup>236</sup>

Inicialmente foi a Cooperativa Central que comprou e repartiu os lotes, os animais, etc.

---

236. HELM, op. cit., p. 38.

Também os meios de produção como máquinas agrícolas, tratores, veículos, 1 serraria e 1 marcenaria pertenciam à Cooperativa.

As indústrias que iam surgindo, posteriormente eram vendidas aos operários especializados e, para cobrir os gastos com a construção de moradias, escolas, igrejas, terrenos, estradas, cada colono

assumiu dívidas no valor de, em média Cr\$ 62 065,00. Concedia-se 1 ano de carência e 6 para o pagamento das prestações periódicas. A soma acima correspondia, na época a um valor de 17 730 Kg de trigo. Essa dívida foi consideravelmente amenizada pela crescente desvalorização da moeda brasileira.<sup>237</sup>

O crescimento da agricultura provocou a capitalização dos colonos e estes passaram a adquirir máquinas próprias e posteriormente terras, fora do núcleo colonial, passando a Cooperativa a prestar assistência apenas ao médio e pequeno produtor, havendo inclusive muitos colonos que se desligaram da mesma.

Com a mudança da estrutura sócio-econômica regional que transformou os pecuaristas em agricultores, estes têm procurado filiar-se à Cooperativas pelas facilidades de obtenção de créditos, assistência técnica e comercialização de produtos com melhores preços de venda.

A entidade de cúpula que congrega elementos de diversas camadas rurais é a Cooperativa Agropecuária Mista de Guaruva Ltda - COAMIG, fundada em 14 de julho de 1969 com a finalidade de:

— receber, classificar e armazenar produtos animais

---

237. ELFES, op. cit., p. 54.

e vegetais;

— transportar a produção da lavoura até o local de armazenagem;

— beneficiar, industrializar e comercializar os produtos;

— fornecer instrumentos ao preparo do solo, plantio e colheita (venta de adubos, herbicidas, inseticidas).

O montante de financiamentos operados pela COAMIG, em 1 975, foi de Cr\$ 5 000 000,00, com crédito direto aos cooperados, repasse de custeio de lavoura e financiamentos à produção.

Seu departamento técnico vem realizando análise de solo, fiscalizando a produção de sementes, bem como dando assistência técnica à lavoura.

Sua nova sede possui graneleiros com secadores, e uma usina de pasteurização de leite e fabricação de laticínios em geral.

A evolução de seu quadro social assim se comportou até o ano de 1 975:

Ano	1969	1970	1971	1972	1973	1974	1975
Cooperados	30	48	146	166	343		532

No entanto, o cooperativismo entre os pequenos proprietários não se faz presente.

Outro órgão cooperativista que vem atuando na região é a Cooperativa Agrícola de Cotia, cuja entidade financeira é a Cooperativa Regional de Crédito Rural.

Começou suas atividades em Guarapuava, no ano de 1 967, com 20 associados e, em 1 975, eram em número de 90.

Inicialmente, o produto cultivado por seus associados era apenas a batata inglesa, depois passaram a plantar também

trigo, soja e arroz.

Uma estatística de 1 974 reflete a importância econômica dessa organização dentro do Município.

Anos	Produtos	Produção em sacas	Área de cultivo Ha	Custo de pro-	Índice de produtividade por ha.
1974	Batata	237 880	770	Cr\$ 14.899,19	415 sacas de 60 Kg.
	Soja	43 120	2 400	-	
	Arroz	25 655	520	-	
	Trigo	17 390	200	-	

O montante dos financiamentos foi:

1 970 - Cr\$ 1 283 419,79

1 971 - Cr\$ 2 027 337,00

1 972 - Cr\$ 4 196 432,00.

Entretanto, o maior incentivo ao cooperativismo e à sindicalização foi a política previdencial ao homem do campo, adotada pelo governo brasileiro que, em 1 963 criou o Estatuto do Trabalhador Rural e entre outras medidas, estabeleceu o Fundo de Assistência e Previdência ao Trabalhador Rural - FUNRURAL, mediante contribuição de empregados e empregadores.

Em 1 971, instituiu o programa de Assistência ao Trabalhador Rural - PRORURAL, executado pelo FUNRURAL e cuja finalidade é conceder pensão alimentícia, auxílio funeral, aposentadoria aos 65 anos de idade e por invalidez, serviços sociais e de saúde.

No Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Guarapuava estão filiados aproximadamente 18 000 indivíduos. São pequenos proprietários, trabalhadores sem terra, administradores sem terra, enxadeiros, ambulantes, colonos parceiros, pequenos arrendatários e assalariados que representam 18,4% da

mão-de-obra utilizada na agricultura em 1 975 (TABELA XXI).

O índice de filiação sindical é muito maior entre os trabalhadores assalariados, isto é, permanentes e mensalistas, numa média de 20%, seguida pela dos pequenos proprietários que é de 17%.

Esta formulação está vinculada à necessidade que os empregadores sentem em transferir os encargos de assistência à mão-de-obra para as Instituições governamentais.

O Sindicato Rural Patronal de Guarapuava conta com 2961 associados porém, menos de 600 são verdadeiramente atuantes.

Sua ação orientadora volta-se para um melhor aproveitamento dos recursos humanos, através da qualificação física e intelectual.

Para isso, tem promovido vários cursos de especialização, acessíveis ao homem rural, como uma forma de fixá-lo à terra, tais como:

- a) Operação e manutenção de máquinas agrícolas;
- b) Suinocultura;
- c) Avicultura;
- d) Apicultura;
- e) Socorrista Rural;
- f) Parteira;
- g) Criação de Chinchila;
- h) Motivação para empresários rurais;
- i) Ranicultura;
- j) Piscicultura,

além de inúmeras conferências sobre assuntos importantes como a energia solar e outros.

### 5.3 - Evolução das vias de comunicação.

A modernização tecnológica da agricultura regional esteve por muitos anos na dependência da interação: - comunicações - progresso comercial.

A dificuldade nos transportes representava pois uma das principais barreiras para a economia agrícola, orientada para as forças do mercado.

Somente quando a evolução da infra-estrutura viária do país atingiu Guarapuava é que o Município conseguiu sair da situação inicial de isolamento que sempre caracterizou o seu meio rural.

A construção do ramal férreo Riozinho-Guarapuava, da Rede Ferroviária Federal comprova a afirmação acima.

Pela Lei nº 1 209, de 19 de abril de 1 912 foi concedido ao Engenheiro Manoel Francisco Ferreira Correia ou à empresa que organizasse, o privilégio para uso e gozo da estrada de ferro que construísse,

partindo de Guarapuava, atravessando os rios Cascavel, Coutinho, Lajeado Grande, Campo Real se dirija às cabeceiras do rio Cavernoso, fraldeando d'ahi em diante a serra do mesmo nome, atravessando os pontos convenientes os rios Xagu e União até chegar ao lugar denominado Catanduvás e dahi até a foz do rio Iguassu pelos pontos mais convenientes.<sup>238</sup>

O concessionário teria o direito de desapropriar os terrenos de domínio particular, prédios e benfeitorias que

---

238. PARANÁ, Estado. Leis de 1 912. Curitiba, Tip. do Diário Oficial, 1 913. p. 120.

fossem necessários, de acordo com as leis em vigor e isenção de todos os impostos estaduais sobre os materiais destinados a estrada de ferro e obrigar-se-ia, depois de iniciados os trabalhos, a terminá-los dentro do prazo de cinco anos.

Os trabalhos não foram iniciados e, em 1 919, pela Lei Estadual nº 1 847, de 22 de março de 1 919, a Companhia de Estrada de Ferro São Paulo-Rio Grande já estava com o privilégio de construção, uso e gozo de uma estrada de ferro que, passando por Guarapuava, seguiria o vale do Rio Jordão para terminar no ramal Foz do Iguaçu.<sup>239</sup>

Porém, as obras do ramal Riozinho-Guarapuava foram iniciadas somente em 27 de julho de 1 928 e a primeira composição ferroviária chegou a Guarapuava no dia 27 de dezembro de 1 954, às 22:30 horas.

Embora os acessos à ferrovia ainda sejam bastante limitados e determinados pela ponta de linha que termina nesta cidade, esta via de comunicação tem servido para o escoamento de grandes cargas (especialmente madeira) para grandes distâncias, por ser o transporte mais barato.

É evidente que este sistema viário não acompanhou o desenvolvimento econômico do Município (cujo fluxo foi desviado para as rodovias) o que indica a necessidade de medidas urgentes para a modernização de nossas estradas de ferro.

O asfaltamento da RB 277 ligando Curitiba a Foz do Iguaçu também repercutiu beneficemente.

O traçado pioneiro foi tecnicamente corrigido e teve toda a sua rede básica pavimentada; foram construídos os via-

---

239. TEIXEIRA, Benjamin. Pasta nº 1. Arquivo Particular.



dutos da Serra da Esperança, bem como outros melhoramentos de importância.

Ligando o Porto de Paranaguá ao Paraguai e Argentina, passa por muitas cidades paranaenses e atravessando o Município de Guarapuava ela veio equacionar favoravelmente os problemas de comercialização e transporte de produtos primários, ao mesmo tempo que condicionou o aproveitamento dos recursos naturais da região.

Também a estrada em direção ao Sudoeste foi de grande relevância para a região porque fez a ligação do Distrito do Candói, que produz grande quantidade de cereais.

A importância assumida pelas necessidades energéticas do país contribuiu para que a COPEL - Companhia Paranaense de Energia Elétrica, empresa subsidiária e associada da Eletrobrás iniciasse a construção da Hidrelétrica de Foz do Areia, cujas obras exigiram o melhoramento da estrada Guarapuava-Pinhão, com revestimento asfáltico, sinalização e construção de pontes.

A partir de então o transporte rodoviário interno começou a ganhar ênfase, especialmente porque beneficiou a região onde se localizam os núcleos da Colônia Entre Rios e grande número de fazendas agricultoras e criadoras.

## CONCLUSÃO

Sem a pretensão de esgotar o assunto sobre a posse e o uso da terra no Município de Guarapuava, esta análise procurou conhecer os pontos julgados fundamentais para alcançar os objetivos propostos pelo trabalho e chegou às seguintes conclusões:

— Que a economia guarapuavana, em relação à agropecuária pode ser dividida em duas fases:

- 1a. - agricultura de subsistência e pecuária extensiva (1 810 - 1 950);
- 2a. - agricultura comercial e pecuária racional. (A partir de 1 950).

A 1a. fase abrange o período de 1 810 a 1 950 e caracteriza-se pelo mesmo tipo de vida adotado pela sociedade tradicional campeira de Curitiba e Campos Gerais, que tinha na pecuária extensiva seu principal fator econômico. Assim, como em Curitiba e Campos Gerais, os fazendeiros guarapuavanos não dispunham de capitais mobilizáveis para se dedicarem ao comércio da erva mate e madeira.

Esta fase, mesmo com a desagregação do sistema, perdurou até meados deste século, quando, com uma conjuntura nacional favorável, a entrada de novos contingentes populacionais (gaúchos, catarinenses, descendentes de alemães e italianos e imigrantes estrangeiros) trouxe elementos renovadores e propiciou a transição que daria início à 2a. fase.

Esta, que se iniciou na década de 1 950, marca o de-

envolvimento da agricultura comercial e posteriormente o desenvolvimento da pecuária.

Os financiamentos bancários começaram a aparecer desde 1940 porém, estes eram poucos e todos absorvidos pela pecuária.

Somente com a chegada dos imigrantes é que começou o capitalismo financeiro na agricultura, comprovando-se esta afirmativa pelas TABELAS e GRÁFICOS relativos às Cédulas Rurais Pignoratícias e Hipotecárias.

A presença de novos elementos no quadro da sociedade guarapuavana, a facilidade de obtenção de créditos, a mudança das relações de trabalho, a graduação de filhos de fazendeiros tradicionais em agronomia e veterinária e outras variáveis, ocasionaram a mudança de mentalidade na sociedade tradicional campeira, da qual alguns membros que ainda conservavam suas terras, passaram a ser agricultores adotando também as modernas técnicas de plantio e aplicação de insumos.

Outros, mesmo convencidos de que a agricultura é mais rendosa que a pecuária nos campos da região, à ela não se dedicam, preferindo arrendar suas terras e explorar a criação de gado em lugares de climas mais quentes.

Assim, persistem certos valores tradicionais, alguns assimilados pelas novas camadas da população, sendo que a tradição pecuária constitui-se um dos mais arraigados.

A tendência de aplicação de recursos na pecuária é uma constante nos descendentes da sociedade tradicional campeira, o que se explica pelos fatores:

- 1)- tradição ou vocação;
- 2)- pela segurança que a pecuária oferece, pois, apesar dos lucros serem menores existem menores riscos;

3)- graças aos recursos gerados pela agricultura há maiores possibilidades para uma pecuária mais tecnificada.

Com a diminuição das áreas de campo para sua utilização, a pecuária tornou-se mais racional com técnicas avançadas como a inseminação artificial e o confinamento dos animais, possibilitando a formação de rebanhos de alto valor genético.

Esta realidade, somada ao Crédito Rural orientado vem, anualmente, ressaltando a importância da Exposição Feira de Animais e Produtos Derivados, bem como da Feira de Bezerros, onde são leiloados reprodutores das melhores qualidades e comercializados grande número de bezerros.

O elemento primordial dessas transações é o juro subsidiado que possibilita ao comprador um maior volume de comercialização.

Por outro lado a Feira do Bezerro propicia ao criador um giro de capital mais rápido, um preço compensador e a liberação das matrizes que se recuperam mais rapidamente para futuras crias.

Outro aspecto fundamental que marcou a década de 1950 refere-se às relações de trabalho que fizeram aumentar o número de assalariados e comprovaram a existência de uma economia capitalista que se eleva através do aumento da produtividade.

À medida que a agricultura e a pecuária vão se capitalizando, realiza-se a absorção das propriedades menores pelas maiores, cujos pequenos proprietários, ou se fixam no meio rural em terras mais baratas ou vão para o meio urbano, engrossar as fileiras de desempregados.

É o próprio desenvolvimento agropecuário que vem expulsando o pequeno proprietário das tarefas agrícolas, por dar preferência a trabalhadores assalariados com maiores

qualificações.

Paralelamente, a terra que antes fora objeto de doação ou simples posse, alcança preços elevados, o que induz muitos dos médios e pequenos proprietários a vendê-las para comprar terrenos rurais mais baratos, ou para também fixarem-se no núcleo urbano.

Muitos destes fazendeiros, que preferiram continuar com a pecuária, vem se transferindo para regiões de climas mais propícios à criação de gado, como o norte do Paraná, Mato Grosso e outros.

Com base nos dados fornecidos pelo Cadastro do INCRA, pode-se afirmar que, não são muitos os descendentes da sociedade tradicional "campeira" que ainda conservam suas terras.

E, das considerações apresentadas, pode-se deduzir que a expansão da lavoura mecanizada no Município de Guaruapuava, vem provocando dois tipos de êxodo rural: 1)- dos pequenos proprietários, que realizam uma migração à curta distância e 2)- dos médios e grandes proprietários que se deslocam para expandir a pecuária em outras regiões, especialmente o centro-norte e norte do Paraná.

Neste quadro, tem lugar privilegiado, a continuação do processo de transferência da posse e uso da terra para outros segmentos da sociedade.

A N E X O S

A N E X O    I

EVOLUÇÃO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA

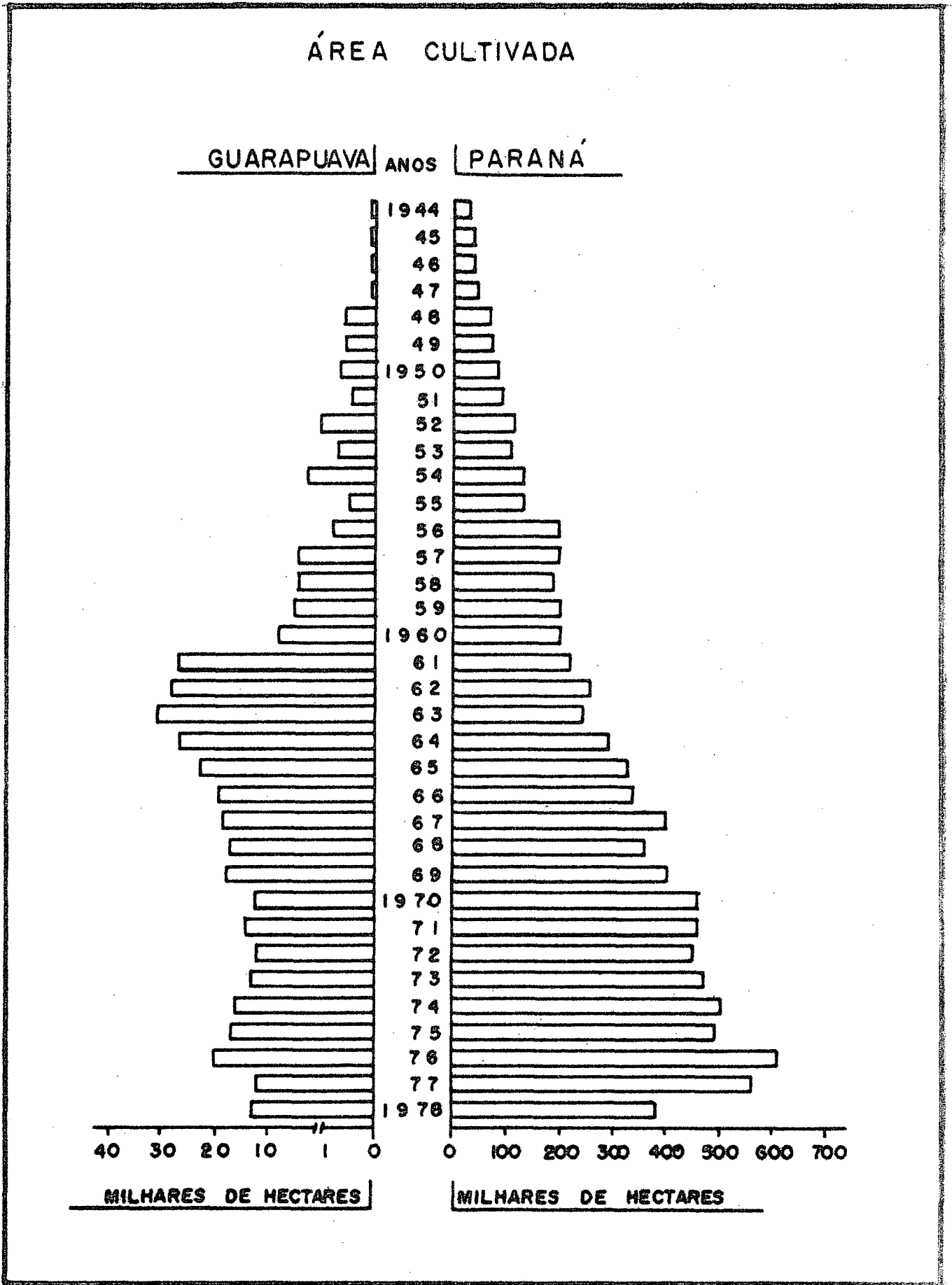
TABELA XXIII  
EVOLUÇÃO DA CULTURA DE ARROZ EM GUARAPUAVA E NO PARANÁ - PERÍODO 1 944-78

	Área cultivada			Produção (t)			Produtividade (Kg/ha)	
	Guarapuava	Paraná	%	Guarapuava	Paraná	%	Guarapuava	Paraná
1944	52	28 816	0,18	105	46 337	0,22	2 019	1 608
1945	...	36 342	-	...	45 264	-	-	1 245
1946	47	39 368	0,11	85	71 286	0,11	1 819	1 810
1947	42	41 113	0,10	49	77 412	0,06	1 167	1 883
1948	556	70 305	0,79	647	116 339	0,55	1 164	1 655
1949	557	77 733	0,71	583	69 757	0,83	1 047	897
1950	644	82 651	0,77	798	95 880	0,83	1 239	1 160
1951	479	89 821	0,53	708	133 009	0,53	1 478	1 480
1952	1 136	110 955	1,02	1 428	145 677	0,98	1 257	1 312
1953	716	106 611	0,67	996	137 796	0,72	1 391	1 292
1954	2 420	134 185	1,8	3 180	184 287	1,72	1 314	1 373
1955	508	133 106	0,38	630	151 750	0,41	1 240	1 140
1956	847	199 172	0,42	1 092	182 697	0,59	1 289	917
1957	4 356	199 946	2,17	5 400	241 265	2,23	1 239	1 206
1958	4 598	188 867	2,43	5 700	210 110	2,71	1 239	1 112
1959	5 082	207 501	2,44	8 820	278 426	3,16	1 735	1 341
1960	8 828	206 694	4,27	14 754	268 370	3,51	1 068	1 298
1961	27 830	227 875	12,21	48 300	308 728	15,64	1 735	1 354
1962	28 435	258 882	10,98	56 160	335 272	16,75	1 975	1 295
1963	30 976	242 427	12,77	61 440	453 369	13,55	1 983	1 870
1964	27 260	291 981	9,33	54 072	464 169	11,64	1 984	1 590
1965	23 510	337 451	6,96	47 251	535 311	8,82	2 009	1 586
1966	19 900	348 114	5,71	39 795	505 513	7,87	2 000	1 452
1967	18 800	402 591	4,66	22 500	490 764	4,58	1 197	1 219
1968	17 500	365 553	4,78	13 125	334 419	3,92	750	914
1969	17 800	398 061	4,47	25 020	432 057	5,79	1 405	1 085
1970	12 500	462 191	2,70	17 488	590 737	2,97	1 399	1 278
1971	14 000	460 911	3,03	25 200	599 445	4,20	1 800	1 300
1972	12 000	453 471	2,64	18 000	673 899	2,67	1 500	1 486
1973	13 500	472 399	2,85	25 920	661 184	3,92	1 920	1 400
1974	16 200	500 000	3,24	25 920	672 000	3,85	1 600	1 344
1975	17 000	492 800	3,44	27 200	850 573	3,19	1 600	1 726
1976	20 000	621 860	3,21	36 000	1 088 822	3,30	1 800	1 750
1977	12 000	564 060	2,12	20 400	904 865	2,25	1 700	1 604
1978	12 300	383 316	3,20	8 364	210 180	3,97	680	548

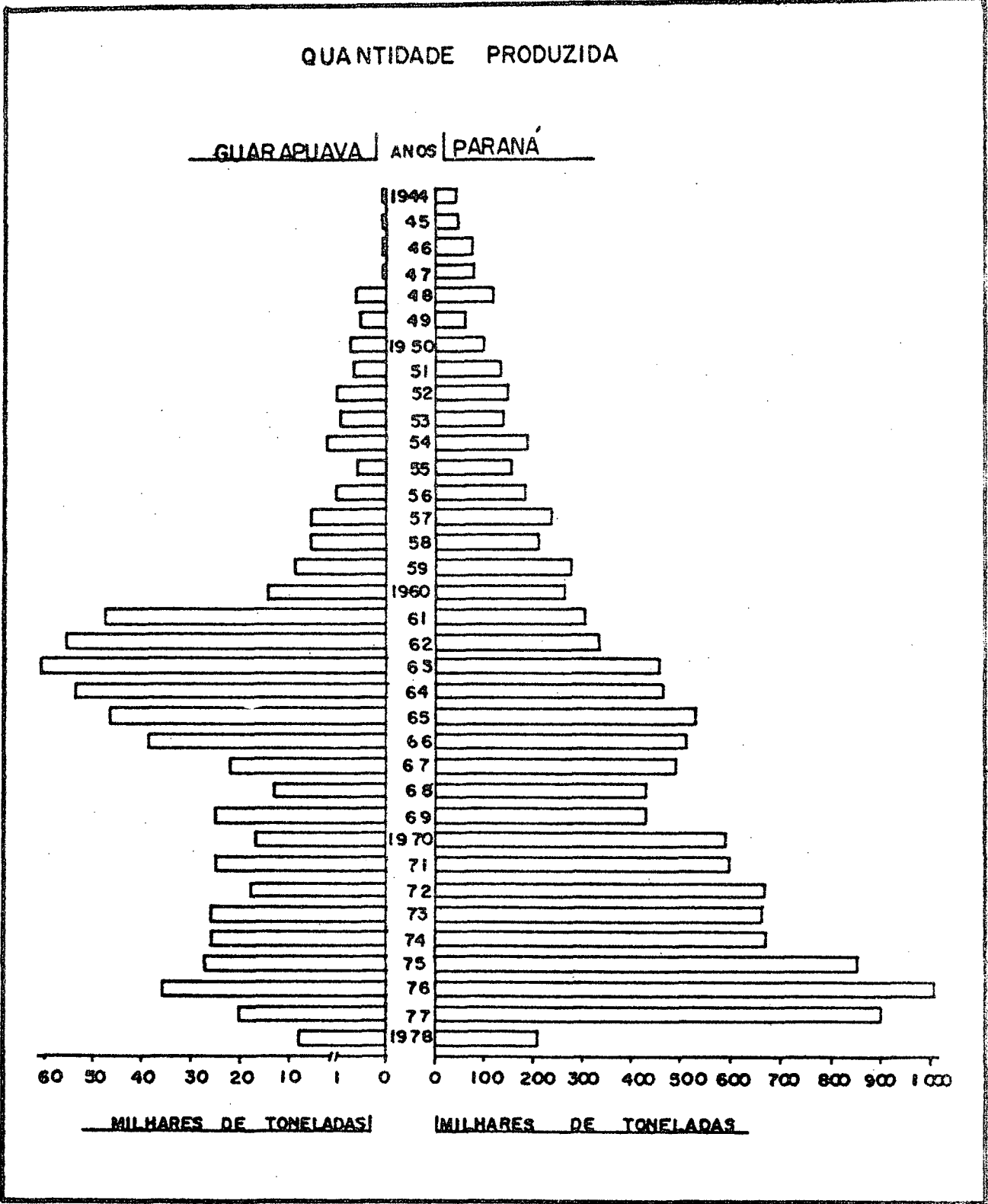
FONTE DOS DADOS BRUTOS: D.E.E. - I.B.G.E.  
... DADOS INEXISTENTES.



AGRICULTURA - EVOLUÇÃO DA CULTURA DE ARROZ EM  
GUARAPUAVA E NO PARANÁ  
PERÍODO: 1944-78



AGRICULTURA - EVOLUÇÃO DA CULTURA DE ARROZ EM  
GUARAPUAVA E NO PARANÁ  
PERÍODO: 1944-78



AGRICULTURA – EVOLUÇÃO DA CULTURA DE ARROZ EM GUARAPUAVA.  
PERCENTUAL DE GUARAPUAVA SOBRE O PARANÁ  
PERÍODO: 1944-78

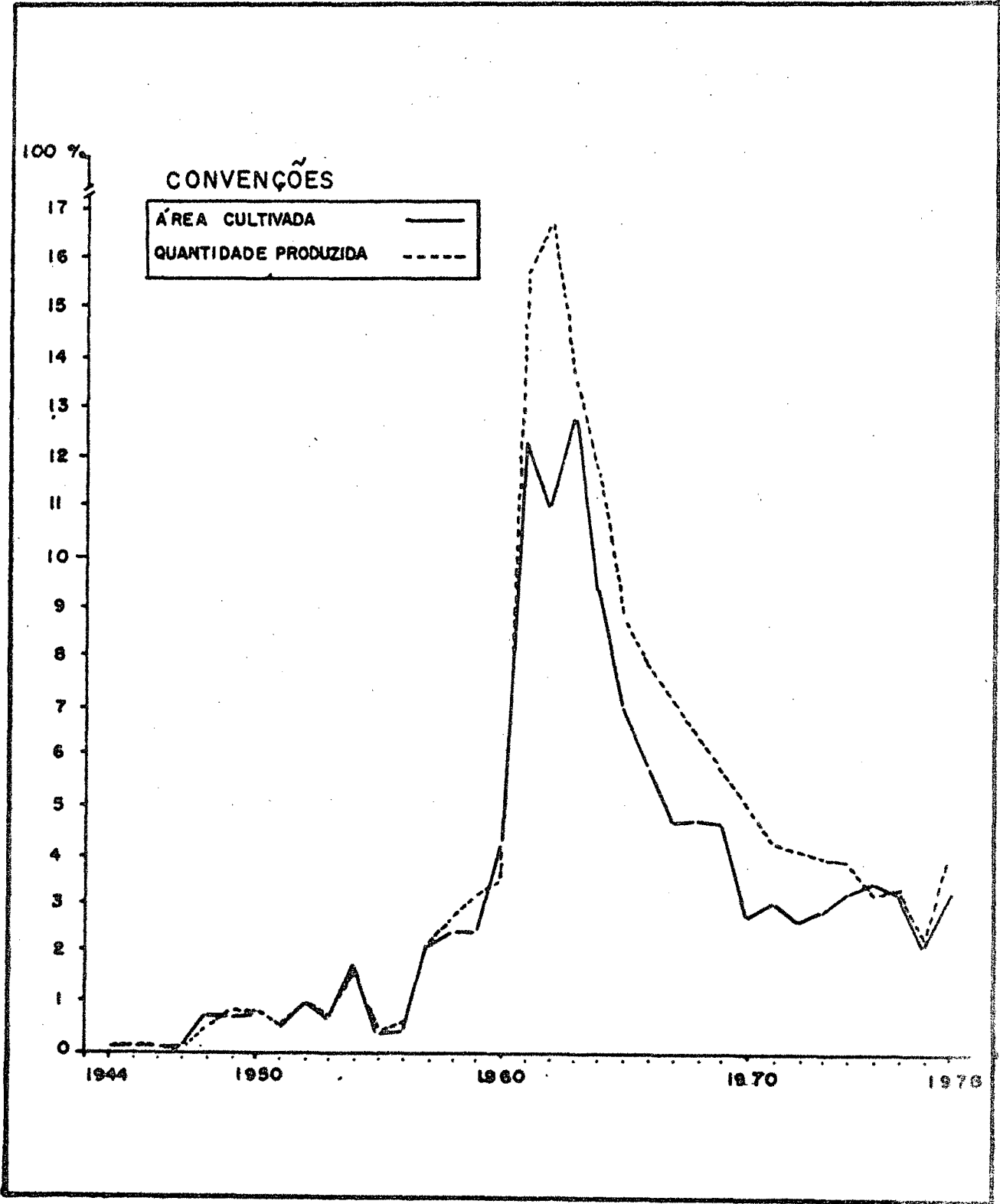


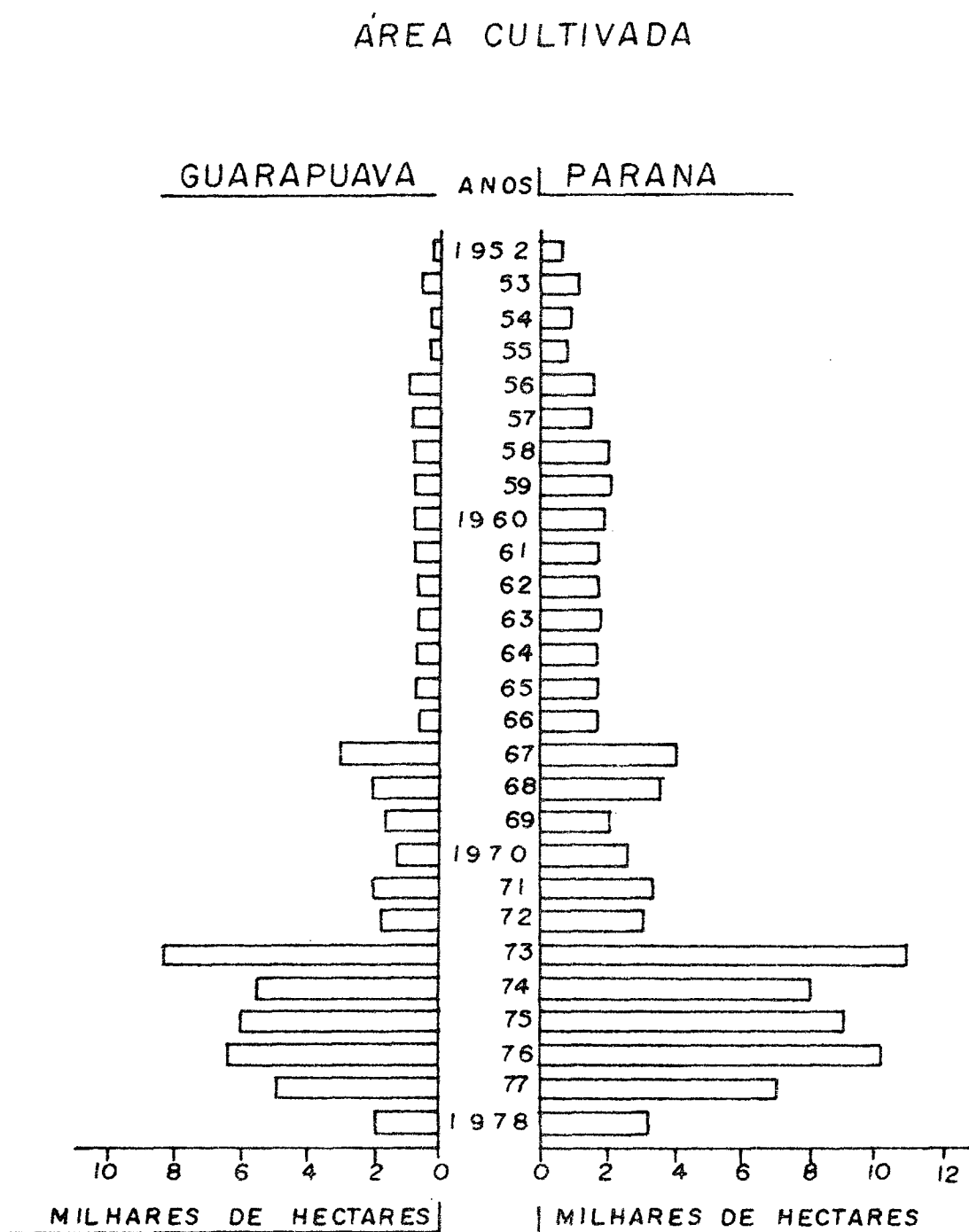
TABELA XXIV

EVOLUÇÃO DA CULTURA DE AVEIA EM GUARAPUAVA E NO PARANÁ - PERÍODO 1 944-78

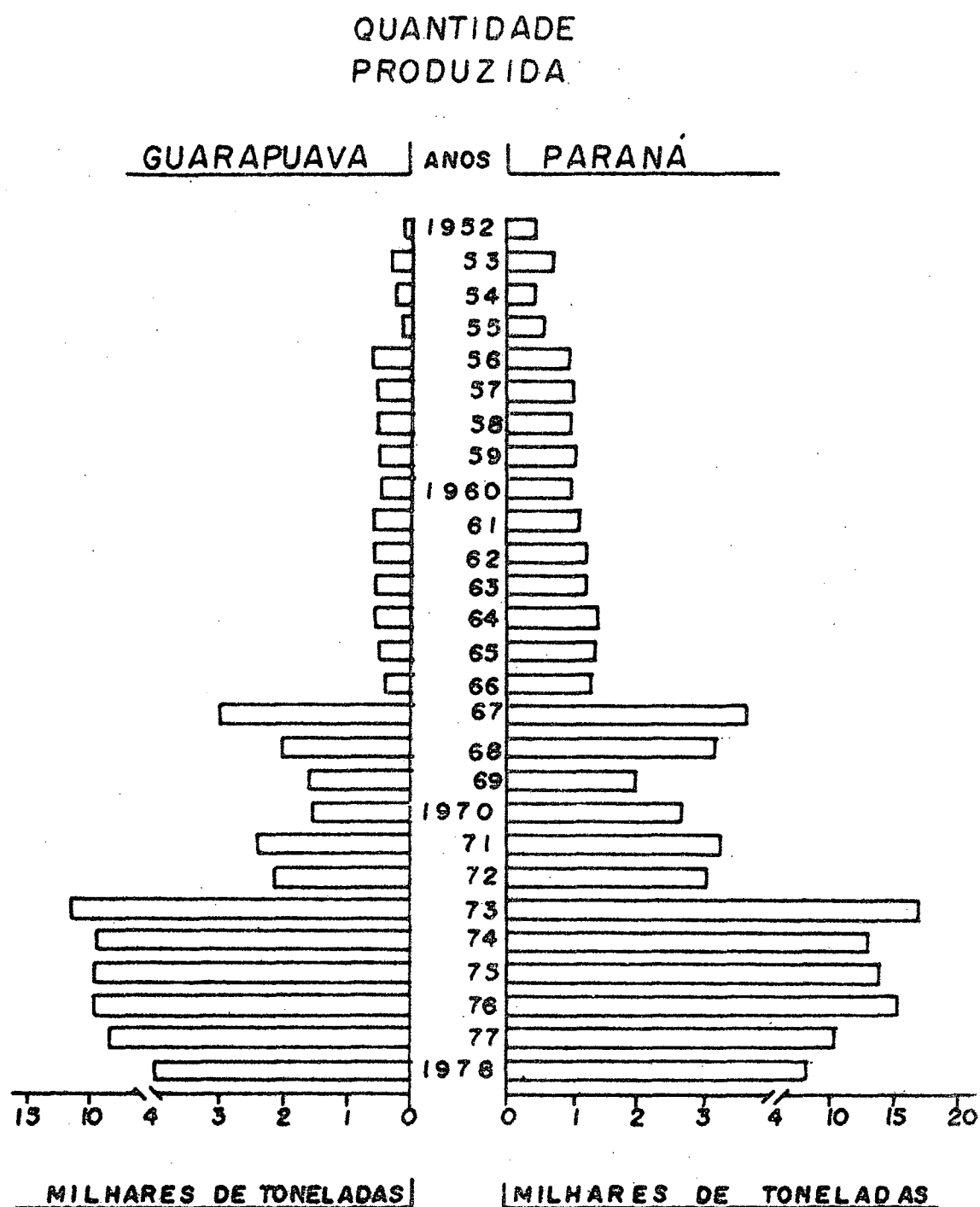
	Área cultivada (ha)			Produção (t)			Produtividade(Kg/ha)	
	Guarapuava	Paraná	%	Guarapuava	Paraná	%	Guarapuava	Paraná
1952	123	744	16,53	80	413	19,37	650	556
1953	520	1 204	43,18	344	703	48,93	661	584
1954	378	948	39,87	218	491	44,39	577	518
1955	303	893	33,93	187	545	34,31	617	610
1956	968	1 603	60,38	600	953	62,95	620	595
1957	920	1 576	58,37	570	909	62,70	619	577
1958	919	2 108	43,59	570	814	70,02	620	386
1959	847	2 121	39,93	525	1 062	49,43	620	500
1960	828	1 995	41,50	513	997	51,46	620	500
1961	811	1 701	47,67	603	1 126	53,55	744	662
1962	744	1 726	44,84	608	1 224	49,67	786	709
1963	762	1 860	40,96	598	1 218	49,09	785	655
1964	750	1 787	41,96	589	1 409	41,80	785	788
1965	650	1 698	38,28	520	1 365	38,09	800	803
1966	660	1 640	40,24	495	1 291	38,34	750	787
1967	3 000	4 020	74,62	3 000	3 761	79,76	1 000	935
1968	2 000	3 586	55,77	2 000	3 210	62,30	1 000	895
1969	1 650	2 134	77,31	1 650	1 970	83,75	1 000	923
1970	1 300	2 686	48,39	1 560	2 728	57,18	1 200	1 015
1971	2 000	3 319	60,25	2 400	3 310	72,50	1 200	997
1972	1 800	3 062	58,78	2 160	3 066	70,45	1 200	1 001
1973	8 300	10 939	75,87	13 210	17 208	76,76	1 591	1 573
1974	5 500	8 020	68,57	9 350	13 186	70,90	1 700	1 644
1975	6 000	9 142	65,63	9 600	14 152	67,83	1 600	1 548
1976	6 500	10 200	63,72	9 750	15 300	63,72	1 500	1 500
1977	4 999	7 055	70,85	7 499	10 286	72,90	1 500	1 457
1978	2 000	3 197	62,55	4 000	6 245	64,05	2 000	1 953

FONTE DOS DADOS BRUTOS: D.E.E. - I.B.G.E.

AGRICULTURA - EVOLUÇÃO DA CULTURA DE AVEIA EM  
GUARAPUAVA E NO PARANÁ.  
PERÍODO: 1952-78



AGRICULTURA - EVOLUÇÃO DA CULTURA DE AVEIA EM  
GUARAPUAVA E NO PARANÁ.  
PERÍODO: 1952-78



AGRICULTURA - EVOLUÇÃO DA CULTURA DE AVEIA  
PERCENTUAL DE GUARAPUAVA SOBRE O PARANÁ  
PERÍODO: 1952-78

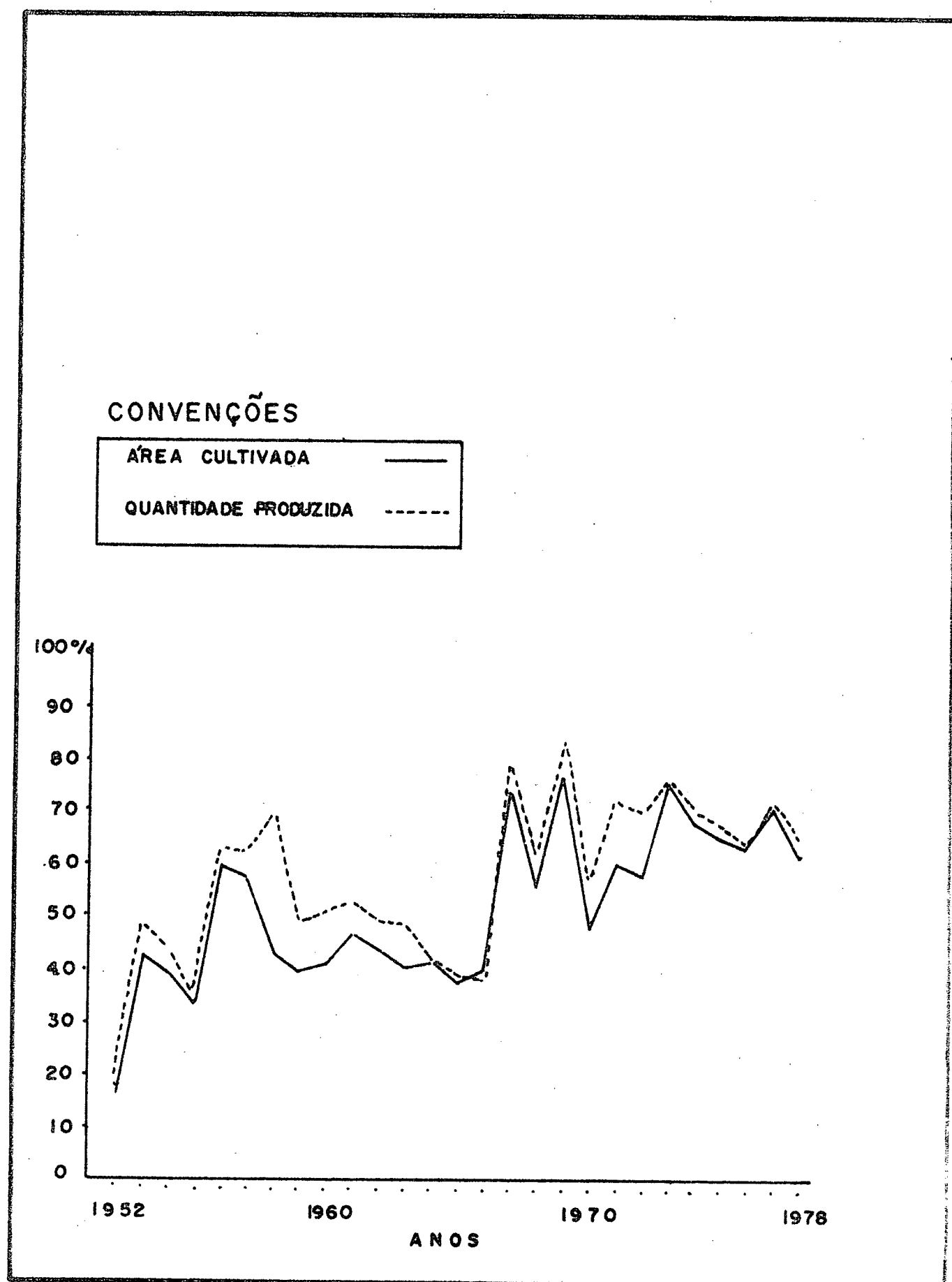


TABELA XXV

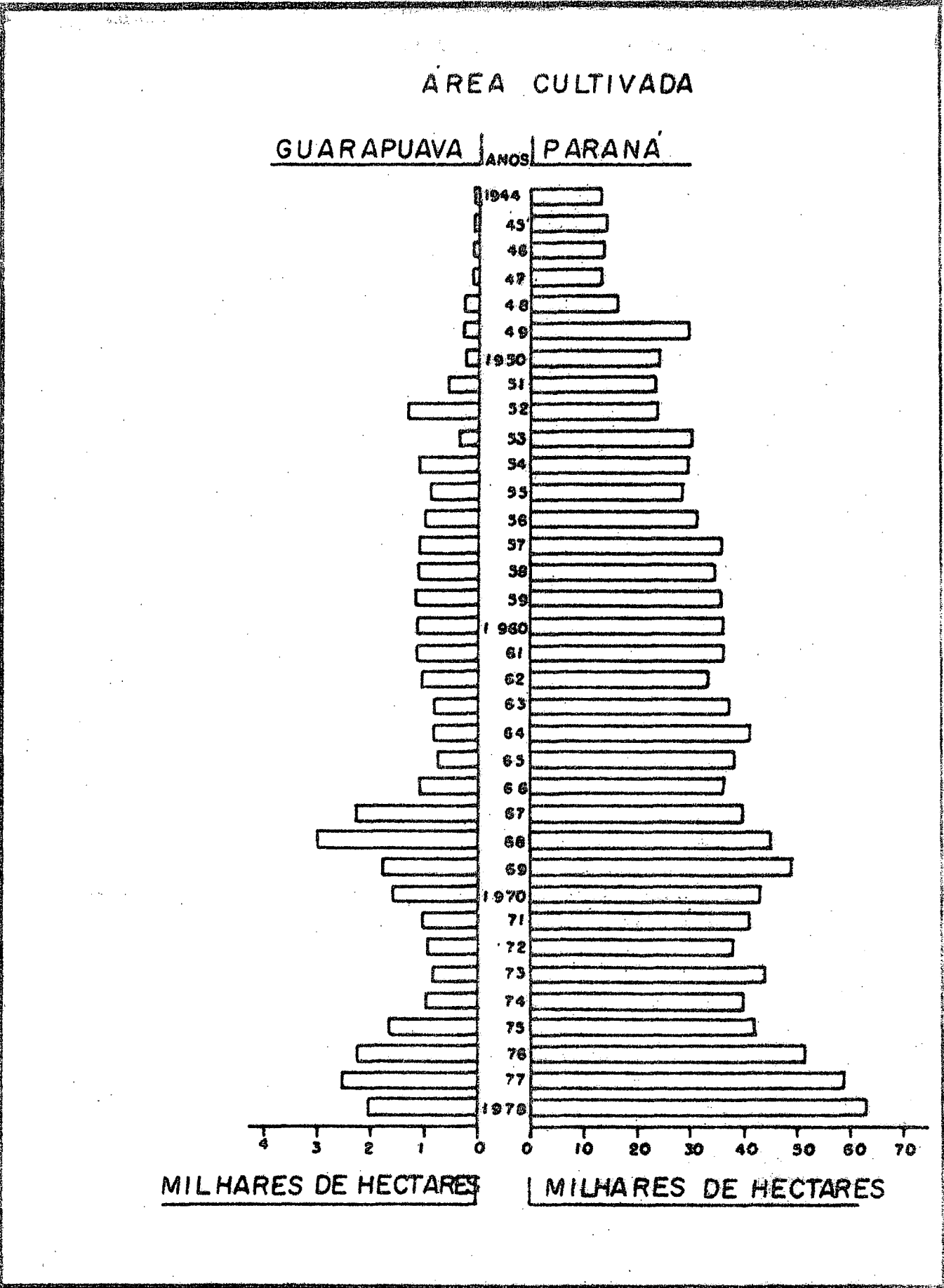
EVOLUÇÃO DA CULTURA DE BATATA INGLESA EM GUARAPUAVA E NO PARANÁ - PERÍODO 1 944-78

	Área cultivada (ha)			Produção (t)			Produtividade(Kg/ha)	
	Guarapuava	Paraná	%	Guarapuava	Paraná	%	Guarapuava	Paraná
1944	62	13 109	0,47	372	121 662	0,30	6 000	9 509
1945	44	14 418	0,30	356	115 769	0,30	8 090	8 029
1946	70	13 785	0,50	483	93 618	0,51	6 900	6 791
1947	70	13 081	0,53	483	80 948	0,59	6 900	6 188
1948	279	16 353	1,70	1 671	91 938	1,81	5 984	5 622
1949	280	29 681	0,94	2 016	162 973	1,23	7 200	5 491
1950	240	24 202	0,99	2 016	109 576	1,83	8 400	4 528
1951	598	23 797	2,51	2 177	104 779	2,07	3 640	4 403
1952	1 346	23 879	5,63	5 592	107 210	5,21	4 154	4 490
1953	356	30 179	1,17	2 706	128 908	2,09	7 601	4 271
1954	1 108	29 408	3,76	4 200	125 787	3,33	3 790	4 277
1955	932	28 474	3,27	2 316	126 078	1,83	2 485	4 428
1956	992	31 761	3,12	3 600	168 629	2,13	3 629	5 309
1957	1 186	35 821	3,31	3 516	167 456	2,09	2 965	4 675
1958	1 161	34 758	3,33	4 032	167 505	2,40	3 473	4 815
1959	1 174	35 365	3,31	2 874	176 968	1,62	2 448	5 001
1960	1 162	36 389	3,19	4 032	187 719	0,32	3 469	5 158
1961	1 137	36 179	3,14	3 948	189 876	2,07	3 472	5 248
1962	1 089	33 515	3,24	2 811	194 766	2,96	2 581	5 311
1963	818	37 228	2,19	2 880	234 716	1,22	3 520	6 304
1964	830	41 344	2,00	3 000	290 437	1,03	3 614	7 024
1965	802	38 060	2,10	4 332	274 936	1,57	5 401	7 224
1966	1 115	36 785	3,03	14 718	290 675	5,06	13 200	7 902
1967	2 312	40 551	5,70	50 850	339 087	14,88	21 993	8 361
1968	3 000	45 416	6,60	46 290	428 077	10,8	15 430	9 426
1969	1 850	49 582	3,73	25 650	462 831	5,5	13 865	9 335
1970	1 641	43 367	3,78	27 242	350 085	7,78	16 600	8 073
1971	1 042	41 980	2,48	9 450	378 270	2,49	9 069	9 011
1972	980	38 631	2,53	18 960	324 067	5,85	19 346	8 388
1973	861	44 355	1,94	6 509	326 744	1,99	7 560	7 366
1974	988	40 500	2,43	13 318	420 000	3,17	13 479	10 370
1975	1 670	42 150	3,96	28 390	426 277	6,66	17 000	10 112
1976	2 240	51 540	4,34	38 080	645 394	5,90	17 000	12 522
1977	2 530	59 604	4,24	53 130	709 688	7,48	21 000	11 907
1978	2 060	63 626	3,26	49 068	700 668	7,00	23 819	11 012

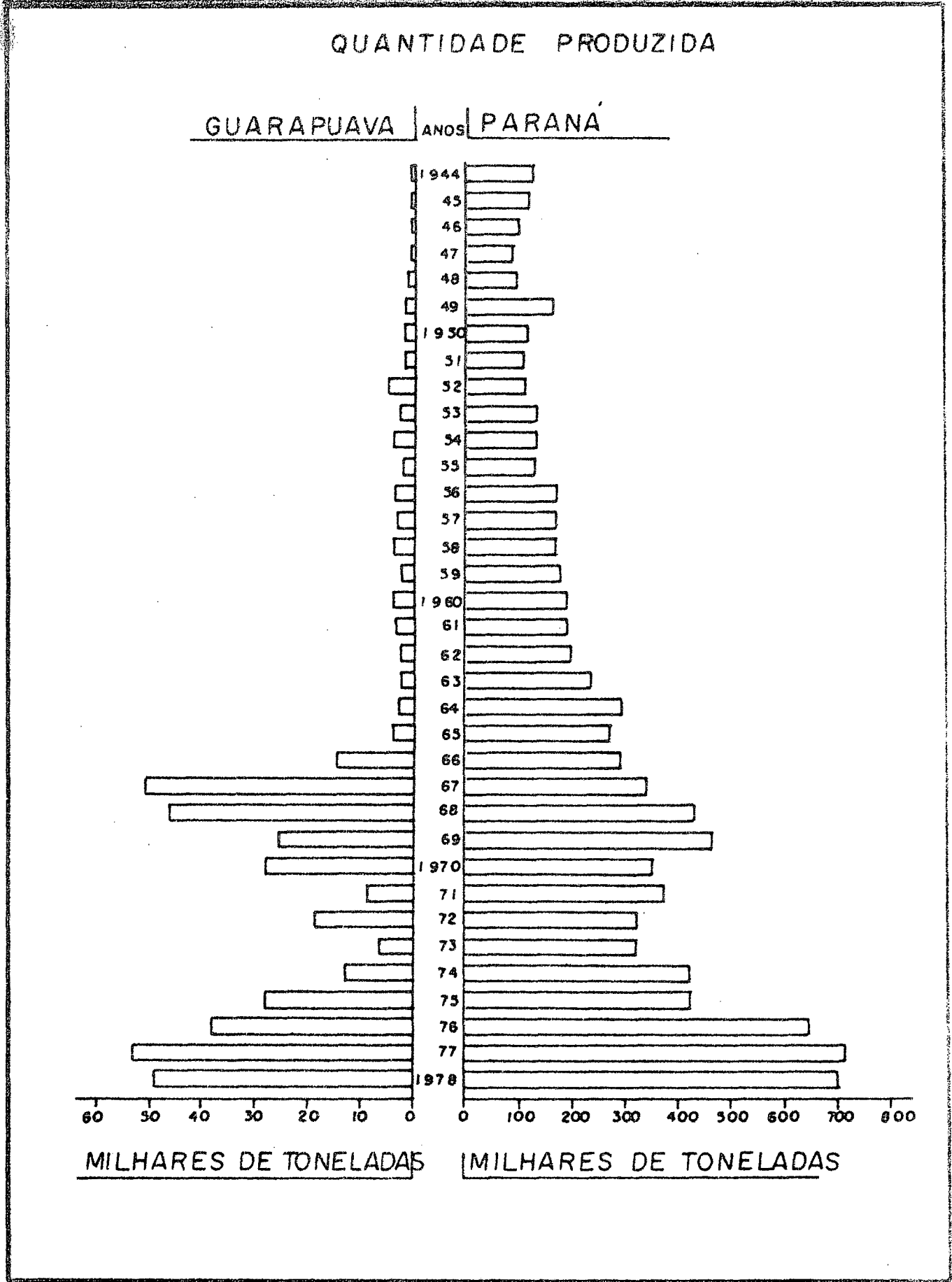
FONTE DOS DADOS BRUTOS: D.E.E. - I.B.G.E.



AGRICULTURA - EVOLUÇÃO DA CULTURA DE BATATA INGLESA  
EM GUARAPUAVA E NO PARANÁ  
PERÍODO: 1944-78



AGRICULTURA - EVOLUÇÃO DA CULTURA DE BATATA INGLESA EM  
GUARAPUAVA E NO PARANÁ  
PERÍODO: 1944 - 78



AGRICULTURA - EVOLUÇÃO DA CULTURA DE BATATA INGLESA EM  
GUARAPUAVA  
PERCENTUAL DE GUARAPUAVA SOBRE O PARANÁ  
PERÍODO: 1944 - 78

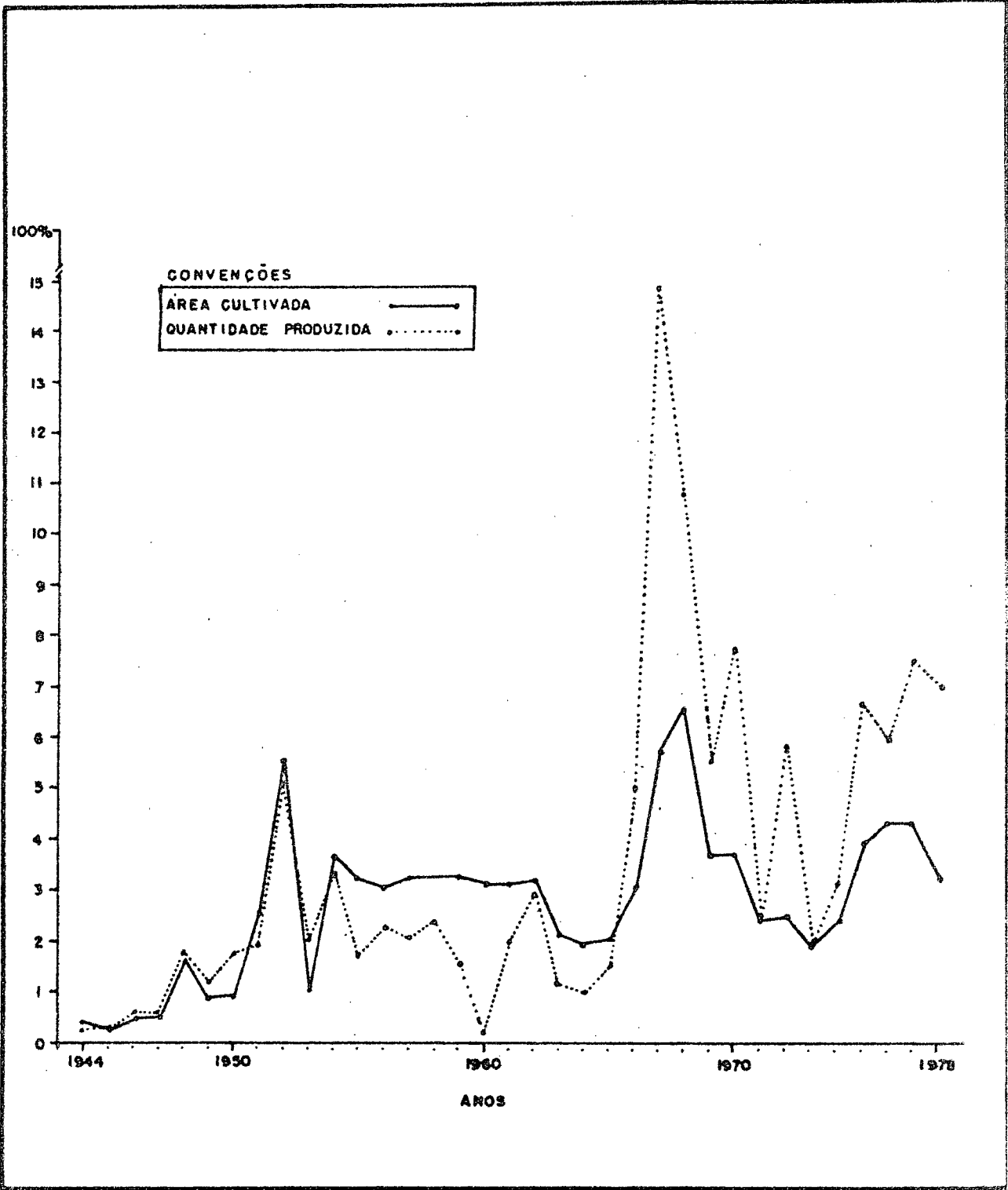


TABELA XXVI

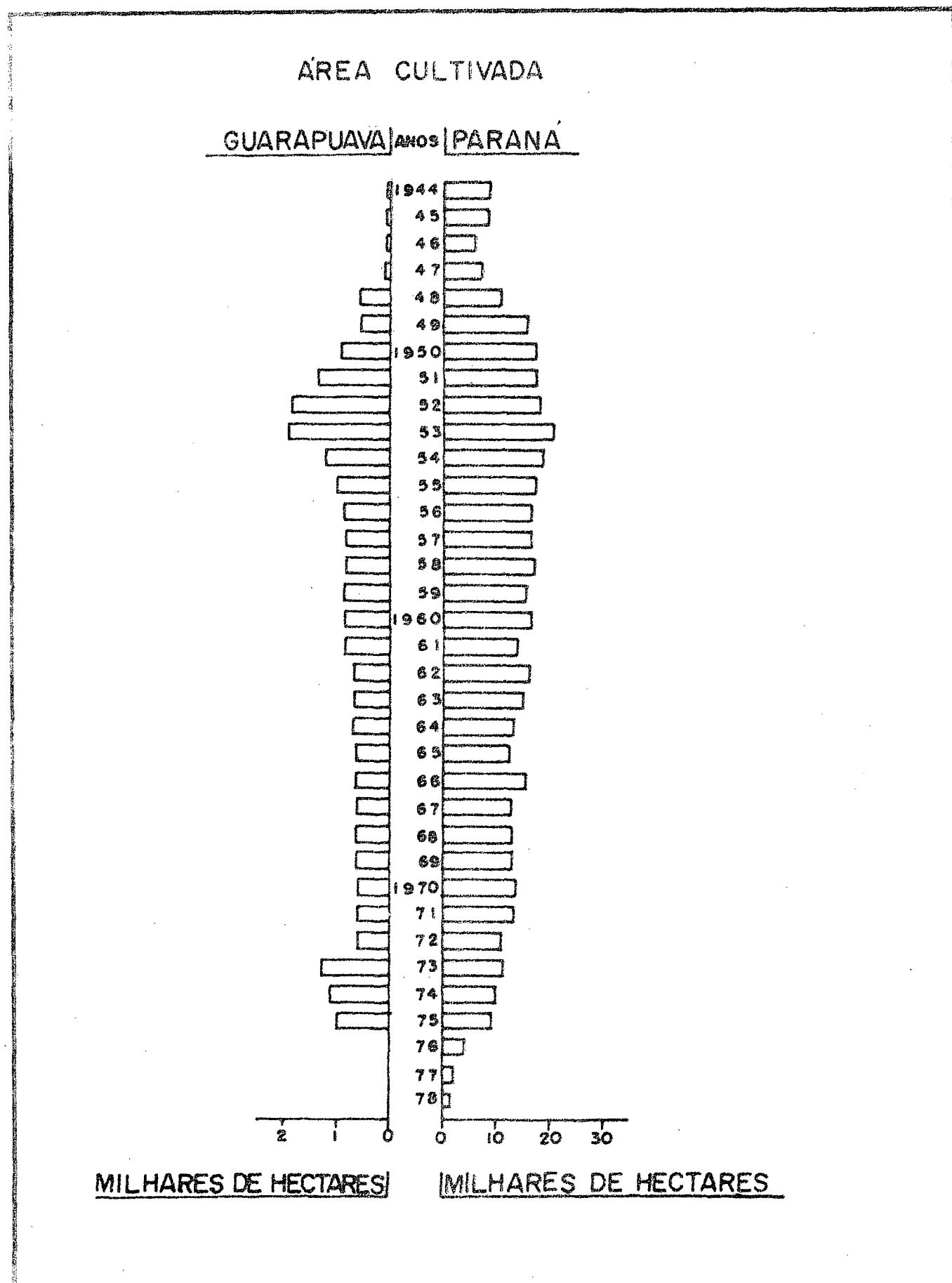
EVOLUÇÃO DA CULTURA DE CENTEIO EM GUARAPUAVA E NO PARANÁ - PERÍODO 1 944 - 78

Ano	Área cultivada (ha)			Produção (t)			Produtividade(Kg/ha)	
	Guarapuava	Paraná	%	Guarapuava	Paraná	%	Guarapuava	Paraná
1944	30	8 624	0,34	24	6 548	0,38	800	759
1945	25	8 457	0,29	20	6 073	0,32	800	718
1946	28	5 847	0,47	20	4 430	0,45	714	757
1947	100	6 940	1,44	80	5 297	1,51	800	763
1948	560	10 698	5,23	671	7 929	8,46	1 198	741
1949	554	16 260	5,52	720	13 312	5,40	1 299	818
1950	941	17 017	5,52	780	12 019	6,48	828	706
1951	1 372	17 466	7,85	954	11 102	8,59	695	636
1952	1 856	18 399	10,0	1 331	10 564	9,81	717	576
1953	1 938	20 352	9 52	1 201	11 517	10,42	619	566
1954	1 280	18 874	6,78	400	11 827	3 38	313	627
1955	990	17 125	5,78	654	12 160	5,42	660	710
1956	871	16 690	5,21	576	12 146	4,76	661	728
1957	847	16 781	5,04	560	11 732	4,77	661	699
1958	847	16 938	5,00	560	12 086	4,63	661	714
1959	883	15 737	5,61	584	11 818	4,94	661	751
1960	876	16 675	5,25	597	11 829	5,04	681	709
1961	871	14 320	6,08	576	11 260	5,11	661	786
1962	690	16 686	4 13	513	12 614	4 06	743	756
1963	678	15 304	4,43	504	11 247	4 48	743	735
1964	685	13 647	5,01	510	12 047	4,23	745	883
1965	650	12 976	5,00	600	10 869	5,52	923	838
1966	640	15 520	4,12	640	10 552	660	1 000	680
1967	620	13 213	4,69	589	11 528	5 10	950	873
1968	650	13 295	4,88	650	11 828	5,49	1 000	890
1969	630	13 032	4,83	630	11 523	5,46	1 000	884
1970	600	13 521	4,43	720	11 702	6,15	1 200	865
1971	605	13 448	4,49	605	11 741	5,15	1 000	873
1972	600	10 991	4,43	780	8 227	6,66	1 300	865
1973	1 250	11 206	11,15	1 775	9 937	17,86	1 420	886
1974	1 100	11 058	9,94	1 650	10 224	16,13	1 500	924
1975	1 000	9 192	10,87	900	8 108	11,10	900	882
1976	...	4 440	-	...	4 440	-	-	1 000
1977	...	1 985	-	...	1 836	-	-	925
1978	...	1 757	-	...	1 708	-	-	972

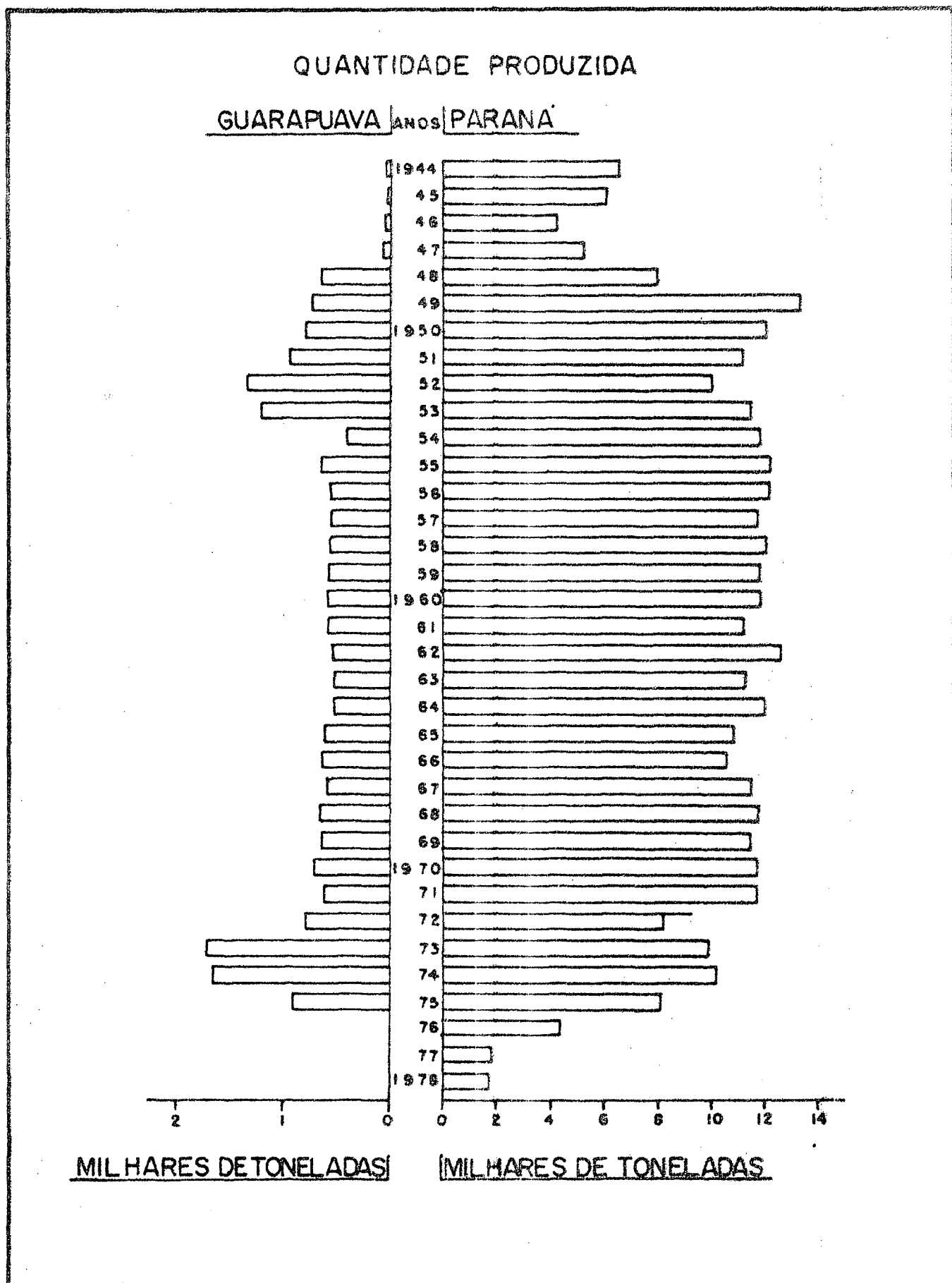
FONTE DOS DADOS BRUTOS: D.E.E. - I.B.G.E.

... DADOS INEXISTENTES.

AGRICULTURA — EVOLUÇÃO DA CULTURA DE CENTEIO  
EM GUARAPUAVA E NO PARANÁ  
PERÍODO: 1944 - 78



AGRICULTURA - EVOLUÇÃO DA CULTURA DE CENTEIO  
EM GUARAPUAVA E NO PARANÁ  
PERÍODO: 1944 - 78



AGRICULTURA - EVOLUÇÃO DA CULTURA DE CENTEIO  
EM GUARAPUAVA  
PERCENTUAL DE GUARAPUAVA SOBRE O PARANÁ  
PERÍODO: 1944-78

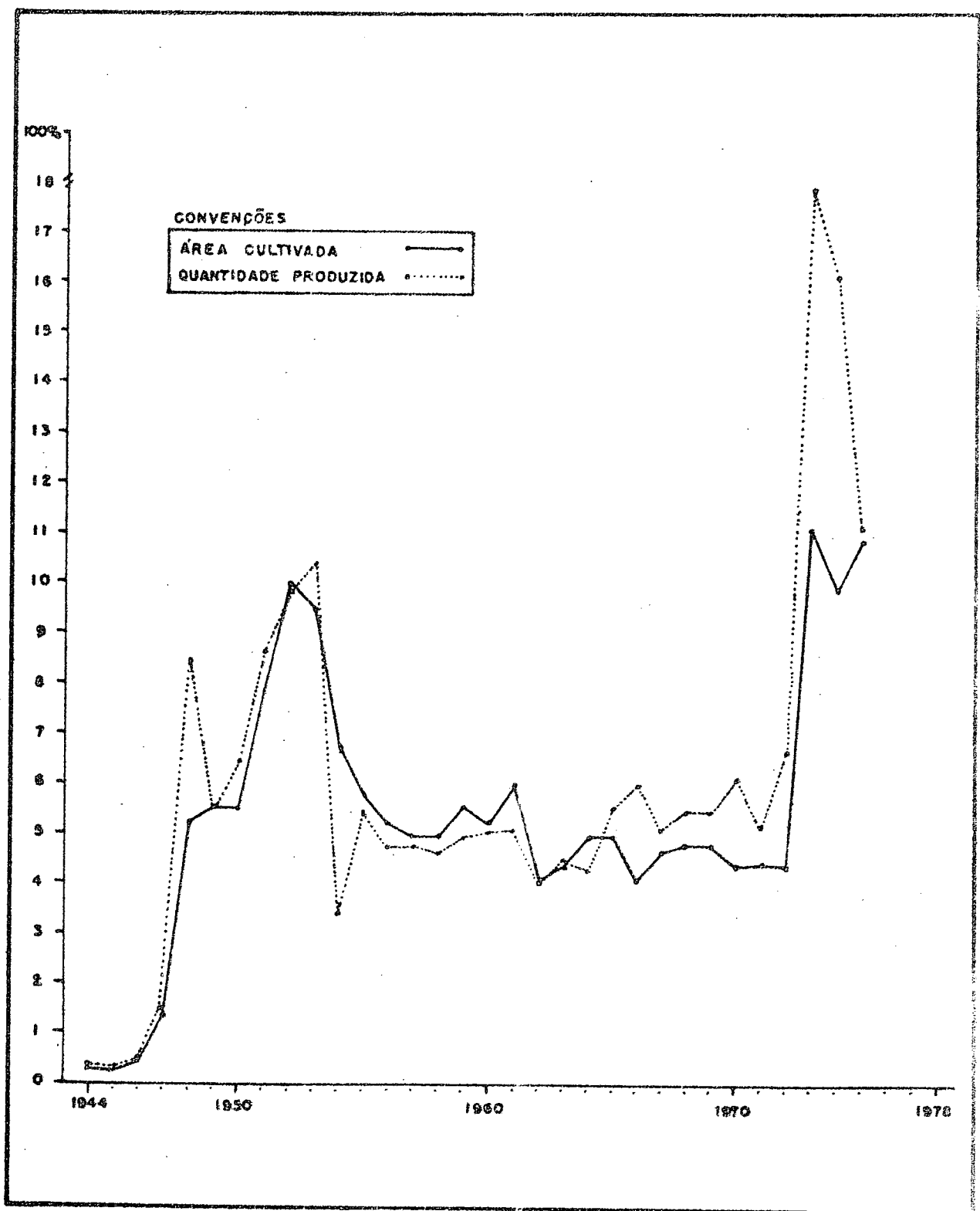


TABELA XXVII

EVOLUÇÃO DA CULTURA DE CEVADA EM GUARAPUAVA E NO PARANÁ - PERÍODO 1 944-78

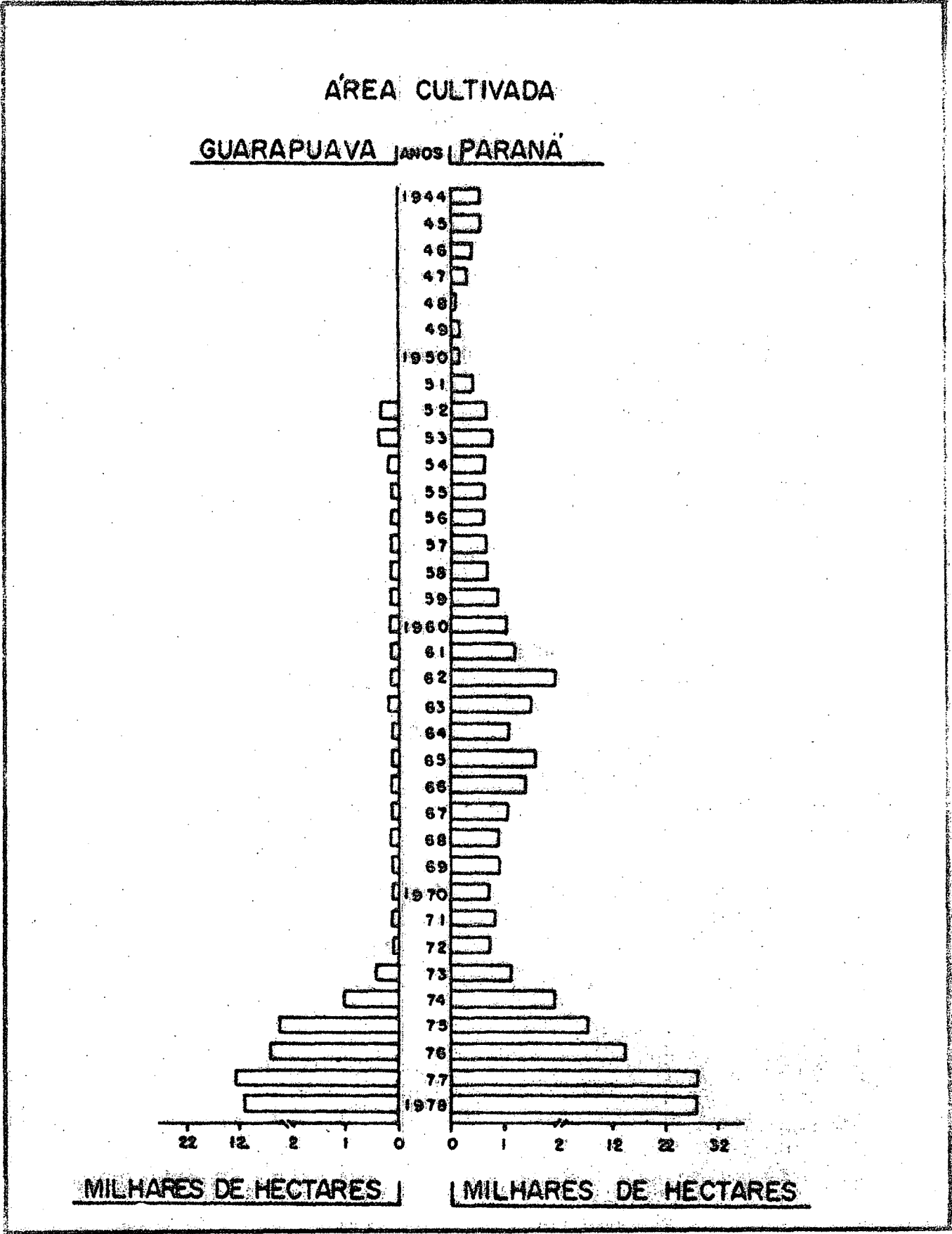
	Área cultivada (ha)			Produção (t)			Produtividade(Kg/ha)	
	Guarapuava	Paraná	%	Guarapuava	Paraná	%	Guarapuava	Paraná
1944	...	580	-	...	473	-	...	816
1945	...	565	-	...	322	-	...	570
1946	...	433	-	...	205	-	...	475
1947	...	337	-	...	283	-	...	839
1948	...	119	-	...	92	-	...	776
1949	...	194	-	...	117	-	...	605
1950	...	184	-	...	89	-	...	487
1951	...	421	-	...	122	-	...	290
1952	303	689	43,97	163	428	38,08	541	622
1953	363	815	44,53	225	449	50,11	622	550
1954	186	667	27,88	100	385	25,97	538	578
1955	121	638	18,96	80	452	17,69	661	709
1956	121	632	19,14	90	658	13,67	744	728
1957	126	681	18,50	94	604	15,42	743	886
1958	121	692	17,48	94	509	18,30	743	735
1959	126	904	13,93	94	667	14,00	743	739
1960	128	1 070	11,96	95	703	13,51	742	657
1961	123	1 271	9,68	91	993	9,17	746	781
1962	116	1 986	5,84	86	1 487	5,78	741	748
1963	121	1 526	7,92	90	1 332	6,75	743	872
1964	128	1 070	11,96	95	703	13,51	745	658
1965	107	1 603	6,67	80	1 386	5,77	747	864
1966	110	1 460	7,53	83	1 270	6,45	750	870
1967	100	1 083	9,23	75	895	8,37	750	826
1968	110	900	12,22	82	826	9,92	750	918
1969	105	914	11,48	79	843	9,30	750	921
1970	95	740	12,83	71	678	10,47	740	816
1971	90	866	10,99	68	755	8,9	750	871
1972	92	761	12,08	73	654	11,16	793	859
1973	392	1 161	33,76	437	1 097	39,56	1 107	945
1974	1 000	1 952	51,22	1 200	2 038	58,88	1 200	1 044
1975	4 000	7 996	50,02	5 600	10 375	53,97	1 400	1 297
1976	6 000	15 000	40,00	7 080	18 000	39,33	1 180	1 200
1977	12 500	28 870	43,29	25 020	54 273	46,10	2 001	1 879
1978	11 400	28 600	39,86	22 800	49 764	45,81	2 000	1 740

FONTE DOS DADOS BRUTOS: D.E.E. - I.B.G.E.

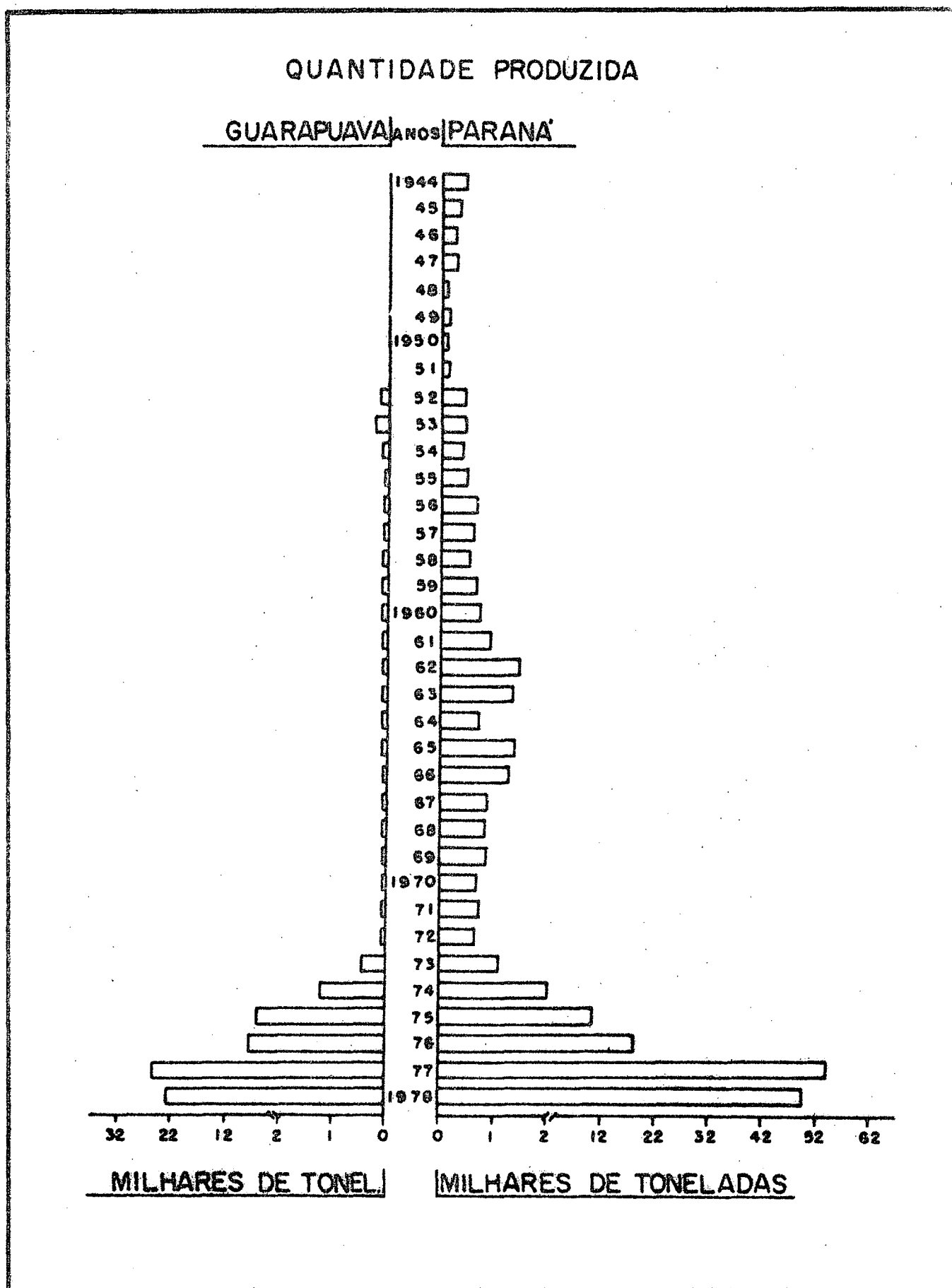
... DADOS INEXISTENTES.



AGRICULTURA - EVOLUÇÃO DA CULTURA DE CEVADA EM  
GUARAPUAVA E NO PARANÁ  
PERÍODO : 1944 - 78



AGRICULTURA - EVOLUÇÃO DA CULTURA DE CEVADA  
EM GUARAPUAVA E NO PARANÁ  
PERÍODO: 1944 - 78



AGRICULTURA - EVOLUÇÃO DA CULTURA DE CEVADA  
EM GUARAPUAVA  
PERCENTUAL DE GUARAPUAVA SOBRE O PARANÁ  
PERÍODO : 1944-78

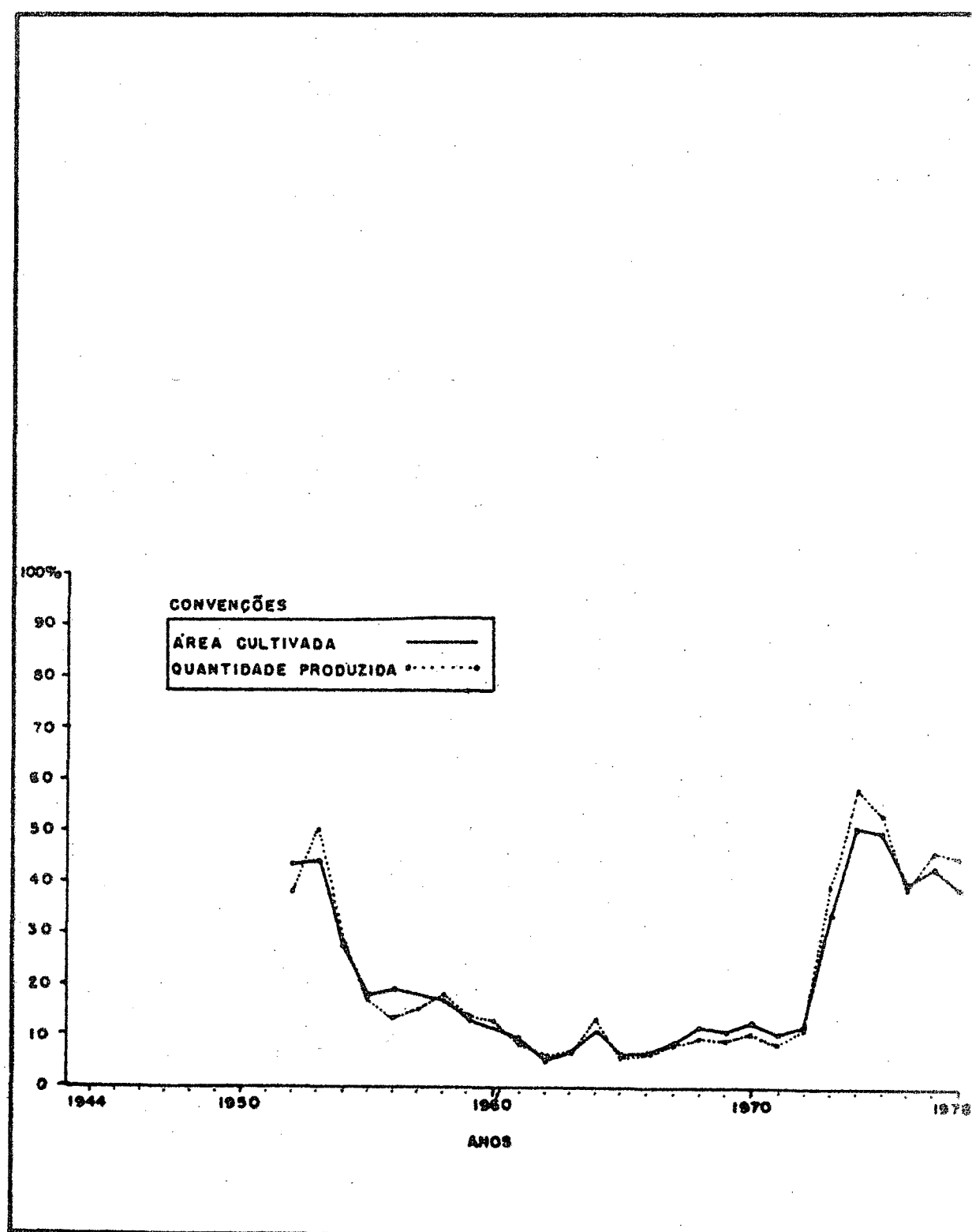


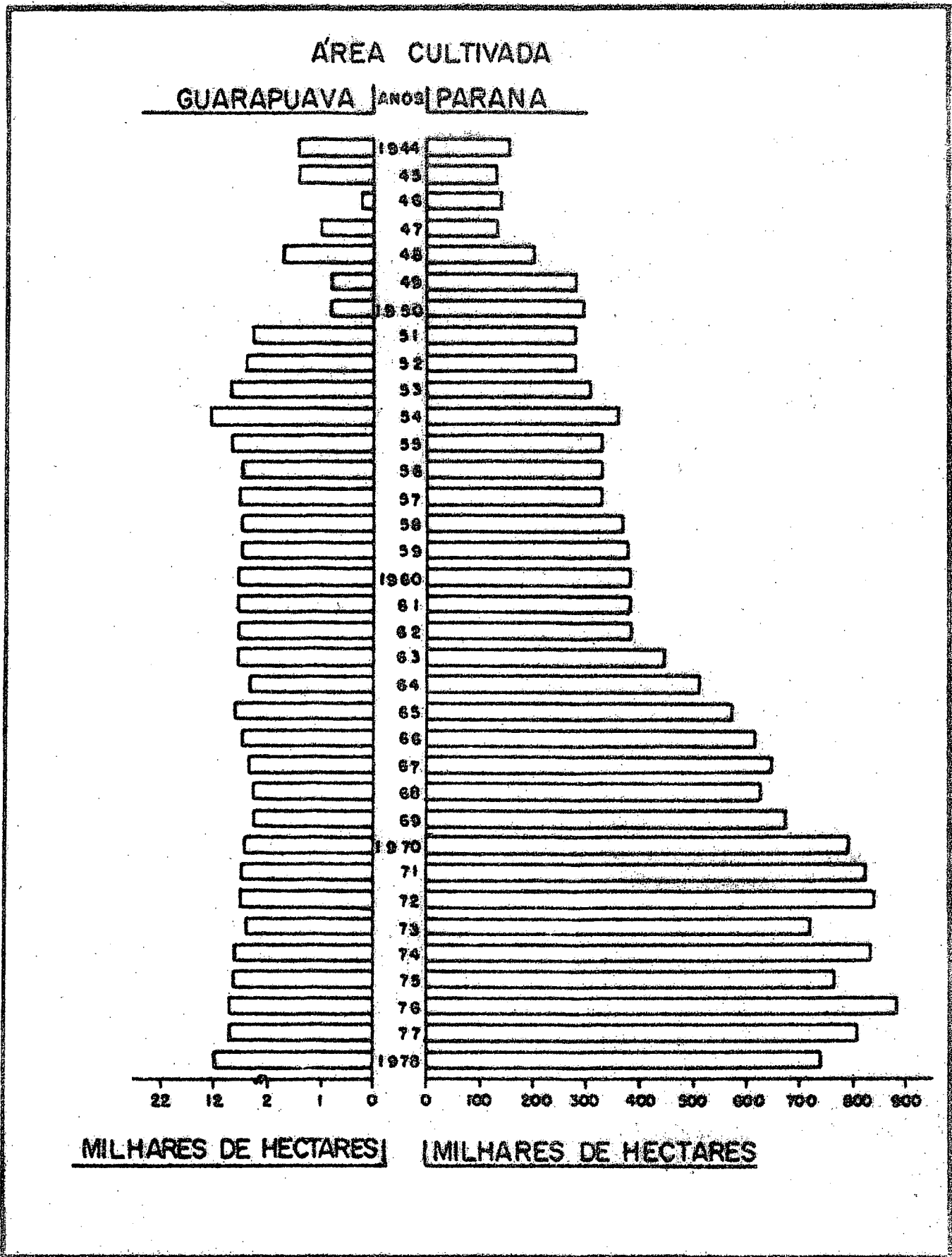
TABELA XXVIII

EVOLUÇÃO DA CULTURA DE FEIJÃO EM GUARAPUAVA E NO PARANÁ - PERÍODO 1944-78

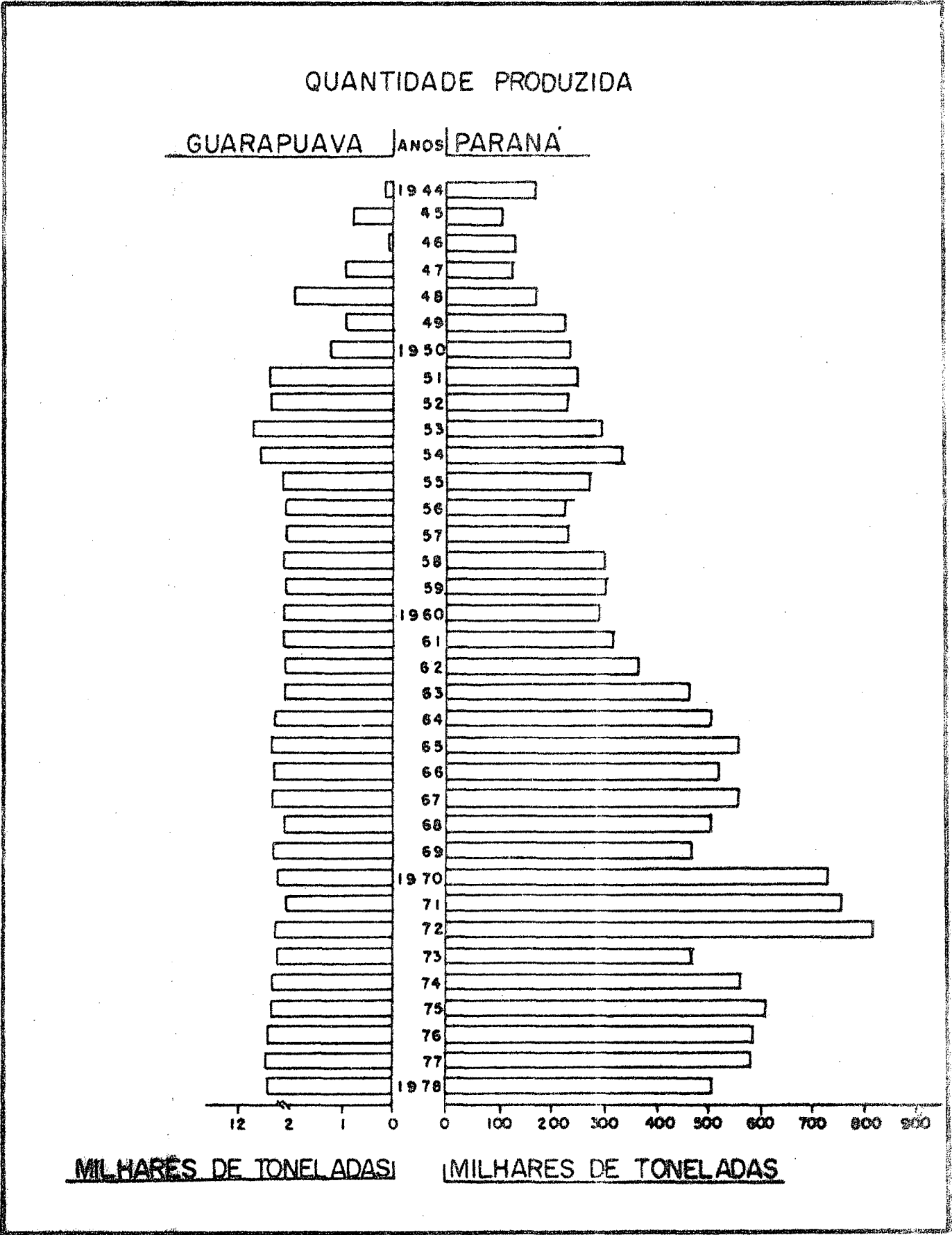
	Área cultivada (ha)			Produção (t)			Produtividade(Kg/ha)	
	Guarapuava	Paraná	Z	Guarapuava	Paraná	Z	Guarapuava	Paraná
1944	1 430	150 714	0,94	129	171 341	0,07	902	1 136
1945	1 400	132 417	1,05	1 356	107 141	1,26	968	809
1946	210	143 431	0,14	85	133 801	0,06	404	933
1947	1 000	136 548	0,73	900	126 511	0,71	900	926
1948	1 746	207 104	0,84	1 937	175 353	1,10	1 109	847
1949	811	287 959	0,28	915	227 246	0,40	1 128	789
1950	813	299 408	0,27	1 209	237 865	0,50	1 487	809
1951	4 610	283 407	1,62	5 844	250 557	2,33	1 267	736
1952	6 186	279 662	2,21	5 628	233 026	2,41	2 415	833
1953	8 944	309 436	2 89	8 484	295 296	2,87	948	954
1954	10 132	362 477	2,79	7 536	336 964	2,23	743	930
1955	8 851	334 335	2,64	3 300	274 264	1,20	373	820
1956	6 837	331 602	2,06	2 550	227 050	1,12	373	685
1957	7 018	330 191	2,12	2 310	238 345	0,06	329	722
1958	6 945	369 924	1,87	2 583	304 197	0,84	372	822
1959	6 897	384 957	1,79	2 565	307 000	0,83	372	797
1960	7 139	382 488	2,71	2 655	298 780	2,38	428	488
1961	7 103	382 743	1,85	2 662	322 789	0,82	375	843
1962	7 139	385 291	1,85	2 401	370 332	0,64	336	961
1963	7 054	449 894	1,56	2 650	468 430	0,56	375	1 041
1964	5 050	513 583	0,98	4 560	504 692	0,90	903	983
1965	7 635	571 303	1,33	5 520	567 415	0,97	923	993
1966	6 520	617 280	1,05	4 740	519 400	0,91	827	841
1967	5 220	651 257	0,80	5 010	558 555	0 89	960	899
1968	4 200	628 100	0,66	3 428	503 994	0,68	816	812
1969	4 250	675 771	0,62	5 100	469 501	1,08	1 200	695
1970	5 950	790 139	0,75	4 284	729 694	0,58	720	924
1971	6 550	826 313	0,79	2 751	757 274	0,36	420	916
1972	6 600	845 933	1,06	4 752	817 672	0,78	720	968
1973	5 896	719 279	0,81	4 245	472 079	0,89	720	656
1974	7 500	835 000	0,89	5 400	562 085	0,96	720	673
1975	8 000	768 200	1,04	5 760	607 947	0,94	720	791
1976	8 500	822 320	1,03	6 120	587 805	1,04	720	715
1977	9 000	809 640	1,11	6 750	576 885	1,17	750	713
1978	9 800	744 003	1,11	6 075	507 017	1,20	750	713

FONTE DOS DADOS BRUTOS: C.E.E. - I. B. G. E.

AGRICULTURA - EVOLUÇÃO DA CULTURA DE FEIJÃO EM  
GUARAPUAVA E NO PARANÁ  
PERÍODO: 1944-78



AGRICULTURA - EVOLUÇÃO DA CULTURA DE FEIJÃO EM  
GUARAPUAVA E NO PARANÁ  
PERÍODO: 1944-78



AGRICULTURA - EVOLUÇÃO DA CULTURA DE FEIJÃO EM GUARAPUAVA  
PERCENTUAL DE GUARAPUAVA SOBRE O PARANÁ  
PERÍODO : 1944 - 78

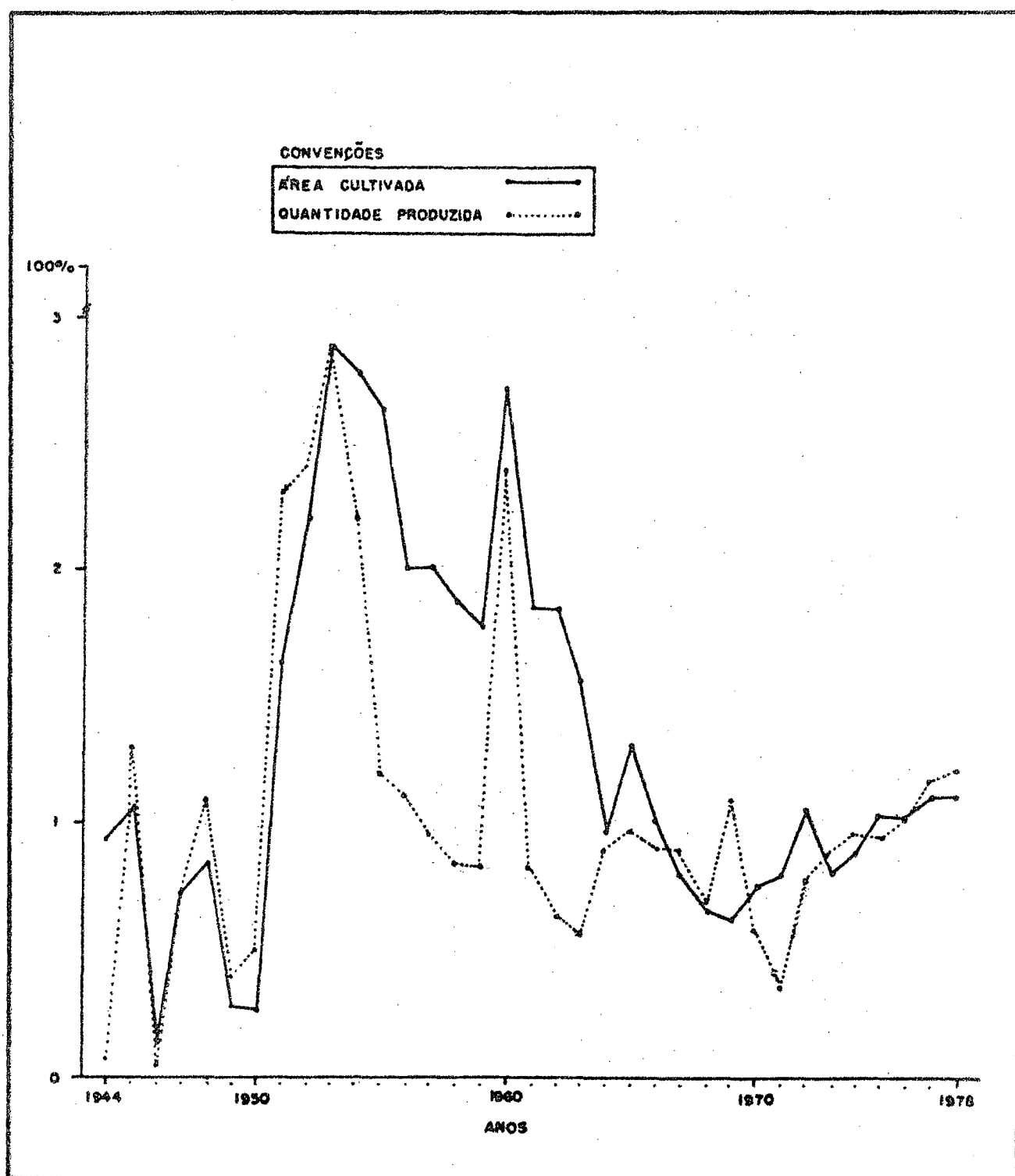


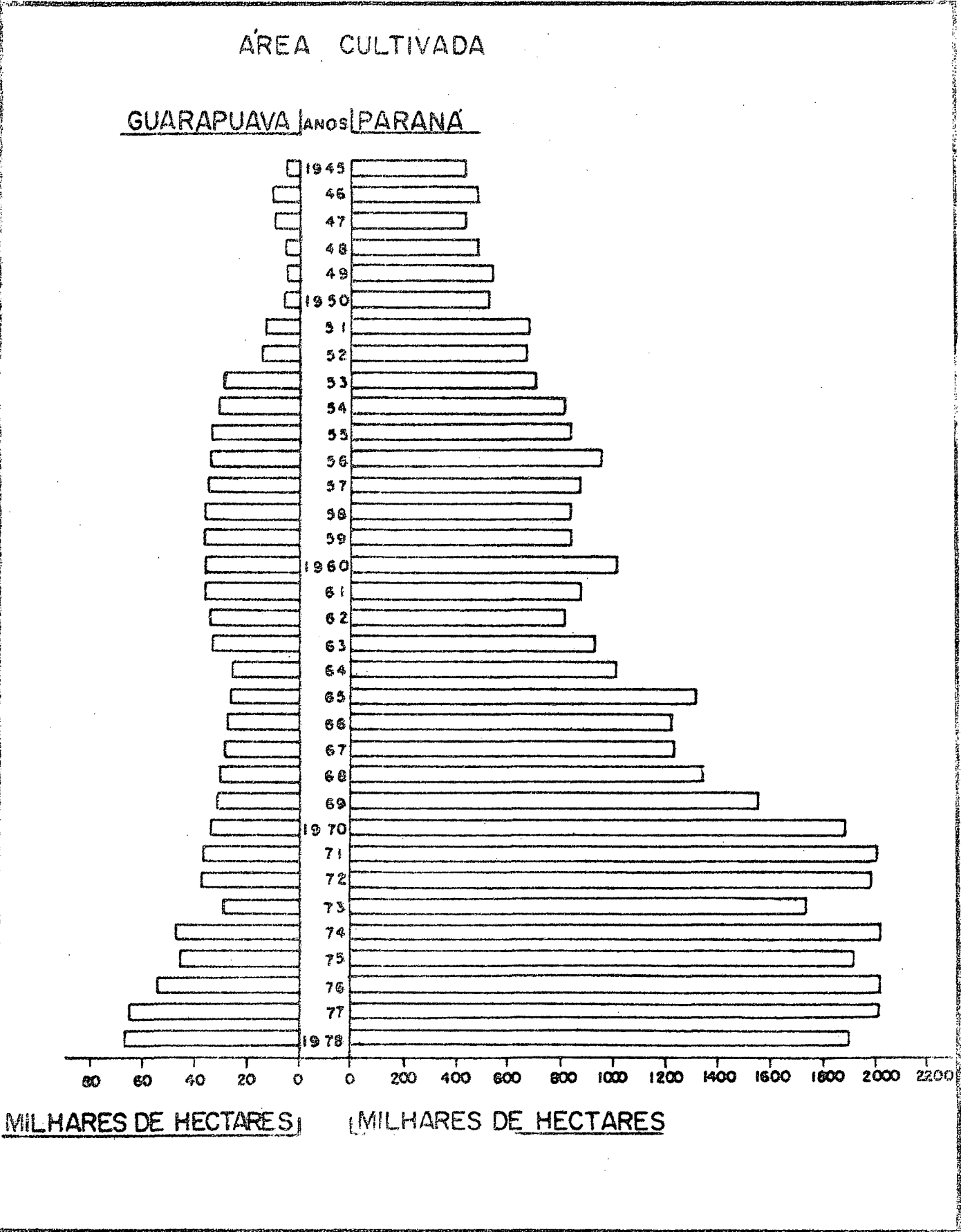
TABELA XXIX  
EVOLUÇÃO DA CULTURA DO MILHO EM GUARAPUAVA E NO PARANÁ - PERÍODO 1 944-78

	Área cultivada (ha)			Produção (t)			Produtividade (Kg/ha)	
	Guarapuava	Paraná	%	Guarapuava	Paraná	%	Guarapuava	Paraná
1944								
1945	5 410	439 702	1,23	7 080	619 478	1,14	1 308	1 408
1946	11 000	476 811	2,30	21 600	800 572	2,69	1 963	1 679
1947	10 000	433 994	2,30	23 100	727 319	3,17	2 310	1 675
1948	5 880	472 997	1,24	11 959	730 854	1,63	2 033	1 540
1949	6 888	539 402	1,09	16 869	598 457	2,81	2 804	1 100
1950	5 735	522 604	1,09	17 923	936 705	1,91	3 125	1 790
1951	13 233	671 128	1,97	17 392	998 241	1,74	1 314	1 480
1952	14 319	667 402	2,14	14 934	905 430	1,64	1 042	1 350
1953	29 735	694 058	4,28	29 730	906 328	3,28	999	1 300
1954	31 479	818 522	3,84	21 666	1 123 602	1,92	688	1 300
1955	34 055	836 051	4,07	19 206	972 348	1,97	663	1 160
1956	34 546	954 965	3,61	23 856	1 301 704	1,83	690	1 365
1957	35 816	870 173	4,11	19 940	1 193 245	1,67	556	1 371
1958	36 058	833 579	4,32	19 620	1 153 222	1,70	544	1 383
1959	36 397	834 798	4,35	19 824	1 220 779	1,62	544	1 462
1960	36 494	1 083 698	3,30	19 884	1 474 493	1,34	544	1 360
1961	36 663	874 894	4,19	19 980	1 339 958	1 49	544	1 531
1962	34 195	813 957	4,20	18 654	1 397 946	1,33	545	1 717
1963	33 081	923 515	3,58	19 914	1 607 750	1,23	601	1 740
1964	25 500	1 059 010	2,40	21 780	1 798 058	1,21	854	1 697
1965	27 440	1 318 750	2,08	36 600	2 182 543	1,67	1 333	1 604
1966	27 300	1 216 315	2,24	39 060	2 018 674	1,93	1 430	1 659
1967	28 580	1 208 090	2,36	51 450	2 270 707	2,26	1 800	1 879
1968	30 000	1 341 560	2,23	43 200	2 375 860	1,81	1 440	1 770
1969	31 460	1 552 341	2,02	56 628	2 711 971	2,08	1 800	1 747
1970	33 000	1 883 309	1,75	59 400	3 559 364	1,66	1 800	1 889
1971	36 300	2 005 064	1,81	65 340	3 655 086	1,78	1 800	1 822
1972	37 000	1 994 620	1,85	66 600	3 829 541	1,73	1 800	1 919
1973	29 994	1 637 231	1,83	53 315	3 082 524	1,72	1 778	1 882
1974	47 971	2 110 000	2,27	75 600	3 553 000	2,12	1 575	1 683
1975	45 000	1 923 000	2,34	81 000	3 813 309	2,12	1 800	1 963
1976	54 000	2 185 000	2,47	97 200	4 822 900	2,01	1 800	2 207
1977	65 000	2 153 872	3,01	116 400	4 630 825	2,51	1 791	2 150
1978	66 640	1 898 525	3,51	66 000	2 437 123	2,71	990	1 283

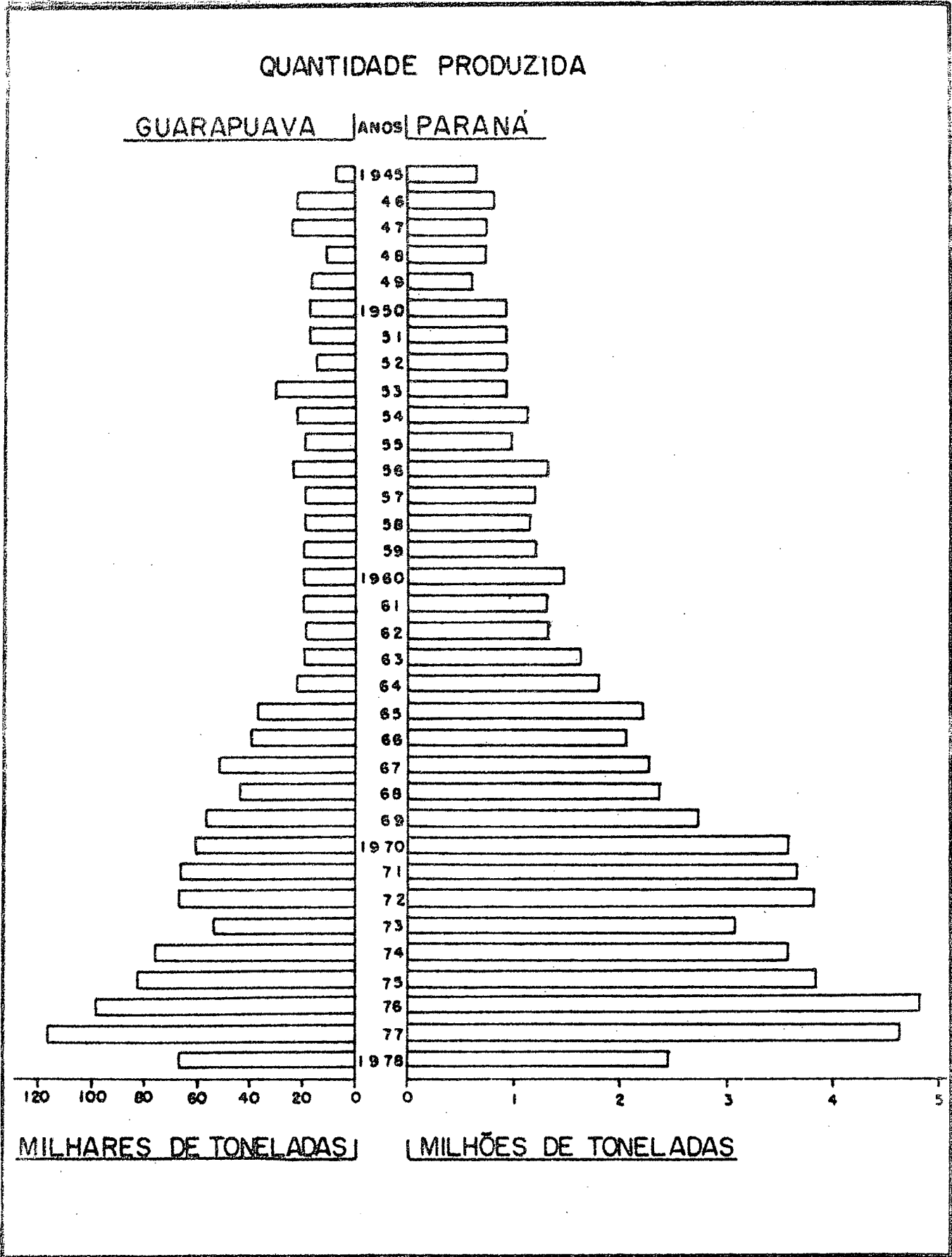
FONTE DOS DADOS BRUTOS: D.E.E. - I.B.G.E. - SEAGRI



AGRICULTURA - EVOLUÇÃO DA CULTURA DE MILHO EM  
GUARAPUAVA E NO PARANÁ  
PERÍODO: 1945-78



AGRICULTURA - EVOLUÇÃO DE MILHO EM  
EM GUARAPUAVA E NO PARANÁ  
PERÍODO: 1945-78



AGRICULTURA - EVOLUÇÃO DA CULTURA DE MILHO EM  
GUARAPUAVA  
PERCENTUAL EM GUARAPUAVA SOBRE O PARANÁ  
PERÍODO : 1945 - 78

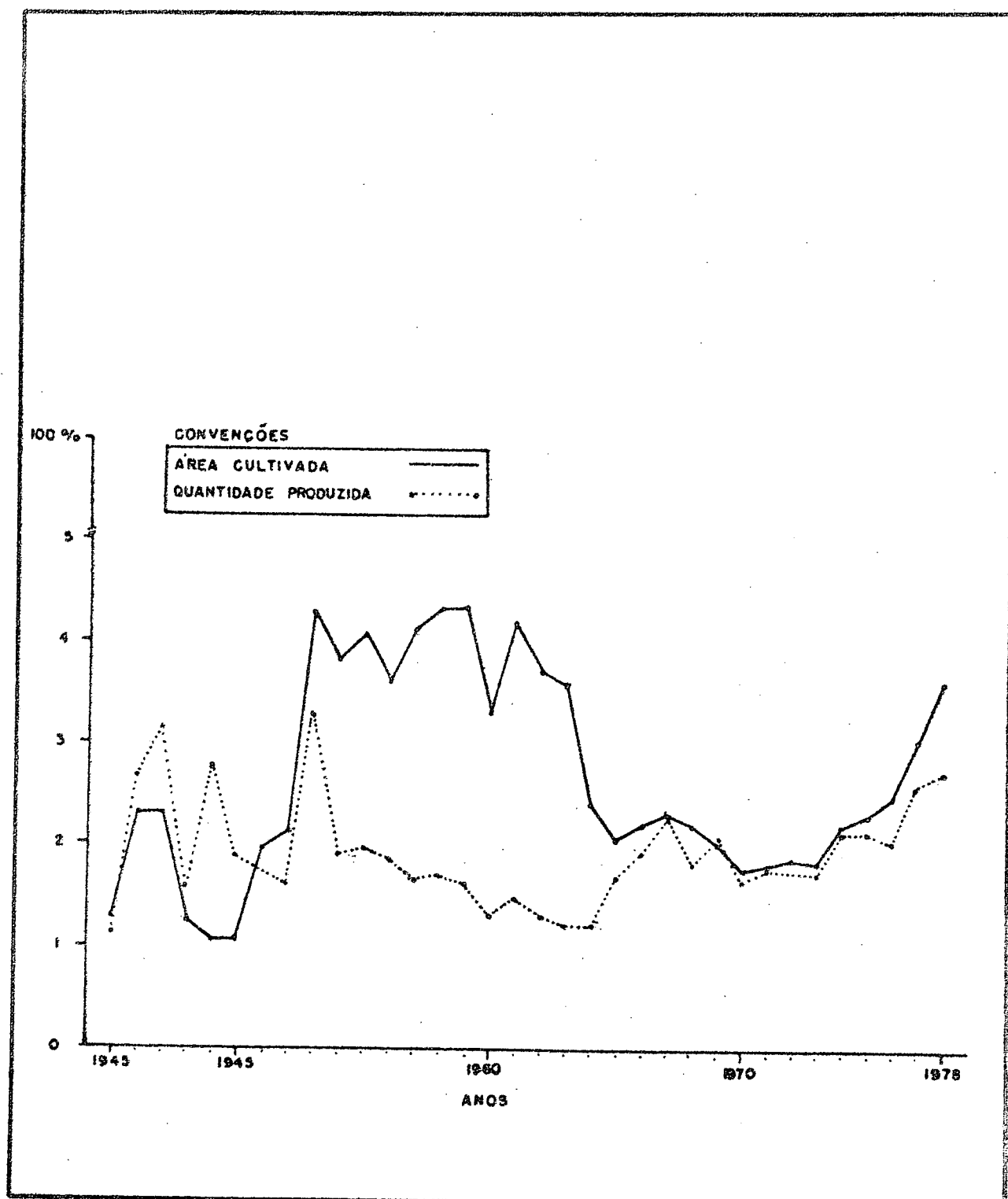


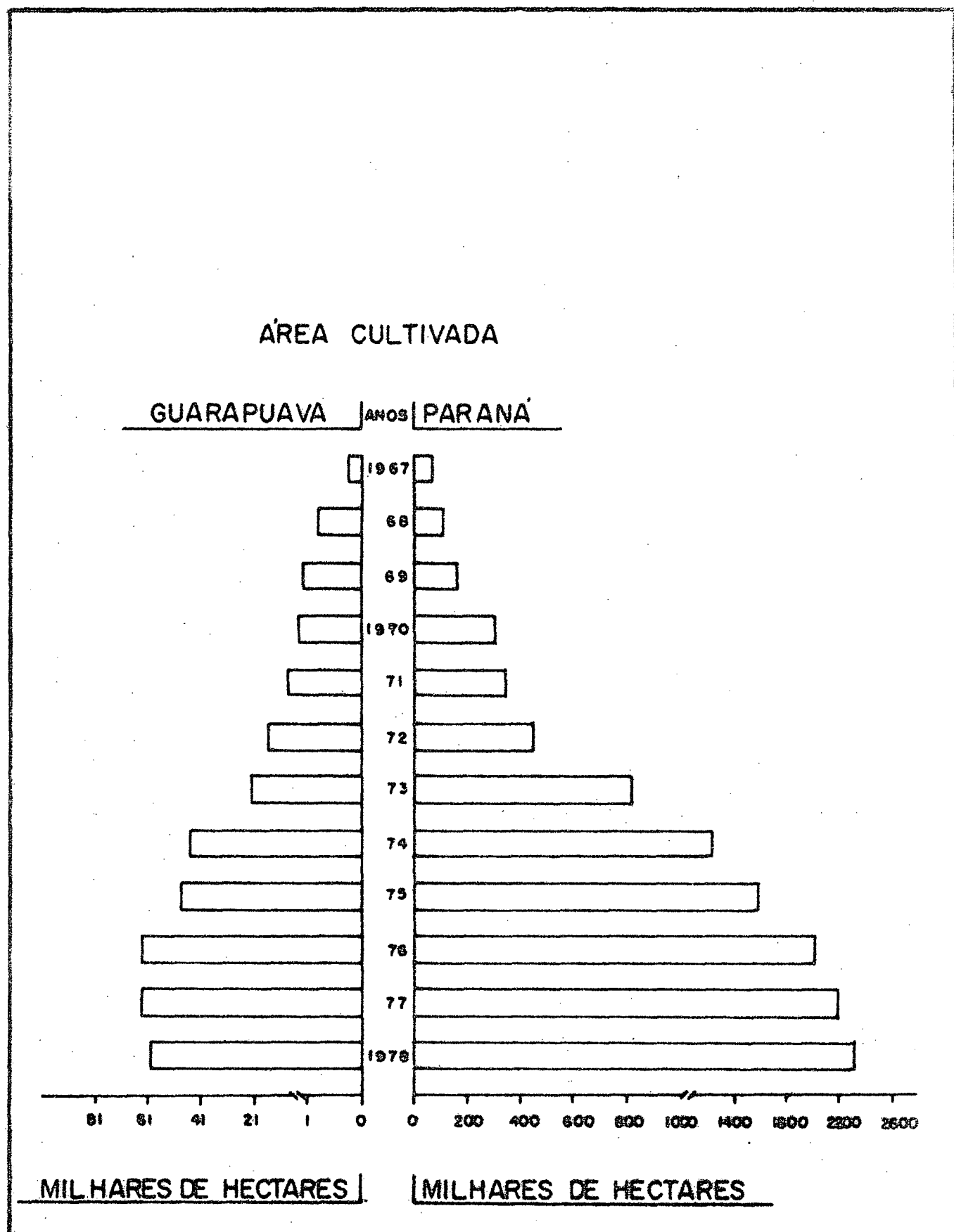
TABELA XXX

EVOLUÇÃO DA CULTURA DE SOJA EM GUARAPUAVA E NO PARANÁ - PERÍODO 1 944-78

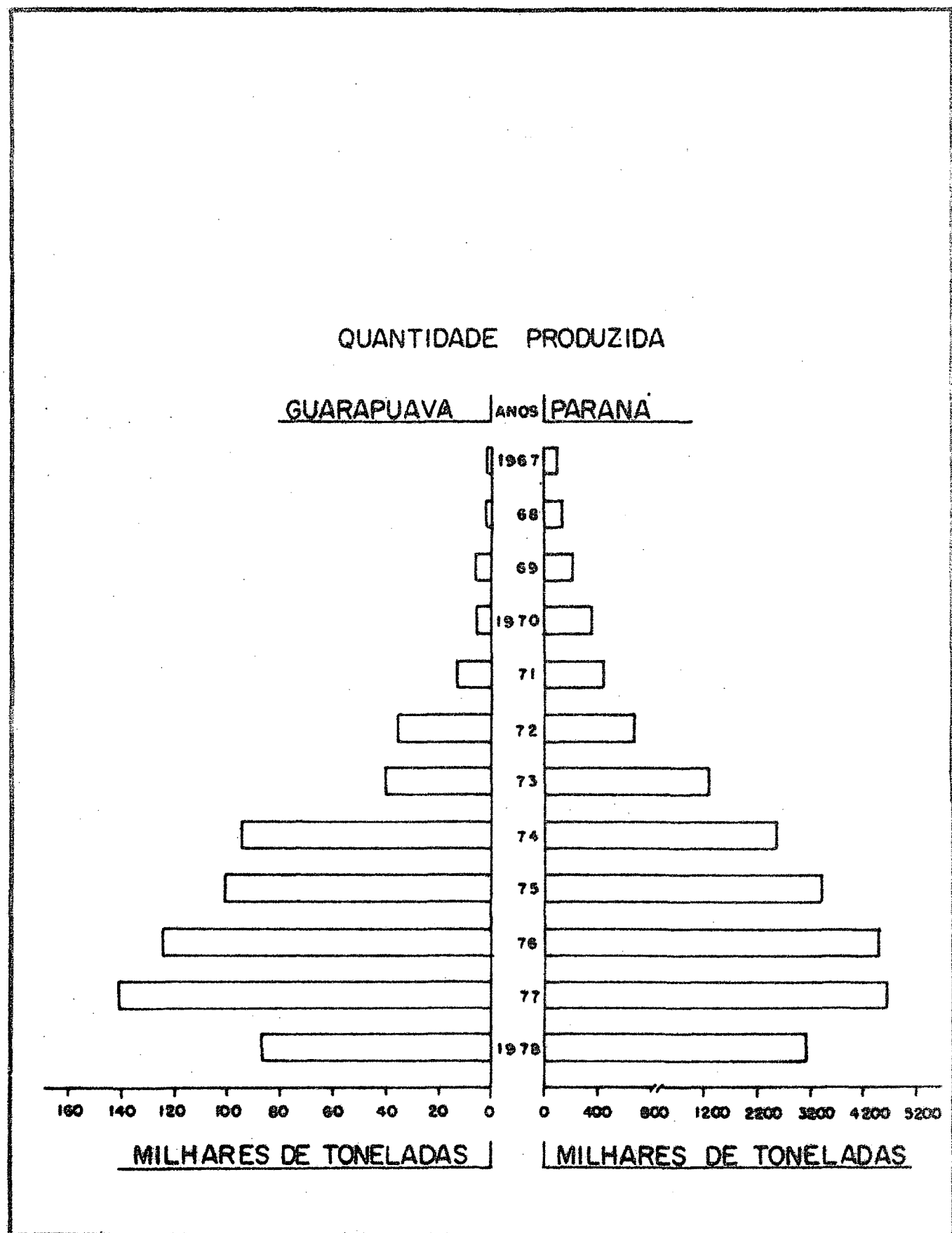
	Área cultivada (ha)			Produção (t)			Produtividade (Kg/ha)	
	GUARAPUAVA	PARANÁ	%	GUARAPUAVA	PARANÁ	%	GUARAPUAVA	PARANÁ
1967	205	78 530	0,26	246	112 835	0,21	1 200	1 436
1968	805	113 135	0,71	816	155 135	0,52	1 014	1 371
1969	3 500	172 401	2,03	5 260	213 584	2,46	1 503	1 238
1970	4 486	304 211	1,47	5 147	368 006	1,15	1 147	1 209
1971	8 500	357 701	2,37	13 260	461 746	2,87	1 560	1 290
1972	16 250	452 692	3,58	35 085	687 558	5,10	2 159	1 518
1973	22 000	817 815	2,69	40 000	1 327 418	3,01	1 818	1 623
1974	45 000	1 340 000	3,35	94 500	2 588 880	3,65	2 100	1 932
1975	48 000	1 600 000	3,00	100 800	3 420 000	2,94	2 100	2 137
1976	63 424	2 083 300	3,04	124 095	4 500 000	2,75	1 957	2 160
1977	63 840	2 200 000	2,9	140 249	4 700 000	2,98	2 197	2 136
1978	60 100	2 348 541	2,5	87 145	3 150 103	2,77	1 450	1 341

FONTE DOS DADOS BRUTOS: D.E.E. - I.B.G.E.

AGRICULTURA - EVOLUÇÃO DA CULTURA DE SOJA EM GUARAPUAVA  
E NO PARANÁ  
PERÍODO : 1967-78



AGRICULTURA - EVOLUÇÃO DA CULTURA DE SOJA EM GUARAPUAVA  
E NO PARANÁ  
PERÍODO: 1967-78



AGRICULTURA - EVOLUÇÃO DA CULTURA DE SOJA EM GUARAPUAVA  
PERCENTUAL DE GUARAPUAVA SOBRE O PARANÁ  
PERÍODO: 1967-78

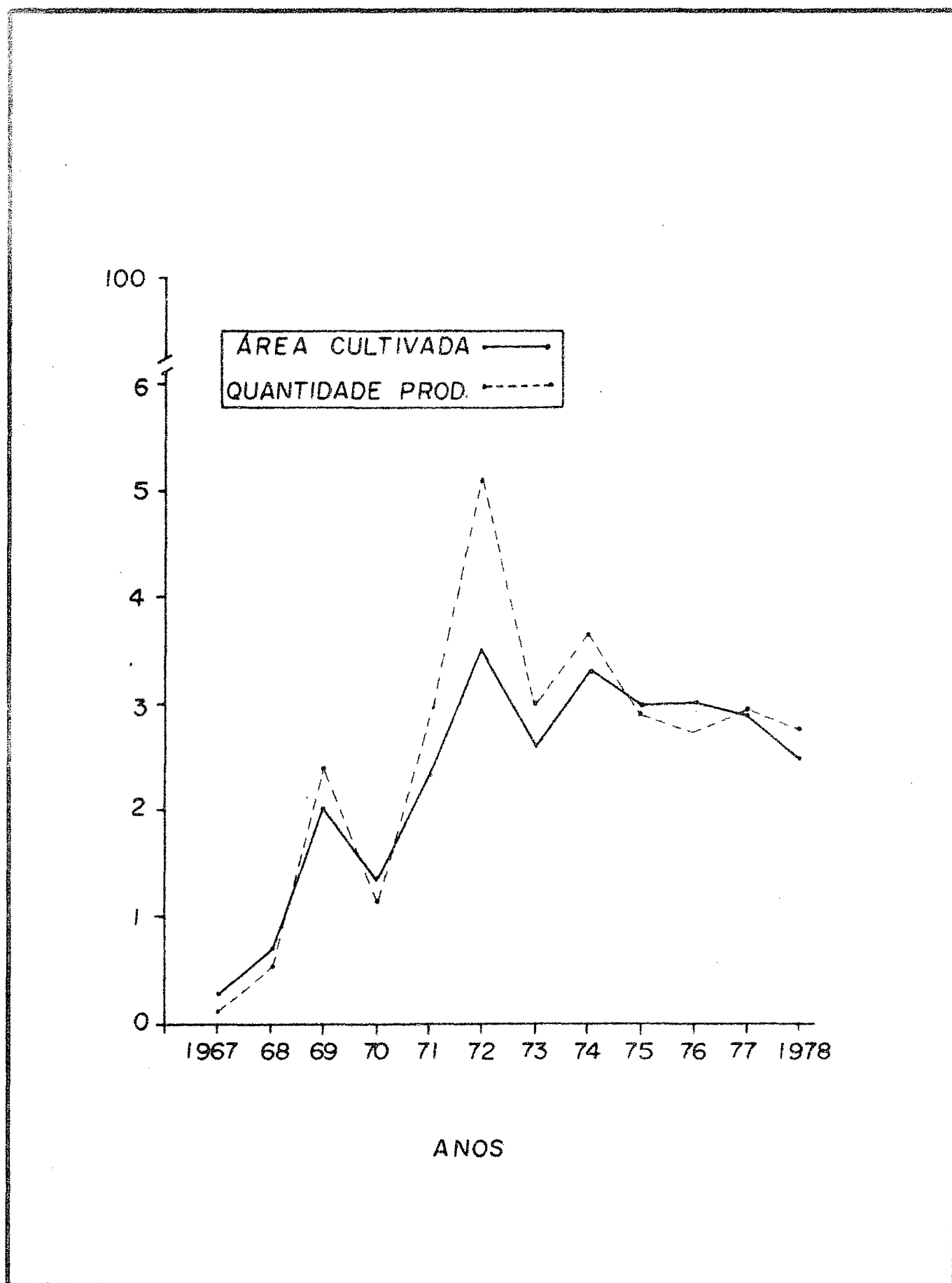


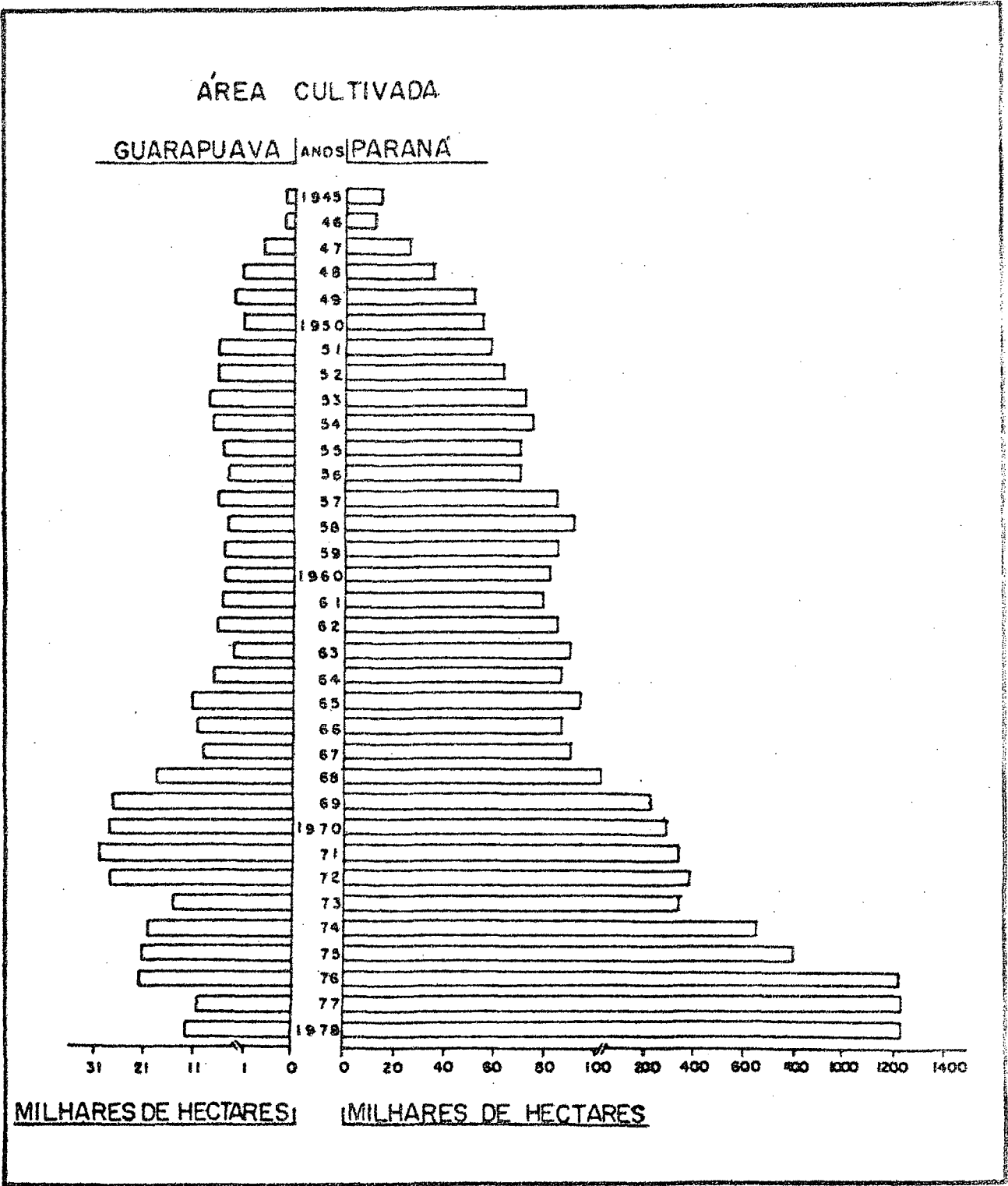
TABELA XXXI  
EVOLUÇÃO DA CULTURA DE TRIGO EM GUARAPUAVA E NO PARANÁ - PERÍODO 1 944-78

	Área cultivada (ha)			Produção (t)			Produtividade(Kg/ha)	
	Guarapuava	Paraná	%	Guarapuava	Paraná	%	Guarapuava	Paraná
1944								
1945	150	13 807	1,08	190	9 667	1,96	1 267	700
1946	180	12 802	1,40	160	8 176	1,95	889	636
1947	600	25 764	2,32	800	22 541	3,54	1 334	875
1948	1 291	35 118	3,67	4 694	32 703	14,35	3 635	931
1949	3 267	51 969	6,28	5 800	48 976	11,84	1 775	942
1950	1 679	54 624	3,07	1 476	43 921	3,36	879	804
1951	6 386	58 375	10,93	4 411	38 102	11,57	691	653
1952	6 882	62 676	10,98	6 126	51 312	11,93	890	818
1953	8 184	72 117	11,34	4 734	50 416	9,38	578	699
1954	7 563	75 755	9,98	3 277	57 906	5,65	433	764
1955	5 290	70 381	7,51	4 458	54 687	8,15	843	777
1956	4 840	70 877	6,82	3 400	75 426	4,50	702	1 064
1957	6 187	85 325	7,25	4 865	67 017	7,25	786	785
1958	4 961	91 435	5,42	3 485	77 529	4,49	702	848
1959	5 130	85 699	5,98	3 816	76 663	4,97	744	895
1960	4 961	82 495	6,01	3 960	67 310	5,88	798	765
1961	5 009	79 724	6,28	6 334	60 841	10,41	1 265	763
1962	6 244	85 513	7,30	5 676	71 615	7,92	909	837
1963	3 762	90 346	4,16	4 120	63 113	6,52	1 095	698
1964	6 900	87 917	7,84	6 920	76 498	9,04	1 002	870
1965	11 000	94 346	11,65	8 965	66 298	13,52	815	703
1966	10 000	86 862	11,51	10 500	70 175	14,96	1 050	808
1967	9 000	91 470	9,83	10 800	78 078	13,83	1 200	854
1968	18 000	127 960	14,06	27 000	116 191	23,23	1 500	908
1969	27 000	234 122	11,53	39 150	527 435	7,42	1 450	2 252
1970	28 000	287 598	9,73	42 000	283 308	14,82	1 500	985
1971	30 000	342 442	8,76	36 000	334 857	10,75	1 200	977
1972	27 500	397 332	6,92	13 200	256 567	5,14	480	645
1973	13 500	341 015	3,95	17 280	384 713	4,49	1 280	1 128
1974	20 000	660 000	3,03	30 000	914 760	3,27	1 500	1 386
1975	21 000	800 000	2,68	27 814	1 624 946	1,71	1 293	2 031
1976	21 500	1 248 000	1,72	27 385	1 660 640	1,64	1 274	1 330
1977	10 000	1 398 226	0,71	15 000	1 257 000	1,19	1 500	899
1978	12 500	1 345 098	0,92	22 500	1 050 000	2,14	1 800	780

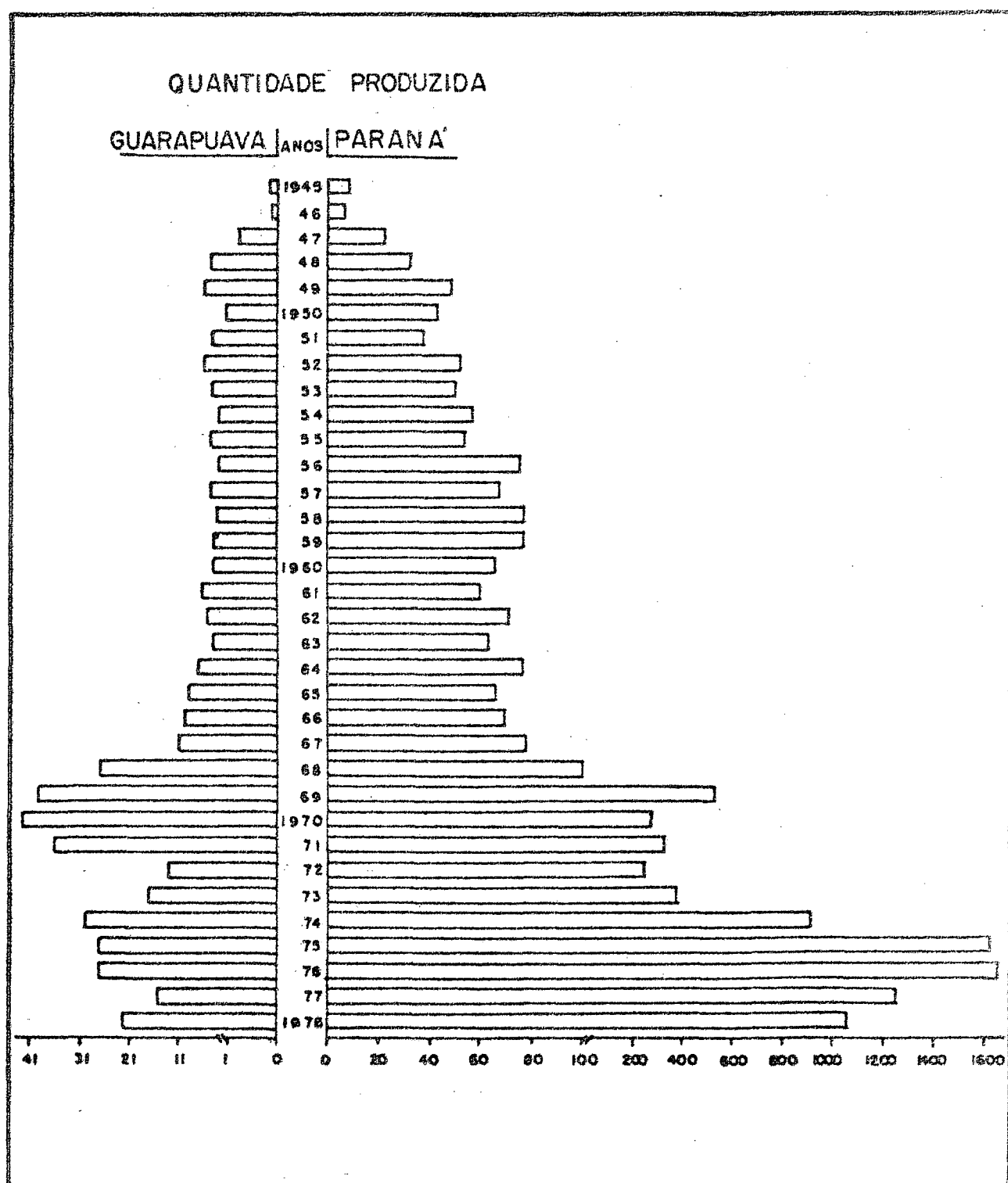
FONTE DOS DADOS BRUTOS: D.E.E. - I.B.G.E.



AGRICULTURA - EVOLUÇÃO DA CULTURA DE TRIGO EM  
GUARAPUAVA E NO PARANÁ  
PERÍODO : 1945-78



AGRICULTURA - EVOLUÇÃO DA CULTURA DE TRIGO EM  
GUARAPUAVA E NO PARANÁ  
PERÍODO: 1945 - 78



AGRICULTURA - EVOLUÇÃO DA CULTURA DE TRIGO EM  
GUARAPUAVA  
PERCENTUAL DE GUARAPUAVA SOBRE O PARANÁ  
PERÍODO: 1945-78

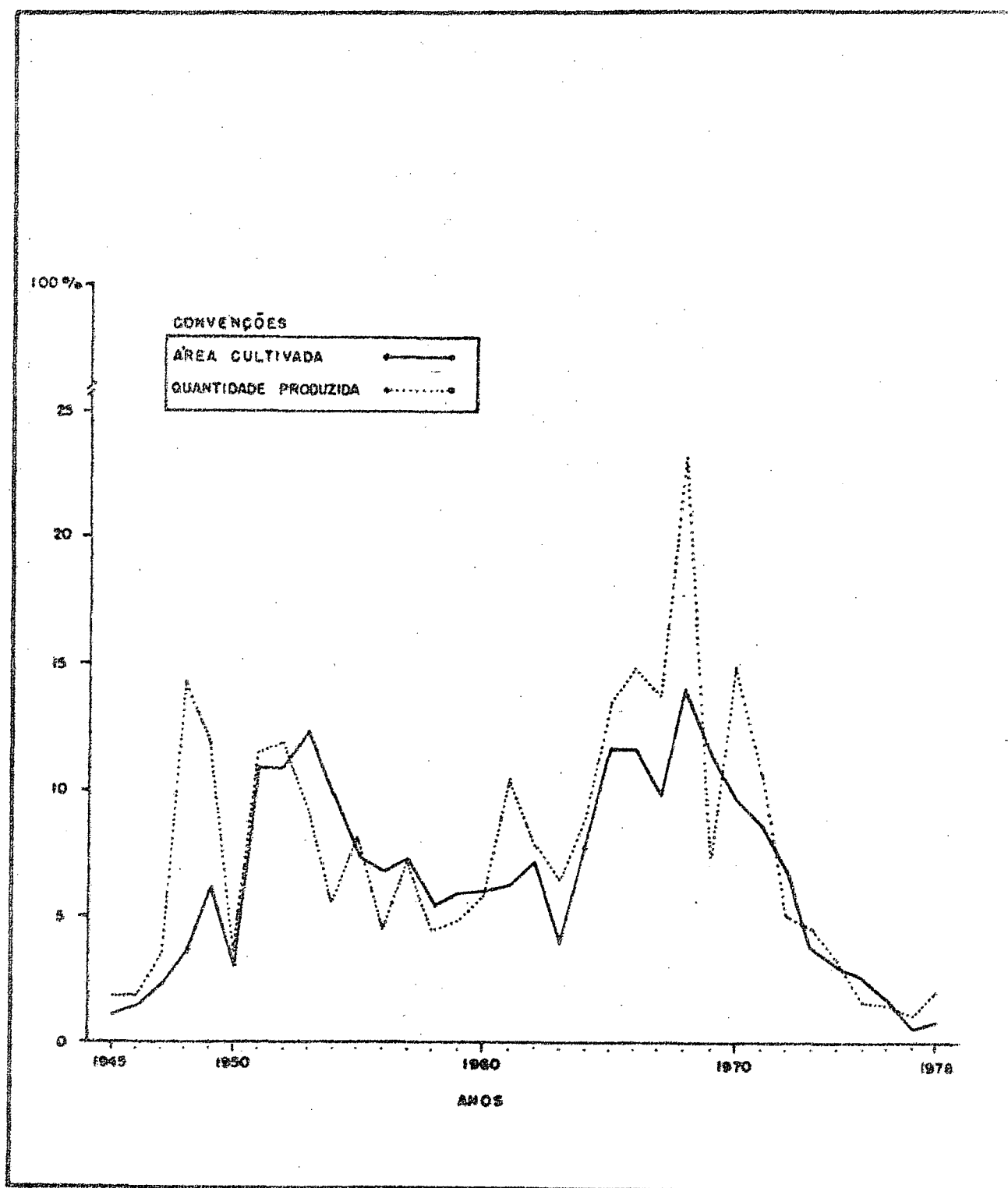


TABELA XXII  
EVOLUÇÃO DA ÁREA CULTIVADA (HA) DOS PRINCIPAIS  
PRODUTOS CULTIVADOS EM GUARAPUAVA - 1 944 - 75

ANO	ARROZ	AVEIA	BATATA INGLESA	CENTEIO	CEVADA	FEIJÃO	MILHO	SOJA	TRIGO	TOTAL EM HA
1 944	52	-	62	30	-	1 430	-	-	-	1 522
1 945	...	-	44	25	-	1 400	5 410	-	150	7 029
1 946	47	-	70	28	-	210	11 000	-	180	11 535
1 947	42	-	70	100	-	1 000	10 000	-	600	11 812
1 948	556	-	279	560	-	1 746	5 880	-	1 291	10 312
1 949	557	-	280	554	-	811	5 888	-	3 267	11 357
1 950	644	-	240	941	-	813	5 735	-	1 679	10 052
1 951	479	-	598	1 372	-	4 610	13 233	-	6 386	26 678
1 952	1 136	123	1 346	1 856	303	6 186	14 319	-	6 882	32 151
1 953	716	520	356	1 938	363	8 944	29 735	-	8 184	50 756
1 954	2 420	378	1 108	1 280	186	10 132	31 479	-	7 563	54 546
1 955	508	303	932	990	121	8 851	34 055	-	5 290	51 050
1 956	847	968	992	871	121	6 837	34 546	-	4 840	50 022
1 957	4 356	920	1 186	847	126	7 018	35 816	-	6 187	56 456
1 958	4 598	919	1 161	847	121	6 945	36 058	-	4 961	55 610
1 959	5 082	847	1 174	883	126	6 897	36 397	-	5 130	56 536
1 960	8 828	828	1 162	876	128	7 139	36 494	-	4 961	60 416
1 961	27 830	811	1 137	871	123	7 103	36 663	-	5 009	79 547
1 962	28 435	774	1 089	690	116	7 139	34 195	-	6 244	78 682
1 963	30 976	762	818	678	121	7 054	33 081	-	3 762	77 252
1 964	27 260	750	830	685	128	5 050	25 500	-	6 900	67 103
1 965	23 510	650	802	650	107	7 635	27 440	-	11 000	71 794
1 966	19 900	660	1 115	640	110	6 520	27 300	-	10 000	66 245
1 967	18 800	3 000	2 312	620	100	5 220	28 580	205	9 000	67 837
1 968	17 500	2 000	3 000	650	110	4 200	30 000	805	18 000	76 265
1 969	17 800	1 650	1 850	630	105	4 250	31 460	3 500	27 000	88 245
1 970	12 500	1 300	1 641	600	95	5 950	33 000	4 486	28 000	87 572
1 971	14 000	2 000	1 042	605	90	6 550	36 300	8 500	30 000	99 087
1 972	12 000	1 800	980	600	92	6 600	37 000	16 250	27 500	102 822
1 973	13 500	8 300	861	1 250	392	5 896	29 994	22 000	13 500	95 693
1 974	16 200	5 500	988	1 100	1 000	7 500	47 971	45 000	20 000	145 259
1 975	17 000	6 000	1 670	1 000	4 000	8 000	45 000	48 000	21 500	152 170
1 976	20 000	6 500	2 240	...	6 000	8 500	54 000	63 424	21 500	182 164
1 977	12 000	4 999	2 530	...	12 500	9 000	65 000	63 840	10 000	179 869
1 978	12 300	2 000	2 060	...	11 400	9 800	66 640	60 100	12 500	176 800

FONTE: D. E. E. - I. B. G. E.

TABELA XXXIII  
EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO (T) DOS PRINCIPAIS PRODUTOS  
CULTIVADOS EM GUARAPUAVA - 1 944 - 75

ANO	ARROZ	AVEIA	BATATA INGLESA	CENTEIO	CEVADA	PEIJO	MILHO	SOJA	TRIGO	TOTAL
1 944	105	-	372	24	-	129	-	-	-	630
1 945	...	-	356	20	-	1 356	7 080	-	190	9 002
1 946	85	-	483	20	-	85	21 600	-	160	22 433
1 947	49	-	483	80	-	900	23 100	-	800	25 412
1 948	647	-	1 671	671	-	1 937	11 959	-	4 694	21 579
1 949	583	-	2 016	720	-	915	16 869	-	5 800	26 903
1 950	798	-	2 016	780	-	1 209	17 923	-	1 476	24 202
1 951	708	-	2 177	954	-	5 844	17 392	-	4 411	31 486
1 952	1 428	80	5 592	1 331	163	5 628	14 934	-	6 126	35 282
1 953	996	344	2 706	1 201	22	8 484	29 730	-	4 734	48 420
1 954	3 180	218	4 200	400	100	7 536	21 666	-	3 277	40 577
1 955	630	187	2 316	654	80	3 300	19 206	-	4 458	30 831
1 956	1 092	600	3 600	576	90	2 550	23 856	-	3 400	35 764
1 957	5 400	570	3 516	560	94	2 310	19 940	-	4 865	37 255
1 958	5 700	570	4 032	560	94	2 583	19 620	-	3 485	36 644
1 959	8 820	525	2 874	584	94	2 565	19 824	-	3 816	39 102
1 960	14 754	513	4 032	597	95	2 655	19 884	-	3 960	46 490
1 961	48 300	603	3 948	576	91	2 662	19 980	-	6 334	82 494
1 962	56 160	608	2 811	513	86	2 401	18 654	-	5 676	86 909
1 963	61 440	598	2 880	504	90	2 650	19 914	-	4 120	92 196
1 964	54 072	589	3 000	510	95	4 560	21 780	-	6 920	91 526
1 965	47 251	520	4 332	600	80	5 520	36 600	-	8 965	103 868
1 966	39 795	495	14 718	640	83	4 740	39 060	-	10 500	110 030
1 967	22 500	3 000	50 850	589	75	5 010	51 450	246	10 800	144 520
1 968	13 125	2 000	46 290	650	82	3 428	43 200	816	27 000	136 591
1 969	25 020	1 650	25 650	630	79	5 100	56 628	5 260	39 150	159 167
1 970	17 488	1 560	27 242	720	71	4 284	59 400	12 750	42 000	165 515
1 971	25 200	2 400	9 450	605	67	2 751	65 340	13 260	36 000	155 073
1 972	18 000	2 160	18 960	780	73	4 752	66 600	35 205	13 200	159 730
1 973	25 920	13 210	6 509	1 775	434	4 245	53 315	40 000	17 280	162 686
1 974	25 920	9 350	13 318	1 650	1 200	5 400	75 600	94 500	30 000	256 938
1 975	27 200	9 600	28 390	900	5 600	5 760	81 000	100 800	27 814	287 064
1 976	36 000	9 750	38 080	...	7 080	6 120	97 200	124 095	27 385	345 710
1 977	20 400	7 499	53 130	...	25 020	6 750	116 400	140 249	15 000	384 448
1 978	8 364	4 000	49 068	...	22 800	6 075	66 000	87 145	22 500	265 952

FORTE: D. E. E. - I. B. G. E.

TABELA XXIV  
PARANÁ - ÁREA CULTIVADA (HA)

ANO	ARROZ	AVEIA	BATATA INGLESA	CENTEIO	CEVADA	FEIJÃO	MILHO	SOJA	TRIGO	TOTAL
1944	28 816	-	13 109	8 624	580	150 714	-	-	-	201 843
1945	36 342	-	14 418	8 457	565	122 417	439 702	-	13 807	645 708
1946	39 368	-	13 785	5 847	433	143 431	476 811	-	12 852	692 527
1947	41 113	-	13 081	6 940	337	136 548	433 994	-	25 764	654 777
1948	70 305	-	16 353	10 698	119	207 104	472 997	-	35 118	812 694
1949	77 733	-	29 681	16 260	194	287 959	539 402	-	51 969	1 003 198
1950	82 651	-	24 202	17 017	184	299 408	522 604	-	54 624	1 000 690
1951	89 621	-	23 797	17 466	421	283 407	671 128	-	58 375	1 144 495
1952	110 955	744	23 879	18 399	689	279 662	667 402	58	62 676	1 164 464
1953	106 661	1 204	30 179	20 352	815	309 436	694 058	18	72 117	1 234 640
1954	134 185	948	29 408	18 874	667	362 477	818 522	24	75 755	1 440 860
1955	133 106	893	28 474	17 125	638	334 335	836 051	...	70 381	1 421 602
1956	199 172	1 603	31 761	16 630	632	331 602	954 965	...	70 877	1 607 302
1957	199 946	1 576	35 821	16 781	681	330 191	870 173	5 253	85 325	1 545 747
1958	188 867	2 108	34 785	16 938	692	369 924	833 579	2 990	91 435	1 541 318
1959	207 501	2 121	35 365	15 737	904	384 957	834 798	2 787	85 699	1 569 869
1960	206 694	1 995	36 389	16 675	1 070	382 488	1 083 698	5 059	82 425	1 816 483
1961	227 875	1 701	36 179	14 320	1 271	382 743	874 894	6 400	79 724	1 625 107
1962	258 882	1 726	33 515	16 686	1 986	385 291	813 957	9 891	85 513	1 607 447
1963	242 427	1 860	37 228	15 304	1 526	449 894	923 515	14 110	90 346	1 776 210
1964	291 981	1 787	41 344	13 647	1 070	513 583	1 059 010	22 813	87 917	2 033 152
1965	337 451	1 698	38 060	12 976	1 603	571 303	1 318 750	34 545	94 346	2 410 712
1966	348 114	1 640	36 785	15 520	1 460	617 280	1 216 315	54 309	86 862	2 378 285
1967	402 591	4 020	40 551	13 213	1 083	651 257	1 206 090	78 530	91 470	2 490 805
1968	365 553	3 586	45 416	13 295	900	628 100	1 341 560	113 135	127 960	2 639 505
1969	396 661	2 134	49 582	13 032	914	675 771	1 552 341	172 401	234 122	3 098 358
1970	462 191	2 686	43 367	13 521	740	790 139	1 883 309	304 211	287 598	3 787 762
1971	460 911	3 319	41 980	13 448	866	826 313	2 005 064	357 701	342 442	4 052 044
1972	453 471	3 062	38 631	10 991	761	845 933	1 994 620	452 692	397 332	4 197 493
1973	472 339	10 939	44 355	11 206	1 161	719 279	1 637 231	817 815	341 015	4 055 340
1974	500 000	8 020	46 508	11 058	1 952	835 000	2 110 000	1 340 000	660 000	5 506 530
1975	492 800	9 142	42 150	9 192	7 996	768 200	1 923 000	1 600 000	800 000	5 652 480
1976	621 860	10 200	51 540	4 440	15 000	822 320	2 185 000	2 083 300	1 248 000	7 041 660
1977	564 070	7 055	59 604	1 985	28 870	809 640	2 153 872	2 200 000	1 398 226	7 223 322
1978	383 316	3 197	63 626	1 757	28 600	744 003	1 898 525	2 348 541	1 345 093	6 816 658

FONTE: D. E. E. - I. B. G. E.

TABELA XXXV  
PARANÁ - PRODUÇÃO (T)

ANO	ARROZ	AVEIA	BATATA INGLESA	CENTEIO	CEVADA	FEIJÃO	MILHO	SOJA	TRIGO	TOTAL
1 944	46 337	-	121 662	6 548	473	171 341	-	-	-	346 361
1 945	45 264	-	115 769	6 073	322	107 141	619 478	-	9 967	904 614
1 946	71 286	-	93 618	4 430	205	133 801	800 572	-	8 176	1 112 088
1 947	77 412	-	80 948	5 297	283	126 511	727 319	-	22 541	1 040 311
1 948	116 339	-	91 938	7 929	92	175 353	730 854	-	32 703	1 155 208
1 949	69 757	-	162 973	13 312	117	227 246	598 457	-	48 976	1 120 838
1 950	95 880	-	109 576	12 019	89	237 865	936 705	-	43 921	1 436 055
1 951	133 009	-	104 779	11 102	122	250 557	998 241	-	38 102	1 535 912
1 952	145 677	413	107 210	10 564	428	233 026	905 430	43	51 312	1 454 103
1 953	137 796	703	128 908	11 517	449	295 296	906 328	13	50 416	1 531 426
1 954	184 287	491	125 787	11 827	385	336 964	1 123 602	19	57 906	1 841 268
1 955	151 750	545	126 078	12 160	452	274 264	972 348	...	54 687	1 592 284
1 956	182 697	953	168 629	12 146	658	227 050	1 301 704	...	75 426	1 969 263
1 957	241 265	909	167 456	11 732	603	238 345	1 193 245	4 492	67 017	1 925 064
1 958	210 110	814	167 505	12 086	509	304 197	1 153 222	3 543	77 528	1 929 514
1 959	278 426	1 062	176 968	11 818	667	307 000	1 220 779	4 931	76 663	2 078 314
1 960	268 370	996	187 719	11 829	703	298 780	1 474 493	7 364	67 310	2 317 564
1 961	308 728	1 126	189 876	11 260	993	322 789	1 339 958	8 963	60 841	2 244 534
1 962	335 272	1 124	194 766	12 614	1 487	370 332	1 397 946	15 787	71 615	2 400 943
1 963	453 369	1 218	234 716	11 247	1 332	468 430	1 607 750	19 849	63 113	2 861 024
1 964	464 169	1 409	290 437	12 047	703	504 692	1 798 058	26 578	76 498	3 174 591
1 965	535 311	1 365	274 936	10 869	1 386	567 415	2 182 543	44 111	66 298	3 624 234
1 966	505 513	1 291	290 675	10 552	1 270	519 400	2 018 674	82 959	70 175	3 500 509
1 967	490 764	3 761	339 087	11 528	895	558 555	2 270 707	112 835	78 078	3 866 210
1 968	334 419	3 210	428 077	11 828	826	503 994	2 375 860	155 135	116 191	3 929 540
1 969	432 057	1 970	462 831	11 523	842	469 501	2 711 971	213 584	527 435	4 831 714
1 970	590 737	2 728	350 085	11 702	678	729 694	3 559 364	368 006	283 308	5 896 302
1 971	599 445	3 310	378 270	11 741	755	757 274	3 655 086	461 746	334 857	6 202 484
1 972	673 899	3 066	324 067	8 227	654	817 672	3 829 541	638 158	256 567	6 551 851
1 973	661 184	17 208	326 744	9 937	1 097	472 079	3 082 524	1 327 418	384 713	6 282 904
1 974	672 000	13 186	420 000	10 224	2 038	562 085	3 553 000	2 588 880	914 760	8 736 173
1 975	850 573	14 152	426 227	8 108	10 375	607 947	3 813 309	3 420 000	443 600	9 594 291
1 976	1 088 822	15 300	645 394	4 440	18 000	587 805	4 822 900	4 500 000	1 660 640	13 343 301
1 977	904 865	10 286	709 688	1 836	54 273	576 885	4 630 825	4 700 000	1 257 000	12 645 658
1 978	383 316	6 245	700 668	1 708	49 764	507 017	2 437 123	3 150 103	1 050 000	8 285 944

FONTE: D. E. E. - I. B. G. E.

TABELA XXXVI

EFETIVO DE ASININOS EM GUARAPUAVA E NO PARANÁ  
E PERCENTUAL DE GUARAPUAVA SOBRE O PARANÁ -  
PERÍODO 1956 - 78

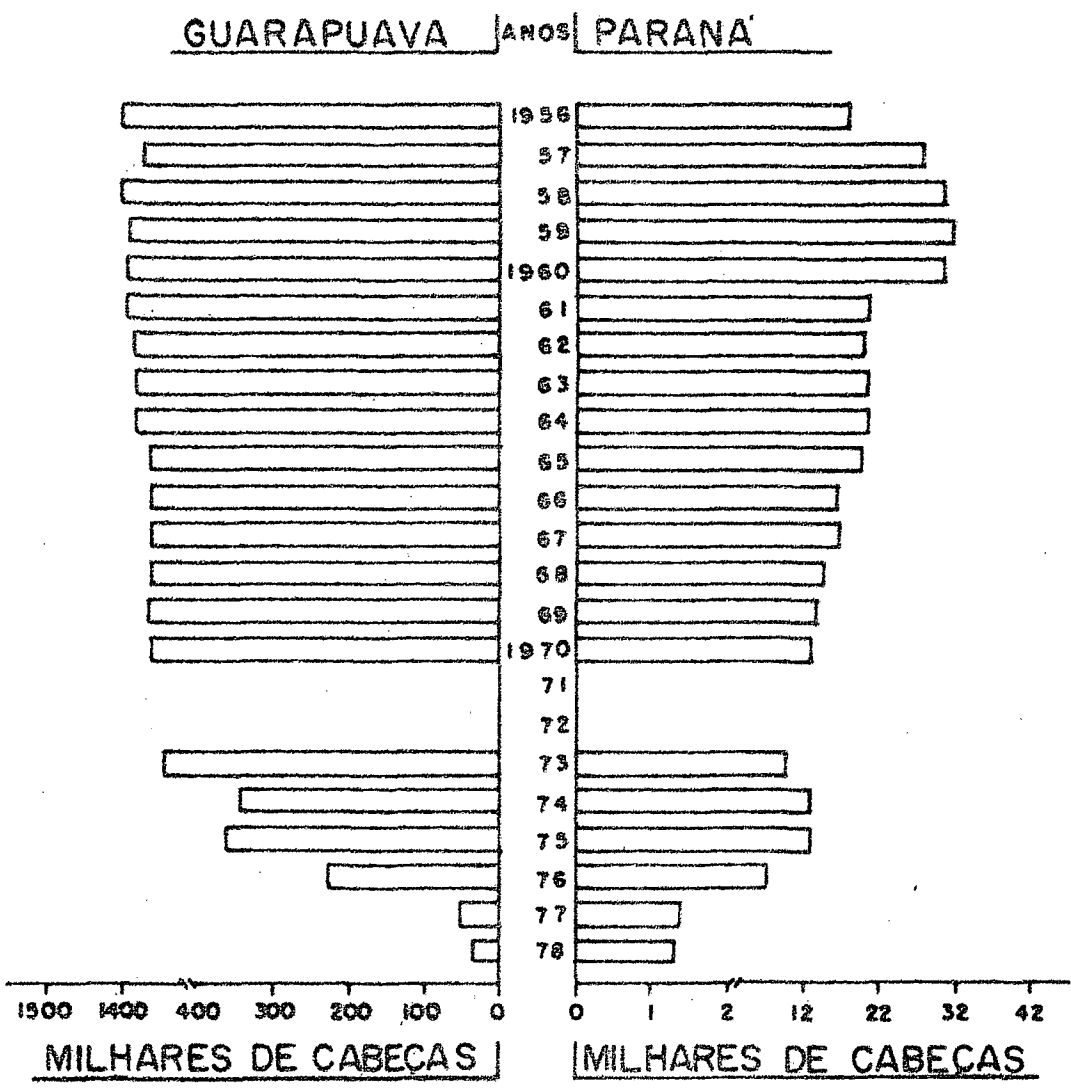
ANO	Espécie		
	Asininos		
	Guarapuava	Paraná	%
1956	1 400	18 140	7,71
1957	1 100	28 000	3,92
1958	1 400	31 000	4,51
1959	1 300	32 000	4,06
1960	1 350	30 920	4,36
1961	1 360	21 523	6,31
1962	1 250	20 521	6,09
1963	1 200	21 000	5,71
1964	1 220	21 000	5,80
1965	1 000	20 000	5,00
1966	1 000	17 000	5,88
1967	1 020	17 000	6,00
1968	1 050	15 000	7,00
1969	1 040	14 000	7,42
1970	1 020	13 011	7,83
1971	...	...	-
1972	...	...	-
1973	844	10 591	7,96
1974	342	13 443	2,54
1975	364	13 009	2,79
1976	226	7 392	3,06
1977	50	1 447	3,45
1978	32	1 385	2,31

FONTE DOS DADOS BRUTOS. D.E.E. - IBGE.

... DADOS INEXISTENTES



PECUÁRIA - POPULAÇÃO DO GADO ASININO EM GUARAPUAVA  
E NO PARANÁ  
PERÍODO : 1956-78



PECUÁRIA - POPULAÇÃO DO GADO ASININO EM GUARAPUAVA  
PERCENTUAL DE GUARAPUAVA SOBRE O PARANÁ  
PERÍODO: 1956-78

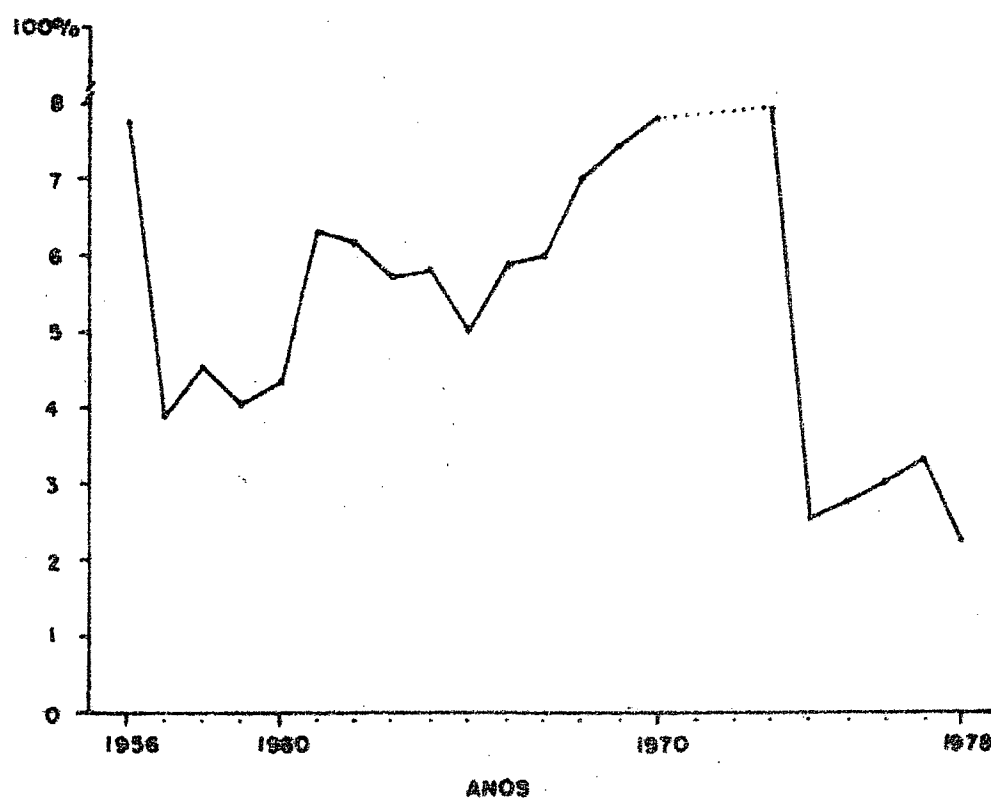


TABELA XXXVII  
EFETIVO DE BOVINOS EM GUARAPUAVA E NO PARANÁ E  
PERCENTUAL DE GUARAPUAVA SOBRE O PARANÁ -  
PERÍODO 1956 - 78

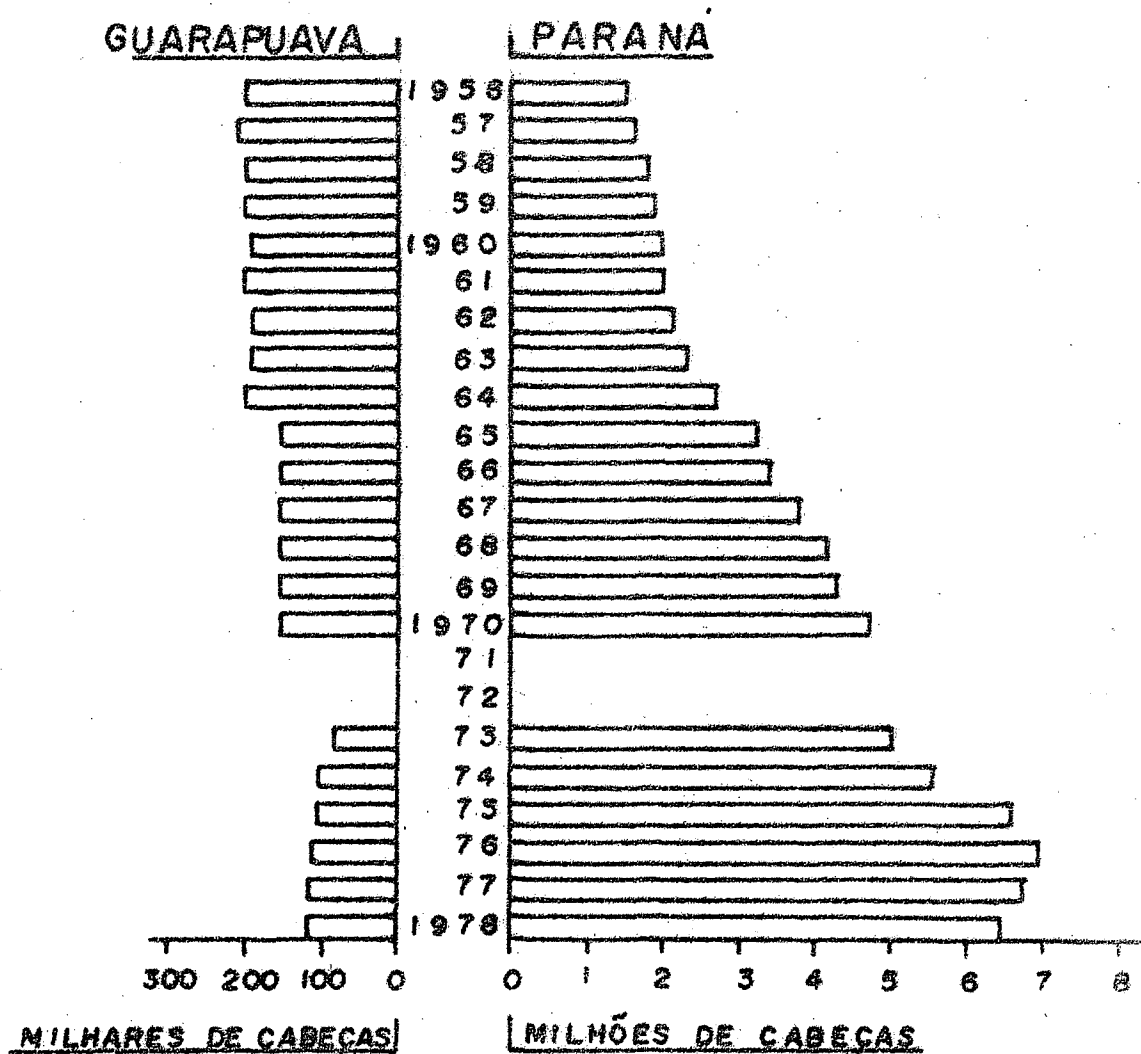
ANO	Espécies		
	Bovinos		
	Guarapuava	Paraná	%
1956	205 200	1 507 810	13,60
1957	208 000	1 668 000	12,47
1958	205 000	1 825 000	11,23
1959	200 000	1 904 000	10,50
1960	198 000	1 954 850	10,12
1961	203 000	1 957 380	10,30
1962	192 000	2 108 000	9,10
1963	195 000	2 331 000	8,36
1964	200 000	2 754 000	7,26
1965	155 000	3 216 000	4,81
1966	154 220	3 464 000	4,45
1967	156 275	3 815 000	4,09
1968	157 000	4 133 212	3,79
1969	153 800	4 353 615	3,53
1970	152 750	4 687 863	3,25
1971	...	...	-
1972	...	...	-
1973	86 979	5 086 501	1,70
1974	104 000	5 540 628	1,87
1975	106 176	6 598 151	1,60
1976	111 623	6 966 555	1,60
1977	112 739	6 699 554	1,68
1978	113 381	6 455 816	1,76

FONTE DOS DADOS BRUTOS: D.E.E. - I.B.G.E. - SEAGRI

... DADOS INEXISTENTES

# PECUÁRIA- POPULAÇÃO DE BOVINOS EM GUARAPUAVA E NO PARANA

PERÍODO: 1956 - 78



PECUÁRIA-POPULAÇÃO DE BOVINOS EM GUARAPUAVA  
PERCENTUAL SOBRE O PARANÁ  
PERÍODO: 1955-78

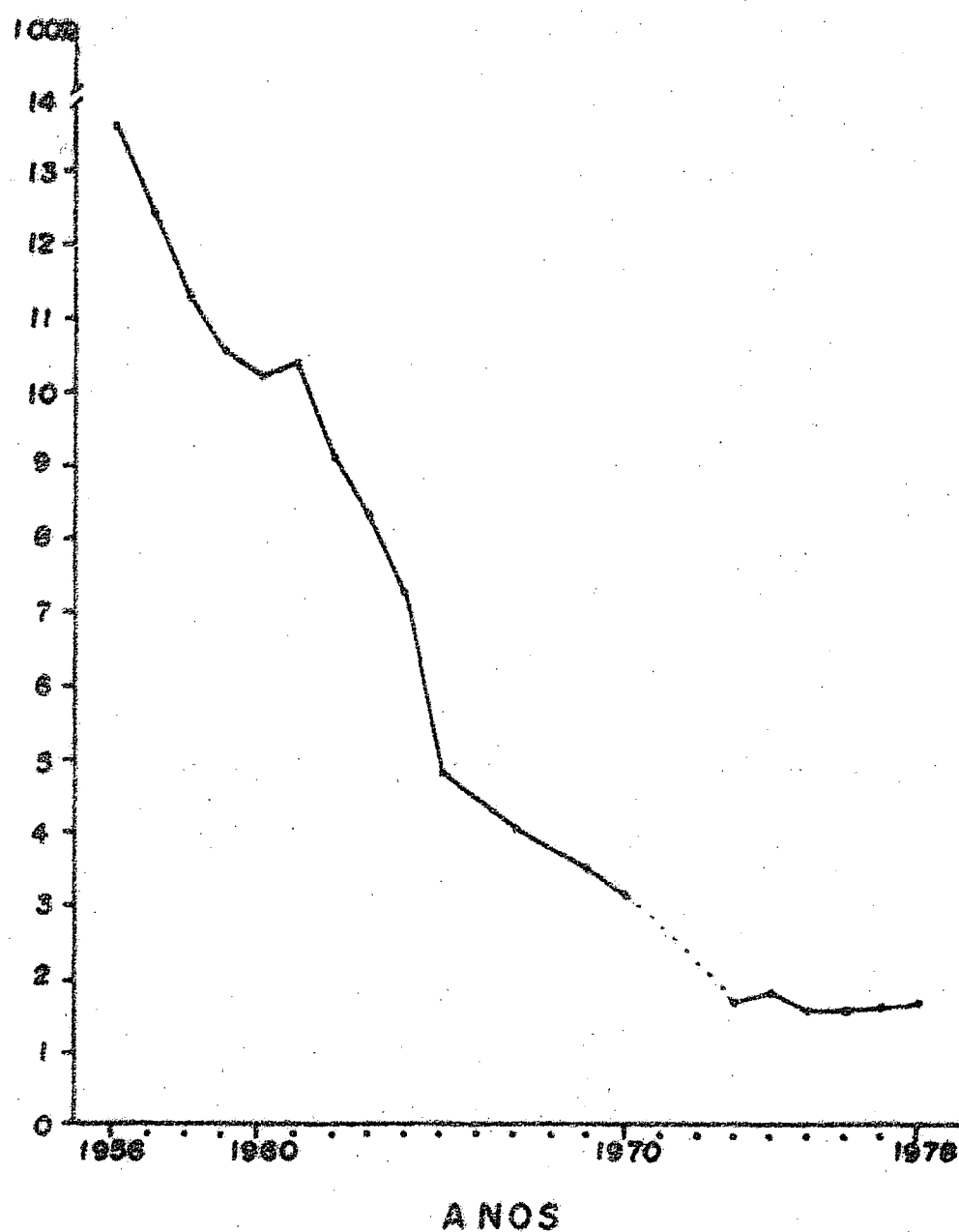
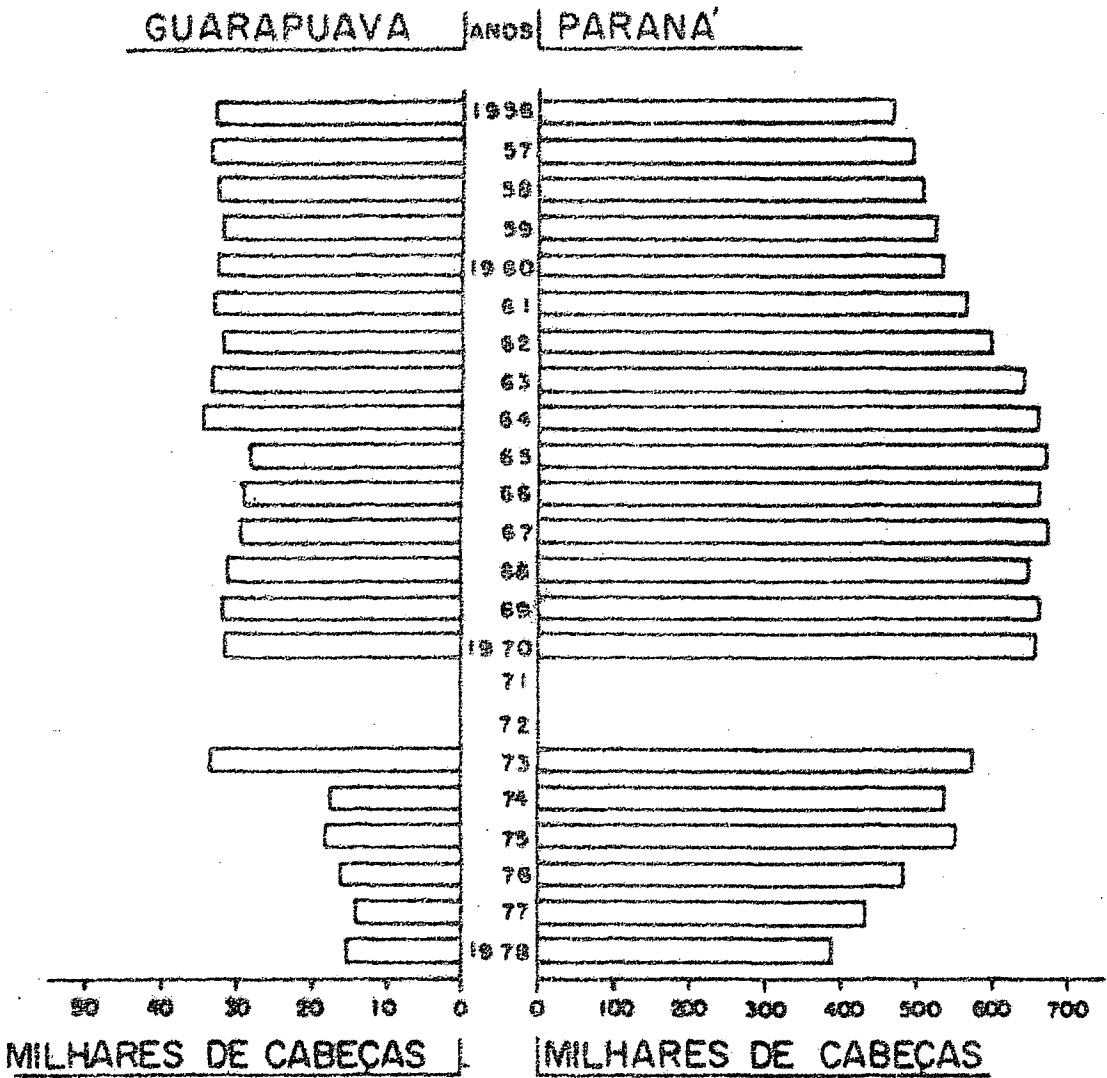


TABELA XXXVIII  
EFETIVOS DE EQUINOS EM GUARAPUAVA E NO PARANÁ  
E PERCENTUAL DE GUARAPUAVA SOBRE O PARANÁ -  
PERÍODO 1956 - 78

ANO	Espécie		
	Equínos		
	Guarapuava	Paraná	%
1956	33 100	467 530	7,07
1957	33 600	495 000	6,78
1958	32 400	509 000	6,36
1959	32 000	525 000	6,09
1960	32 500	536 390	6,05
1961	33 600	568 011	5,91
1962	32 100	599 000	5,35
1963	33 500	644 000	5,20
1964	34 500	662 000	5,21
1965	28 000	674 000	4,15
1966	29 000	663 000	4,37
1967	29 800	674 000	4,42
1968	31 000	650 069	4,76
1969	32 000	664 649	4 81
1970	31 700	664 851	4,76
1971	...	...	-
1972	...	...	-
1973	33 466	571 546	5,85
1974	17 501	539 255	3,24
1975	17 977	555 713	3,23
1976	16 267	486 703	3,34
1977	14 067	434 347	3 23
1978	15 614	393 347	3,96

FONTE DOS DADOS BRUTOS: D.E.E. - I.B.G.E.  
... DADOS INEXISTENTES

PECUÁRIA - POPULAÇÃO DO GADO EQUINO EM GUARAPUAVA  
E NO PARANÁ  
PERÍODO : 1956-78



PECUÁRIA - POPULAÇÃO DO GADO EQUINO EM GUARAPUAVA  
PERCENTUAL DE GUARAPUAVA SOBRE O PARANÁ  
PERÍODO : 1956-78

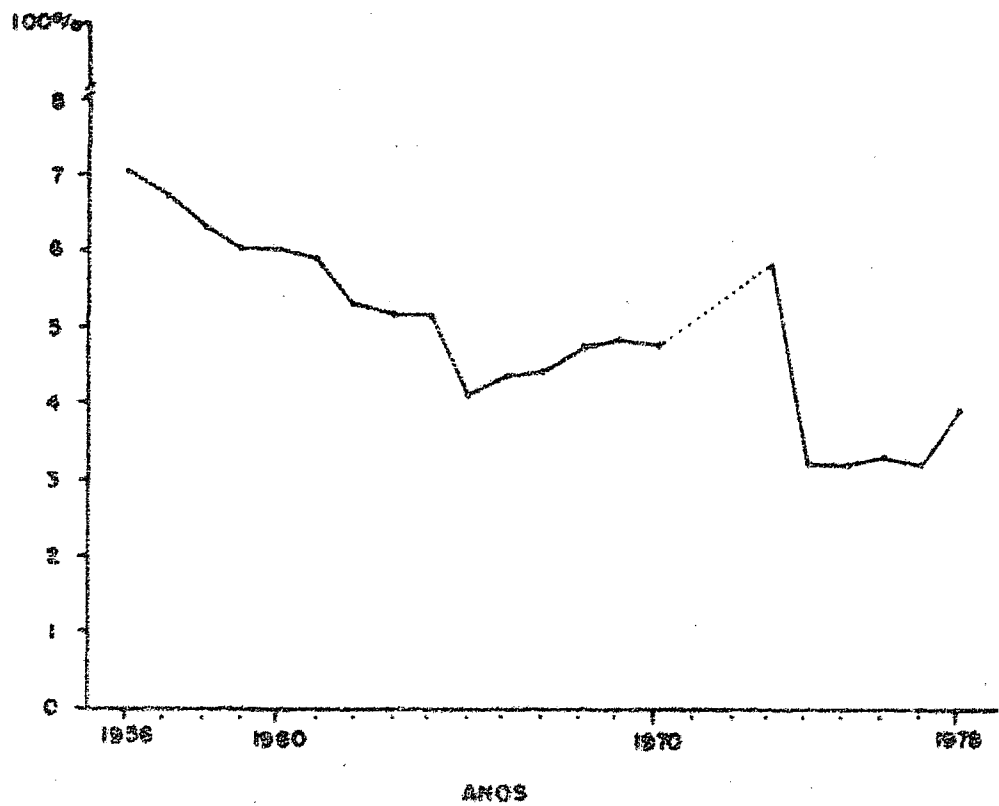




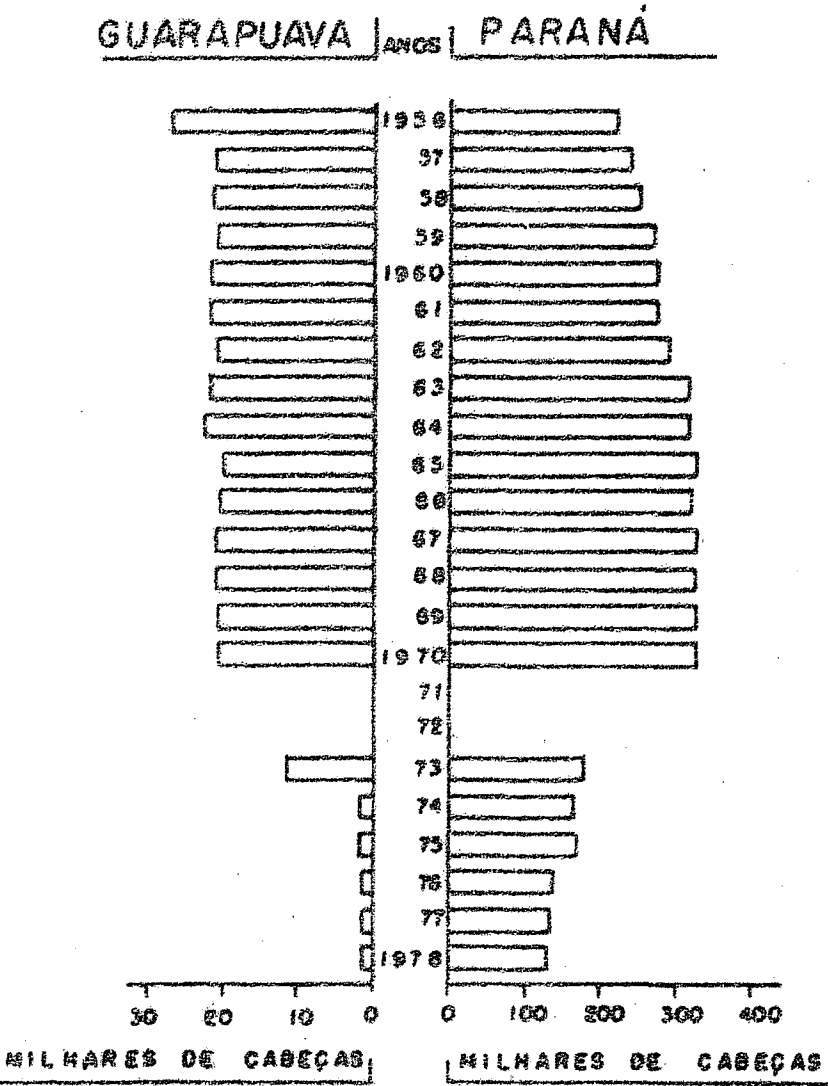
TABELA XXXIX  
EFETIVO DE MUARES EM GUARAPUAVA E NO PARANÁ E  
PERCENTUAL DE GUARAPUAVA SOBRE O PARANÁ -  
PERÍODO 1956 - 78

ANO	Espécie		
	Muares		
	Guarapuava	Paraná	%
1956	20 700	223 630	9,25
1957	21 000	239 490	8,76
1958	21 500	254 000	8,46
1959	21 000	269 000	7,80
1960	21 300	276 267	7,70
1961	21 400	275 403	7,77
1962	21 000	291 000	7,21
1963	22 000	313 000	7,02
1964	22 800	319 000	7,14
1965	20 000	329 000	6,07
1966	20 500	321 000	6,38
1967	21 100	328 000	6,43
1968	21 000	323 000	6,50
1969	20 800	327 000	6,36
1970	20 500	326 186	6,28
1971	...	...	-
1972	...	...	-
1973	11 691	178 140	6,56
1974	2 085	163 693	1,27
1975	2 132	168 077	1,26
1976	1 886	138 729	1,35
1977	1 552	133 181	1,16
1978	1 474	129 755	1,13

FONTE DOS DADOS BRUTOS: D.E.E. - I.B.G.E.

... DADOS INEXISTENTES.

PECUÁRIA- POPULAÇÃO DO GADO MUAR EM GUARAPUAVA  
E NO PARANÁ  
PERÍODO: 1956-78



PECUÁRIA-POPULAÇÃO DO GADO MUAR EM GUARAPUAVA

305

PERCENTUAL DE GUARAPUAVA SOBRE O PARANÁ

PERÍODO: 1956-78

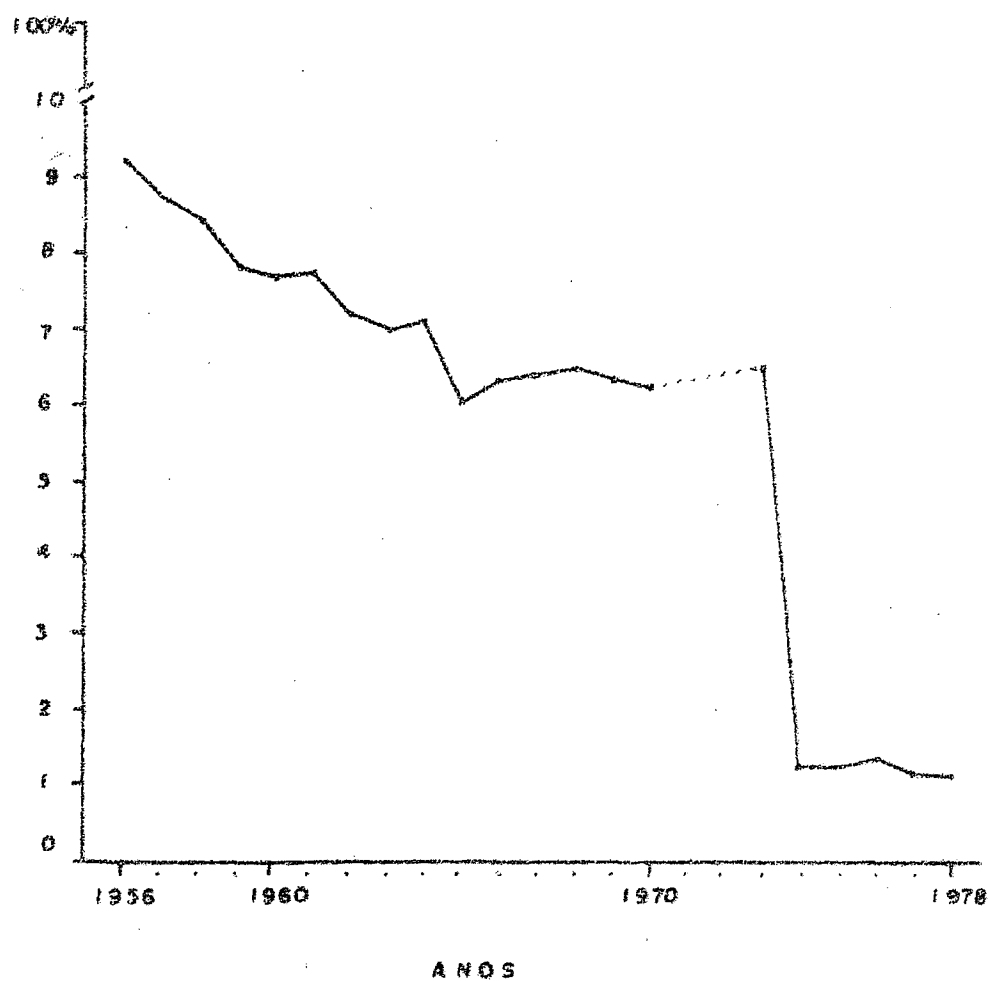


TABELA XL  
EFETIVO DE OVINOS EM GUARAPUAVA E NO PARANÁ  
E PERCENTUAL DE GUARAPUAVA SOBRE O PARANÁ -  
PERÍODO 1956 - 78

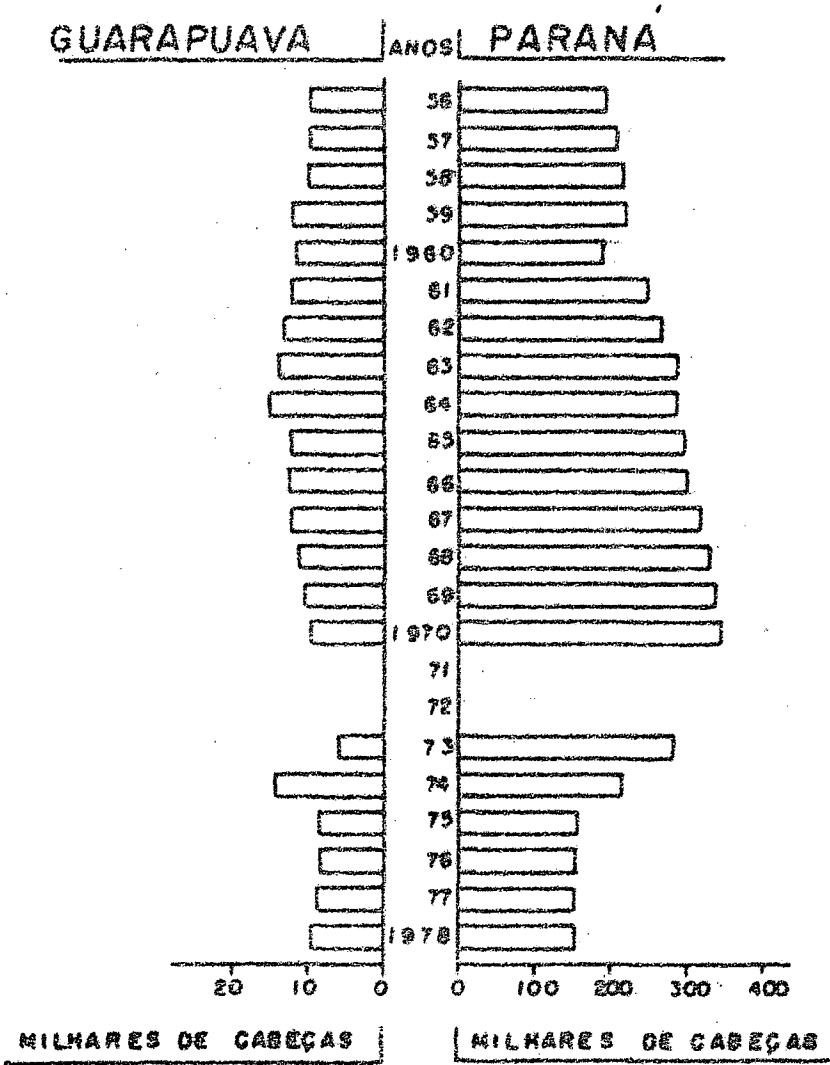
ANO	Espécie		
	Ovinos		
	Guarapuava	Paraná	%
1956	9 500	192 710	4,92
1957	9 600	208 000	4,61
1958	10 000	218 000	4,58
1959	12 003	220 000	5,45
1960	11 500	193 432	5,94
1961	12 000	250 762	4,78
1962	13 000	271 000	4,79
1963	13 800	292 000	4,72
1964	15 000	291 000	5,15
1965	12 000	301 000	3,98
1966	12 500	304 000	4,11
1967	12 000	323 000	3,71
1968	11 000	333 000	3,30
1969	10 000	342 836	2,91
1970	9 500	339 559	2,79
1971	...	...	-
1972	...	...	-
1973	5 972	282 560	2,11
1974	14 403	216 059	6,66
1975	8 790	159 203	5,52
1976	8 380	158 762	5,27
1977	8 464	154 976	5,46
1978	9 200	155 380	5,92

FONTE DOS DADOS BRUTOS: D.E.E. - I.B.G.E.

... DADOS INEXISTENTES

PECUÁRIA- POPULAÇÃO DO GADO OVINO EM GUARAPUAVA  
E NO PARANÁ.

PERÍODO: 1956-78



PECUÁRIA- POPULAÇÃO DO GADO OVINO EM GUARAPUAVA  
PERCENTUAL DE GUARAPUAVA SOBRE O PARANÁ  
PERÍODO: 1956-78

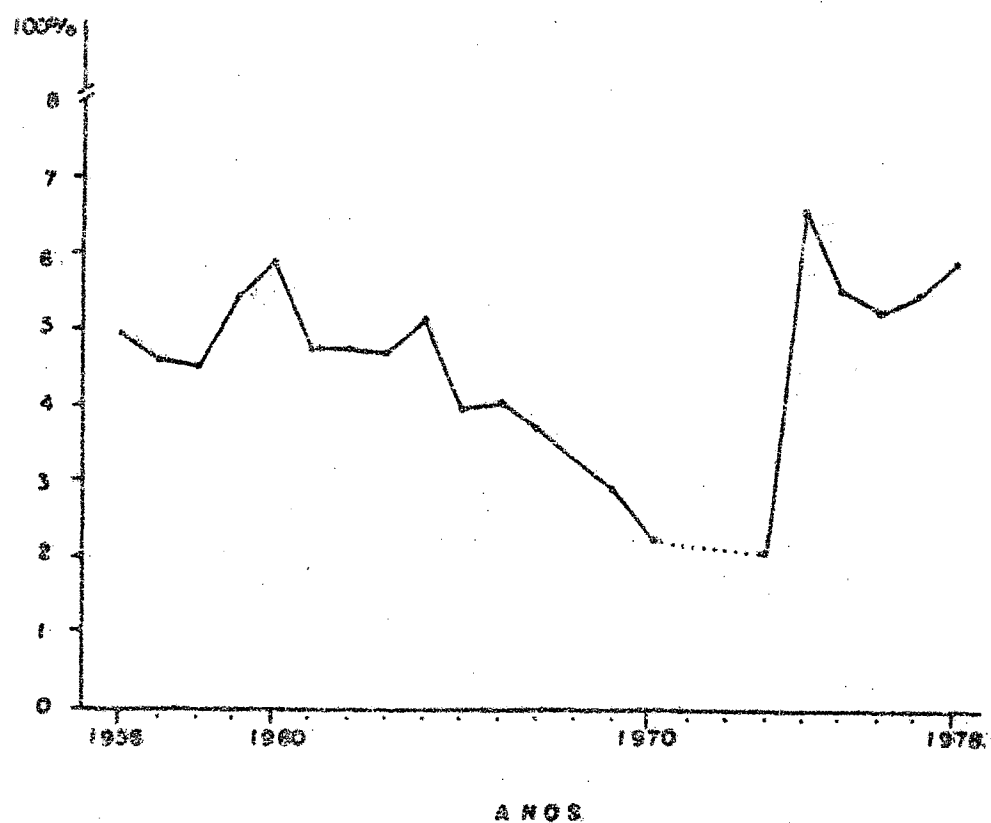


TABELA XLII  
EFETIVO DE SUÍNOS EM GUARAPUAVA E NO PARANÁ  
E PERCENTUAL DE GUARAPUAVA SOBRE O PARANÁ -  
PERÍODO 1956 - 78

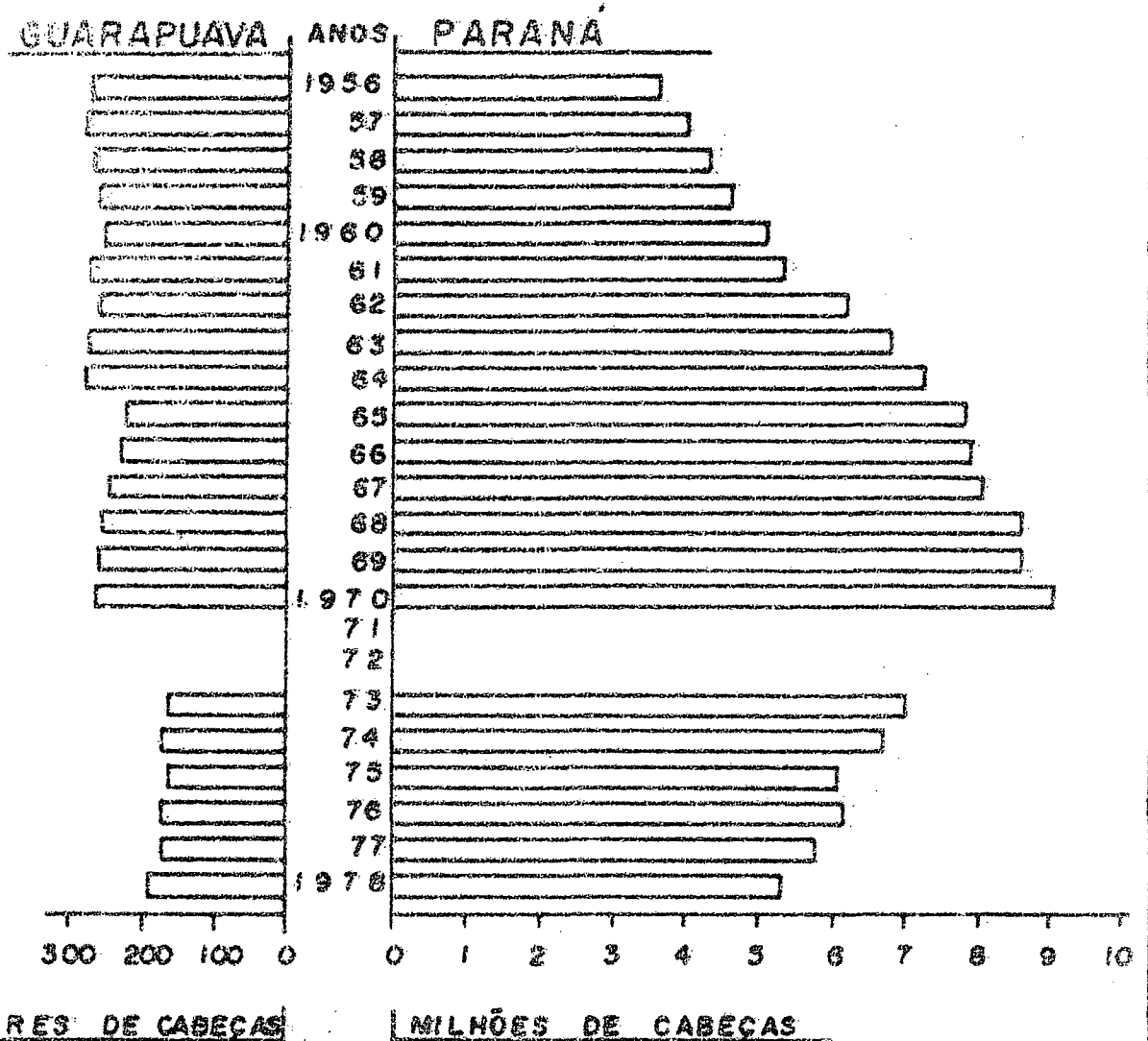
ANO	Espécie		
	Suínos		
	Guarapuava	Paraná	%
1956	270 000	3 671 640	7,35
1957	275 000	4 000 000	6,87
1958	270 000	4 385 000	6,15
1959	260 000	4 670 000	5,56
1960	255 000	5 060 050	5,03
1961	275 000	5 335 335	5,15
1962	265 000	6 192 142	4,27
1963	275 000	6 799 000	4,04
1964	280 000	7 247 000	3,86
1965	224 000	7 874 000	2,84
1966	230 000	7 915 000	2,90
1967	248 900	8 058 000	3,08
1968	259 000	8 641 980	2,99
1969	265 000	8 624 832	3,07
1970	268 500	9 026 498	2,97
1971	...	...	-
1972	...	...	-
1973	165 674	6 990 449	2,37
1974	170 644	6 728 363	2,53
1975	162 336	6 067 880	2,67
1976	170 453	6 131 623	2,77
1977	172 158	5 769 536	2,98
1978	189 374	5 312 465	3,57

FONTE DOS DADOS BRUTOS: D.E.E. - I.B.G.E.A.

... DADOS INEXISTENTES.

# PECUÁRIA - POPULAÇÃO DO GADO SUÍNO EM GUARAPUAVA E NO PARANÁ - PERÍODO: 1956-78

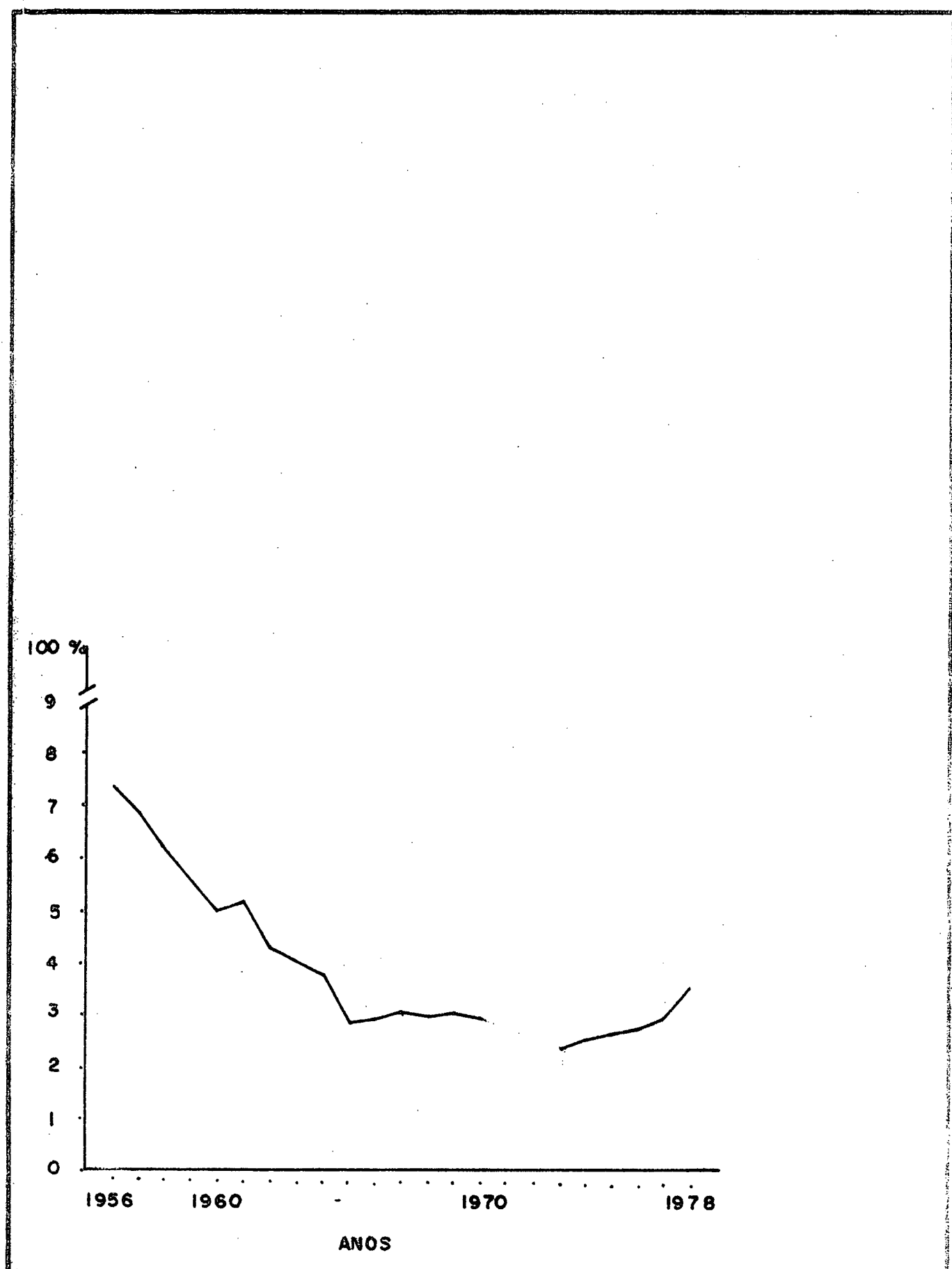
310





PECUÁRIA — POPULAÇÃO DE GADO SUÍNO EM GUARAPUAVA  
PERCENTUAL DE GUARAPUAVA SOBRE O PARANÁ

PERÍODO : 1956-78



A N E X O    I I

FINANCIAMENTOS BANCÁRIOS REGISTRADOS NOS  
CARTÓRIOS DE REGISTRO DE IMÓVEIS DE

TABELA XLII  
TOTAIS DOS FINANCIAMENTOS BANCÁRIOS CONCEDIDOS PARA OPERAÇÕES DE CUSTEIO DE PRODUÇÃO DE BOVINOS  
PERÍODO 1 940 - 75.

ANO	Brasileiros (sociedade tradi- cional)		Brasileiros descen- dentes de alemães, italianos e eslavos		Brasileiros naturalizados		Estrangeiros		TOTAL		Percentual da so- ciedade tradicio- nal em relação ao total	
	Nº de fin.	Valor	Nº de fin.	Valor	Nº de fin.	Valor	Nº de fin.	Valor	Nº de fin.	Valor	Nº de fin. (%)	% Valor
						MIL REIS						
1 940	7	289:420\$000	1	42:000\$000	-	-	-	-	8	331:420\$000	87,5	87,32
1 941	9	470:500\$000	-	-	-	-	3	177:000\$000	12	647:500\$000	75	72,66
1 942	7	633:000\$000	-	-	-	-	-	-	7	633:000\$000	100	100
						Cr\$						
1 943	3	310 000,00	-	-	-	-	-	-	3	310 000,00	100	100
1 944	2	890 000,00	-	-	-	-	-	-	2	890 000,00	100	100
1 945	7	1 915 000,00	-	-	-	-	-	-	7	1 915 000,00	100	100
1 946	5	430 000,00	-	-	-	-	-	-	5	430 000,00	100	100
1 947	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1 948	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1 949	3	655 000,00	-	-	-	-	-	-	3	655 000,00	100	100
1 950	3	430 000,00	-	-	-	-	-	-	3	430 000,00	100	100
1 951	3	1 100 000,00	-	-	-	-	-	-	3	1 100 000,00	100	100
1 952	8	2 183 000,00	2	77 689,00	-	-	-	-	10	2 260 689,00	80	96,5
1 953	7	2 438 700,00	-	-	-	-	1	230 000,00	8	2 668 700,00	87,50	91,38
1 954	4	1 474 000,00	4	2 077 300,00	-	-	-	-	8	3 551 300,00	50	41,50
1 955	7	2 392 300,00	2	70 000,00	-	-	-	-	9	2 462 300,00	77,8	97,15
1 956	6	3 082 200,00	2	432 500,00	-	-	1	81 600,00	9	3 596 300,00	66,7	85,70
1 957	9	2 310 000,00	2	93 850,00	-	-	1	50 000,00	12	2 453 850,00	75	50,78
1 958	7	3 996 810,00	3	538 000,00	-	-	1	14 000,00	11	4 548 810,00	63,63	87,86
1 959	24	9 117 250,00	10	779 500,00	-	-	-	-	34	9 896 750,00	70,58	92,12
1 960	36	16 214 500,00	15	1 774 000,00	1	440 000,00	1	250 000,00	53	18 678 500,00	67,92	86,80
1 961	8	2 763 000,00	6	3 068 000,00	-	-	-	-	14	5 831 000,00	57,14	47,38
1 962	4	6 540 000,00	-	-	-	-	-	-	4	6 540 000,00	100	100
1 963	5	5 188 000,00	-	-	1	2 000 000,00	-	-	6	7 188 000,00	83,33	72,17
1 964	4	14 635 000,00	1	800 000,00	-	-	-	-	5	15 435 000,00	80	94,81
1 965	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1 966	8	31 910 000,00	4	8 401 400,00	-	-	2	3 622 000,00	14	43 933 400,00	57,14	72,63
						N Cr\$						
1 967	14	490 460,00	2	6 000,00	-	-	1	2 150,00	14	498 610,00	82,35	98,36
1 968	7	73 900,00	2	6 600,00	-	-	-	-	9	83 500,00	77,77	88,50
1 969	33	245 620,00	12	59 250,00	-	-	-	-	45	304 870,00	73,33	80,56
						Cr\$						
1 970	41	293 870,00	20	135 335,00	-	-	1	12 000,00	62	441 205,00	66,12	66,60
1 971	8	93 496,00	6	49 000,00	-	-	1	49 120,00	15	191 616,00	63,33	48,79
1 972	19	440 636,00	4	78 400,00	-	-	3	121 400,00	26	640 436,00	73	68,80
1 973	27	776 292,00	21	402 618,00	1	7 500,00	1	150 000,00	50	1 336 410,00	54	58,10
1 974	52	2 733 105,00	13	474 850,00	1	15 000,00	2	120 420,00	68	3 343 375,00	76,47	81,74
1 975	110	4 573 711,00	26	1 443 037,50	3	414 078,00	1	60 000,00	131	6 490 265,00	83,96	70,47

FONTE DOS DADOS BRUTOS: CÉDULAS RURAIS PIGNORATÍCIAS E HIPOTECÁRIAS - CARTÓRIOS DE REGISTRO DE IMÓVEIS - 1º, 2º e 3º OFÍCIO - GUARAPUAVA.

FINANCIAMENTO - PARA CUSTEIO DO GADO BOVINO EM GUARAPUAVA  
 PERCENTUAL DE BRASILEIROS (SOC. TRADICIONAL) EM RELAÇÃO AO TOTAL APLICADO  
 PERÍODO : 1940-75

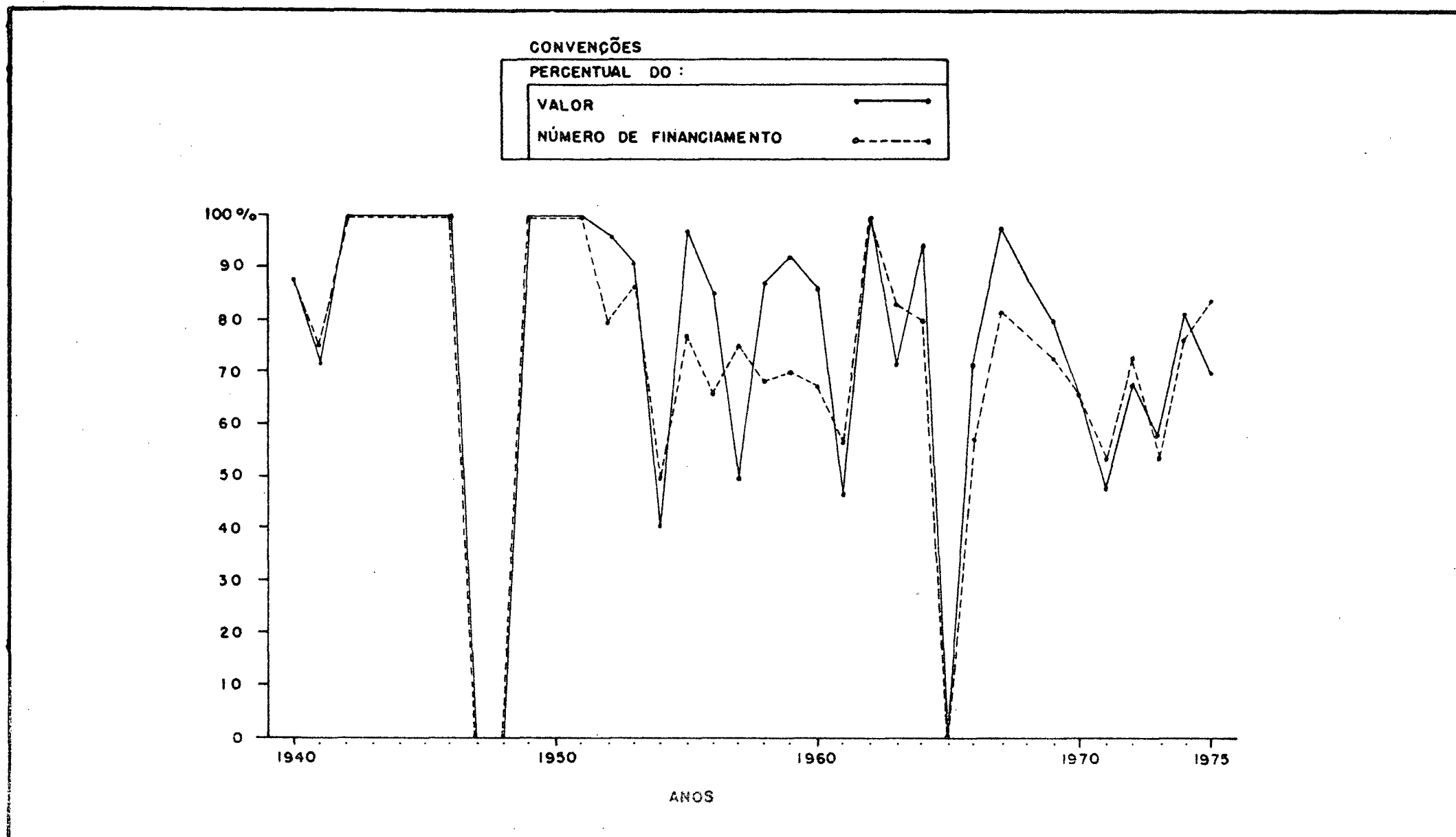


TABELA XLIII  
NÚMERO E VALOR DOS FINANCIAMENTOS BANCÁRIOS CONCEDIDOS PARA OPERAÇÕES DE CUSTEIO  
DE PRODUÇÃO DE SUÍNOS - PERÍODO - 1 940 - 75.

ANO	Brasileiros (sociedade tradi- cional)		Brasileiros descendentes de								Brasileiros naturalizados		Estrangeiros		TOTAL		Percentual da so- ciedade tradicio- nal em relação ao Total	
	Nº de fin.	Valor	alemães		italianos		eslavos		TOTAL		Nº de fin.	Valor	Nº de fin.	Valor	Nº de fin.	Valor	Nº de financ.	Valor
			Nº de fin.	Valor	Nº de fin.	Valor	Nº de fin.	Valor	Nº de fin.	Valor								
1 940	5	56:000\$000	-	-	-	-	1	42:000\$000	1	42:000\$000	-	-	-	-	6	98:000\$000	83,3	57,14
1 941	10	196:000\$000	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	10	196:000\$000	100	100
1 942	1	50:000\$000	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	50:000\$000	100	100
								Cr\$										
1 943	5	179 960,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5	179 960,00	100	100
1 944	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1 945	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1 946	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1 947	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1 948	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1 949	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1 950	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1 951	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1 952	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1 953	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1 954	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1 955	2	195 420,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	195 420,00	100	100
1 956	1	50 000,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	50 000,00	100	100
1 957	1	85 000,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	85 000,00	100	100
1 958	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1 959	2	180 000,00	-	-	-	-	1	68 000,00	1	68 000,00	-	-	-	-	-	-	-	-
1 960	4	759 000,00	-	-	1	60 000,00	-	1 189 500,00	4	1 249 500,00	-	-	-	-	3	248 000,00	66,60	72,58
1 961	6	1 192 500,00	1	150 000,00	1	76 000,00	-	188 000,00	4	414 000,00	-	-	1	120 000,00	10	2 008 500,00	20	37,10
1 962	-	-	-	-	1	291 000,00	-	-	1	291 000,00	-	-	-	-	11	1 726 500,00	56,50	69
1 963	2	942 852,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	291 000,00	-	-
1 964	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	942 852,00	100	100
1 965	3	5 790 000,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	5 790 000,00	100	100
1 966	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
								NCr\$										
1 967	6	6 440,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6	6 440,00	100	100
1 968	3	11 092,00	-	-	3	19 100,00	1	600,00	4	19 700,00	-	-	-	-	7	30 792,00	42,80	36
1 969	1	15 000,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	15 000,00	100	100
								Cr\$										
1 970	9	72 700,00	1	10 000,00	2	7 400,00	6	26 300,00	9	43 900,00	-	-	-	-	18	116 600,00	50	62,30
1 971	8	44 000,00	2	18 000,00	2	8 500,00	1	18 700,00	5	45 200,00	-	-	-	13 800,00	12	103 000,00	50	42,70
1 972	40	379 646,00	1	800,00	2	29 520,00	9	100 000,00	12	130 320,00	-	-	-	3 400,00	53	513 366,00	75,40	73,95
1 973	30	394 967,00	8	128 860,00	9	98 960,00	2	37 480,00	19	265 300,00	-	-	-	-	49	997 267,00	61,20	39,60
1 974	52	1 287 665,00	15	239 000,00	10	171 540,00	23	438 655,00	48	849 195,00	2	46 040,00	-	-	102	2 182 900,00	50,90	58,98
1 975	54	1 494 782,00	9	344 000,00	11	342 032,00	17	634 781,00	37	1 320 815,00	1	33 455,00	2	76 830,00	94	2 925 882,00	57,40	51,60

FONTE DOS DADOS REBITOS: CÉDULAS RURAIS PIGNORATÍCIAS E HIPOTECÁRIAS. CARTÓRIOS DE REGISTRO DE IMÓVEIS DO 1º, 2º e 3º OFÍCIO. GUARAPUAVA.

FINANCIAMENTOS - PARA CUSTEIO DA PRODUÇÃO DO GADO SUÍNO EM GUARAPUAVA  
 PERCENTUAL BRASILEIROS (SOC. TRADICIONAL) EM RELAÇÃO AO TOTAL APLICADO  
 PERÍODO: 1940-75

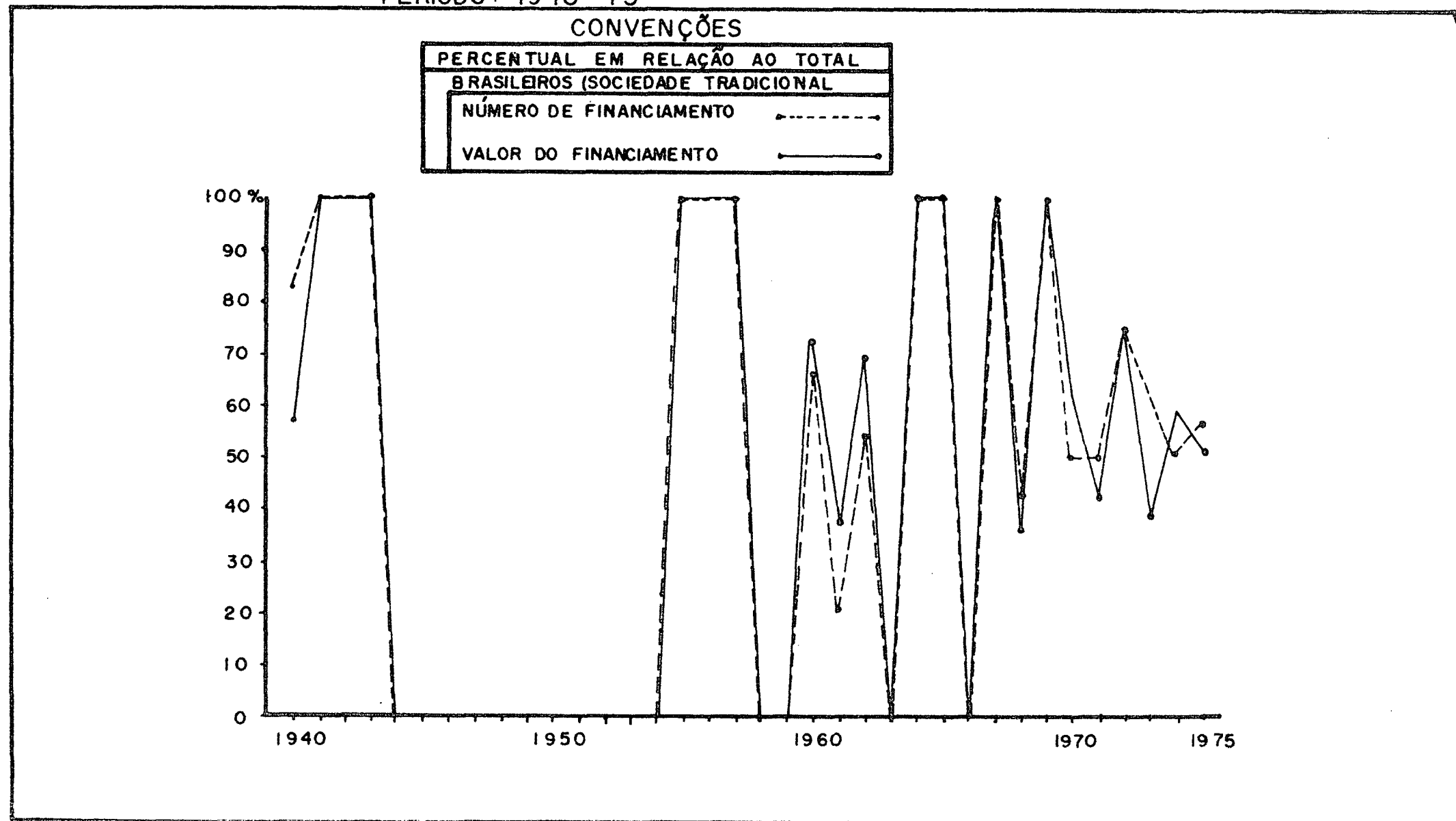


TABELA XLIV  
FINANCIAMENTOS BANCÁRIOS REGISTRADOS, CONCEDIDOS PARA CUSTEIO DA  
LAVOURA DE ARROZ - PERÍODO 1.952-75 - GUARAPUAVA

ANO	Brasileiros (sociedade tradicional)			brasileiros descendentes de alemães, italianos e eslavos			Brasileiros naturalizados			Estrangeiros			TOTAL			Brasileiros (so- ciedade tradicio- nal/TOTAL	
	Nº de fin.	Valor	Área	Nº de fin.	Valor	Área	Nº de fin.	Valor	Área	Nº de fin.	Valor	Área	Nº de fin.	Valor	Área	Financ. %	Valor %
1 952	-	-	-	1	4 800,00	7,26	-	-	-	-	-	-	1	4 800,00	7,26	-	-
1 953	5	34 180,00	33,46	1	8 600,00	-	-	-	-	-	-	-	6	42 780,00	33,46	83	80,9
1 954	5	63 400,50	37,16	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5	63 400,50	-	100	100
1 955	31	1 698 472,50	1 417,17	10	496 420,00	389,17	-	-	-	-	-	-	41	2 194 892,50	1 815,34	75,6	77,5
1 956	-	-	-	1	15 500,00	31,45	-	-	-	-	-	-	1	15 500,00	31,45	-	-
1 957	2	429 970,00	57,50	3	226 281,00	176,00	-	-	-	3	613 000,00	181,25	8	1 269 251,00	414,75	25	33,8
1 958	6	1 711 180,00	308,79	2	481 465,00	128,00	-	-	-	10	3 345 645,00	225,57	18	5 538 290,00	662,36	33,3	30,7
1 959	10	3 507 600,00	637,25	4	942 395,00	230,53	-	-	-	114	16 246 008,00	1 320,10	128	20 696 003,00	2 187,88	7,8	16,9
1 960	7	4 448 500,00	866,09	8	2 015 000,00	299,60	-	-	-	83	40 920 448,00	6 813,25	98	47 383 948,00	7 978,85	7,5	9,4
1 961	6	3 170 000,00	305,00	4	567 500,00	66,62	-	-	-	17	12 231 000,00	1 683,50	27	15 968 500,00	2 055,12	22,2	19,8
1 962	3	2 826 376,00	301,64	3	3 507 300,00	308,50	-	-	-	24	32 793 810,00	2 787,48	30	39 127 486,00	3 097,62	10,0	7,2
1 963	11	32 067 386,00	1 562,34	-	-	-	-	-	-	55	100 032 235,00	7 283,37	66	132 099 621,00	8 845,71	16,6	24,3
1 964	18	68 736 752,00	2 248,00	6	18 720 500,00	674,00	3	3 870 000,00	178,50	42	22 425 812,50	2 141,50	59	113 753 064,00	5 242,00	30,5	60,4
1 965	3	11 902 000,00	237,50	2	6 912 000,00	180,00	-	-	-	3	10 320 000,00	338,00	8	29 134 000,00	755,50	37,5	40,8
1 966	2	7 380 000,00	146,80	1	1 350 000,00	30,00	2	25 495 562,00	206,85	21	128 675 774,00	10 489,15	26	162 901 336,00	10 872,80	7,7	4,5
								N CR\$									
1 967	2	8 700,00	60,00	1	2 700,00	72,60	-	-	-	86	2 592 232,46	3 869,50	89	2 603 642,46	4 002,10	2,2	0,3
1 968	11	123 132,02	1 297,30	5	51 182,25	540,00	4	66 830,00	505,00	96	1 112 398,77	7 982,90	116	1 353 543,04	10 325,20	9,5	9,1
1 969	15	224 288,00	1 974,50	9	131 612,00	898,62	6	92 998,50	415,00	100	2 169 093,50	12 419,60	130	2 617 992,00	15 707,72	11,5	8,6
								CR\$									
1 970	6	99 840,00	707,42	5	115 275,00	306,00	10	247 296,00	1 467,00	68	1 338 400,88	6 331,67	89	1 800 811,00	8 812,09	6,7	5,5
1 971	4	143 095,00	680,00	10	314 248,00	1 304,00	6	528 200,00	1 692,00	97	3 123 225,69	11 791,40	117	4 108 768,69	15 467,40	3,4	3,3
1 972	18	839 847,00	962,12	17	690 523,00	2 495,00	8	641 485,00	1 972,00	118	6 251 079,28	16 800,47	161	8 422 934,28	22 229,59	11,2	10,0
1 973	31	1 322 689,75	3 274,10	18	798 194,31	1 973,20	-	-	-	43	4 030 042,00	8 079,00	92	6 150 926,06	13 326,30	33,7	21,5
1 974	45	4 000 746,00	4 525,50	32	2 406 098,00	2 196,00	23	4 981 460,00	4 356,00	39	8 175 841,00	8 071,00	139	19 564 145,00	19 148,50	32,4	20,5
1 975	59	5 957 248,00	2 602,10	49	7 004 788,64	5 885,88	34	8 233 088,00	6 477,00	48	6 572 248,90	5 116,61	190	27 767 373,54	20 081,59	31,1	21,5

FONTE: CÉDULAS RURAIS (...).

FINANCIAMENTOS - PARA CUSTEIO DA LAVOURA DE ARROZ EM  
GUARAPUAVA.

PERCENTUAL : BRASILEIROS (SOC. TRADICIONAL)  
EM RELAÇÃO AO TOTAL FINANCIADO.

PERÍODO : 1952 - 75

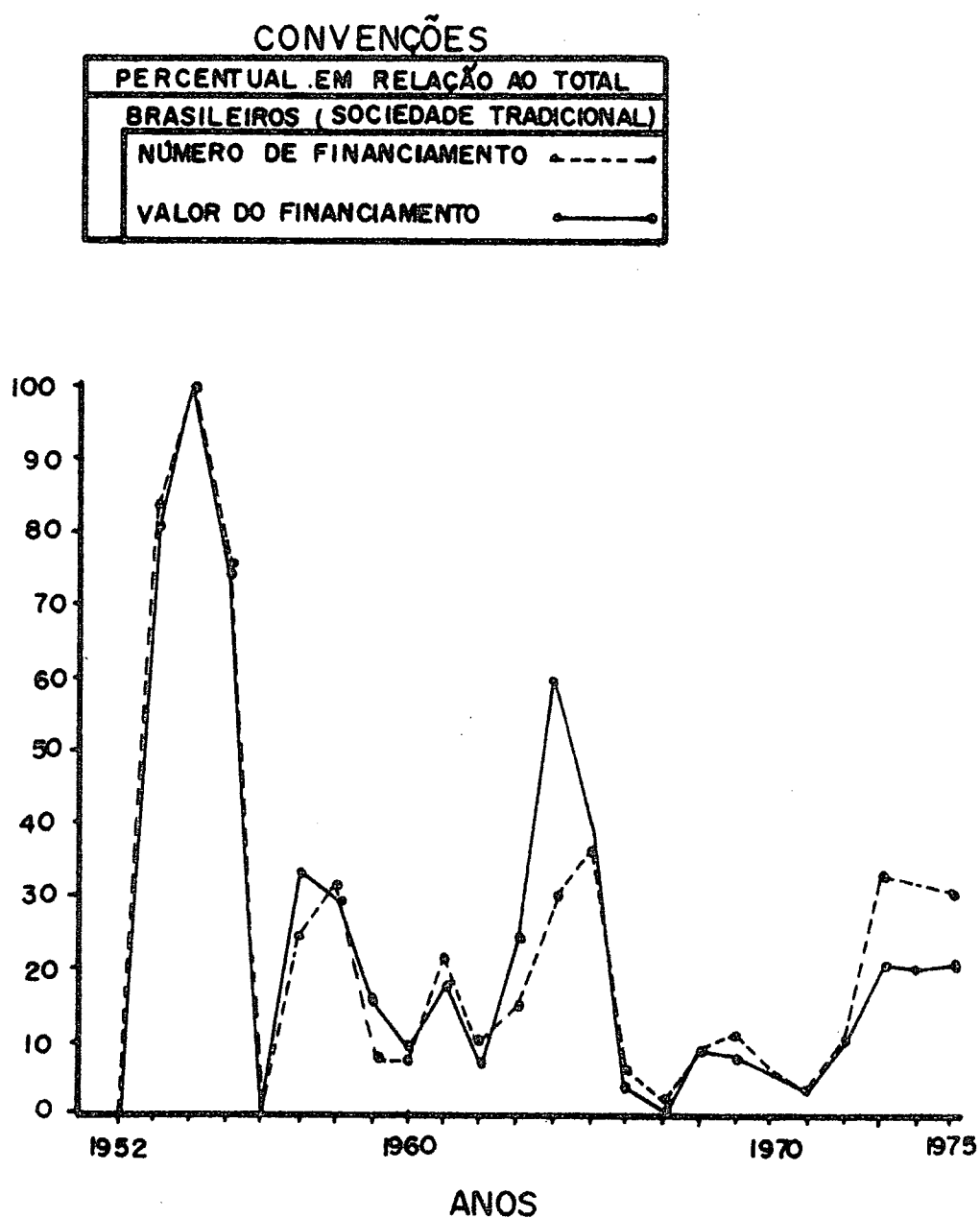




TABELA XLV

TOTAIS DOS FINANCIAMENTOS REGISTRADOS, CONDEDIDOS PARA CUSTEIO DE LAVOURA DE AVEIA. GUARAPUAVA 1 972 - 75

ANO	Brasileiros (sociedade tradicional)			Brasileiros descendentes de alemães, italianos e eslavos			Brasileiros naturalizados			Estrangeiros			TOTAL			Brasileiros (sociedade tradicional) Total %	
	Nº de fin.	Valor	Área	Nº de fin.	Valor	Área	Nº de fin.	Valor	Área	Nº de fin.	Valor	Área	Nº de fin.	Valor	Área	Nº de fin.	Valor
1 972	-	-	-	2	29 404,00	90,00	1	53 205,00	300,00	3	41 731,00	320,00	6	124 340,00	710,00	-	-
1 973	12	229 185,00	465,00	7	220 229,00	391,00	25	498 800,00	1 186,00	59	1 057 184,00	1 978,00	103	2 005 398,00	4 020,00	11,65	11,42
1 974	1	107 920,00	200,00	4	167 120,00	190,00	9	514 047,00	707,00	4	94 120,00	130,00	18	883 207,00	1 227,00	5,55	12,21
1 975	4	190 580,00	209,00	3	318 800,00	340,00	8	783 900,00	810,00	9	450 633,00	615,00	24	1 743 913,00	1 974,00	16,66	10,92

FONTE: CÉDULAS RURAIS (...)

FINANCIAMENTOS - PARA CUSTEIO DA LAVOURA DE AVEIA EM  
GUARAPUAVA

PERCENTUAL : BRASILEIROS (SOCIEDADE TRADICIONAL)  
EM RELAÇÃO AO TOTAL FINANCIADO

PERIODO: 1972 - 75

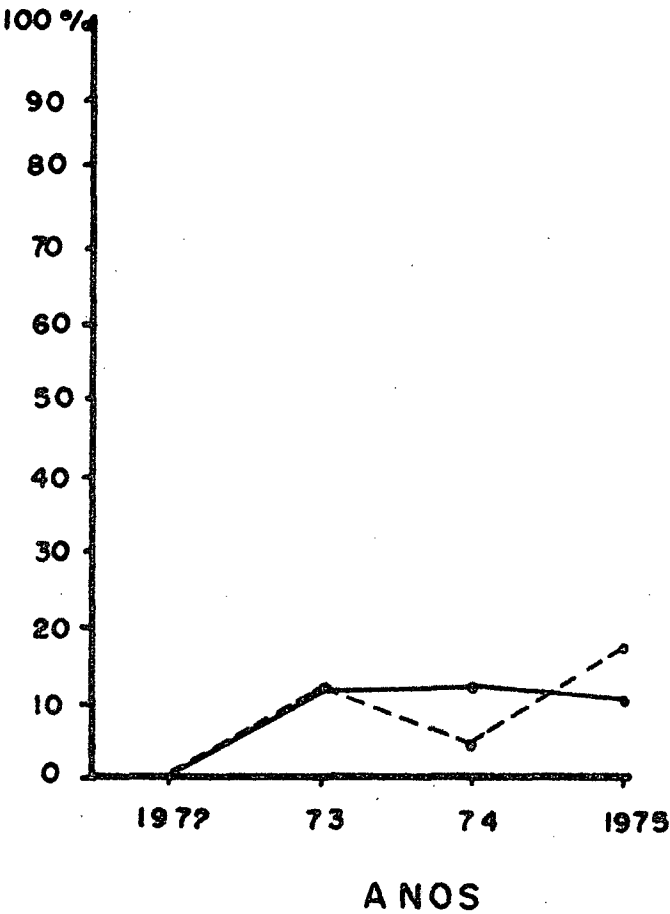
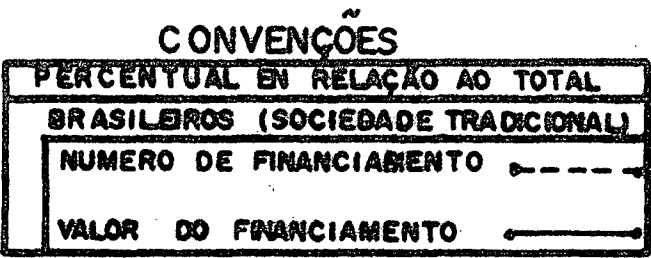


TABELA XLVI  
FINANCIAMENTOS CONCEDIDOS A BRASILEIROS PARA O CUSTEIO DE LAVOURA  
DE FEIJÃO - GUARAPUAVA - 1 952 - 75

ANO	Brasileiros (sociedade tradicional)			Brasileiros descendentes de												TOTAL			Sociedade tra- dicional/TOTAL Σ	
				Alemães			Italianos			Eslavos			TOTAL							
	Nº de fin.	Valor	Área	Nº de fin.	Valor	Área	Nº de fin.	Valor	Área	Nº de fin.	Valor	Área	Nº de fin.	Valor	Área	Nº de fin.	Valor	Área	Nº de fin.	Valor
1 952	2	6 180,00	4,84	1	3 700,00	7,26	-	-	-	1	9 200,00	48,40	2	12 900,00	55,66	4	19 080,00	60,50	50	32,38
1 953	9	27 951,00	43,35	-	-	-	1	5 668,00	7,26	3	4 250,00	24,20	4	9 918,00	31,46	13	37 869,00	74,81	69,2	73,80
1 954	8	46 985,70	43,38	2	9 554,00	43,56	1	4 050,00	2,42	2	10 345,00	1,21	5	23 949,00	47,19	13	70 934,70	90,57	61,53	66,23
1 955	5	19 910,00	25,23	-	-	-	-	-	-	1	10 280,00	9,68	1	10 280,00	9,68	6	30 190,00	34,91	83,3	65,94
1 956	1	2 100,00	5,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2 100,00	5,00	100	100
1 957	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1 958	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1 959	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1 960	1	33 000,00	6,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	33 000,00	6,00	100	100
1 961	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1 962	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1 963	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1 964	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1 965	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1 966	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1 967	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1 968	3	2 822,00	-	1	416,00	-	1	417,00	-	1	685,00	2,40	3	1 515,00	-	4	4 337,00	-	75	65,06
1 969	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1 970	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1 971	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1 972	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1 973	1	7 960,00	19,36	1	44 000,00	48,00	-	-	-	3	20 450,00	40,84	4	64 450,00	88,84	5	72 410,00	108,20	20	11
1 974	2	172 000,00	38,72	-	-	-	1	18 000,00	84,70	1	27 000,00	25,00	2	45 000,00	109,70	4	217 000,00	148,42	50	79,26
1 975	-	-	-	1	78 120,00	50,00	-	-	-	-	-	-	1	78 120,00	50,00	1	78 120,00	50,00	-	-

FONTE: CÉDULAS RURAIS PIGNORATÍCIAS E HIPOTECÁRIAS - CARTÓRIOS DE REGISTRO DE IMÓVEIS - 19, 29 e 39 OFÍCIO - GUARAPUAVA  
1) Somente um estrangeiro financiou lavoura de feijão - chinês - Cr\$ 5 300,00 para 10,00 ha. em 1973.

FINANCIAMENTOS — PARA CUSTEIO DA LAVOURA DE FEIJÃO  
EM GUARAPUAVA

PERCENTUAL BRASILEIROS (SOCIEDADE TRADICIONAL)  
EM RELAÇÃO AO TOTAL FINANCIADO

PERÍODO 1952 - 75

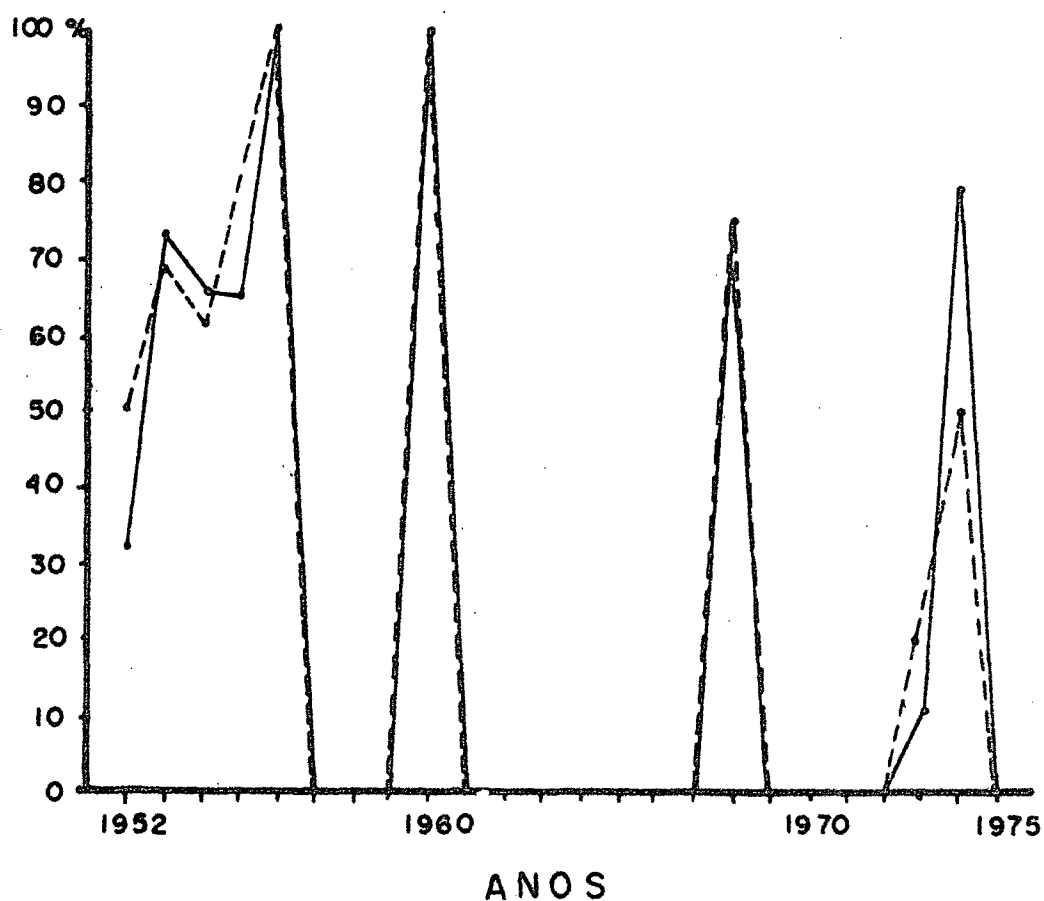
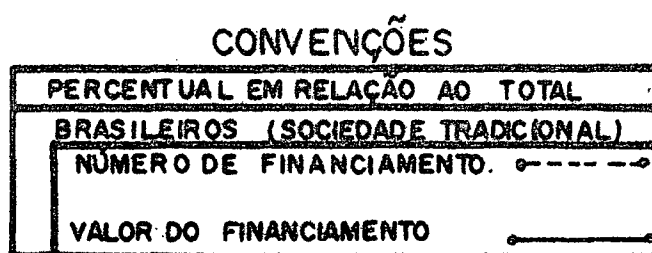


TABELA XLVII  
FINANCIAMENTOS BANCÁRIOS REGISTRADOS, CONCEDIDOS PARA O CUSTEIO  
DA LAVOURA DE MILHO. GUARAPUAVA. 1 952-75

ANO	Brasileiros (sociedade tradicional)			Brasileiros descendentes de alemães, italianos e escravos			Brasileiros naturalizados			Estrangeiros			TOTAL			Sociedade tradi- cional / TOTAL Z	
	Nº de fin.	Valor	Área	Nº de fin.	Valor	Área	Nº de fin.	Valor	Área	Nº de fin.	Valor	Área	Nº de fin.	Valor	Área	Nº de fin.	Valor
1 952	6	232 582,00	246,74	5	157 180,00	343,64	-	-	-	-	-	-	11	389 762,00	590,38	54	59,6
1 953	8	268 932,00	256,80	10	281 008,00	91,96	-	-	-	-	-	-	18	549 940,00	348,76	44,4	48,9
1 954	16	1 017 271,00	821,92	9	317 177,00	327,28	-	-	-	-	-	-	25	1 334 448,00	1 149,20	64	76,2
1 955	21	1 499 705,00	1 281,82	7	431,220,00	360,92	-	-	-	-	-	-	28	1 930 925,00	1 642,74	75	77,6
1 956	10	688 400,00	442,28	4	128 550,00	85,43	-	-	-	-	-	-	14	816 950,00	527,71	75	84,2
1 957	21	1 348 520,00	1 000,52	2	94 200,00	65,14	-	-	-	-	-	-	23	1 442 720,00	1 065,66	71	93,4
1 958	21	1 672 620,00	1 042,93	1	25 200,00	11,53	-	-	-	-	-	-	22	1 697 820,00	1 054,46	91	98,8
1 959	94	5 121 980,00	2 615,79	13	1 307 900,00	501,20	-	-	-	-	-	-	107	6 429 880,00	3 116,99	95,4	72,6
1 960	93	12 708 135,00	4 160,97	35	3 621 300,00	1 164,34	-	-	-	-	-	-	128	16 329 435,00	5 325,31	87,4	77,8
1 961	21	4 127 200,00	1 061,96	11	2 130 000,00	592,99	-	-	-	-	-	-	33	6 257 200,00	1 654,95	63,6	65,9
1 962	15	6 457 750,00	969,00	3	1 112 000,00	133,10	-	-	-	-	-	-	18	7 569 750,00	1 102,10	83,3	85,3
1 963	10	5 834 000,00	889,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	10	5 834 000,00	889,00	100	100
1 964	14	21 739 280,00	1 580,10	2	1 100 000,00	96,80	-	-	-	-	-	-	16	22 839 280,00	1 676,90	87,5	95,1
1 965	25	44 836 500,00	1 763,07	7	15 491 750,00	571,30	-	-	-	-	-	-	32	60 328 250,00	2 334,37	78,1	73,3
1 966	67	135 635 000,00	3 238,62	26	56 358 500,00	1 187,22	-	-	-	-	-	-	93	191 993 500,00	4 425,84	72	70,6
N CR\$																	
1 967	24	92 060,00	1 377,14	8	20 510,00	288,78	-	-	-	-	-	-	32	112 570,00	1 665,92	72	81,7
1 968	22	93 587,00	1 215,72	8	27 975,00	326,70	-	-	-	-	-	-	30	121 562,00	1 542,42	73,3	76,9
1 969	29	139 900,00	1 613,56	19	88 632,00	928,98	-	-	-	-	-	-	48	228 532,00	2 542,54	60,4	60,9
1 970	60	308 756,00	2 695,54	25	165 817,50	1 076,98	-	-	-	-	-	-	85	474 573,50	3 772,52	70,5	65
1 971	56	499 150,00	3 449,10	30	212 495,00	1 583,56	-	-	-	-	-	-	86	711 645,00	5 032,66	65,1	70,1
1 972	52	610 558,00	3 237,58	46	534 240,00	2 539,24	-	-	-	-	-	-	98	1 144 798,00	5 776,82	53	53,3
1 973	121	2 333 315,40	6 759,10	90	848 469,50	4 438,33	1	7 020,00	14,52	4	26 880,00	70,18	212	3 215 684,90	11 282,13	57	72,5
1 974	169	4 293 793,50	9 861,20	142	3 361 849,41	7 297,65	1	3 600,00	7,26	1	5 500,00	12,00	313	7 664 742,91	17 178,11	53,9	56
1 975	207	7 342 368,00	12 210,18	137	5 040 536,00	8 201,90	3	21 360,00	38,62	-	-	-	347	12 404 264,00	20 450,70	59,6	59,1

FONTE: CÉDULAS RURAIS PIGNORATÍCIAS E HIPOTECÁRIAS. CARTÓRIOS DE REGISTRO DE IMÓVEIS, 19, 29, 39 OFÍCIO. GUARAPUAVA

FINANCIAMENTO - PARA CUSTEIO DA LAVOURA DE MILHO  
EM GUARAPUAVA  
PERCENTUAL : BRASILEIROS (SOCIEDADE TRADICIONAL)  
EM RELAÇÃO AO TOTAL FINANCIADO

PERIODO 1952 - 75

CONVENÇÕES	
PERCENTUAL EM RELAÇÃO AO TOTAL	
BRASILEIROS (SOC. TRADICIONAL)	
NÚMERO DE FINANCIAMENTO	-----▲-----
VALOR DO FINANCIAMENTO	—————●—————

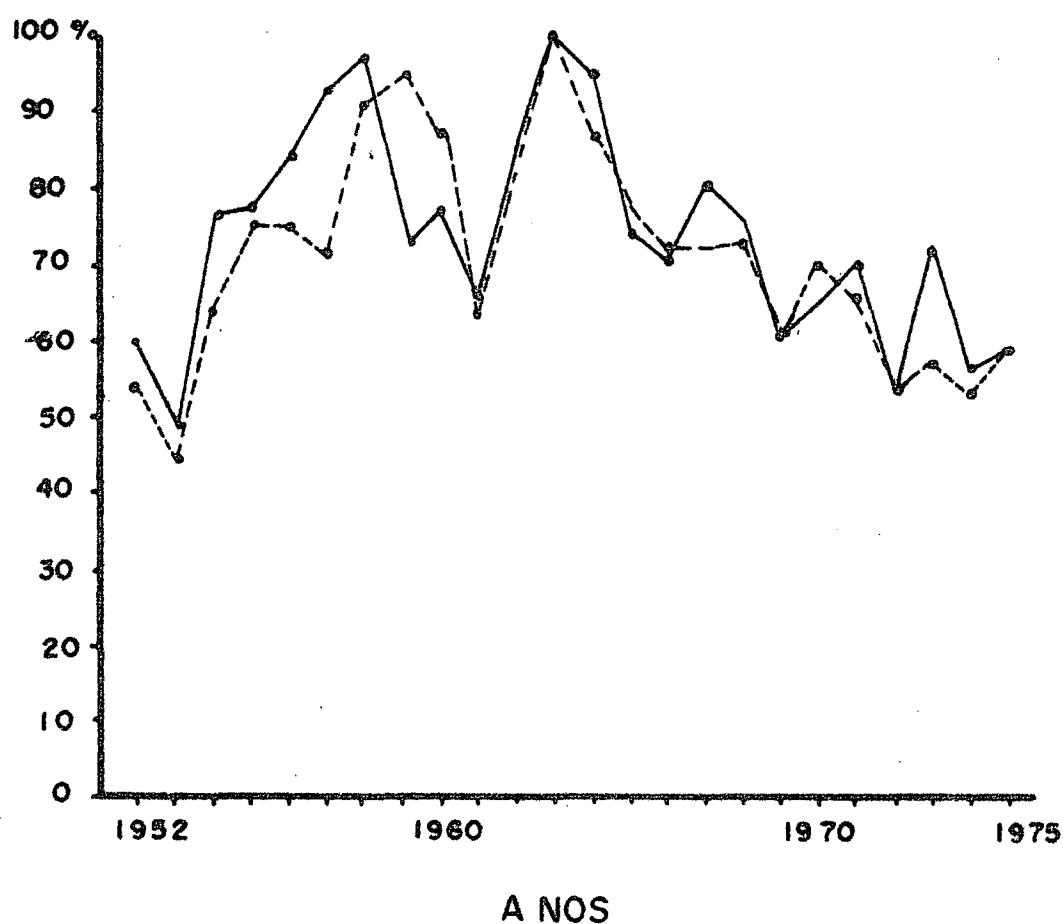


TABELA XLVIII  
FINANCIAMENTOS REGISTRADOS, CONCEDIDOS PARA CUSTEIO DE LAVOURA ASSOCIADA  
DE MILHO E FEIJÃO INTERCALADOS. GUARAPUAVA 1 953 - 75.

ANO	Brasileiros (sociedade tradicional)			Brasileiros descendentes de alemães, italianos e eslavos			Estrangeiros apátridas			TOTAL			Brasileiros (sociedade tradicional - TOTAL - %)	
	Nº de fin.	Valor	Área	Nº de fin.	Valor	Área	Nº de fin.	Valor	Área	Nº de fin.	Valor	Área	Nº de fin.	Valor
1 953	4	57 400,00	42,34	-	-	-	-	-	-	4	57 400,00	42,34	100	100
1 954	2	52 830,00	65,02	-	-	-	-	-	-	2	52 830,00	65,02	100	100
1 955	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1 956	-	-	-	4	138 710,00	72,60	-	-	-	4	138 710,00	72,60	-	-
1 957	4	179 354,00	100,18	4	218 300,00	142,08	-	-	-	8	397 654,00	242,26	50	45,10
1 958	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1 959	2	150 000,00	35,60	3	172 160,00	39,00	-	-	-	5	322 160,00	74,60	40	46,56
1 960	27	1 897 300,00	620,82	13	1 340 100,00	281,20	1	80 000,00	8,00	41	3 317 400,00	910,02	65,85	57,19
1 961	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1 962	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1 963	1	380 000,00	24,20	2	1 971 000,00	123,00	-	-	-	3	2 351 000,00	147,20	33,33	16,16
1 964	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1 965	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1 966	-	-	-	1	2 160 000,00	15,00	10	21 605 678,00	495,93	11	2 181 678,00	510,93	-	-
1 967	3	22 705,00	136,30	-	-	-	-	-	-	3	22 705,00	136,30	100	100
1 968	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1 969	1	7 000,00	-	-	-	-	-	-	-	1	7 000,00	-	100	100
1 970	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1 971	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1 972	-	-	-	-	-	-	1	2 395,00	55,00	1	2 395,00	55,00	-	-
1 973	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1 974	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1 975	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

FONTE: CÉDULAS RURAIS (...).

FINANCIAMENTOS - PARA CUSTEIO DA LAVOURA ASSOCIADA DE MILHO  
E FEIJÃO EM GUARAPUAVA

PERCENTUAL: BRASILEIROS (SOCIEDADE TRADICIONAL)  
EM RELAÇÃO AO TOTAL FINANCIADO.

PERIODO: 1953 - 75

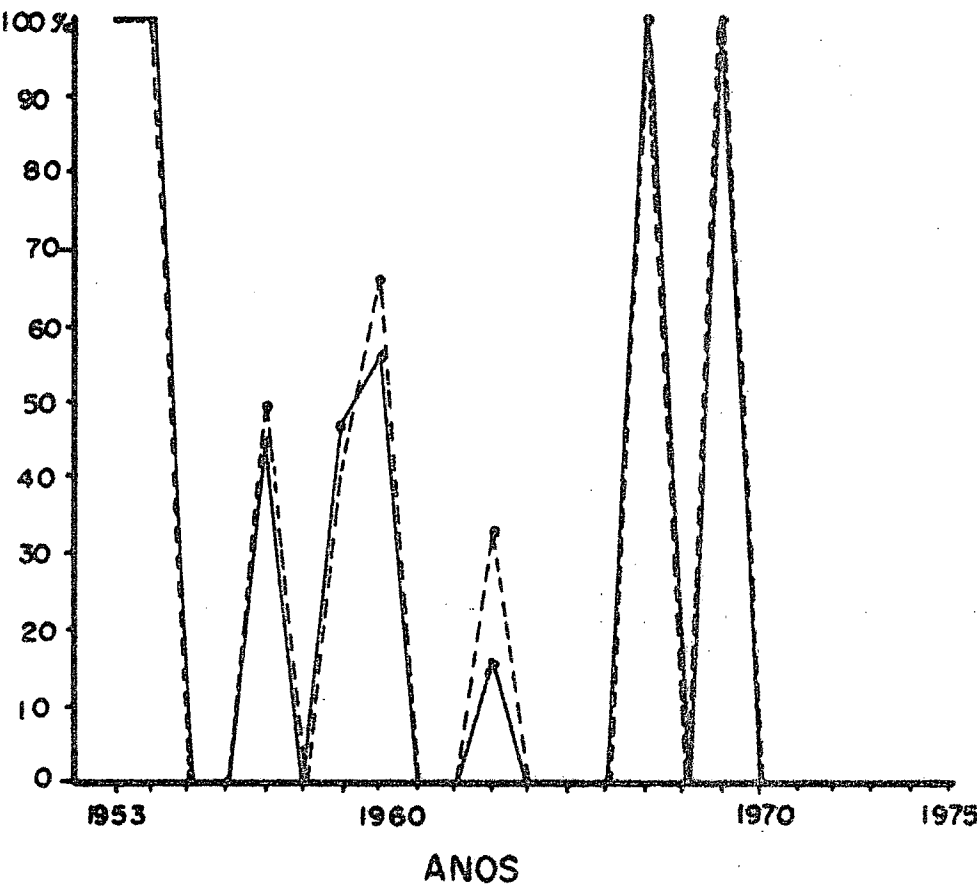
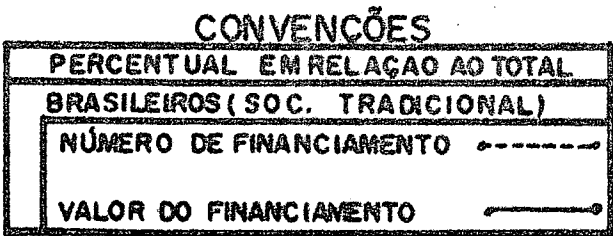




TABELA XLIX  
FINANCIAMENTOS BANCÁRIOS REGISTRADOS, CONCEDIDOS PARA CUSTEIO DE LAVOURA DE SOJA  
GUARAPUAVA. 1 967 - 75.

ANO	Brasileiros (sociedade tradicional)			Brasileiros descendentes de alemães, italianos e eslavos.			Brasileiros naturalizados			Estrangeiros			TOTAL			Sociedade tradicional Total I	
	Nº de fin.	Valor	Área	Nº de fin.	Valor	Área	Nº de fin.	Valor	Área	Nº de fin.	Valor	Área	Nº de fin.	Valor	Área	Nº de fin.	Valor
1 967	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	14 059,00	144,00	4	14 059,00	144,00	-	-
1 968	-	-	-	-	-	-	3	21 074,00	183,00	2	26 037,00	241,00	5	47 111,80	424,00	-	-
1 969	-	-	-	-	-	-	5	103 180,00	450,00	86	1 049 595,00	3 009,00	91	1 152 775,00	3 459,00	-	-
1 970	4	99 600,00	334,00	2	87 725,00	290,00	3	317 317,00	500,00	38	1 875 426,00	4 929,00	47	2 380 068,00	6 053,00	8,5	41,1
1 971	51	1 242 675,60	2 054,80	19	1 024 735,40	3 091,40	8	1 047 200,00	1 920,00	94	4 546 157,00	13 685,72	172	7 860 768,00	20 741,92	29,6	15,8
1 972	14	483 252,20	1 011,22	26	12 655 244,20	4 397,00	8	1 354 165,00	2 580,00	218	11 866 829,57	24 201,50	266	26 359 490,97	32 189,72	5,2	18,3
1 973	42	3 003 888,11	4 394,00	47	5 303 632,00	9 759,30	7	717 858,84	865,00	97	14 623 169,00	21 381,70	193	23 648 547,95	36 400,00	21,7	12,7
1 974	59	5 471 711,60	8 617,00	66	7 752 846,00	9 078,00	54	11 587 358,00	14 518,90	70	19 244 389,00	20 364,00	249	44 056 304,60	52 577,00	23,6	12,4
1 975	36	6 325 047,08	5 184,70	65	9 066 121,75	12 687,00	87	33 630 093,50	26 555,86	64	18 039 200,20	20 154,28	252	67 060 462,53	64 581,84	14,2	9,4

FONTE: CÉDULAS RURAIS (...)

# FINANCIAMENTOS - PARA CUSTEIO DA LAVOURA DE SOJA EM GUARAPUAVA

PERCENTUAL : BRASILEIROS (SOCIEDADE TRADICIONAL)  
EM RELAÇÃO AO TOTAL FINANCIADO

PERIODO : 1967- 75

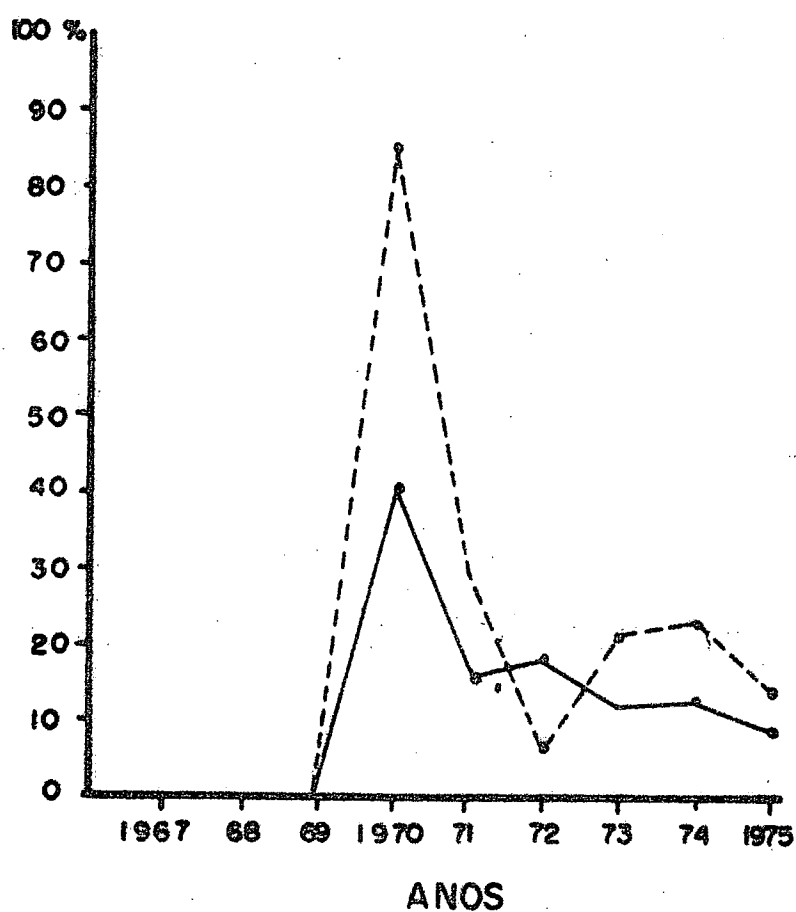
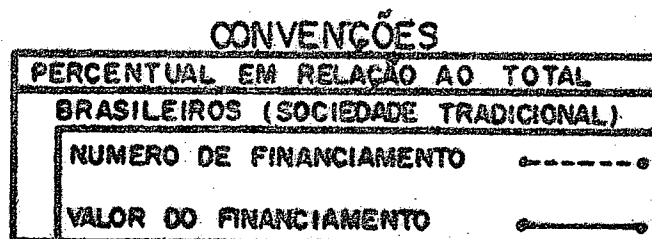


TABELA L  
FINANCIAMENTOS BANCÁRIOS REGISTRADOS, CONCEDIDOS PARA O CUSTEIO  
DE LAVOURA DE TRIGO - GUARAPUAVA

ANO	Brasileiros (sociedade tradicional)			Brasileiros descendentes de alemães, italianos e eslavos			Brasileiros naturalizados			Estrangeiros			TOTAL			Sociedade Tradi- cional / TOTAL I	
	Nº de fin.	Valor	Área	Nº de fin.	Valor	Área	Nº de fin.	Valor	Área	Nº de fin.	Valor	Área	Nº de fin.	Valor	Área	Nº de financ.	Valor
1 952	1	160 150,00	75,00	-	-	-	-	-	-	1	3 279,00	2,42	2	163 429,00	77,42	50	97,8
1 953	5	144 830,50	110,25	2	7 320,00	3,62	-	-	-	1	61 599,80	36,30	8	213 750,30	150,17	62,5	67,7
1 954	4	77 734,00	54,45	-	-	-	-	-	-	2	140 260,80	64,30	6	217 994,80	118,75	66,6	35,6
1 955	2	139 287,50	94,36	1	19 920,00	14,52	-	-	-	1	125 400,00	38,00	4	284 607,50	146,88	50	48,9
1 956	2	210 365,00	82,26	1	800,00	-	-	-	-	1	9 000,00	3,33	4	220 165,00	85,59	50	93,5
1 957	3	470 500,00	154,88	-	-	-	-	-	-	4	955 285,00	345,75	7	1 425 785,00	500,63	42,8	3,2
1 958	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	3 068 000,00	451,66	4	3 068 000,00	451,66	-	-
1 959	2	270 000,00	57,26	2	38 000,00	11,82	-	-	-	58	2 920 700,00	697,30	62	3 228 700,00	766,38	3,2	8,3
1 960	5	1 028 300,00	140,00	3	160 000,00	38,40	-	-	-	98	8 725 174,00	1 767,20	106	9 913 474,00	1 945,60	4,7	10,3
1 961	5	1 810 280,00	214,00	4	3 812 000,00	219,48	-	-	-	17	13 323 693,00	1 766,00	26	18 945 973,00	2 199,48	19,2	9,5
1 962	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	1 417 400,00	95,04	2	1 417 400,00	95,04	-	-
1 963	3	3 145 720,00	162,30	2	3 180 000,00	127,90	-	-	-	12	13 773 000,00	707,00	17	20 098 720,00	997,20	17,6	15,6
1 964	-	-	-	3	14 831 000,00	260,00	-	-	-	-	-	-	3	14 831 000,00	260,00	-	-
1 965	-	-	-	2	25 800 000,00	330,00	-	-	-	-	-	-	2	25 800 000,00	330,00	-	-
1 966	-	-	-	2	28 516 200,00	224,00	-	-	-	-	-	-	2	28 516 200,00	224,00	-	-
1 967	5	43 247,53	288,00	4	71 859,44	336,16	3	17 967,00	220,00	51	702 412,49	5 713,00	63	835 486,46	6 557,16	7,9	5,1
1 968	5	91 791,12	508,00	1	6 400,00	41,30	6	105 691,00	500,00	78	1 503 649,80	7 254,80	90	1 707 531,92	8 304,10	5,5	5,3
1 969	15	397 830,00	1 969,84	5	126 834,40	524,00	6	93 273,00	670,00	213	4 689 797,22	8 175,84	239	5 307 734,62	11 339,68	6,2	7,4
1 970	12	267 732,00	1 077,60	8	304 212,00	1 549,72	31	986 036,40	3 039,70	256	14 945 013,40	33 710,60	307	16 502 993,80	39 377,62	3,9	1,6
1 971	12	620 990,45	1 859,00	14	858 560,00	5 362,80	8	1 007 974,00	2 511,96	154	9 851 577,76	23 084,46	188	12 339 102,31	32 903,72	6,3	5
1 972	14	706 747,02	2 282,00	23	1 514 284,00	6 440,00	6	480 019,78	1 024,06	143	8 285 486,24	13 574,10	186	10 986 537,04	23 320,16	7,5	6,4
1 973	6	507 918,00	715,00	22	1 118 112,00	1 698,00	-	-	-	98	4 571 687,39	7 536,00	126	6 197 717,39	9 949,00	4,7	8,1
1 974	19	1 050 928,00	965,00	26	2 522 521,00	2 387,00	-	-	-	44	6 310 271,97	7 594,90	89	9 883 720,97	10 946,90	21,3	10,6
1 975	28	2 015 324,28	1 404,40	46	6 014 821,26	4 537,90	1	52 104,00	40,00	16	2 396 357,00	1 978,00	91	10 478 606,54	7 960,30	30,7	19,2

FONTE: CÉDULAS RURAIS (...).

FINANCIAMENTOS - PARA CUSTEIO DA LAVOURA DE TRIGO EM  
GUARAPUAVA

PERCENTUAL : BRASILEIROS (SOCIEDADE TRADICIONAL)  
EM RELAÇÃO AO TOTAL FINANCIADO

PERIODO 1952 - 75

CONVENÇÕES

PERCENTUAL EM RELAÇÃO AO TOTAL	
BRASILEIROS (SOCIEDADE TRADICIONAL)	
NÚMERO DE FINANCIAMENTO	----->
VALOR DO FINANCIAMENTO	—————>

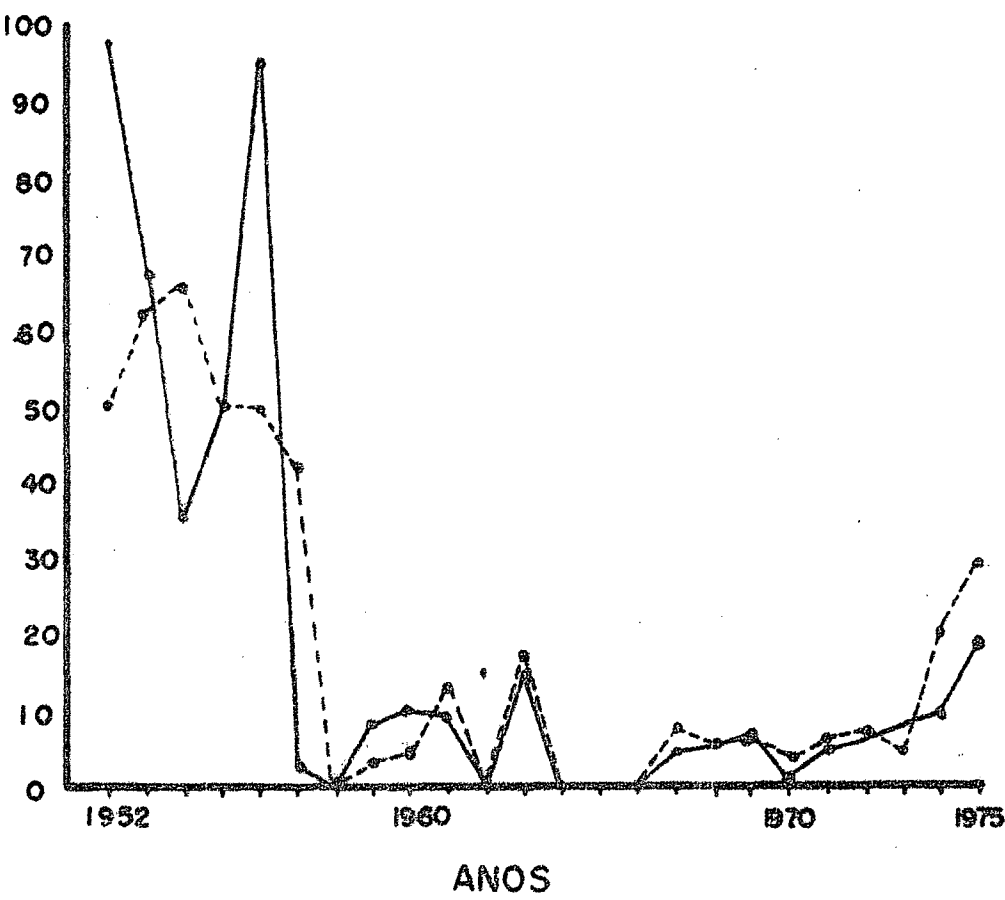


TABELA LI

TOTAIS DOS FINANCIAMENTOS CONCEDIDOS PARA INVESTIMENTO EM MÁQUINAS E IMPLEMENTOS,  
DE ACORDO COM A ORIGEM E NACIONALIDADE DOS INVESTIDORES. PERÍODO 1 957 - 75.

ANO	Brasileiros (sociedade tra- dicional)		Brasileiros descen- dentes de alemães, i- talianos, eslavos e japoneses.		Brasileiros naturalizados		Estrangeiros		TOTAL		% da sociedade tradicional em relação ao total	
	Nº de fin.	Valor	Nº de fin.	Valor	Nº de fin.	Valor	Nº de fin.	Valor	Nº de fin.	Valor	Nº de fin.	Valor
1 957	5	1 953 270,00	-	-	-	-	2	685 500,00	7	2 638 770,00	71,42	74,02
1 958	2	890 000,00	2	992 000,00	-	-	11	2 477 600,00	16	4 359 600,00	13,33	20,41
1 959	5	1 275 500,00	-	-	-	-	96	17 513 635,00	101	18 789 135,00	4,95	0,67
1 960	17	10 118 200,00	7	1 235 000,00	3	1 379 880,00	139	68 220 806,00	166	80 953 886,00	10,24	12,49
1 961	6	3 938 000,00	2	450 000,00	-	-	17	12 161 252,40	25	16 549 252,40	24,00	23,79
1 962	4	8 392 833,50	-	-	-	-	11	14 659 364,00	15	23 052 197,50	26,66	36,40
1 963	17	34 361 235,34	4	7 252 312,00	-	-	42	161 179 047,00	63	57 731 452,04	26,98	59,51
1 964	13	74 108 500,00	1	4 600 000,00	-	-	23	86 941 000,00	37	168 649 500,00	35,13	43,94
1 965	3	24 400 000,00	1	22 676 130,00	1	10 504 000,00	6	35 214 000,00	11	92 794 130,00	27,27	26,96
1 966	9	168 358 745,00	8	94 946 690,00	10	157 927 433,00	14	197 450 333,00	41	618 683 201,00	21,95	27,21
						N Cr\$						
1 967	12	109 489,68	16	155 335,41	2	22 198,31	65	1 194 558,34	95	1 481 581,74	12,63	7,39
1 968	22	181 299,00	10	116 811,00	9	213 205,47	80	1 070 744,80	121	1 582 060,27	18,18	11,45
1 969	30	558 140,41	38	739 711,11	4	189 073,00	175	3 936 540,60	315	5 423 465,12	9,52	10,29
						Cr\$						
1 970	20	444 628,00	28	764 337,00	32	1 201 721,75	120	3 486 934,43	200	5 897 621,18	10	7,53
1 971	25	788 006,00	48	1 865 541,00	10	478 769,00	60	2 115 257,80	143	5 247 573,80	17,48	15,01
1 972	32	1 173 907,00	49	1 769 840,00	8	269 955,00	101	4 612 053,25	190	7 825 755,25	16,84	15,00
1 973	108	4 517 414,83	278	7 152 578,18	14	1 128 629,00	108	6 036 651,92	508	18 835 273,93	21,25	23,98
1 974	153	9 913 105,40	116	6 750 007,45	29	4 194 047,00	103	9 467 430,93	401	30 324 590,78	38,15	32,69
1 975	179	9 680 381,90	163	12 805 031,97	126	14 913 206,20	80	10 556 994,00	548	47 955 614,07	32,66	20,19

FONTE DOS DADOS BRUTOS: CÉDULAS RURAIS PIGNORATÍCIAS E HIPOTECÁRIAS - CARTÓRIOS DE REGISTRO DE IMÓVEIS - 1º, 2º e 3º OFÍCIO - GUARAPUAVA.

# FINANCIAMENTOS - CONCEDIDOS PARA INVESTIMENTOS EM MÁQUINAS E IMPLEMENTOS

PERCENTUAL DE BRASILEIROS

(SOCIEDADE TRADICIONAL)

EM RELAÇÃO AO TOTAL FINANCIADO

PERÍODO: 1957-75

## CONVENÇÕES

PERCENTUAL EM RELAÇÃO AO TOTAL	
BRASILEIROS ( SOCIEDADE TRADICIONAL )	
NÚMERO DE FINANCIAMENTO	-----
VALOR DO FINANCIAMENTO	—————

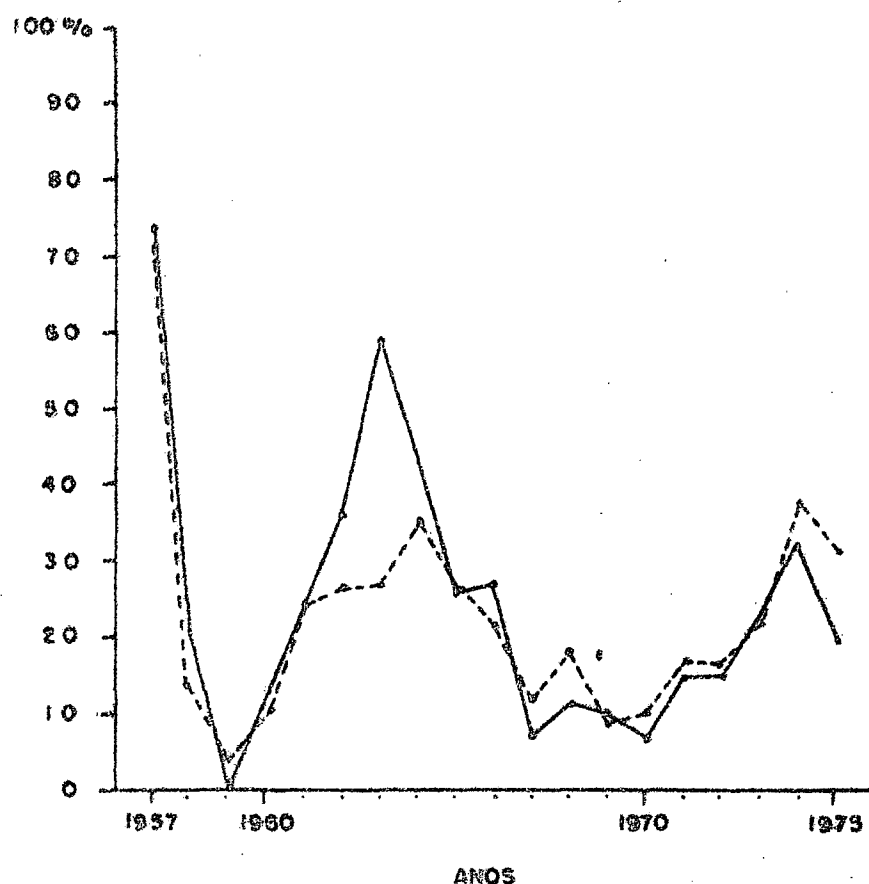


TABELA LII  
 TOTAIS DOS FINANCIAMENTOS CONCEDIDOS PARA APLICAÇÃO EM CERCAS,  
 BENFEITORIAS, ELETRIFICAÇÃO RURAL E INSTALAÇÃO DE ÁGUA  
 PERÍODO 1 956 - 75

ANO	Brasileiros (sociedade tra- dicional)		Brasileiros descen- dentes de alemães, italianos e eslavos		Brasileiros naturalizados		Estrangeiros		TOTAL		Percentual da socie- dade tradicional em relação ao total	
	Nº de fin.	Valor	Nº de fin.	Valor	Nº de fin.	Valor	Nº de fin.	Valor	Nº de fin.	Valor	Nº de financ.	Valor
1 956	9	110,410,00	-	-	-	-	-	-	3	110,410,00	100	100
1 957	-	-	1	43,850,00	-	-	-	-	1	43,850,00	-	-
1 958	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1 959	4	351,250,00	-	-	-	-	-	-	4	351,250,00	100	100
1 960	4	70,500,00	1	130,650,00	-	-	-	-	5	201,150,00	80	35,04
1 961	-	-	1	174,000,00	-	-	-	-	1	174,000,00	-	-
1 962	2	101,000,00	1	305,000,00	-	-	-	-	3	406,000,00	67	24,87
1 963	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1 964	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1 965	1	50,000,00	-	-	-	-	-	-	1	50,000,00	100	100
1 966	7	30697,450,00	3	2 821,300,00	-	-	-	-	10	33518,750,00	70	92,04
						NCr\$						
1 967	8	20 185,74	4	14 848,50	-	-	-	-	12	35,034,24	67	57,61
1 968	22	120 815,10	5	22 792,00	2	16 560,00	1	10 632,00	30	170 799,10	73,3	70,35
1 969	26	185 618,40	18	67 304,25	1	14 000,00	6	327 548,00	51	594 470,65	50,9	31,22
						Cr\$						
1 970	23	249 873,67	18	60 305,00	1	5 683,00	7	65 398,00	49	381 259,67	46,93	65,53
1 971	12	69 590,00	11	91 263,00	5	39 728,50	11	82 674,00	39	283 255,50	30,76	24,56
1 972	26	191 672,00	18	134 912,00	1	16 690,00	4	66 858,00	49	410 133,00	53,06	46,73
1 973	53	557 907,00	48	467 109,00	-	-	5	548 676,00	106	1 753 692,00	50	31,82
1 974	99	1 903 286,00	64	1 778 183,83	2	135 012,00	12	127 493,00	177	3 943 974,83	55,93	48,25
1 975	109	1 953 176,32	85	2 378 428,09	7	988 894,00	3	760 280,00	204	6 080 778,41	53,43	32,12

FONTE DOS DADOS BRUTOS: CEDULAS RURAIS PIGNORATICIAS E HIPOTECARIAS - CARTÓRIOS DE REGISTROS DE IMÓVEIS.- 19, 29 e 39  
 OFÍCIO - GUARAPUAVA.

FINANCIAMENTO - PARA BENFEITORIAS (CERCAS, ELETRIFICAÇÃO RURAL E INSTALAÇÃO DE ÁGUA) EM GUARAPUAVA  
PERCENTUAL DE BRASILEIROS (SOC. TRADICIONAL) EM  
RELAÇÃO AO TOTAL APLICADO.

PERÍODO : 1956-75

CONVENÇÕES	
PERCENTUAL DO :	
VALOR	—
NÚMERO DE FINANCIAMENTOS	- - -

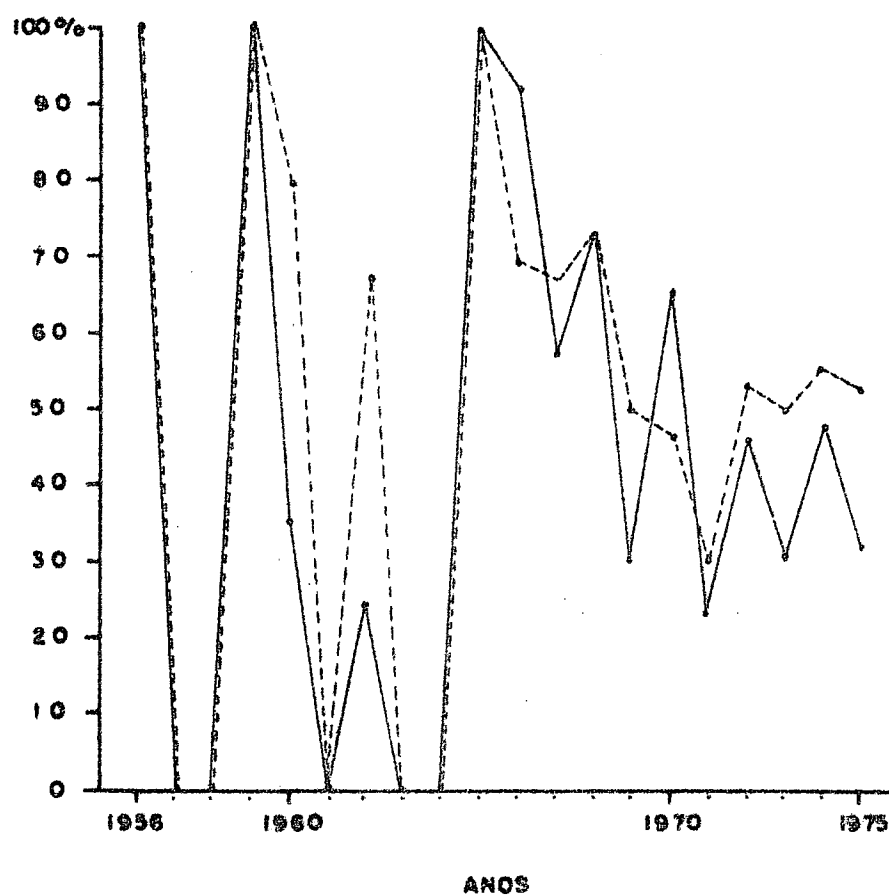




TABELA LIII  
 ÁREA, NÚMERO E VALOR DOS FINANCIAMENTOS BANCÁRIOS CONCEDIDOS PARA FORMAÇÃO E  
 CONSERVAÇÃO DE PASTAGENS ARTIFICIAIS

ANO	Brasileiros (sociedade tradicional)			Brasileiros descendentes de									TOTAL			Brasileiros naturalizados			Estrangeiros			TOTAL			Ida sociedade tradicional na em relação ao total		
	Nº de fin.	Valor	Área	Nº de fin.	Valor	Área	Nº de fin.	Valor	Área	Nº de fin.	Valor	Área	Nº de fin.	Valor	Área	Nº de fin.	Valor	Área	Nº de fin.	Valor	Área	Nº de fin.	Valor	Área	quanto ao nº de fin.	quanto ao valor	
1 933	2	33,200,00	41,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	33 200,00	41,00	100	100			
1 936	3	81,320,00	47,76	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	81 320,00	47,76	100	100			
1 937	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
1 938	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
1 939	1	73,500,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	73 500,00	-	100	100			
1 960	3	160,000,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	160 000,00	-	100	1100			
1 961	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
1 962	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
1 963	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
1 964	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
1 965	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
1 966	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
1 967	2	3 500,00	9,68	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	3 500,00	9,68	100	100			
1 968	3	56 160,00	350,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5	56 160,00	350,00	100	100			
1 969	4	9 750,00	31,44	1	4 000,00	24,20	-	-	-	1	2 600,00	24,20	2	6 600,00	49,40	-	-	-	-	6	15 350,00	79,86	67	57			
1 970	3	33 111,70	252,80	-	-	-	3	14 540,00	60,50	4	10 840,00	40,20	7	23 380,00	103,70	-	-	-	-	10	58 491,70	361,50	30	55,50			
1 971	14	123 585,00	880,56	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	14	123 585,00	880,56	100	100			
1 972	17	301 358,00	1 157,50	4	134 560,00	156,60	3	29 984,00	91,20	2	9 810,00	72,60	9	584 348,00	320,40	-	-	1	30 000,00	22,00	27	765 712,00	1 499,90	62,96	65,47		
1 973	12	288 903,00	617,02	3	139 257,00	115,00	2	135 300,00	14,52	-	-	-	5	274 557,00	-	-	-	-	-	17	664 460,00	746,56	70,58	58,32			
1 974	3	122 932,00	123,30	3	256 940,00	166,80	-	-	-	1	37 500,00	25,00	4	294 440,00	-	1	98 000,00	121,00	-	8	515 372,00	436,10	37,50	23,83			
1 975	14	1 184 005,90	1 877,02	2	38 790,00	55,60	2	32 360,00	-	4	387 424,00	226,10	8	950 374,00	-	1	574 075,00	-	-	23	2 216 654,90	2 158,72	60,86	53,41			

FONTE: CÊMPULAS RURAIS PIGNORATÍCIAS E HIPOTECÁRIAS - CARTÓRIOS DO 19. 29 e 39 OFÍCIO - GUARAPUATA.

FINANCIAMENTO- PARA FORMAÇÃO E CONSERVAÇÃO DE PASTAGENS  
ARTIFICIAIS EM GUARAPUAVA.

PERCENTUAL DE BRASILEIROS (SOC. TRADICIONAL)  
EM RELAÇÃO DO TOTAL APLICADO.

PERÍODO : 1955 - 75

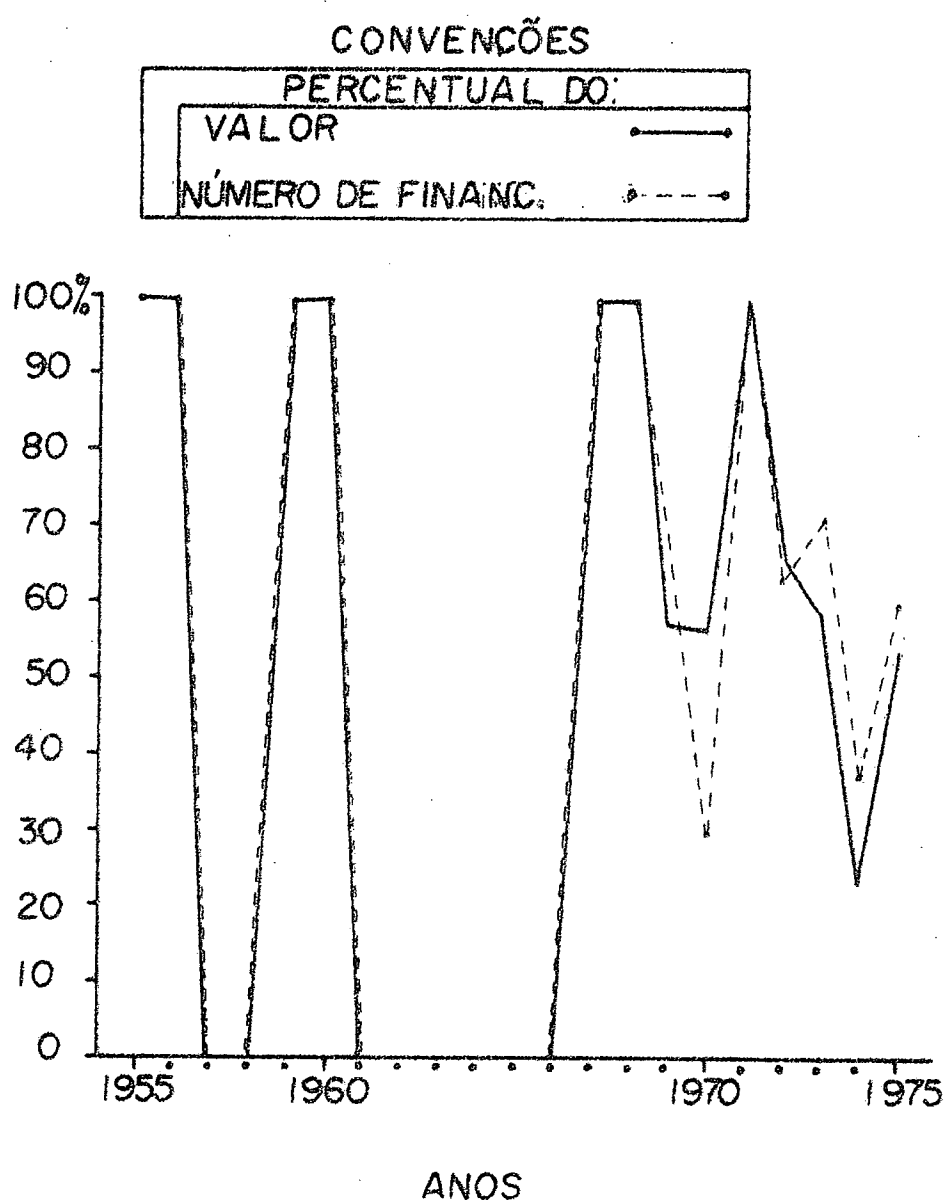
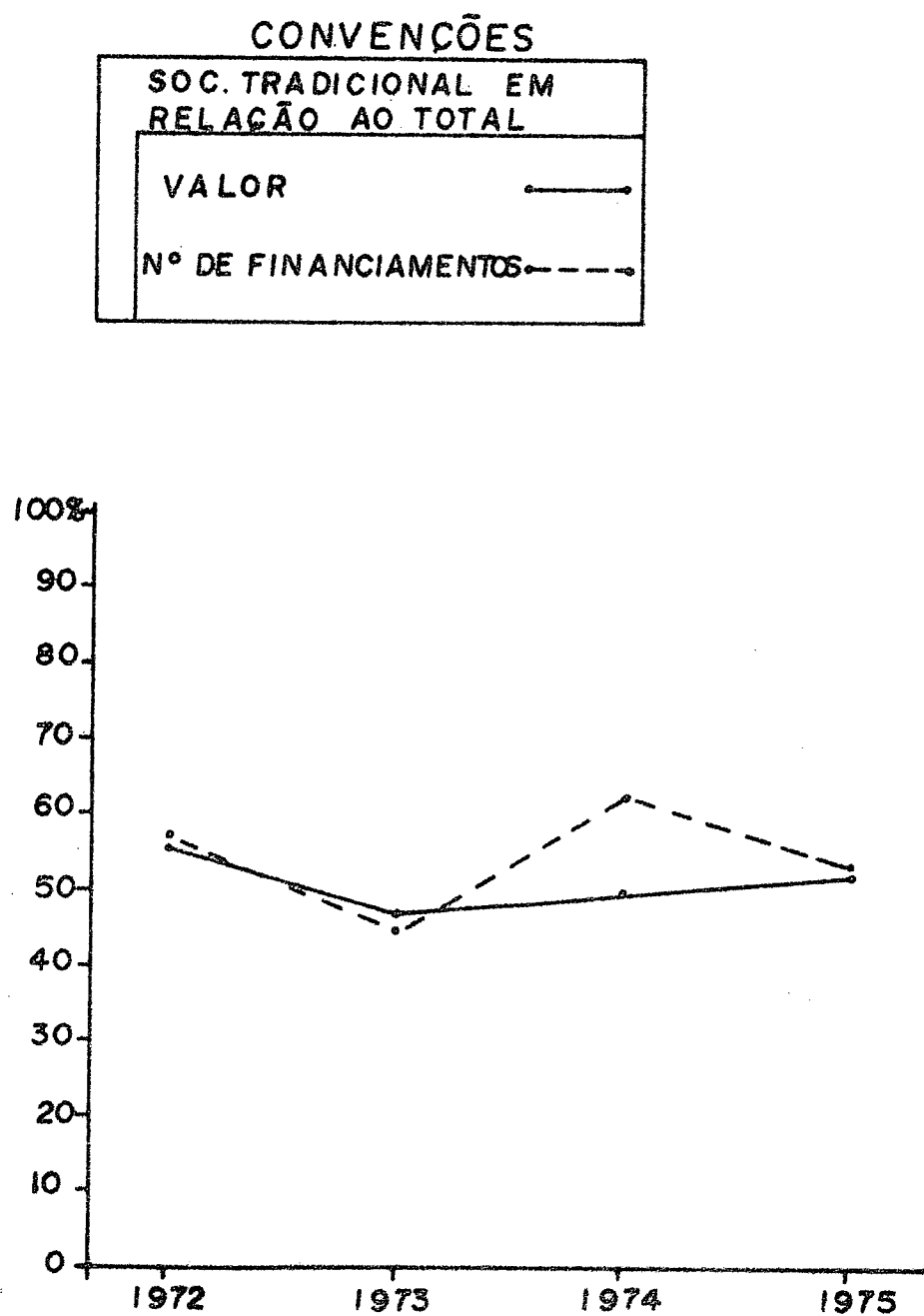


TABELA LIV  
NÚMERO, VALOR E ÁREA DOS FINANCIAMENTOS BANCÁRIOS REGISTRADOS CONCEDIDOS PARA INVESTIMENTO NOS MELHORAMENTOS  
NAS EXPLORAÇÕES AGRO-PECUÁRIAS - DESTOCA - PERÍODO 1 972 - 75.

ANO	Brasileiros (sociedade tradicional)			Brasileiros descendentes de												Brasileiros naturalizados			Estrangeiros			TOTAL			% da sociedade tradicional em relação ao total	
				alemães			italianos			eslavos			TOTAL						Chineses							
	Nº de fin.	Valor	Área	Nº de fin.	Valor	Área	Nº de fin.	Valor	Área	Nº de fin.	Valor	Área	Nº de fin.	Valor	Área	Nº de fin.	Valor	Área	Nº de fin.	Valor	Área	Nº de fin.	Valor	Área	Nº	valor
1 972	5	104 880,00	325,40	2	48 000,00	144,80	-	-	-	2	31 000,00	96,80	9	183 880,00	567,00	-	-	-	-	-	-	9	183 880,00	567,00	55,5	57,
1 973	16	507 600,00	838,06	2	49 400,00	149,00	7	93 000,00	183,52	9	478 230,00	257,16	34	1 128 230,00	1 427,72	-	-	-	-	-	-	34	1 128 230,00	1 427,72	47	45
1 974	35	1 651 270,00	1 571,66	10	282 135,40	254,10	16	536 310,00	392,04	9	128 080,00	198,44	70	2 597 795,00	2 416,24	-	-	-	-	-	-	70	2 597 795,00	2 416,24	50	63,56
1 975	41	1 918 117,00	1 396,53	7	355 020,00	232,46	11	639 196,00	444,64	17	574 331,00	536,64	76	3 486 664,00	2 610,27	1	31 250,00	50,00	1	40 000,00	96,80	78	3 557 914,00	2 757,07	52,56	53,91

FONTE DOS DADOS BRUTOS: CÉDULAS RURAIS PIGNORATÍCIAS E HIPOTECÁRIAS. CARTÓRIOS DE REGISTRO DE IMÓVEIS - 19, 29 e 39 OFÍCIO - GUARAPUAVA.

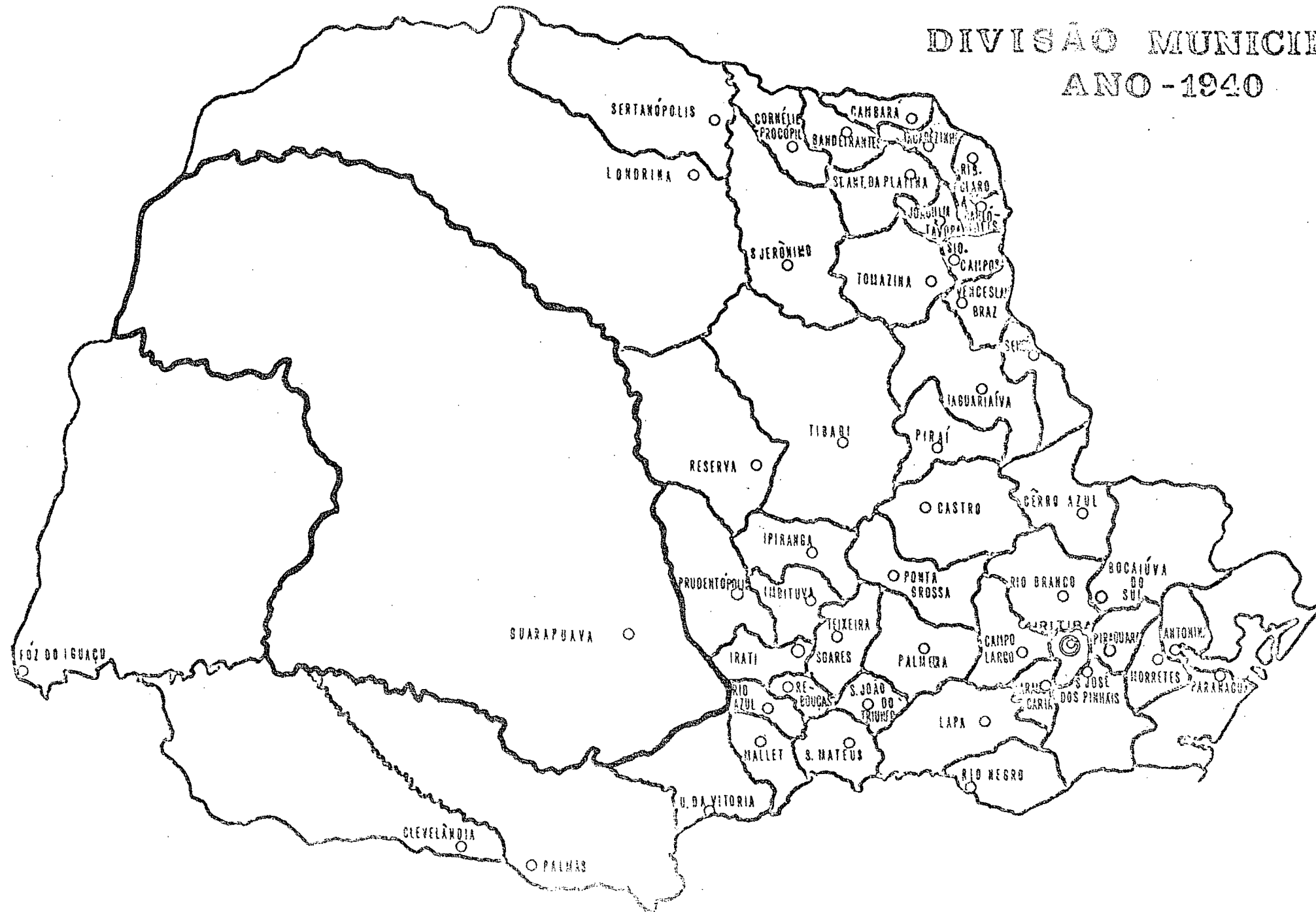
NÚMERO E VALOR DOS FINANCIAMENTOS—"DESTOCA"  
SOC. TRADICIONAL EM RELAÇÃO AO TOTAL—  
GUARAPUAVA—PERÍODO: 1972-75



A N E X O    I I I

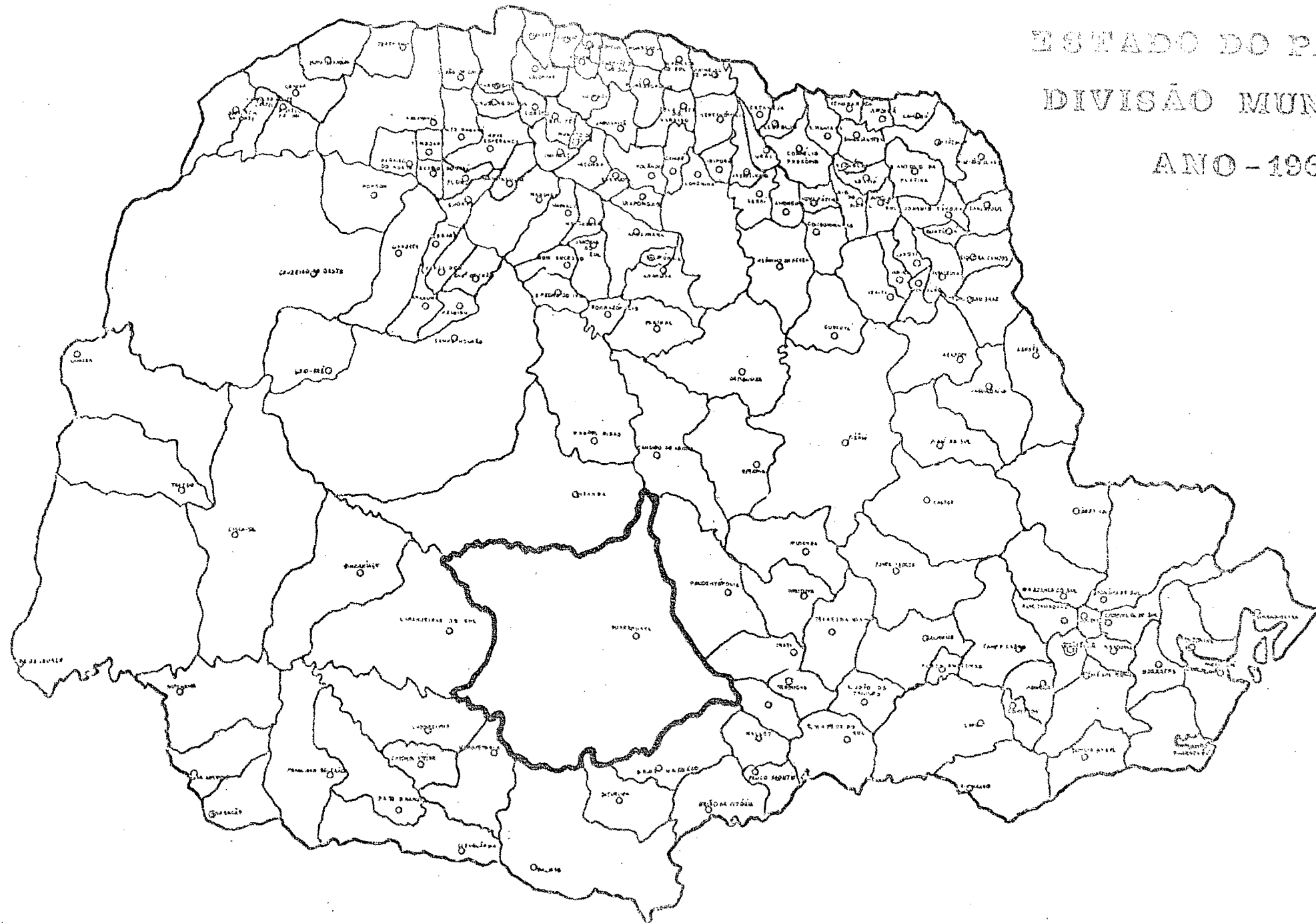
EVOLUÇÃO DA DIVISÃO MUNICIPAL DO ESTADO DO PARANÁ

ESTADO DO PARANÁ  
DIVISÃO MUNICIPAL  
ANO - 1940



[illegible]

ESTADO DO PARANÁ  
DIVISÃO MUNICIPAL  
ANO - 1960





# ESTADO DO PARANÁ

## DIVISÃO MUNICIPAL

ANO - 1975



A N E X O    I V

FICHAS UTILIZADAS NA PESQUISA

FICHA PARA ARROLAMENTO DE ARQUIVO - Nº 1 - MODELO

01. DOCUMENTO.		FICHA Nº
Tipo.....		
Nº de ordem .....		
Data...../...../.....		
Assinatura do declarante.....		
02. PROPRIEDADE (S)		
Proprietário(s).....		
.....		
Condômino(s).....		
Rural <input type="checkbox"/> Área(s).....		
Situação.....		
Urbano <input type="checkbox"/> Denominação .....		
.....		
03. LOCALIZAÇÃO (ÕES) .....		
.....		
.....		
Distância da Vila/Cidade.....		
04. LIMITES		
.....		
.....		
.....		
.....		
.....		
.....		
.....		
.....		
05. ORIGEM.....		
.....		
.....		
.....		
Data da posse..... Valor.....		
06. CARACTERÍSTICAS DO(S) IMÓVEL (EIS)-		
.....		
.....		
.....		
.....		
07. ....		OBSERVAÇÕES
Paróquia/Cartório		
.....		
Vila/Cidade		
.....		
Província/Estado		
08. REGISTRO Nº .....		
Livro nº.....Fls.....		
Data .....		
Resp. pelo Registro: .....		
.....		
09. ARROLAMENTO		
Arquivo.....		
Data .....		
Resp. p/ Ficha: .....		

FICHA PARA ARROLAMENTO DE ARQUIVO - Nº 1-EXEMPLIFICATIVA

01. DOCUMENTO.		FICHA Nº 4
Tipo.. Declaração.....		
Nº de ordem .4.....		
Data...31.../...07.../1 855.....		
Assinatura do declarante.. Antonio Carlos de Lacerda.....		
02. PROPRIEDADE (S)		
Proprietário(s).....		
.....		
Condômino(s).....		
Rural <input checked="" type="checkbox"/> Área(s) 1/4 de légua de extensão por mais ou menos outro tanto de largura.....		
Situação		
Urbano <input type="checkbox"/> Denominação sem denominação.....		
03. LOCALIZAÇÃO (ÕES) Situada entre os rios Guavirova e das Pedras.....		
.....		
Distância da Vila/Cidade... 1 légua.....		
04. LIMITES		
Ao norte - com o rio das Pedras e por ele acima até o salto e deste ao leste por uma canhada até um brejo que se acha unido ao paiol de Antonio Alves um dos confinantes e daí descendo a rumo do sul por um arroio que desagua no rio Guavirova confinando com o pai Antonio Joaquim de Moraes Lacerda e para o oeste com os terrenos do senhor Francisco Manoel de Assis França e pelo mesmo Guavirova abaixo até a barra.....		
.....		
05. ORIGEM... cultura e posse.....		
.....		
Data da posse mais de 11 anos..... Valor.....		
06. CARACTERÍSTICAS DO(S) IMÓVEL (EIS) - terrenos com pedaços de catanduvás.....		
.....		
07. Paróquia de N. S. de Belém.....		OBSERVAÇÕES
Paróquia/Cartório.....		
Vila de Guarapuava.....		
Vila/Cidade.....		
Província do Paraná.....		
Província/Estado.....		
08. REGISTRO Nº .4.....		
Livro nº...1..... Fls. 3v.....		
Data .31.../...07.../1 855.....		
Resp. pelo Registro: Vigário Antonio Braga d'Araújo.....		
.....		
09. ARROLAMENTO		
Arquivo... Paróquia de N. S. de Belém.....		
Data ...14/07/1 955.....		
Resp. p/ Ficha: Alcioly Therezinha Gruber de Abreu.....		

FICHA Nº 2 - MODELO

DECLARAÇÕES DE POSSE - "REGISTRO DO VIGÁRIO" - 1 855/56

PARÓQUIA:

Nº do registro	Nome do proprietário ou posseiro	PROPRIEDADES RURAIS							
		Área declarada	Área em ha	Características das terras	Distância da vila	Origem		Localização	Grau de alfab. do declarante
						Herança Doação	Posse e cultura		

## FICHA Nº 2 - EXEMPLIFICATIVA

DECLARAÇÕES DE POSSE - "REGISTRO DO VIGÁRIO" - 1 855/56

PARÓQUIA:

Nº do registro	Nome do proprietário ou posseiro	PROPRIEDADES RURAIS							Grau de alfab. do declarante
		Área declarada	Área em ha	Características das terras	Distância da vila	Origem		Localização	
						Herança Doação	Posse e cultura		
262	Goes, Ignacio de	1) 2 alqueires	4,84	catanduvas	1 $\frac{1}{2}$ légua	Herança do pai	-	Rocio	Analfabeto
		2) ignorada	-	catanduvas	n/consta	n/consta	-	Rocio	
		3) ignorada	-	capoeiras	n/consta	n/consta	-	Rocio	
279	Gonçalves, Francisco Luís	1) 11 alqueires de planto de milho	26,72	terras lavradas	2 léguas	-	Posse e cultura	Além do Rio das Mortes	Assinatura a rogo
		1) casa com quintal	-	-	-	Foro da Câmara Municipal	-	Rocio	
222	Gonçalves, José Joaquim	1) 10 alqueires	24,20	capoeiras para plantio de milho	3/4 de légua	concessão do governo	-	Jordão	Alfabetizado
		2) 10 alqueires em quadra	24,20	capoeiras	n/consta	-	Posse	Jordão	

FICHA Nº 3 - MODELO

FICHA Nº \_\_\_\_\_ ROL DE PAROQUIANOS - ANO DE \_\_\_\_\_ - LIVRO \_\_\_\_\_ - QUARTEIRÃO \_\_\_\_\_

[illegible]

FICHA Nº 3 - EXEMPLIFICATIVA

FICHA Nº 1 ROL DE PAROQUIANOS - ANO DE 1 863 - LIVRO ----- - QUARTEIRÃO 1ª Vila

QUART.	FOGO - Nº E CHEFE	FILHOS	ESCRAVOS	AGREGADOS	COR	ESTADO CIVIL	IDADE	PROFISSÃO	OBSERVAÇÕES
19	1- Antonio Vicente de Siqueira Pereira Leitão e Maria Angelica	Emilia	Marcos Maria		B	C	53	-	
					B	C	34	-	
					B	S	1	-	
					Preto	S	30	-	
					Preto	S	32	-	
19	2- Antonio de São Camargo e Zeferina Marcondes de São		Salvador Cândido Campolino Pedro Napoleão Moncorva ilegível " " "			C	55	-	livre-liberto
						C	41	-	
						C	49	-	
						S	34	-	
						S	23	-	
						S	22	-	
						S	20	-	
						S	08	-	
						S	13	-	
						S	08	-	
						S	05	-	
						S	03	-	



FICHA Nº 4 - MODELO

Projeto: O uso da terra - Modernização da agricultura e pecuária em Guarapuava  
de Alcioly Therezinha Gruber de Abreu

Fonte:

Nº de ordem	Data	Circunscrição	Demonimação ou rua e nº do imóvel	Nome, domicílio e profissão do credor ou fiador	Nome, domicílio e profissão do devedor ou emittente	Título, data e lugar da emissão	Valor do crédito	Data e praça de pagamento	Juros	Bem vinculado, característica e confrontações condições - averbações

## FICHA Nº 4 - EXEMPLIFICATIVA

Projeto: O uso da terra - Modernização da agricultura e pecuária em Guarapuava  
de Alcioly Therezinha Gruber de Abreu

Fonte: Cédulas Rurais Pignoratícias e Hipotecárias.  
Cartório do 3º Ofício - Guarapuava.  
Pasta nº 1º 001 a 150.

Nº de ordem	Data	Circunscrição	Demonimação ou rua e nº do imóvel	Nome, domicílio e profissão do credor ou fiador	Nome, domicílio e profissão do devedor ou emittente	Título, data e lugar da emissão	Valor do crédito	Data e praça de pagamento	Juros	Bem vinculado, característica e confrontações condições - averbações
1	11/6 1970	Guarapuava	Entre Rios Col. Samambaia	B R D E Curitiba	Hans Faxbinder (apátrida)	C R P 275/70	Cr\$ 28 183,00	Curitiba 26/02/71	12%	Crédito para custeio de lavoura de trigo. Bem vinculado: terreno suburbano com área de 0,25 ha.
2	11/6 70	Guarapuava	Gleba Cachoeira	B R D E Curitiba	Anton Gottel (apátrida)	C R P 261/80	Cr\$ 11 989,00	Curitiba 26/02/71 26/02/72 26/02/73 26/02/74 26/02/75	5%	Crédito para máquinas e implementos. Bem vinculado: lotes urbanos na Gleba Caxoeira, com benfeitorias
3	3/7/ 70	Guarapuava	Colônia Jordãozinho.	Banco do Brasil	Franz Gerber (apátrida)	C R P H 70/199	Cr\$ 29 100,00	Guarapuava 31/1/1971	12%	Crédito para custeio de lavoura de trigo em 100 ha. Bens vinculados: imóvel com área de 72,9893 ha. com benfeitorias e colheita de trigo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

## 1. FONTES IMPRESSAS

01. ABRANCHES, Frederico José Cardoso de Araújo. Relatório apresentado à Assembléia Legislativa da Província do Paraná, em 15 de fevereiro de 1 874. Curitiba, Tip. da Viúva Lopes, 1 874.
02. \_\_\_\_\_. Relatório apresentado à Assembléia Legislativa da Província do Paraná, em 15 de fevereiro de 1 875. Curitiba, Tip. da Viúva Lopes, 1 875.
03. ANDRADE, Manuel Correia de. Agricultura & Capitalismo. São Paulo, Ciências Humanas, 1 979.
04. ARAÚJO, Braz José de, coord. Reflexões sobre a agricultura brasileira. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1979. 180 p..
05. ARAÚJO, José Feliciano Horta de. Relatório apresentado à Assembléia Legislativa da Província do Paraná, em 15 de fevereiro de 1 868. Curitiba, Tip. Cândido Martins Lopes, 1 868.
06. BALHANA, Altiva Pilati, PINHEIRO MACHADO, Brasil et alii. Campos Gerais - estruturas agrárias. Curitiba, Departamento de História da U.F.P., 1 968.
07. BARTHELMESS, Heloisa. Uso da terra no Estado do Paraná em 1 920. Boletim do Instituto Histórico, Geográfico e Etnográfico do Paraná. Curitiba, 1 967. v. IX.
08. BOLETIM DO INSTITUTO HISTÓRICO, GEOGRÁFICO E ETNOGRÁFICO PARANAENSE. Lista geral dos habitantes da Freguesia de Nossa Senhora de Belém, em Guarapuava, ano de 1 840. Curitiba, 1 977. v. XXXII.
09. BOLETIM DA SOCIEDADE DE AGRICULTURA DO PARANÁ. Curitiba, ano I, n. 8, set. 1 918.
10. \_\_\_\_\_. Curitiba, ano II, n. 3, mar. 1 919.
11. BOLETIM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Paraná-1822. Boletim Comemorativo do Sesquicentenário da Independência do Brasil. Curitiba, Departamento de História, n. 19, 1 972.
12. \_\_\_\_\_. Estudos de história quantitativa I. Curitiba, Departamento de História, n. 15, 1 972.
13. \_\_\_\_\_. Contribuição ao estudo da história agrária no Paraná. Curitiba, Departamento de História, nº 3, jun. 1 963.
14. BRITO, José Maria. Descoberta de Foz do Iguaçu e fundação da Colônia militar. Boletim do Instituto Histórico, Geográfico e Etnográfico Paranaense. Curitiba, V. XXXII, 1 977.
15. CARDOSO, Ciro Flamarion S. Agricultura, escravidão e capitalismo. Petrópolis, Ed. Vozes, 1 979. 210 p.

16. CARDOSO, José Francisco. Relatório apresentado à Assembléia Provincial, em 19 de março de 1 860. Curitiba, Tip. Cândido M. Lopes, 1 860.
17. CARVALHAES, José Antonio Vaz de. Relatório apresentado à Assembléia Legislativa Provincial em 7 de janeiro de 1 857. Curitiba, Tip. Paranaense de C. M. Lopes, 1 857.
18. CIRNE LIMA, Ruy. Pequena história territorial do Brasil - sesmarias e terras devolutas. 2. ed., Porto Alegre, Sulina, 1 954.
19. COLLOQUES INTERNATIONAUX DU CENTRE DE LA RECHERCHE SCIENTIFIQUE. L'histoire quantitative du Brésil de 1 800 a 1 930. Paris, Centre Nacional de la Recherche Scientifique, 1 973.
20. CORREIA, Leocadio & OLIVERO, Mario, org. Guarapuava. 2. ed., Curitiba, Emp. Ed. Olivero, 1 928.
21. DEELEN, Padre G. J. Diocese de Ponta Grossa - Paraná. Parte I - Estudo sócio-econômico. Rio de Janeiro, Centro de Estatística Religiosa e Investigações Sociais, 1 965.
22. DEPARTAMENTO ESTADUAL DE ESTATÍSTICA. Sistema de Informações Municipais. Estatísticas municipais-1979. Guarapuava. Curitiba, 1 980.
23. DIRETORIA GERAL DE ESTATÍSTICA. Relatórios e trabalhos estatísticos apresentados ao Conselheiro João Alfredo Corrêa de Oliveira pelo Diretor Geral Conselheiro Manoel Francisco Correia. Rio de Janeiro, Franco-Americana, 1 874.
24. \_\_\_\_\_. Relatórios e trabalhos estatísticos apresentados ao Conselheiro Dr. José Bento da Cunha Figueiredo pelo Diretor Geral Conselheiro Manoel Francisco Correia, em 31 de dezembro de 1 876. Rio de Janeiro, Tip. Hyppolito José Pinto, 1 877.
25. \_\_\_\_\_. Relatório do Diretor Geral Conselheiro Manoel Francisco Correia. Rio de Janeiro, Tip. Hipolito José Pinto, 1 875.
26. ELFES, Albert. Suábios do Paraná. Curitiba, 1 971. 115 p.
27. ESTATUTOS DA COOPERATIVA DOS CRIADORES DO PARANÁ. Curitiba, Gráf. Paranaense, 1 936.
28. ESTUDO DOS FATORES de produção dos municípios brasileiros e condições econômicas de cada um. N. 2. Estado do Paraná. Município de Guarapuava. Rio de Janeiro, Ministério da Agricultura, 1 924.
29. FARIA SOBRINHO, Joaquim de Almeida. Relatório apresentado à Assembléia Provincial, em 30 de outubro de 1 886. Curitiba, Tip. Perseverança, 1 886.

30. FONSECA, Antonio Augusto da. Relatório apresentado à Assembléia Legislativa da Província do Paraná, em 6 de abril de 1 869. Curitiba, Tip. Cândido M. Lopes, 1 869.
31. FRANCO, Arthur Martins. Diogo Pinto e a conquista de Guarapuava. Curitiba, Tip. João Haupt, 1 943.
32. FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Recenseamento geral do Brasil. Rio de Janeiro, IBGE, 1 940. Série Nacional. V. III.
33. \_\_\_\_\_. Censos econômicos; agrícola, industrial, comercial e de serviços. Rio de Janeiro, IBGE, 1 950.
34. \_\_\_\_\_. Recenseamento geral do Brasil. Rio de Janeiro, IBGE, 1 960.
35. \_\_\_\_\_. Censo agrícola de 1 960 - Paraná e Santa Catarina. VII Recenseamento geral do Brasil. Série Regional. 1a. e 2a. parte. Rio de Janeiro, Serviço Nacional de Recenseamento, 1 960.
36. \_\_\_\_\_. Sinópse estatística do Estado do Paraná - n. 4. Com acréscimos. Separata do Anuário Estatístico do Brasil. 1 939/1 940. Ano V. Rio de Janeiro, IBGE, 1 942.
37. \_\_\_\_\_. Sinopse estatística do Estado. n. 3. Com acréscimos. Separata do Anuário Estatístico do Brasil, 1 938 - Ano IV. Curitiba, Tip. Max Roesner, 1 939.
38. GUIMARÃES, Alberto Passos. A crise agrária. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1 979.
39. GURVITCH, Georges. Traité de sociologie. Paris, Universidade de France, 1 958. 2 v.
40. JORNAL O GUAYRA. Guarapuava, 10 jun. 1 897. Ano IV. n. 11.
41. LACERDA, M. Linhares de. Tratado das terras do Brasil; jurisprudência. Rio de Janeiro, Ed. Alba, 1 961, 4. v. v. IV.
42. LIMA, Francisco das Chagas, padre. Memória sobre o descobrimento e colônia de Guarapuava. Revista Trimestral de História e Geografia. 2. ed. Rio de Janeiro, Tip. de João Ignacio da Silva, 1 863. Tomo IV.
43. LINHARES, Temístocles. História econômica do mate. Rio de Janeiro, José Olympio Ed., 1 969.
44. \_\_\_\_\_. Paraná vivo. Rio de Janeiro, José Olympio Ed., 1 953.
45. LINS, Adolpho Lamenha. Relatório apresentado a Assembléia Legislativa Provincial, em 15 de fevereiro de 1 876. Curitiba, Tip. da Viúva Lopes, 1 876.

46. LISBOA, Venancio José da Oliveira. Relatório apresentado à Assembléia Legislativa da Província do Paraná, em 15 de fevereiro de 1 871. Curitiba, Tip. Paranaense de C. M. Lopes, 1 871.
47. \_\_\_\_\_. Relatório apresentado à Assembléia Legislativa da Província do Paraná, em 15 de fevereiro de 1 872. Curitiba, Tip. da Viúva Lopes, 1 872.
48. LOPES, Juarez Rubens Brandão. Empresas e pequenos produtores no desenvolvimento do capitalismo agrário em São Paulo (1 940-1 970). In: Estudos Cebrap 22. Rio de Janeiro, Ed. Vozes, s. d.
49. MACEDO, F. R. Azevedo. Conquista pacífica de Guaraçuava. Curitiba, GERPA, 1 951.
50. MARTINS, Romário. História do Paraná. 3. ed. Curitiba, Ed. Guaira, s. d.
51. \_\_\_\_\_. A cruzada do trigo no Paraná. Revista Expansão Econômica. Curitiba, 1(3): 9-10, nov. 1 936.
52. MATOS, Francisco Liberato. Relatório apresentado à Assembléia Provincial, em 7 de janeiro de 1 859. Curitiba, Tip. Paranaense, 1 859.
53. MEMORIAL PRÓ-CONSTRUÇÃO da estrada de ferro de Guaraçuava. Curitiba, Emp. Gráf. Paranaense, 1 931.
54. MELLO, Maria Conceição D'Incao e. O "bóia-fria": acumulação e miséria. 2. ed. Petrópolis, Ed. Vozes, 1 975.
55. MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, INDÚSTRIA E COMÉRCIO. Questionário sobre as condições da agricultura dos municípios do Estado do Paraná. Rio de Janeiro, Serviço de Estatística, 1 913.
56. MINISTÉRIO DA AGRICULTURA. SUPLAN. Escritório de Estatística. Produção agrícola. Produção dos municípios discriminada segundo os produtos cultivados. Culturas temporárias e permanentes. Rio de Janeiro, 1 969.
57. \_\_\_\_\_. Levantamento da produção agrícola do Estado do Paraná. 1 944-78.
58. \_\_\_\_\_. Serviço de Estatística de Produção. Produção agrícola do Estado do Paraná, discriminada por município. Culturas temporárias e permanentes. Rio de Janeiro, 1 949.
59. \_\_\_\_\_. Produção agrícola - Brasil 1 953. Rio de Janeiro, 1 953.
60. \_\_\_\_\_. Secretaria de Estatística de Produção. Produção agrícola do Paraná. Culturas temporárias e permanentes. 1 945. Rio de Janeiro, 1 945.

61. \_\_\_\_\_. Diretoria Geral da Estatística. Sinopse do recenseamento realizado em 1º de setembro de 1 920. População pecuária: número de animais das várias espécies de gado. Rio de Janeiro, Tip. da Estatística, 1 922.
62. \_\_\_\_\_. Comissão Central de Levantamento e Fiscalização das Safras Tritícolas. Anuário estatístico do trigo - safra 67/68. Paraná. Rio de Janeiro, 1968.
63. \_\_\_\_\_. Comissão Central de Levantamento e Fiscalização das Safras Tritícolas. Anuário estatístico do trigo - safra 68/69. Paraná. Rio de Janeiro, 1 969.
64. \_\_\_\_\_. Animais existentes 1 956-78.
65. \_\_\_\_\_. Estatística de gado existente - 1 959. Rio de Janeiro, 1 959.
66. \_\_\_\_\_. Animais existentes segundo as zonas fisiográficas e os municípios - 1 968. Rio de Janeiro, 1968.
67. MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA, VIAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS. Diretoria Geral de Estatística. Sinopse do recenseamento de 1 900. Rio de Janeiro, Tip. da Estatística, 1 905.
68. NOGUEIRA, Antonio Barbosa Gomes. Relatório apresentado à Assembléia Provincial, em 15 de fevereiro de 1 862. Curitiba, Tip. do Correio Oficial, 1 862.
69. \_\_\_\_\_. Relatório apresentado à Assembléia Provincial em 15 de fevereiro de 1 863. Curitiba, Tip. de Cândido M. Lopes, 1 863.
70. OLIVEIRA, Bazilio Augusto Machado d'. Relatório apresentado à Assembléia Provincial em 15 de setembro de 1 884. Curitiba, Tip. Perseverança, 1 884.
71. OLIVEIRA, Francisco Tarcizio Goes de & BRANDT, Sérgio Alberto. O novo modelo brasileiro de desenvolvimento agrícola. Rio de Janeiro, APEC, 1 975.
72. PAIVA, Ruy Miller et alii. Setor agrícola do Brasil. Rio de Janeiro, Ed. Forense Universitária, 1 976. 442 p..
73. PARANÁ, Província. Coleção de leis, decretos etc. Curitiba, Tip. Paranaense, 1 855.
74. \_\_\_\_\_. Coleção de leis e regulamentos da Província do Paraná. Curitiba, Tip. Paranaense, 1 860. Tomo VII.
75. \_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. Curitiba, Tip. do Correio Oficial, 1861, Tomo VIII.
76. \_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. Curitiba, Tip. Paranaense, 1 866, Tomo XIII.
77. \_\_\_\_\_. Coleção de leis e decretos. Curitiba, Tip. Paranaense, 1 868. Tomo XV.



78. \_\_\_\_\_. Índice alfabético das leis, atos e regulamentos da Província do Paraná ate o anno de 1 874. Rio de Janeiro, Tip. Americana, 1 875.
79. PARANÁ, Estado. Relatório da Secretaria de Obras Públicas e Colonização. Curitiba, Tip. Modelo, 1 896.
80. PASTORE, Affonso Celso. A resposta da produção agrícola no Brasil. São Paulo, Apec, 1 973.
81. PASTORE, José, coord. Agricultura e desenvolvimento. Rio de Janeiro, APEC, 1 973. 250 p..
82. PEDROSA, João José. Relatório apresentado à Assembléia Provincial em 16 de fevereiro de 1 881. Curitiba, Tip. Perseverança, 1 881.
83. PINHEIRO MACHADO, Brasil. Sinopse da história regional do Paraná. Separata do Boletim do Instituto Histórico, Geográfico e Etnográfico do Paraná. Curitiba, Requião, 1 951.
84. PRADO JÚNIOR, Caio. A questão agrária. 2. ed. São Paulo, Brasiliense, 1 979. 188 p..
85. QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. O campesinato brasileiro. 2. ed. Petrópolis, Ed. Vozes, 1 976. 242p.
86. REVISTA PARANÁ MERCANTIL, Curitiba, V. XII, 7 set. 1940.
87. RIBEIRO, Arlindo Martins. Município de Guarapuava - Relatório ao Interventor Manoel Ribas. São Paulo, 1 934.
88. \_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. 1 936.
89. RIBEIRO, Eurico Branco. Esboço da história de Guarapuava. Almanack dos municípios. Curitiba, 1 922, Edição Especial.
90. RITTER, Marina Lourdes. As sesmarias do Paraná no século XVIII. Curitiba, Instituto Histórico, Geográfico e Etnográfico Paranaense, 1 980.
91. ROHAN, Henrique de Beaurepaire. Relatório apresentado à Assembléia Legislativa da Província do Paraná, em 19 de março de 1 856. Curitiba, Tip. Paranaense, 1 856.
92. SÃO PAULO, Província. Leis da Assembléia Legislativa. São Paulo, Tip. do Governo, 1 852.
93. SCHUH, G. Edward. O desenvolvimento da agricultura no Brasil. Rio de Janeiro, APEC, 1 971.
94. SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA. SEAG. Departamento de Economia Rural. DERAL. Comissão Estadual de Planejamento Agrícola. CEPA.PR. Diagnóstico da agro-indústria do setor de suínos no Paraná. Curitiba, 1 976.

95. \_\_\_\_\_. Plano do desenvolvimento da suinocultura do Estado do Paraná. Curitiba, 1 976.
96. \_\_\_\_\_. Batata doce, cana de açúcar, mandioca do Estado do Paraná. Curitiba, 1 976.
97. \_\_\_\_\_. Evolução da cultura da soja no Estado do Paraná. Curitiba, 1 976.
98. \_\_\_\_\_. ACARPA. Levantamento da estrutura fundiária. Guarapuava, jun. 1 975.
99. SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO. Anuário estatístico do Paraná - 1 978. Curitiba, Departamento Estadual de Estatística, 1 979. v. 2.
100. SECRETARIA D'ESTADO DOS NEGÓCIOS DE OBRAS PÚBLICAS E COLONIZAÇÃO. Relatório apresentado ao Governador Francisco Xavier da Silva. Curitiba, Atelier Novo Mundo, 1 901.
101. SILVA, Graziano J. P., coord. Estrutura agrária e produção de subsistência na agricultura brasileira. São Paulo, Ed. Hucitec, 1 978.
102. SILVA, Sebastião Gonçalves. Relatório apresentado à Assembléia Provincial em 21 de fevereiro de 1 864. Curitiba, Tip. de C. M. Lopes, 1 864.
103. SIMONSEN, Roberto. História econômica do Brasil (1 500/1 820). 6. ed. São Paulo, Ed. Nacional, 1 969.
104. SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL. Ação originária da reivindicação sobre Limites territoriais entre os Estados do Paraná e Santa Catarina. Memorial por parte do Paraná. Curitiba, Imp. Paranaense, 1 902.
105. SZMRECSÁNYI, Tomás & QUEDA, Oriovaldo, org. Vida rural e mudança social. 2. ed. São Paulo, Ed. Nacional, 1 976.
106. TEIXEIRA, Benjamin. Naturalização de estrangeiros. Jornal Folha d'Oeste, Guarapuava, 5 out. 1 941.
107. TOPALOV, Christian. Estruturas agrárias brasileiras. Rio de Janeiro, F. Alves, 1 978.
108. VARGAS, Túlio. O indomável republicano. Curitiba, O Formigueiro, 1 970.
109. VASCONCELOS, Zacarias de Góes e. Relatório apresentado à Assembléia Provincial. Curitiba, Tip. Paranaense, 1 855.
110. WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel et alii. Reflexões sobre a agricultura brasileira. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1 979. 180 p..
111. WESTPHALEN, Cecília Maria, PINHEIRO MACHADO, Brasil & BALHANA, Altiva Pilati. Nota prévia ao estudo da ocupação do Paraná moderno. Boletim da U.F.P., Departamento de História. Curitiba, n. 25, 1 978.

## 2. FONTES DATILOGRAFADAS OU MIMEOGRAFADAS.

112. BANDEIRA, Joaquim José Pinto. Notícia da descoberta dos campos de Palmas. 1 851. Pasta: Esboço da História de Guarapuava. Arquivo Público Municipal.
113. COSTA, Odah Regina Guimarães. A reforma agrária no Paraná. Curitiba, U.F.P., 1 978. (Mecanografado).
114. GONÇALVES, Maria Aparecida Cesar. Estudo demográfico da Paróquia de Nossa Senhora Sant'Ana de Ponta Grossa. Curitiba, U.F.P., 1 979. Dissertação de Mestrado. (Mecanografado).
115. LUZ, Cirlei Francisca C. A madeira na economia de Ponta Grossa e Guarapuava. 1 915 - 1 974. Curitiba, U.F.P., 1 980. Dissertação de Mestrado. (Mecanografado).
116. NASCIMENTO, Newton. Município de Guarapuava. 1 954. Relatório. Arquivo Benjamin C. Teixeira. (Datilografado).
117. TEIXEIRA, Benjamin C. Anotações. Arquivo Benjamin C. Teixeira. (Datilografado).

## 3. FONTES MANUSCRITAS

118. ALMEIDA, Francisco Antonio. Correspondência a Rafael Tobias de Aguiar, 2 mar. 1 827. Departamento de Arquivo do Estado de São Paulo. Ordem 1 025. Lata 230.
119. ANTONIO, Francisco. Ofício a Rafael Tobias de Aguiar, 10 mar. 1 832. Departamento de Arquivo do Estado de São Paulo. Ordem 1 025. Lata 230.
120. ARAÚJO, Antonio Braga d', Padre. Rol dos chefes, com suas esposas, filhos, agregados e escravos - 1 853. Arquivo de Benjamin Teixeira. Guarapuava.
121. \_\_\_\_\_. Ofício ao Presidente da Província do Paraná, 4 abr. 1 857. DAMI. Coleção de Documentos Históricos. Ofícios. 1 857. v. 1. AP 0038.
122. \_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. 1 857. v. 4. AP 0041.
123. \_\_\_\_\_. Registro de terras 1 855 - 7. Arquivo da Paróquia de N. S. de Belém de Guarapuava.
124. \_\_\_\_\_. Lista de paroquianos 1 862 - 3. Arquivo da Paróquia de N. S. de Belém de Guarapuava.
125. ARAÚJO, Elias de, Cabo. Ofício ao Presidente da Província de São Paulo, 15 out. 1 827. Departamento de Arquivo do Estado de São Paulo. Ordem 987. Lata 192.

126. ATAS. Livro n. 1. Arquivo da Câmara Municipal de Guarapuava.
127. \_\_\_\_\_. Atas da Câmara - 1 872. Arquivo da Câmara Municipal de Guarapuava.
128. \_\_\_\_\_. Atas de 1 889 - 1 910. Arquivo da Câmara Municipal de Guarapuava.
129. \_\_\_\_\_. Atas de 1 917 - 24. Arquivo da Câmara Municipal de Guarapuava.
130. \_\_\_\_\_. Livro n. 5. Arquivo do Guaíra Country Clube.
131. BALANCETE da Prefeitura Municipal. 1 931. Arquivo Público Municipal.
132. BARROS, Lucas Antonio Monteiro de. Correspondência ao Tenente Antonio da Rocha Loures, 3 ago. 1 825. Departamento de Arquivo do Estado de São Paulo. Ordem 1 025. Lata 230.
133. CÂMARA Municipal de Guarapuava. Representação ao Presidente da Província de São Paulo, 13 abr. 1 853. Departamento de Arquivo do Estado de São Paulo. Ordem 1 025. Lata 230.
134. \_\_\_\_\_. Ofício (...), 10 fev. 1 854. DAMI. Coleção de Documentos Históricos - Ofícios. 1 854. V. 2. AP 0003.
135. \_\_\_\_\_. Ofício ao Presidente da Província do Paraná. DAMI. Coleção de Documentos Históricos — Ofícios. V. 3. AP. 0014.
136. \_\_\_\_\_. Ofício ao Presidente da Província do Paraná, 24 out. 1 857. DAMI. Coleção de Documentos Históricos - Ofícios. 1 857. V. 10. AP. 0047.
137. \_\_\_\_\_. Ofício ao Presidente da Província do Paraná. DAMI. Coleção de Documentos Históricos - Ofícios. 1 872. V. 14. AP. 0386.
138. \_\_\_\_\_. Ofício ao Presidente da Província do Paraná, 2 dez. 1 858. DAMI. Coleção de Documentos Históricos - Ofícios. 1 858. V. 2. AP. 0054.
139. \_\_\_\_\_. Ofício ao Presidente da Província do Paraná, 22 abr. 1 870. DAMI. Coleção de Documentos Históricos - Ofícios. V. 9. AP. 0332.
140. \_\_\_\_\_. Ofício ao Presidente da Província do Paraná, Manoel de Souza Dantas, 4 fev. 1 880. DAMI. Coleção de Documentos Históricos - Ofícios. 1 880. V. 4. AP. 0592.
141. CAMARGO, Antonio de Sá et. alii. Ofício ao Presidente da Província, 10 mar. 1 855. DAMI. Coleção de Documentos Históricos-Ofícios. 1 855. V. 3. AP.0014.
142. \_\_\_\_\_. Ofício ao Presidente da Província, 15 set. 1872. DAMI. Coleção de Documentos Históricos—Ofícios. 1 872. V. 14. AP. 0386.

143. CORRESPONDÊNCIAS de 1 858 - 1 870. Ofício ao Juizado da Comarca, 17 out. 1 868. Arquivo da Câmara Municipal de Guarapuava.
144. COSTA, Francisco. Mapa dos habitantes de Guarapuava - 1 835. Departamento de Arquivo do Estado de São Paulo. Ordem 1 025. Lata 230.
145. EXPEDIENTE da Câmara. 1 853 - 1 871. Relatório de 1862. Arquivo da Câmara Municipal de Guarapuava.
146. FAIVRE, João Maurício. Correspondência ao Presidente da Província, 22 jun. 1 856. DAMI. Coleção de Documentos Históricos - Ofícios. 1 856. V.6. AP.0030.
147. LIMA, Francisco das Chagas, Padre. Lista de habitantes da Freguesia de Belém - 1 825. Departamento de Arquivo do Estado de São Paulo. Ordem 1 025. Lata 230.
148. \_\_\_\_\_. Correspondência ao Presidente da Província de São Paulo, 1 maio 1 825. Departamento de Arquivo do Estado de São Paulo. Ordem 1 025. Lata 230.
149. \_\_\_\_\_. Correspondência ao Presidente da Província de São Paulo, Lucas Monteiro de Barros, 20 maio 1 825. Departamento de Arquivo do Estado de São Paulo. Ordem 1 025. Lata 230.
150. \_\_\_\_\_. Ofício ao Presidente da Província de São Paulo, 8 abr. 1 826. Departamento de Arquivo do Estado de São Paulo. Ordem 1 025. Lata 230.
151. \_\_\_\_\_. Ofício ao Presidente da Província de São Paulo, 15 jan. 1 826. Departamento de Arquivo do Estado de São Paulo. Ordem 1 025. Lata 230.
152. \_\_\_\_\_. Mapa da população indígena - 1 827. Departamento de Arquivo do Estado de São Paulo. Ordem 1 025. Lata 230.
153. LIVRO de orçamentos e mais balancetes. 1 858. Livro n. 245. Arquivo da Câmara Municipal de Guarapuava.
154. LIVRO de registro de hipotecas. Cartório do Registro de Imóveis. 1º Ofício. Guarapuava.
155. LOURES, Antonio da Rocha, Tenente. Mapa da população indígena - 1 830 - 31. Departamento de Arquivo do Estado de São Paulo. Ordem 1 025. Lata 230.
156. \_\_\_\_\_. Capitão. Relação de habitantes de Guarapuava - 1 833. Departamento de Arquivo do Estado de São Paulo. Ordem 1 025. Lata 230.
157. LOURES, Francisco da Rocha. Ofício ao Presidente da Província de São Paulo, Dr. Vicente Pires da Mota, 12 out. 1 849. Departamento de Arquivo do Estado de São Paulo. Ordem 1 025. Lata 230.
158. \_\_\_\_\_. Ofício ao Presidente da Província de São Paulo, 22 maio 1 853. Departamento de Arquivo do Estado de São Paulo. Ordem 1 025. Lata 230.

159. LOURES, Francisco da Rocha, Inspetor dos Índios. Ofício (...), 8 ago. 1 855. DAMI. Coleção de Documentos Históricos-Ofícios. 1 855. V. 7. AP. 0018.
160. \_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. V. 6. AP. 0017.
161. NHOSINHO, Antonio Caetano de Oliveira. Ofício ao Presidente da Província do Paraná, 28 jan. 1 857. DAMI. Coleção de Documentos Históricos - Ofícios. 1 857. V. 2. AP. 0039.
162. QUEIROZ, Agostinho de Almeida, Juiz de Paz. Ofício ao Presidente da Província de São Paulo, 16 fev. 1 848. Departamento de Arquivo do Estado de São Paulo. Ordem 1 025. Lata 230.
163. SILVA, Isaias Antonio da. Ofício (...), 10 ago 1 855. DAMI. Coleção de Documentos Históricos — Ofícios. V. 5. AP. 0016.